RIO LEGADO E FUTURO

PLANO ESTRATÉGICO 2025-2028





PLANO ESTRATÉGICO 2025-2028

RIO LEGADO E FUTURO

SUMÁRIO

CARTAS 6

1 **APRESENTAÇÃO** 13

2 **PARTICIPAÇÃO SOCIAL** 39

3 **METODOLOGIA** 69

4 **PLANO ESTRATÉGICO** 87

CIVILIDADE E SEGURANÇA 98

INFRAESTRUTURA, PREVENÇÃO A DESASTRES E RESILIÊNCIA 126

LONGEVIDADE, EQUIDADE E HUMANIDADE 196

FUTURO, ECONOMIA E FELICIDADE 268

EQUILÍBRIO FISCAL, BOA GESTÃO E GOVERNANÇA 316

5 **INSTITUCIONALIZAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO** 351

6 **METAS ESTRATÉGICAS** 359

FICHA TÉCNICA 383

CARTA DO PREFEITO

O Rio voltou a inspirar. Voltou a emocionar. Voltou a ocupar seu lugar no mundo.

Mais do que exemplo, mais do que vitrine, o Rio voltou a ser uma cidade que melhora a vida de quem vive nela. Esse é o espírito do nosso Planejamento Estratégico 2025-2028. Um plano construído a partir das conquistas concretas dos últimos anos. Um plano que consolida as decisões que exigiram coragem, trabalho e responsabilidade, e que reafirma o compromisso de seguir em frente com ainda mais gestão, planejamento e foco em resultado.

Quando reassumimos a Prefeitura, em 2021, a cidade enfrentava uma de suas fases mais difíceis. Crise fiscal, abandono dos serviços públicos e os efeitos devastadores da pandemia. Mas em vez de olhar para trás, decidimos reconstruir. Apostamos no planejamento, na responsabilidade fiscal e em uma gestão que coloca o carioca no centro das decisões.

O resultado dessa virada está nas ruas e nos dados. O Rio voltou a gerar emprego, atrair investimentos e liderar pautas globais. Voltamos a sediar eventos históricos como o G20, os BRICS e o Web Summit. Recebemos grandes shows, como Madonna e Lady Gaga. Tudo isso movimentou a economia local, gerou milhares de empregos diretos e indiretos, aqueceu o comércio, valorizou os serviços e trouxe renda para a cidade.

Entre janeiro de 2021 e abril de 2025, mais de 350 mil empregos com carteira assinada foram criados no município. Isso representa quase metade de todas as vagas abertas no estado. No primeiro trimestre de 2025, nossa economia cresceu acima da média nacional. O Rio voltou a andar com as próprias pernas.

Na mobilidade, recuperamos um sistema BRT, que estava à beira do colapso. Reconstruímos a Transoeste, entregamos a Transbrasil, reativamos mais de 80 linhas de ônibus e 600 pontos. Colocamos mais de 700 novos ônibus nas ruas. E com o Jaé, nosso novo sistema de bilhetagem digital, vamos por fim à caixa preta e fazer com os ônibus comuns a mesma transformação que já fizemos no BRT.

Na saúde, recuperamos e avançamos. A cobertura da atenção primária, que já foi de 70 por cento, havia sido desmontada. Retomamos esse índice e fomos além. Reabrimos unidades, reformamos clínicas, contratamos equipes, criamos o Super Centro Carioca de Saúde e o Super Centro de Vacinação. Investimos na estrutura e na presença do SUS na vida real das pessoas.

Na educação, batemos recordes. Alcançamos o maior IDEB da história da cidade. Hoje lideramos o Sudeste e mostramos que é possível ter uma escola pública de qualidade, com projeto pedagógico consistente, professores valorizados e foco no aluno.

Agora, o Rio dá mais um passo importante. Pela primeira vez, a Prefeitura assume um papel direto na segurança pública. Criamos a Divisão de Elite da Guarda Municipal — a Força Municipal — especializada no policiamento ostensivo, preventivo e comunitário, com atuação armada, para reduzir os crimes de rua em complementaridade às demais forças de segurança. E lançamos a CIVITAS, centro de inteligência e vigilância, com cerco eletrônico de 20 mil câmeras até 2028, capaz de rastrear veículos, identificar placas e rostos e antecipar riscos com inteligência artificial.

O que nos move é isso. O Rio que emociona, que inspira, que serve de exemplo. Mas acima de tudo, o Rio que transforma a vida de quem mora aqui.

Planejar é garantir continuidade ao que dá certo, evoluir com o que precisa melhorar e preservar o avanço e as conquistas alcançadas. É consolidar um novo ciclo de desenvolvimento que tem como centro a dignidade de quem vive na cidade.

Evoluir com o que precisa melhorar. É preservar o avanço e as conquistas alcançadas. Temos muito a fazer. Mas hoje o Rio voltou a ser confiável, admirado, presente nas decisões que importam. Voltou a ser uma cidade que orgulha, que pulsa, que acolhe e que aponta caminhos.

Seguimos em frente. Com a memória de onde viemos, com os pés no presente e com os olhos voltados para o futuro que todos os cariocas merecem.

EDUARDO PAES
PREFEITO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

CARTA DO VICE-PREFEITO

O Rio vive hoje um inegável momento de retomada, avanços e progresso. E não é por acaso. Foram anos de planejamento, gestão e resultados na vida dos cariocas. A partir de 2025, iniciamos um ciclo capaz de consolidar o legado e dar continuidade ao trabalho realizado; avançar com os desafios de hoje e olhar para o futuro.

Este Plano Estratégico 2025–2028 é a expressão mais clara do compromisso que mais uma vez assumimos com a população carioca.

Nestes últimos anos, ao lado do Prefeito Eduardo Paes, reconstruímos políticas públicas essenciais. Reabrimos Clínicas da Família, entregamos o Super Centro de Saúde, reduzimos de quase um ano para menos de vinte dias o tempo de espera por exames. Reformamos os três corredores do BRT, colocamos a Transbrasil para funcionar, construímos os terminais Gentileza e Deodoro e colocamos mil novos ônibus nas ruas para devolver dignidade à mobilidade urbana.

Na educação, os Ginásios Tecnológicos e as Olimpíadas de Matemática reacenderam sonhos. Na infraestrutura, tiramos do papel projetos que pareciam esquecidos. O Porto Maravilha voltou a pulsar como motor de investimentos. Os novos parques urbanos levaram qualidade de vida para quem nunca teve essa opção perto de casa. O abandono virou ação.

Agora damos novos passos, com os dois pés firmes no chão. Com o Jaé – a bilhetagem municipal – abrimos a caixa preta das informações do transporte público que agora dá lugar a transparência e se submete aos diferentes controles sociais. Assim, será possível planejar e executar o principal compromisso apresentado na área de

transporte: fazer com as linhas de ônibus convencionais a mesma transformação que fizemos com o BRT: novas licitações, milhares de ônibus novos nas ruas, segurança, dignidade e mais respeito ao tempo dos cariocas.

Também vamos ampliar o que está funcionando, com a construção de mais três parques urbanos, dois novos Super Centros, novos terminais de transportes, a maior obra de mobilidade e infraestrutura da cidade com o Anel Viário de Campo Grande, chegar a 500 GETs com 70% das escolas em tempo integral. Seguiremos investindo e inovando com a CIVITAS, um centro de inteligência urbana em segurança pública comparável aos mais modernos do mundo, e com a criação da Divisão de Elite da Guarda Municipal – a Força Municipal – que será armada e focada nos crimes de rua que afetam o dia a dia da população.

E avançaremos para consolidar o fortalecimento do Aeroporto Internacional do Galeão e fazer do Rio a referência em tecnologia e sustentabilidade com o projeto Rio AI City. Um plano que prevê a criação do maior hub de data centers da América Latina e um dos dez maiores do mundo, com campus de inteligência artificial no Parque Olímpico, energia 100% limpa, fornecimento de água garantido e conexão direta com o Porto Maravilha.

Nada disso é improviso. É planejamento. É continuidade com ambição.

Trabalhar ao lado do prefeito Eduardo Paes tem sido a oportunidade de entender, na prática, o que é liderar com visão, entrega e responsabilidade. E assim seguiremos juntos. Pelo legado. O avanço. E o futuro que o Rio merece viver.

EDUARDO CAVALIERE
VICE-PREFEITO DO RIO DE JANEIRO

CARTA DO SECRETÁRIO DA CASA CIVIL

Entre as muitas razões que tornam o Rio admirado no Brasil e no mundo estão as transformações urbanas e sociais que a cidade vem vivendo. Vitrine do país na cultura, no esporte, no turismo e na arquitetura, o Rio inspira, emociona e enche de orgulho quem vive aqui. Mas nenhuma mudança acontece por acaso. O que está por trás de cada conquista é gestão, coragem e visão de futuro.

Desde 2009, sob a liderança do Prefeito Eduardo Paes e também neste ciclo com o Vice-Prefeito Eduardo Cavaliere, a cidade vem consolidando um legado de responsabilidade, planejamento e entrega.

É com esse espírito que nasce o Plano Estratégico 2025–2028: ancorado nas conquistas do passado, construído com decisões firmes no presente e voltado para o futuro que queremos.

O plano une visão técnica com participação social e conta com o olhar qualificado do Conselho da Cidade. Cabe à Casa Civil garantir que essa engrenagem funcione: integrando áreas, coordenando esforços e acompanhando cada meta. Robusto e ambicioso, o novo plano enfrenta desafios como segurança e civilidade, e avança sobre temas estruturantes como inovação, longevidade e felicidade.

Planejar é cuidar. Seguimos com orgulho do que fizemos e a certeza de que o melhor ainda está por vir.

LEANDRO MATIELI
SECRETÁRIO DA CASA CIVIL

CARTA DA SUBSECRETÁRIA DE PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO DE RESULTADOS

A construção do Plano Estratégico do Rio 2025 a 2028 foi um trabalho coletivo, guiado por método, escuta e articulação. O objetivo foi claro: entregar à cidade um plano à altura dos seus desafios e possibilidades.

Durante seis meses, mais de 300 servidores de 50 órgãos da Prefeitura se envolveram diretamente nesse esforço. Adotamos uma metodologia própria, baseada em dados atualizados, diagnósticos técnicos e uma visão integrada da cidade. O resultado é um plano realista, orientado por evidências e alinhado a grandes políticas públicas, como o Plano Diretor, o PDS e os compromissos registrados no TSE.

O plano está estruturado em cinco Eixos Temáticos, que organizam 30 Iniciativas Estratégicas e 88 metas mensuráveis. Cada meta tem prazos, indicadores e responsáveis definidos, o que garante mais transparência, controle e capacidade de entrega.

A participação social foi parte essencial do processo. Mais de 14 mil pessoas participaram da enquete *O Rio que Você Quer*, e o Conselho da Cidade contribuiu ativamente nas oficinas temáticas que ajudaram a revisar os objetivos estratégicos.

Planejar é resistir ao improviso. É construir com base, com método e com pessoas.

FERNANDA MOFATI LANHAS
SUBSECRETÁRIA DE PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO DE RESULTADOS / SECRETARIA MUNICIPAL



1

APRESENTAÇÃO



1.1 O PLANO ESTRATÉGICO DA CIDADE 2025-2028

O Plano Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro (PE) é o principal instrumento de planejamento da Prefeitura, responsável por orientar a gestão municipal ao longo de um ciclo de quatro anos, correspondente ao mandato do chefe do Poder Executivo. Seu propósito é promover uma Gestão de Alto Desempenho, por meio da definição clara de prioridades traduzidas em objetivos, metas e projetos. Esses elementos estruturam a implementação, o monitoramento e a avaliação contínua das políticas públicas, com foco na melhoria da qualidade de vida da população.

Trata-se de um plano orientado por evidências, escuta social e compromissos políticos assumidos no processo eleitoral, buscando alinhar os projetos da administração municipal às reais necessidades da cidade e aos desafios de curto, médio e longo prazo. As iniciativas estratégicas que compõem o plano foram construídas com base em diagnósticos técnicos – territoriais, econômicos, sociais e ambientais – e expressam os compromissos de governo em áreas como saúde, educação, mobilidade, meio ambiente, desenvolvimento social, clima, entre outras.

O Plano Estratégico é regulamentado pelo artigo 107-A da Lei Orgânica do Município, que estabelece sua obrigatoriedade e estrutura. Ele é composto por diretrizes setoriais, iniciativas estratégicas, objetivos, metas, projetos e indicadores de acompanhamento, todos articulados para promover um desenvolvimento sócioambiental equilibrado, inclusivo e sustentável, conforme critérios como: inclusão social; promoção e defesa dos direitos fundamentais individuais e sociais; promoção do

Foto: Beth Santos

meio ambiente ecologicamente equilibrado; atendimento das funções sociais da cidade; e universalização do atendimento dos serviços públicos. A regulamentação é complementada pelo Decreto Rio nº 55.611, de 1º de janeiro de 2025, que dispõe sobre os instrumentos de macroplanejamento a serem executados no período de 2025–2028, define a lógica de monitoramento e assegura a continuidade de instâncias como o Acordo de Resultados e o Conselho da Cidade.

Além de seu papel como instrumento de planejamento, o Plano Estratégico também possui forte integração legal e orçamentária. De acordo com o artigo 254 da Lei Orgânica do Município do Rio de Janeiro, as iniciativas estratégicas, metas e indicadores definidos no Plano Estratégico devem ser incorporados à Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), promovendo o alinhamento entre o planejamento estratégico e os instrumentos de alocação de recursos públicos. Essa integração garante que as prioridades do governo não sejam apenas programáticas, mas estejam também refletidas no ciclo orçamentário municipal. O Plano Estratégico também serve de referência para a elaboração do Plano Plurianual (PPA), assegurando coerência entre os objetivos estratégicos da gestão e a programação de médio prazo da Prefeitura. Essa vinculação fortalece a consistência da ação pública e consolida o equilíbrio fiscal como ponto de partida para um planejamento eficiente e orientado por resultados.

Outro pilar essencial do plano é seu alinhamento ao desenvolvimento sustentável e à agenda de planejamento de longo prazo. A Lei Municipal nº 6.906/2021, que adota a Agenda 2030 da ONU

como referência, estabelece o compromisso da Prefeitura com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Nesse contexto, o Plano Estratégico se articula com o Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática (PDS), fortalecendo uma visão integrada, transversal e de longo prazo para a cidade.

O plano também incorpora as diretrizes do Prefeito e os Objetivos Centrais de Governo registrados no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), assim como as 55 metas do Plano de Governo estruturadas em diferentes áreas temáticas: Transportes; Educação; Saúde; Assistência Social; Emprego, Renda e Turismo; Ordem Pública; Favelas e Comunidades; Gestão e Finanças Públicas; Meio Ambiente e Clima; Mulheres; Pessoas com Deficiência; Juventude; Cultura; Esporte e Legado.

Por fim, o Plano Estratégico do Rio de Janeiro tem como princípios norteadores o equilíbrio fiscal, a eficiência da máquina pública e a inovação na gestão urbana. Para isso, promove uma atuação transversal, intersetorial e orientada por resultados, integrando o planejamento estratégico ao orçamento e fortalecendo a cultura do monitoramento e da avaliação.

Mais do que um documento formal, o Plano Estratégico configura-se como um instrumento processual e permanente de planejamento público, caracterizado por sua natureza contínua, dinâmica e participativa. Seu objetivo é contribuir para a construção de uma cidade mais coesa, responsiva e capaz de enfrentar desafios presentes e futuros de forma estruturada.


BLACKids

1.2 VISÃO DE LONGO PRAZO: PLANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E AÇÃO CLIMÁTICA (PDS)

A Cidade do Rio de Janeiro, que iniciou sua liderança na agenda de desenvolvimento sustentável em 1992 com a ECO-92, retomou esse protagonismo ao lançar o Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática em 2021. Um plano de longo prazo, com três ciclos de planejamento de 10 anos cada, ambicionando perenizar políticas públicas de forma potente e transformadora, com foco no desenvolvimento sustentável e "não deixar ninguém para trás", lema da "Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável".

ACESSE O PDS AQUI

O Brasil é signatário desta Agenda da Organização das Nações Unidas (ONU), um pacto internacional que reúne 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas a serem alcançadas até o ano de 2030. Esses compromissos representam um novo paradigma de desenvolvimento, baseado na integração das dimensões social, ambiental, econômica e institucional.

Portanto, ao instituir o Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática (PDS), oficializado pelo Decreto Municipal nº 48.940/2021, houve a consolidação da política de Estado com foco no futuro da cidade, alinhando-se aos ODS e ao Acordo de Paris, que visa limitar o aquecimento global a 1,5°C. O PDS define a Visão 2050 para o Rio e estabelece um conjunto de metas concretas para 2030, visando um desenvolvimento urbano de baixo carbono e a neutralidade de emissões de gases de efeito estufa até 2050.

O Plano define metas de redução de emissões de gases de efeito estufa por setores estratégicos até 2030, como mobilidade,

Foto: Rafael Catarcione

resíduos, energia; e traz medidas para fortalecer a capacidade de adaptação da cidade frente aos impactos das mudanças climáticas, além de estratégias para reduzir desigualdades.

Planejar o futuro de uma cidade é, antes de tudo, alinhar as decisões presentes com os desejos de uma sociedade que busca um amanhã melhor: justo, inclusivo, seguro e sustentável.

O PDS é estruturado com base em três grandes pilares: (i) a transversalidade das políticas e sua aderência à Agenda 2030 e à pauta climática; (ii) a construção participativa com a sociedade e diversas instituições; e (iii) o monitoramento contínuo com revisões periódicas. O plano foi elaborado com o envolvimento de mais de 50 órgãos municipais, além de parcerias com entidades como C40, ONU-Habitat, UNICEF e especialistas convidados. Também se destacou pelo amplo processo de escuta social, incluindo contribuições presenciais, online e a participação de crianças e adolescentes.

Capa do Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática.



A estrutura do PDS contempla cinco temas estratégicos de longo prazo: (1) Cooperação e Paz; (2) Igualdade e Equidade; (3) Longevidade e Bem-estar; (4) Mudanças Climáticas e Resiliência; e (5) Governança. Cada tema se desdobra em visões de futuro, estratégias, metas e ações até 2030. São, ao todo, 23 estratégias, 134 metas e 978 ações, todas organizadas em marcos temporais: ações contínuas, ações a serem concluídas em 2022, 2026 e 2029. O plano prevê revisão parcial em cinco anos e revisão total em dez.

O PDS também se fundamenta em documentos já produzidos pela Prefeitura, como o Visão 500, a Estratégia de Resiliência (Rio Resiliente), a Estratégia de Adaptação às Mudanças do Clima e o

Plano de Mobilidade Urbana Sustentável. Todos esses instrumentos foram considerados na formulação do plano, fortalecendo a coerência das políticas públicas.

O aspecto participativo foi um diferencial importante: o lançamento da plataforma digital Participa.rio possibilitou a coleta de opiniões da população em diferentes momentos. Além disso, encontros regionais presenciais e eventos com especialistas enriqueceram o conteúdo do plano. Um destaque especial foi a realização do Mapeamento Afetivo, que ouviu cerca de 30 mil crianças e adolescentes, garantindo que suas percepções sobre a cidade também fossem consideradas. Este processo de escuta, virou um legado do plano para a cidade, passando a ser sistematicamente realizado pela cidade, tendo o último sido feito há cerca de dois anos, e alcançando 100 mil alunos da rede municipal de educação. Seus resultados, fruto de uma parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), resultaram em contribuições efetivas para esse novo ciclo de planejamento que se inicia agora.

Ademais, cabe ressaltar que o PDS, após 4 anos de implementação, é monitorado trimestralmente por meio do Comitê de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável, estrutura que congrega mais de 50 órgãos municipais e que é acionada também quando da elaboração de novos planos. Além disso, anualmente é elaborado o Relatório Voluntário Local (RLV), da Agenda 2030, documento que congrega os resultados de metas e o andamento das macroações previstas no PDS.

Esse processo, robusto e inovador, posiciona o Rio de Janeiro como referência nacional em planejamento sustentável, demonstrando que é possível traçar um caminho coletivo e responsável rumo a um futuro melhor para todos.



1.3 MARCO REFERENCIAL

O Marco Referencial (MR) é um documento fundamental para orientar o planejamento da Cidade do Rio de Janeiro. Ele reúne dados confiáveis e análises aprofundadas sobre os principais problemas e avanços da cidade, servindo como ponto de partida para a construção de políticas públicas. Sua função é ajudar a Prefeitura a tomar decisões mais acertadas, com base em evidências. Isso significa planejar melhor, com foco nas reais necessidades da população. O Marco também cumpre uma exigência prevista na Lei Orgânica do Município, que determina que o planejamento deve ser contínuo, participativo e transparente. Ao integrar indicadores, progressos, desafios e a contribuição da sociedade, o documento fortalece a capacidade do governo de agir com responsabilidade e de forma mais eficiente, buscando sempre melhorar a qualidade de vida de quem vive no Rio.

ACESSE O MARCO REFERENCIAL AQUI

Dois grandes objetivos que norteiam o Marco Referencial da Cidade do Rio de Janeiro:

I – TRAÇAR O MACRODIAGNÓSTICO DA CIDADE

O primeiro objetivo consiste na construção de um macrodiagnóstico aprofundado da cidade, com base em evidências, indicadores e dados públicos organizados de forma sistemática. Essa sistematização segue critérios técnicos e metodológicos definidos a partir de boas práticas nacionais e internacionais, incluindo diretrizes da ONU – como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – e recomendações de instituições como IBGE, IPEA e órgãos setoriais da própria Prefeitura.

Foto: Fabio Motta

O MR é composto de um macrodiagnóstico da cidade com base em dados até 2024 e uma seção de progressos e desafios, baseados na interpretação dos dados oriundos do macrodiagnóstico.

O macrodiagnóstico produzido a partir do MR vai além da simples coleta de dados: ele estabelece inter-relações entre variáveis ambientais, sociais, econômicas, institucionais e territoriais, oferecendo uma leitura estruturada dos desafios complexos enfrentados pela cidade. A organização dos indicadores em temas transversais – Cooperação e Paz; Igualdade e Equidade; Longevidade e Bem-Estar; Mudanças Climáticas e Resiliência; Governança; e Desenvolvimento Econômico – permite uma análise intersetorial, indispensável para enfrentar problemas estruturais com maior eficácia.

Além disso, o diagnóstico orientado por dados fortalece a conexão entre a realidade local e a formulação de políticas públicas, reduzindo a subjetividade na definição de prioridades. Trata-se, portanto, de um instrumento técnico essencial para racionalizar a gestão pública e ampliar a transparência na tomada de decisões. O macrodiagnóstico proposto pelo MR constitui, assim, uma etapa preparatória e estratégica no ciclo de políticas públicas, alinhada à lógica do planejamento governamental contínuo.

II – SUBSIDIAR A ELABORAÇÃO DAS PEÇAS DE PLANEJAMENTO

O segundo objetivo estruturante do MR é subsidiar diretamente a elaboração das principais peças de planejamento da cidade para o ciclo 2025–2028, correspondente ao atual mandato municipal, iniciado em 2025. Neste sentido, o Marco atua como base técnica e institucional para três instrumentos fundamentais:

- **Plano Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro (PE) 2025–2028;**
- **Plano Plurianual (PPA) 2026–2029 e**
- **Revisão do Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática (PDS)**

A integração entre essas peças viabiliza um encadeamento lógico entre diagnóstico, formulação de programas, projetos e ações, definição de metas e entrega de resultados concretos. O PE define as diretrizes, os objetivos, as metas e os projetos prioritários da gestão. O PPA organiza essas diretrizes em programas e ações com previsão orçamentária, enquanto o PDS estrutura o planejamento de longo prazo da cidade, com macroações, metas decenais e uma visão de futuro alinhada aos compromissos internacionais assumidos pelo Rio, como ODS. Nesse conjunto, o MR cumpre o papel de documento fundacional, conectando a leitura do presente à construção de políticas voltadas para o futuro.

Além de sua função técnica, o Marco também desempenha um papel político-institucional ao reforçar o compromisso da cidade com uma gestão pública transparente, participativa e orientada por evidências. Sua elaboração contou com a participação ativa do Conselho da Cidade, por meio de representantes da sociedade civil e grupos temáticos, que contribuíram na identificação de desafios estratégicos e na validação da matriz de indicadores. Esse processo fortalece a legitimidade democrática e assegura uma visão mais ampla e diversa sobre as prioridades do território.

O MR se insere na fase diagnóstica do ciclo de políticas públicas, reconhecida na literatura especializada como etapa anterior à formulação, implementação e avaliação das ações governamentais. Trata-se de um diagnóstico ampliado, que incorpora múltiplas dimensões da realidade urbana – social, econômica, ambiental, demográfica, climática e institucional – apoiando-se metodologicamente na análise de indicadores, no cruzamento de dados territoriais e na escuta qualificada de atores estratégicos da cidade.

A definição metodológica do MR segue quatro princípios fundamentais:

1. Evidência técnica: todos os dados utilizados foram extraídos de fontes oficiais, como IBGE, DataRio, IPP, SMS, SMF, entre outras. A escolha por indicadores consolidados garante a confiabilidade e a reprodutibilidade das análises. Foram priorizados dados com séries históricas consistentes e possibilidade de desagregação territorial e demográfica.

2. Territorialização das análises: a organização dos dados por unidades territoriais permite uma leitura integrada das realidades locais, destacando desigualdades intraurbanas e especificidades de cada região administrativa (RA). O Município do Rio de Janeiro está subdividido em 34 RAs, utilizadas como referência espacial de maior granularidade, conforme o art. 57 do Plano Diretor.

3. Participação social qualificada: o processo contou com a colaboração de representantes do Conselho da Cidade, instituído como órgão consultivo da Prefeitura, com participação ativa nas etapas de priorização de desafios, proposição de indicadores e validação temática. Essa escuta contribuiu para a legitimidade democrática do documento e para a incorporação de visões plurais.

4. Alinhamento institucional e normativo: o MR foi elaborado com base nas diretrizes e compromissos do município, incluindo a Agenda 2030 da ONU, o PDS e os Relatórios Locais Voluntários (RLVs).

A elaboração do MR foi dividida em seis grandes etapas:

1. Levantamento e sistematização de dados
A primeira fase metodológica consistiu na identificação de aproximadamente 100 indicadores e informações-chave representativos das dimensões socioeconômicas, ambientais e territoriais do município. A seleção foi guiada por três critérios principais:

- relevância para o macrodiagnóstico
- disponibilidade e atualização das fontes
- potencial de desagregação territorial

Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e integrados a uma ferramenta de *Business Intelligence*. Cada indicador foi acompanhado de metadados contendo: fonte, periodicidade, escala geográfica, política pública associada, vinculação a metas do PDS e dos ODS, além de observações metodológicas.

2. Avaliação técnica interna
A equipe técnica do Escritório de Planejamento (EPL), da Subsecretaria de Planejamento e Acompanhamento de Resultados (SUBPAR) – composto por servidores de carreira com experiência em diversas áreas setoriais da administração pública – realizou a análise dos dados sistematizados. Essa avaliação foi conduzida com base na lógica temática e nas áreas de competência institucional, permitindo ajustes na seleção inicial e inclusão de indicadores considerados estratégicos.


Rio
PREFEITURA
+G2
80 PENHA
Marcopolo
BRT
E902022


AR CONDICIONADO
Torino
E902022
Rio
PREFEITURA
BRT

Foram priorizados os indicadores com robustez metodológica, confiabilidade, possibilidade de comparação temporal e espacial, e aderência aos planos municipais vigentes. Também foi considerada a pertinência de cada indicador em relação aos temas transversais definidos pelo PDS: Cooperação e Paz; Igualdade e Equidade; Longevidade e Bem-Estar; Mudanças Climáticas e Resiliência; Desenvolvimento Econômico, Inovação e Competitividade; e Governança.

3. Consulta intersetorial com órgãos municipais

Na terceira etapa, foram mobilizados 13 órgãos municipais, responsáveis por políticas públicas em áreas como saúde, educação, meio ambiente, habitação, saneamento, transporte, assistência social, ordem pública, desenvolvimento urbano e econômico. Cada órgão recebeu um conjunto de indicadores relacionados à sua área de atuação para análise, validação, complementação ou exclusão.

Para orientar essa etapa, foi aplicada uma matriz de avaliação com critérios técnicos, incluindo o grau de desafio à gestão pública, a transversalidade temática e o alinhamento com os planos municipais. Os órgãos atribuíram pesos a cada indicador, os quais foram convertidos em uma pontuação global, possibilitando a hierarquização e o filtro técnico dos dados mais relevantes.

4. Participação do Conselho da Cidade

A participação social foi garantida por meio da atuação do Conselho da Cidade, que contava com 306 conselheiros(as) em atividade em 2024. Foram realizadas reuniões temáticas e plenárias – presenciais e virtuais – nas quais foi apresentada a estrutura do MR e coletadas contribuições dos conselheiros sobre os desafios prioritários, bem como sugestões de novos indicadores.

Foto: Rafael Catarcione

Essa escuta qualificada contribuiu para ampliar a legitimidade do processo, incorporar diferentes perspectivas da sociedade civil e enriquecer o conteúdo técnico do documento, em conformidade com os princípios de participação democrática e gestão colaborativa.

5. Organização em fichas temáticas

Após a sistematização e validação dos dados, os indicadores e informações foram organizados em 56 Fichas de Análise, cada uma abordando uma temática específica (exemplos: infraestrutura escolar, mortalidade infantil, emprego formal, entre outras). Cada ficha contempla os seguintes elementos:

- Visualização geográfica (quando aplicável);
- Tabelas e gráficos com séries históricas;
- Descrição analítica dos dados;
- Contextualização jurídica, histórica e social;
- Identificação de tendências, riscos e oportunidades.

As fichas constituem a base empírica do macrodiagnóstico e possibilitam uma leitura sintética, comparável e orientada para a ação. Elas servem como insumo direto para a elaboração das peças de planejamento e para o monitoramento da evolução dos desafios estruturais da cidade.

6. Consolidação e validação institucional

Na etapa final, a versão consolidada do MR passou por um processo de revisão institucional conduzido pelo EPL (CVL/SUBPAR), com a participação do Comitê Integrado de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável. Nessa fase, foi verificada a coerência técnica, a consistência lógica entre as seções, a articulação com os planos em vigor e a adequação à linguagem institucional da Prefeitura.





Reunião do Conselho da Cidade para a elaboração do Marco Referencial.

O MR representa um avanço importante no fortalecimento da cultura de planejamento público da Cidade do Rio de Janeiro. Ao sistematizar dados e indicadores relevantes de forma integrada e territorializada, o documento oferece uma base técnica consistente para orientar a formulação de políticas públicas. Sua principal contribuição está na consolidação de um macrodiagnóstico que permite uma leitura mais estruturada dos desafios da cidade e na promoção de maior alinhamento entre os diferentes instrumentos de planejamento. Embora não encerre todos os debates sobre a realidade urbana, o Marco reforça o compromisso da gestão com a produção de conhecimento qualificado e com a tomada de decisão orientada por evidências.

Ao se posicionar como etapa preparatória à elaboração das peças formais de planejamento, o MR antecipa uma agenda concreta baseada em evidências, que busca superar visões fragmentadas e oferecer uma base mais sólida para a formulação de políticas públicas eficazes, eficientes e equitativas.

O documento representa, também, um avanço institucional relevante ao substituir decisões político-administrativas baseadas em demandas pontuais por uma lógica técnico-participativa, fundamentada em diagnósticos territorializados, evidências qualificadas e escuta social estruturada. Com isso, reafirma o papel do planejamento como instrumento técnico e jurídico, e não como mera formalidade. Ao colocar os dados no centro do processo decisório, o MR contribui para tornar a administração pública mais transparente, racional, previsível e sensível às desigualdades.

No que diz respeito aos desafios estruturais identificados, o documento aponta um conjunto de vetores de ação que devem orientar a construção das políticas públicas no próximo ciclo de gestão. A persistência das desigualdades, o envelhecimento populacional,

as limitações no acesso à infraestrutura urbana e aos serviços essenciais, os impactos das mudanças climáticas e as vulnerabilidades da economia local configuram problemas interdependentes e de alta complexidade, que exigem respostas articuladas.

Ao organizar esses desafios sob a lógica dos seis temas transversais – Cooperação e Paz; Igualdade e Equidade; Longevidade e Bem-Estar; Mudanças Climáticas e Resiliência; Desenvolvimento Econômico, Inovação e Competitividade; e Governança – o Marco propõe uma leitura integrada do território, superando o enfoque setorial e fortalecendo a perspectiva de uma política urbana mais articulada e responsiva.

Em síntese, o MR é mais do que um relatório técnico: é uma ferramenta de aprimoramento institucional. Ao consolidar uma nova abordagem de diagnóstico e planejamento, contribui para uma gestão pública mais integrada, orientada por resultados e comprometida com a transparência, os direitos fundamentais, a justiça social e a sustentabilidade urbana. Seu legado dependerá, sobretudo, da capacidade dos atores institucionais e sociais de utilizá-lo como ponto de partida para um novo ciclo de políticas públicas voltadas à equidade, inclusão e prosperidade para toda a população carioca.



1.4 EIXOS TEMÁTICOS

O Plano Estratégico foi estruturado com base em cinco Eixos Temáticos que organizam as prioridades da gestão municipal. Esses eixos refletem os principais desafios e oportunidades do município, orientando as iniciativas estratégicas voltadas para a promoção do desenvolvimento sustentável, da equidade social e da eficiência administrativa. Cada eixo reúne um conjunto de políticas públicas articuladas para melhorar a qualidade de vida da população, garantir direitos, fortalecer a gestão pública e ampliar o protagonismo do Rio de Janeiro nas agendas nacionais e globais.

O Eixo **Civilidade e Segurança** reúne iniciativas voltadas à promoção de uma cidade mais segura, participativa e respeitosa, com foco na ordem pública, no convívio social e no bem-estar dos cidadãos. Contempla as políticas de segurança urbana, civilidade e participação social, trânsito e transporte seguros, buscando fortalecer o senso de pertencimento e cidadania, e promover uma cultura de paz e respeito à vida em todas as suas formas.

Voltado à sustentabilidade e à segurança urbana, o Eixo **Infraestrutura, Prevenção a Desastres e Resiliência** contempla ações estruturantes para requalificar a infraestrutura urbana, melhorar a qualidade do sistema de transportes e tornar a cidade mais resiliente frente às mudanças climáticas e aos desastres naturais. Inclui iniciativas relacionadas à infraestrutura verde, à gestão de corpos hídricos e corredores de sustentabilidade, à prevenção de desastres, à criação e revitalização de parques e praças. O foco está em fortalecer a capacidade adaptativa do território e promover soluções integradas de infraestrutura e meio ambiente.

Foto: Beth Santos

Já o **Eixo Longevidade, Equidade e Humanidade** reúne um conjunto amplo e intersetorial de iniciativas voltadas à promoção da justiça social, do bem-estar e da inclusão. Abrange políticas para o envelhecimento saudável, atenção integral à saúde, segurança alimentar e nutricional, educação, esporte, combate à pobreza e à fome. Também trata do enfrentamento às desigualdades, especialmente no tocante às populações vulneráveis e grupos historicamente excluídos.

Com foco na geração de oportunidades e no dinamismo econômico, o Eixo **Futuro, Economia e Felicidade** integra ações voltadas à inovação, ao turismo, à economia criativa e à valorização do capital humano. Inclui iniciativas para fomentar a economia do futuro, fortalecer o empreendedorismo e ampliar o acesso a empregos dignos, além de promover o Rio como uma cidade criativa, inclusiva e acolhedora. A felicidade urbana, entendida como bem-estar coletivo, é uma diretriz transversal nesse eixo.

Equilíbrio Fiscal, Boa Gestão e Governança é um eixo que tem como objetivo consolidar uma gestão pública eficiente, responsável e transparente. As iniciativas abrangem o equilíbrio das contas públicas, a modernização da gestão por meio de concessões e parcerias público-privadas (PPPs), a eficiência no planejamento e na execução das políticas públicas, além do fortalecimento do governo digital e da transparência institucional, visando garantir o uso estratégico dos recursos públicos, promover a integridade administrativa e ampliar a confiança da população nas instituições.

A partir desses eixos, o Plano Estratégico consolida uma visão integrada e sustentável para o futuro da cidade, orientada por metas claras, projetos estratégicos e a participação da sociedade. Ao promover a transversalidade entre as áreas e alinhar-se a ou-

tros planos que norteiam as políticas públicas desenvolvidas na cidade, para a cidade, como o Plano Plurianual, Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática, a Agenda 2030, dentre outros, o PE reafirma o compromisso da gestão com a melhoria das condições de vida da população carioca e com a construção de um Rio mais justo, resiliente, inovador e humano.





2

PARTICIPAÇÃO SOCIAL


VLT Carioca
VLT CARIOCA
Elevador
Escada Rolante
Bob's
Vem aí o Joél
O Rio QUE VOCÊ QUER
Os cariocas e a Pref JUNTOS PLANEJANDO a cidade
Participe e ajude a construir o Planejamento Estratégico da Cidade
participa.rio/plano
PREFEITURA RIO

2.1 PARTICIPA.RIO

A Cidade do Rio de Janeiro apresenta uma marcante diversidade cultural, econômica e territorial, o que impõe desafios significativos à gestão pública. A participação social, assegurada pela Constituição de 1988, constitui um dos pilares da democracia e transcende o exercício do voto, ao permitir que a sociedade acompanhe, influencie e contribua para a formulação de políticas públicas por meio de conselhos, ouvidorias e audiências públicas.

Fortalecer a cultura de planejamento, modernizar os canais de escuta e ampliar a participação ativa dos cidadãos são medidas fundamentais para a construção de uma cidade mais justa, inclusiva e sustentável.

Desde sua criação, o Participa.rio tem sido utilizado em diversas etapas do planejamento municipal, como na elaboração do Plano Estratégico da Cidade, de programas setoriais e na revisão de legislações urbanísticas. A plataforma tem contribuído para qualificar o diálogo entre governo e sociedade, promovendo processos decisórios mais responsivos, com base em evidências e escuta qualificada.

Na era digital, iniciativas como o Participa.rio ajudam a fortalecer a cidadania, a transparência e o diálogo entre governo e sociedade. A plataforma oferece não só um canal para ouvir opiniões da população, como também disponibiliza informações sobre projetos e planos em andamento. Com enquetes e consultas públicas, os cariocas podem compartilhar percepções e sugestões, contribuindo para decisões mais próximas das necessidades reais da

Foto: Fabio Motta

cidade. Fortalecer ferramentas como o Participa.rio é essencial para uma gestão mais participativa, justa e inclusiva.

Para a construção do novo ciclo de planejamento da cidade, referente ao período de 2025 a 2028, a plataforma Participa.rio foi novamente utilizada como ferramenta central para captar a percepção da população sobre os principais temas e prioridades que devem orientar a gestão municipal nos próximos quatro anos.

Entre os dias 21 de janeiro e 31 de março de 2025, esteve no ar a enquete "O Rio que você quer", cujo objetivo foi recolher, de forma democrática e abrangente, as opiniões, expectativas e demandas dos cariocas sobre os rumos da cidade. Com o intuito de ampliar a diversidade de respostas e alcançar um público mais representativo, a Prefeitura adotou estratégias complementares à divulgação tradicional em mídias institucionais e redes sociais. Além dos canais digitais, foram mobilizadas equipes de entrevistadores em pontos estratégicos da cidade, com abordagens presenciais e a instalação de totens interativos em locais de grande circulação, como terminais de transporte.

Como resultado desse esforço ampliado de mobilização, a plataforma obteve seu recorde de engajamento em uma única enquete, atingindo um total de 14.511 participações. Esse número expressivo reflete o sucesso das ações de busca ativa, que contribuíram para superar barreiras digitais e alcançar segmentos da população que, historicamente, apresentam menor participação em processos consultivos realizados exclusivamente pela internet.

A enquete foi estruturada de forma acessível e objetiva, com perguntas simples e diretas, permitindo que os cidadãos escolhessem, entre 14 temas distintos, aqueles que consideravam mais relevantes e prioritários para serem abordados pela gestão municipal no próximo ciclo de planejamento. Essa abordagem favoreceu a ampla adesão da população e trouxe contribuições importantes para orientar a definição de metas, projetos e políticas públicas mais alinhadas às reais necessidades dos cariocas.

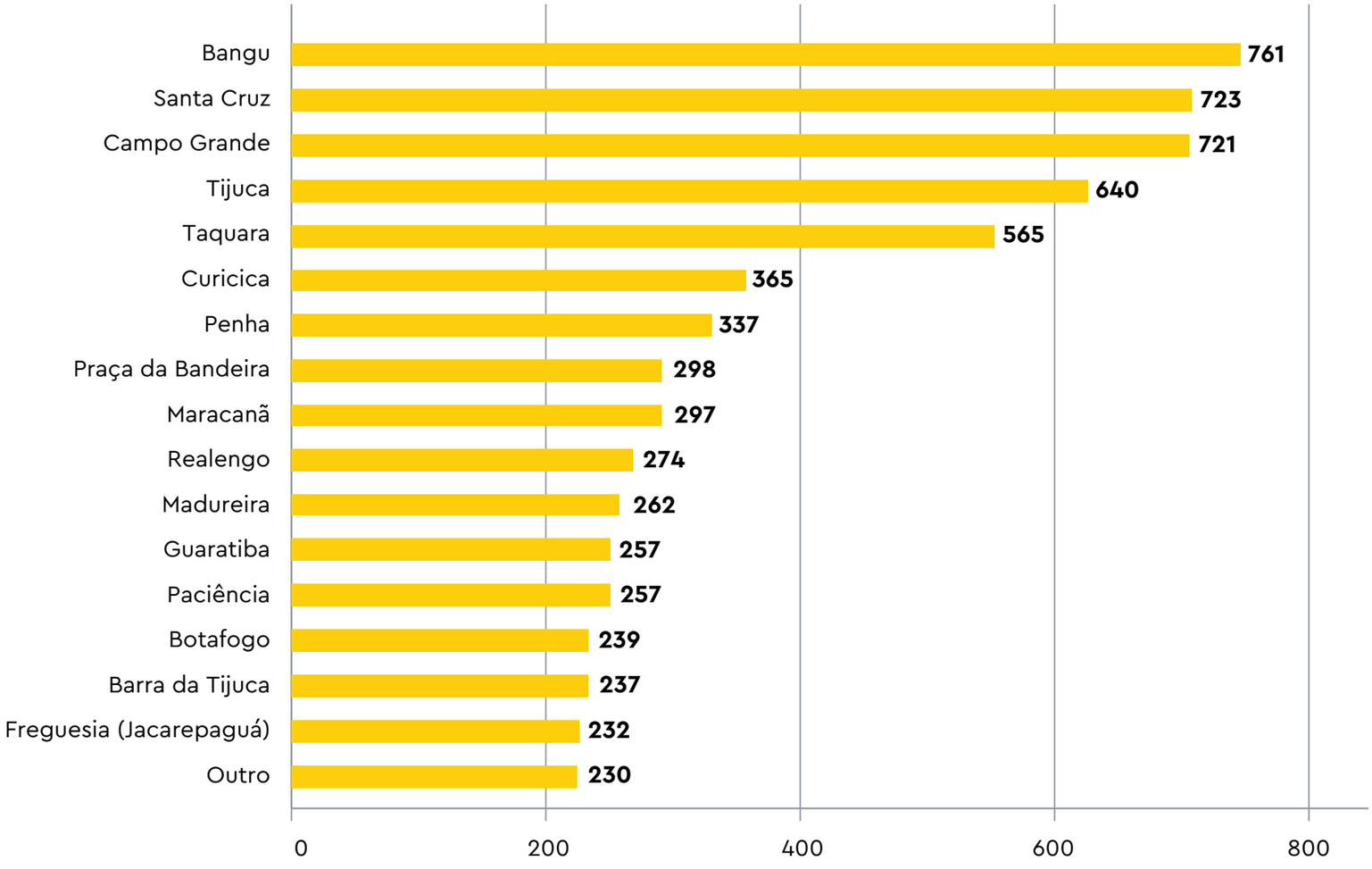


+ DE 14 MIL
CONTRIBUIÇÕES NUMA ÚNICA ENQUETE

Foto: Fabio Motta

BAIRROS COM MAIOR NÚMERO DE PARTICIPAÇÃO

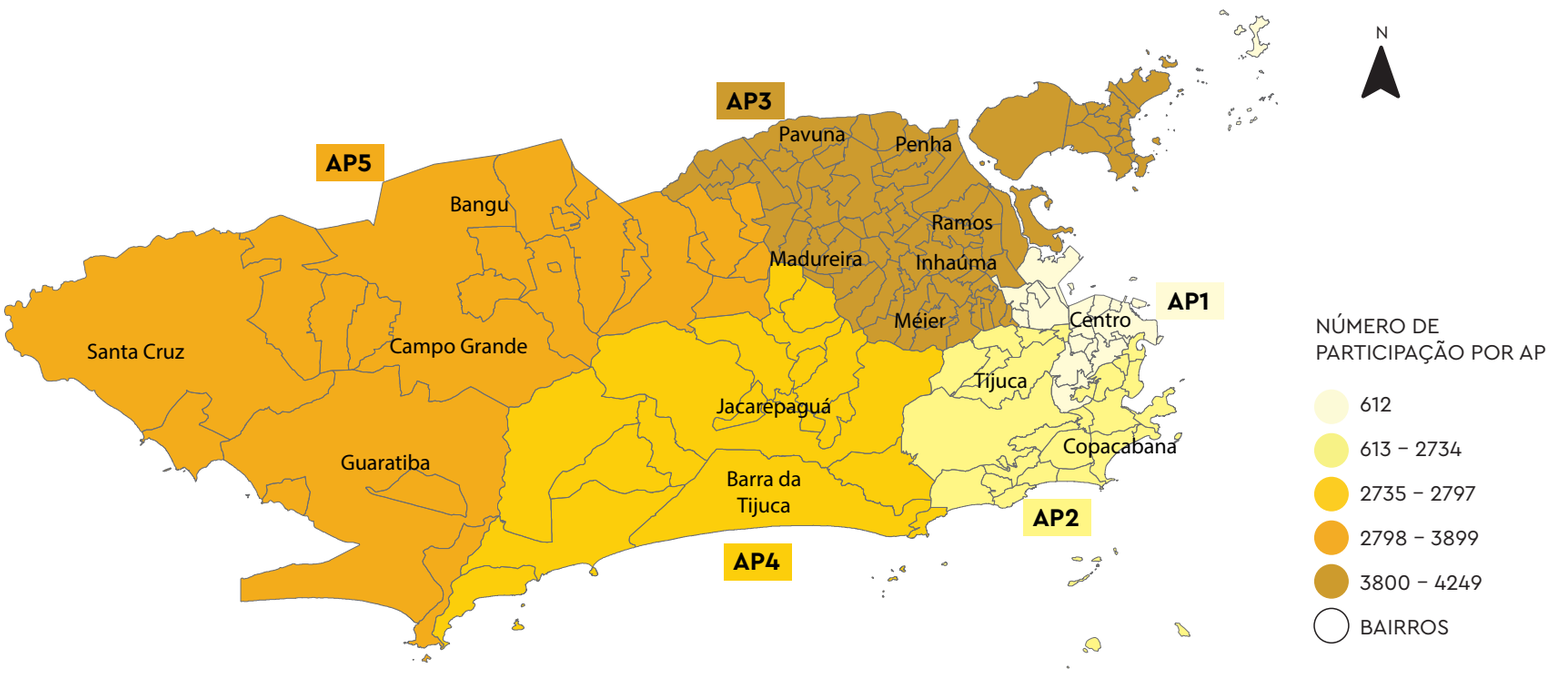
Elaboração:CVL/SUBPAR/EPL
Fonte: CVL/SUBPAR/EPL



Ao analisar a distribuição geográfica das participações, foi possível observar uma expressiva presença de moradores de bairros como Bangu, Santa Cruz, Campo Grande e Tijuca. As Áreas de Planejamento (AP) com maior volume de respostas foram a AP3 (Zona Norte), que abrange bairros como Méier, Ramos, Irajá, Madureira, Inhaúma, Penha e Ilha do Governador, e a AP5 (extremo oeste da cidade), que compreende Campo Grande, Santa Cruz e Guaratiba. Esse cenário representa uma mudança relevante em relação ao padrão de participação observado em enquetes anteriores da plataforma, que registraram maior predominância de moradores das regiões mais centrais da cidade. O dado evidencia, de forma concreta, que a estratégia de mobilização em campo foi fundamental não apenas para ampliar o número de participações, mas também para qualificar o processo, ao assegurar voz e representatividade a territórios que, historicamente, têm menos presença nos mecanismos tradicionais de escuta pública.

MAPA DE PARTICIPAÇÃO POR ÁREA DE PLANEJAMENTO

Elaboração:CVL/SUBPAR/EPL
Fonte: CVL/SUBPAR/EPL





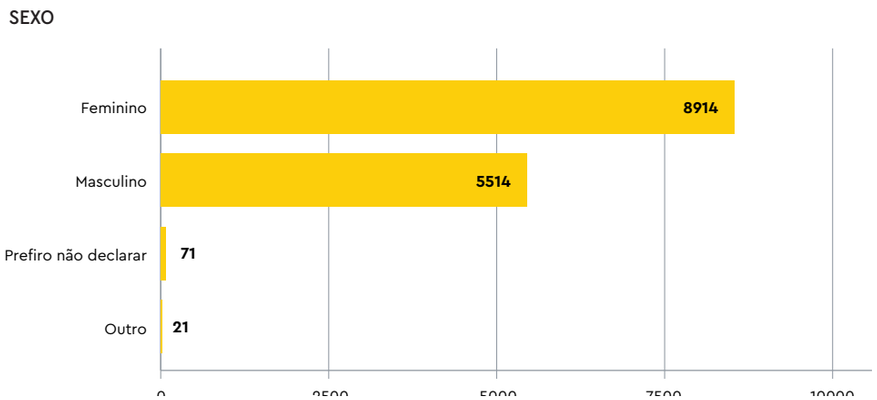

VERTICAL
AL

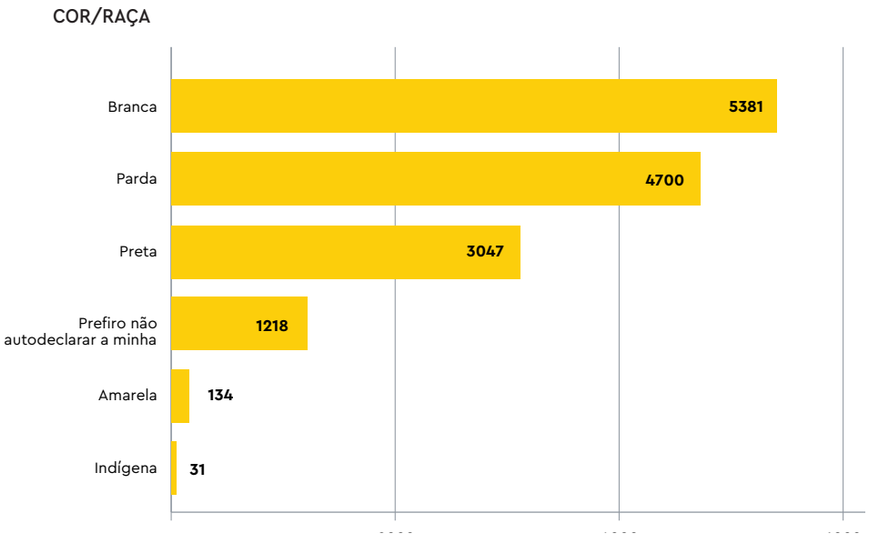
Foto da página anterior:
Beth Santos

No que diz respeito ao perfil sociodemográfico dos participantes, destacou-se a faixa etária entre 35 e 54 anos. Outro dado relevante foi a predominância da participação feminina, que representou 61% do total de respondentes, evidenciando o papel ativo das mulheres nos processos de participação social.

Em relação à autodeclaração de cor/raça, observa-se um percentual expressivo de pessoas pretas e pardas, que corresponderam a mais de 53% das participações. Esse dado é particularmente significativo, pois reforça a importância de promover processos de escuta verdadeiramente inclusivos e representativos das diversas realidades que compõem o tecido social carioca.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PARTICIPANTES
Elaboração:CVL/SUBPAR/EPL
Fonte: CVL/SUBPAR/EPL





Os temas que concentraram o maior número de indicações como prioritários foram, respectivamente: Saúde, Segurança e Ordem Pública, Educação, Transporte, além de Zeladoria e Conservação do Espaço Público. As principais prioridades indicadas foram:

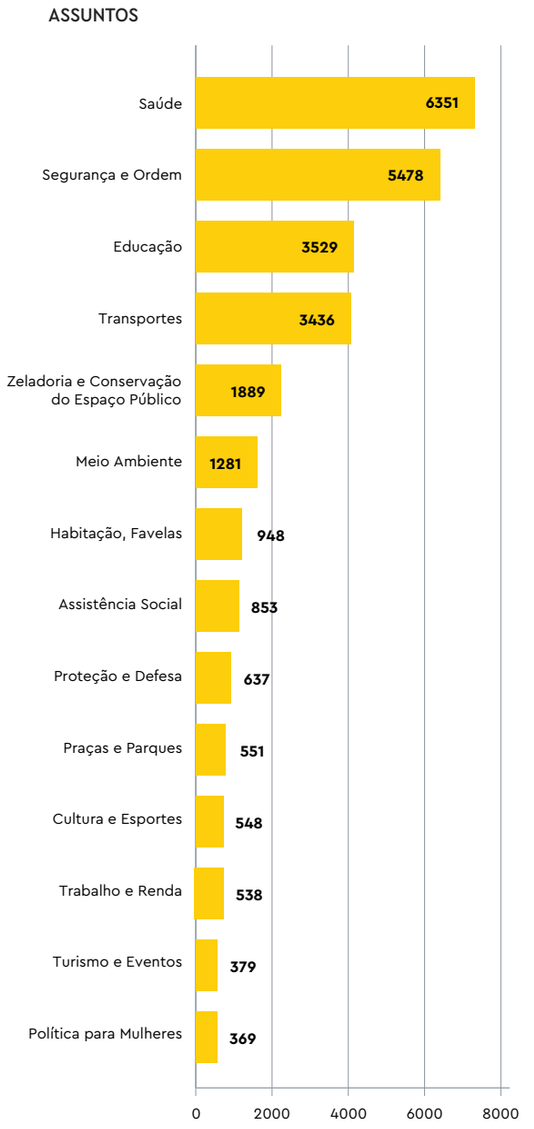
- **Redução do tempo de agendamento de consultas** 4.934 indicações
- **Ampliação do papel da Prefeitura no apoio ao combate ao crime –** 3.363 indicações
- **Maior rapidez no atendimento em emergências** 3.334 indicações
- **Contratação de mais médicos e enfermeiros** 3.306 indicações
- **Ampliação do atual Centro de Operações no combate ao crime –** 2.958 indicações

A análise desses dados revela que, para a população, as questões relacionadas à saúde pública seguem sendo percebidas como uma das principais fragilidades da cidade. O fato de três das cinco prioridades mais citadas estarem diretamente vinculadas à área da saúde reforça essa percepção.

Por outro lado, a forte ênfase na pauta de Segurança – ainda que essa seja uma atribuição majoritariamente estadual – indica que a população espera uma atuação mais presente e articuladora da Prefeitura em iniciativas que contribuam para a redução da criminalidade e o aumento da sensação de segurança.

Os resultados da enquete serão apresentados de forma integrada aos Eixos Temáticos do Plano.

TEMAS PRIORITÁRIOS
Elaboração:CVL/SUBPAR/EPL
Fonte: CVL/SUBPAR/EPL



RESULTADOS DA ENQUETE **PARTICIPA.RIO**

SAÚDE	INDICAÇÕES
REDUZIR TEMPO PARA O AGENDAMENTO DE CONSULTAS	4934
MAIS RAPIDEZ PARA O ATENDIMENTO EM EMERGÊNCIAS	3334
CONTRATAÇÃO DE MAIS MÉDICOS E ENFERMEIROS	3306
MAIOR ACESSO A REMÉDIOS NA ATENÇÃO BÁSICA	1903
CRIAR NOVAS CLÍNICAS DA FAMÍLIA E SUPERCENTROS DE SAÚDE	1634

SEGURANÇA E ORDEM PÚBLICA	INDICAÇÕES
AMPLIAR O PAPEL DA PREFEITURA NO APOIO AO COMBATE AO CRIME	3363
AMPLIAR ATUAÇÃO DO CENTRO DE OPERAÇÕES NO COMBATE AO CRIME	2958
AMPLIAR PRESENÇA DE AGENTES MUNICIPAIS EM PRAÇAS E PARQUES	2823
INTENSIFICAR A FISCALIZAÇÃO DE "POSTURAS" – EXCESSO DE BARULHO, USO ILEGAL DE CALÇADAS POR BARES, FILA DUPLA IRREGULAR, INFRAÇÕES DE TRÂNSITO ETC.	1538
EXPANSÃO DO BRT SEGURO	1030

EDUCAÇÃO	INDICAÇÕES
AMPLIAR ENSINO EM TEMPO INTEGRAL	2199
NOVAS VAGAS EM CRECHES E EM PRÉ-ESCOLAS	2068
AR-CONDICIONADO NAS ESCOLAS PÚBLICAS	1914
CONTRATAR MAIS PROFISSIONAIS DEDICADOS À EDUCAÇÃO ESPECIAL	1898
OFERTAR MAIS AULAS DE PROGRAMAÇÃO E TECNOLOGIA	1137

TRANSPORTE	INDICAÇÕES
MAIS AR CONDICIONADO NAS LINHAS REGULARES DE ÔNIBUS	2129
FAZER COM AS LINHAS REGULARES E OS ÔNIBUS CONVENCIONAIS O MESMO QUE FOI FEITO COM O BRT	1324
MELHORAR OFERTA DE ÔNIBUS NA REGIÃO METROPOLITANA	1252
EXPANSÃO DO MODELO BRT SEGURO	706
IMPULSIONAR O JAÉ E REDUZIR AS TARIFAS DO TRANSPORTE NA CIDADE	669

ZELADORIA E CONSERVAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO	INDICAÇÕES
MELHORAR A LIMPEZA DAS RUAS E AVENIDAS DA CIDADE	1327
MELHORAR A LIMPEZA E DESASSOREAMENTO DOS RIOS	868
MAIS ATENÇÃO À DA COLETA DE ENTULHO E DE MATERIAIS DESCARTADOS IRREGULARMENTE	694
REFORÇO NA CONSERVAÇÃO DE PRAÇAS E PARQUES	663
MAIS INVESTIMENTO EM ILUMINAÇÃO PÚBLICA	601

MEIO AMBIENTE	INDICAÇÕES
PLANTAR MAIS ÁRVORES EM REGIÕES DA ZONA NORTE (ZN VERDE)	794
CAMPANHAS DE COLETA SELETIVA E RECICLAGEM	782
INTENSIFICAR AÇÕES CONTRA O DESMATAMENTO NA CIDADE	748
CONTROLE DE ENCHENTES EM ACARI	313
EXPANSÃO DO PROJETO JARDIM MARAVILHA	219

HABITAÇÃO, FAVELAS E COMUNIDADES	INDICAÇÕES
AMPLIAR ACESSO A PROGRAMAS HABITACIONAIS POPULARES, COMO O MINHA CASA, MINHA VIDA	734
CRIAR PROGRAMA DESTINADO A CARIOCAS QUE MORAM EM ÁREAS DE RISCO	421
AMPLIAR A COBERTURA DOS PROGRAMAS MORAR CARIOCA E BAIRRO MARAVILHA	358
INCENTIVAR A CONSTRUÇÃO DE MAIS MORADIAS NA REGIÃO CENTRAL DA CIDADE	312
EXPANDIR O PROGRAMA CASA CARIOCA	219

ASSISTÊNCIA SOCIAL	INDICAÇÕES
ACOLHIMENTO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA, GARANTINDO O TRATAMENTO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA E A RECOLOCAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO	496
MELHORAR O ATENDIMENTO EM CRAS E CREAS	481
MELHORAR O SUPORTE PARA FAMÍLIAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL	366
EXPANSÃO DO PROGRAMA PRATO FEITO CARIOCA E DOS RESTAURANTES POPULARES	246
AMPLIAÇÃO DE PROGRAMAS SOCIAIS PARA MULHERES DE BAIXARENDA – CHEFES DE FAMÍLIA, MÃES E GRÁVIDAS	238

PROTEÇÃO E DEFESA DOS ANIMAIS	INDICAÇÕES
CASTRAÇÃO GRATUITA DE ANIMAIS DE RUA	403
CUIDADOS VETERINÁRIOS GRATUITOS E MAIOR VACINAÇÃO DE ANIMAIS	392
CRIAÇÃO DE ABRIGOS PARA ANIMAIS RESGATADOS	353
MAIS POLÍTICAS DE COMBATE AOS MAUS-TRATOS	298
CONSTRUÇÃO DO HOSPITAL VETERINÁRIO DE IRAJÁ	157

PRAÇAS E PARQUES	INDICAÇÕES
AUMENTO DA REALIZAÇÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS E CULTURAIS AO AR LIVRE	322
INSTALAR MAIS EQUIPAMENTOS DE GINÁSTICA AO AR LIVRE	301
IMPLEMENTAR O MODELO DO BRT SEGURO NOS PRINCIPAIS PARQUES E PRAÇAS DA CIDADE	275
CONSTRUÇÃO DE NOVOS PARQUES – GUADALUPE, PARQUE NA TAQUARA (FAZENDA BARONESA) – E EXPANSÃO DO PARQUE REALENGO	219
REVITALIZAÇÃO E/OU CRIAÇÃO DE DEZ MONTES DE ORAÇÕES E CONSTRUÇÃO DO PARQUE TERRA PROMETIDA	87

CULTURA E ESPORTES	INDICAÇÕES
REVITALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE CULTURA NAS ZONAS NORTE E OESTE	291
EXPANSÃO DO PROGRAMA OFICINA CULTURAL CARIOCA (OFICINAS DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA)	214
AMPLIAÇÃO DO JAÉ CULTURAL (GRATUIDADE DE TRANSPORTE PÚBLICO)	209
CRIAR 4 NOVAS VILAS OLÍMPICAS	192
TRAZER OS JOGOS PAN-AMERICANOS PARA O RIO	167

TRABALHO E RENDA	INDICAÇÕES
EXPANDIR A FORMALIZAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO NO RIO COM UM PROGRAMA DE INCENTIVOS, TREINAMENTO E AUXÍLIO FINANCEIRO	270
EXPANDIR PROGRAMAS DE ESTÁGIO E TRAINEE PARA ESTUDANTES	222
INCENTIVAR GERAÇÃO DE EMPREGOS VERDES E EM INOVAÇÃO, TURISMO E TECNOLOGIA	212
AMPLIAR CAPACITAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO FEMININO	193
IMPLANTAÇÃO DE UM MERCADO MUNICIPAL (PARECIDO COM A CADEG) NO CENTRO/ZONA PORTUÁRIA	157

TURISMO E EVENTOS	INDICAÇÕES
AUMENTO DA OFERTA DE EVENTOS CULTURAIS E ESPORTIVOS NA CIDADE	216
CAMPANHA DE PRESERVAÇÃO DE ATRATIVOS HISTÓRICOS E DO PATRIMÔNIO NATURAL DO RIO	205
MELHORAR A ACESSIBILIDADE EM PONTOS TURÍSTICOS	182
ATRAÇÃO E PROMOÇÃO DE GRANDES EVENTOS	174
REVITALIZAR A REGIÃO DO SAMBÓDROMO	135

POLÍTICA PARA MULHERES	INDICAÇÕES
CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE MULHERES	234
AMPLIAÇÃO DO ATENDIMENTO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	233
FACILITAÇÃO AO ACESSO A POLÍTICAS DE SAÚDE DA MULHER	204
INCENTIVOS AO EMPREENDEDORISMO FEMININO	182
CRIAÇÃO DE MAIS CASAS DA MULHER	153



2.2 MAPEAMENTO AFETIVO

O Mapeamento Afetivo é um projeto desenvolvido em parceria entre a Prefeitura do Rio de Janeiro – por meio do EPL da Subsecretaria de Planejamento e Acompanhamento de Resultados (SUBPAR), da Secretaria Municipal da Casa Civil, e da Secretaria Municipal de Educação – e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Seu objetivo é contribuir com o planejamento urbano da cidade a partir da escuta ativa de crianças e jovens, estimulando seu protagonismo como agentes de transformação e fortalecendo sua formação cidadã.

ACESSE O MAPEAMENTO AFETIVO AQUI

Com o intuito de dar voz à participação social desse público, foi realizada a atividade intitulada "Dia D", que consistiu em mobilizar, em um mesmo dia, alunos de diferentes anos escolares da rede municipal para responderem a duas perguntas por meio de desenhos e/ou textos:

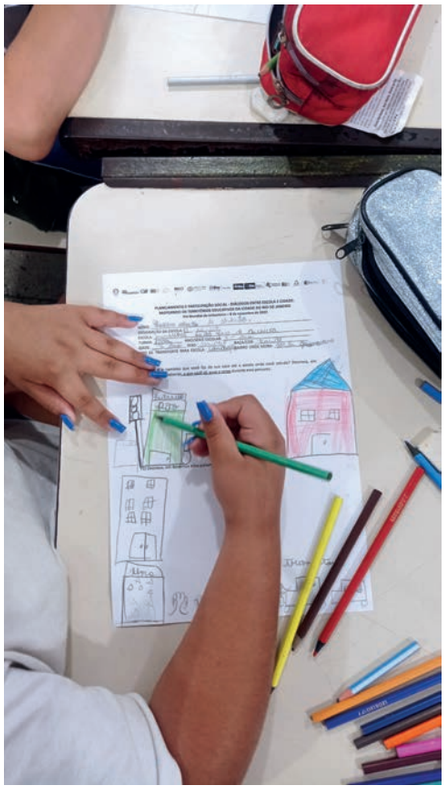
Como é o caminho que você faz da sua casa até a escola onde você estuda? Descreva, em desenhos e/ou palavras, o que você vê, ouve e sente durante esse percurso.

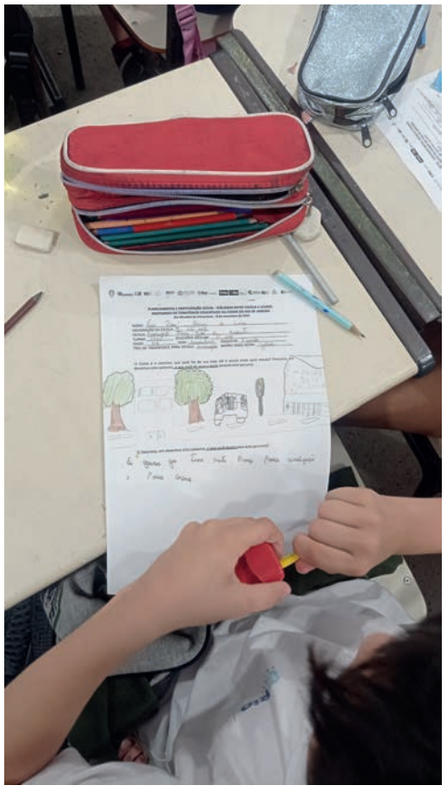
Agora que você respondeu à primeira pergunta, descreva, em desenhos e/ou palavras, o que você deseja para esse percurso?

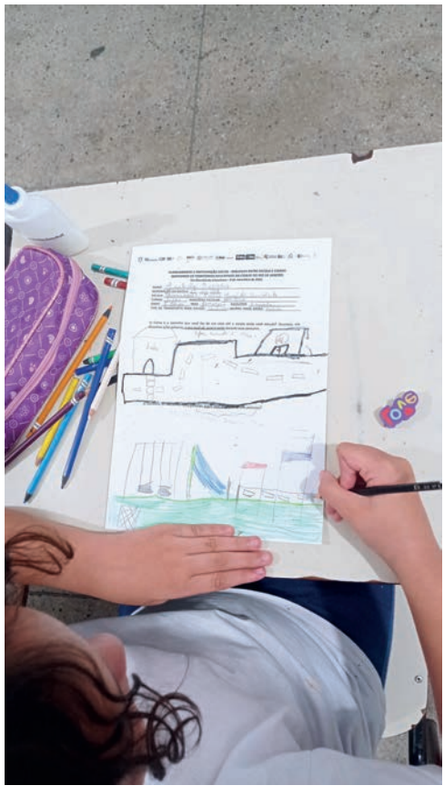
Foto: Fabio Motta

A atividade, que já teve duas edições, foi realizada pela primeira vez em 2019 e contribuiu com a elaboração do Plano de Desenvolvimento Sustentável e de Ação Climática (PDS), envolvendo cerca de 40 mil participantes. Sua segunda aplicação ocorreu em 2022 e alcançou a impressionante marca de 98.084 estudantes dos 3º, 5º, 7º e 9º anos, de escolas localizadas em todas as regiões da cidade. Os resultados dessa escuta ampla e qualificada foram fundamentais para subsidiar a construção deste Plano Estratégico.

Aplicação da atividade
do mapeamento afetivo.







Essa ação resultou em uma produção coletiva composta por desenhos e textos elaborados por crianças e jovens a partir do percurso que realizam entre suas casas e as escolas que frequentam, expressando suas percepções sobre os espaços públicos vivenciados no dia a dia.

Para compreender essas percepções e os desejos dos estudantes em relação ao ambiente urbano, os dados coletados foram analisados e organizados em categorias que refletem as diversas dimensões que influenciam a experiência urbana e a qualidade de vida nas cidades. Essas categorias foram desdobradas em subcategorias, representando elementos específicos que compõem as diferentes dimensões do planejamento urbano, ambiental, social e econômico.

CATEGORIAS DO MAPEAMENTO AFETIVO

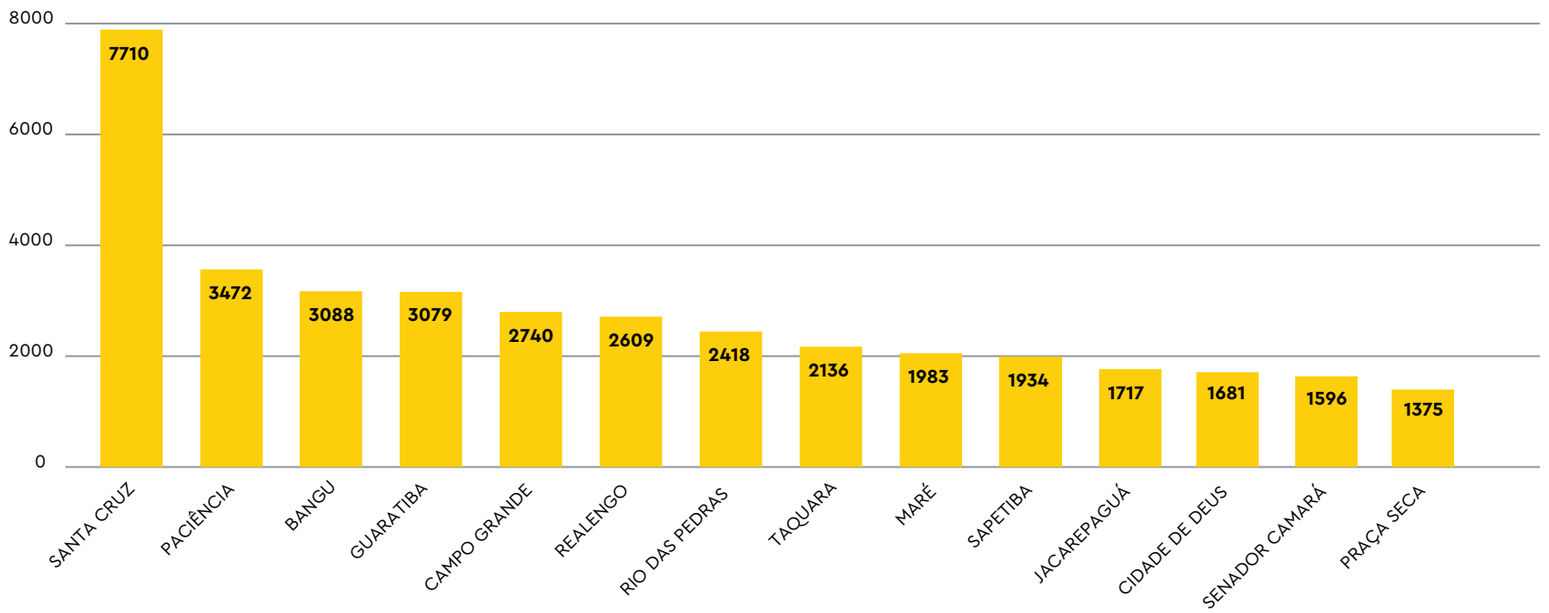


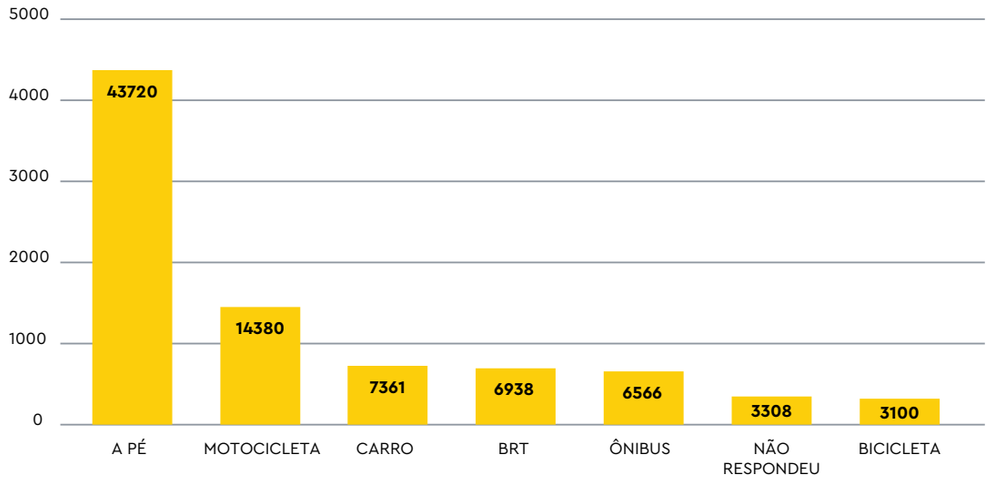
Um dado relevante que emerge da pesquisa é a dificuldade apresentada por parte dos estudantes em identificar o próprio bairro de residência: pouco mais de 50% dos participantes não souberam informar o nome do bairro onde vivem. Ainda assim, entre os bairros mais mencionados destacam-se Santa Cruz, Paciência, Bangu e Guaratiba, localizados majoritariamente na Zona Oeste da cidade.

Observou-se também uma participação expressiva de estudantes residentes em comunidades e favelas, com destaque para a Cidade de Deus. Esses dados reforçam a importância de estratégias que valorizem as vozes das periferias urbanas, frequentemente sub-representadas nos processos formais de planejamento da cidade.

BAIRROS COM MAIOR PARTICIPAÇÃO

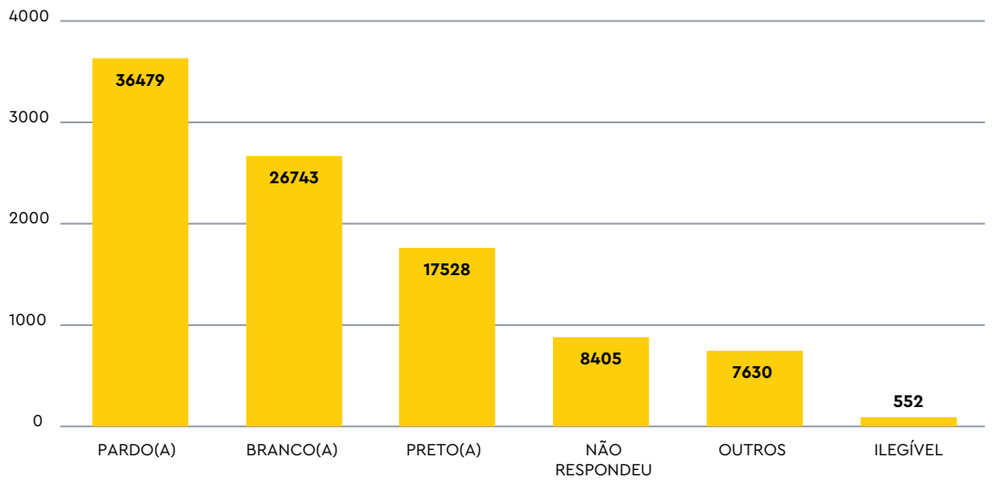
Elaboração: CVL/SUBPAR/EPL
Fonte: CVL/SUBPAR/EPL





MEIO DE DESLOCAMENTO MAIS UTILIZADOS

Elaboração:CVL/SUBPAR/EPL
Fonte: CVL/SUBPAR/EPL



PERFIL DE PARTICIPANTES POR RAÇA

Elaboração:CVL/SUBPAR/EPL
Fonte: CVL/SUBPAR/EPL

1. ASPECTOS URBANÍSTICOS E INFRAESTRUTURA

1° Pavimentação
(asfalto, saibro, paralelepípedo)
2° Lixo
(importante ressaltar que a questão do lixo trata-se do desejo pelo controle/coleta de lixo)
3° Arborização urbana

2. MOBILIDADE

1° ônibus
2° Carro
3° Tempo de deslocamento

3. ESPAÇOS LIVRES E ÁREAS VERDES

1° Rua
2° Parquinho
3° Praça

4. ASPECTOS SOCIAIS, ECONÔMICOS E CULTURAIS

1° Interação interpessoal
2° Animais
3° Morador de rua

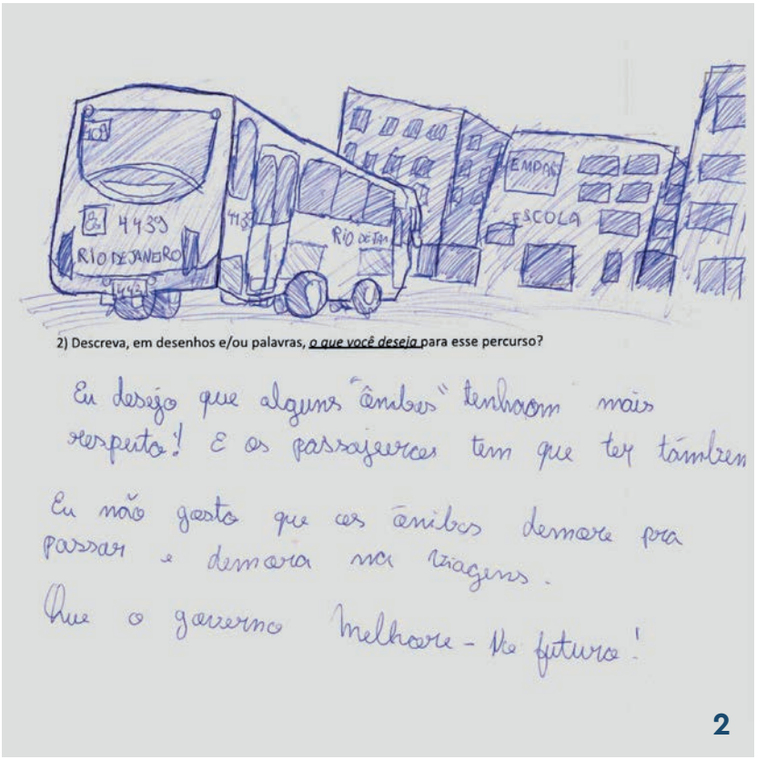
A distribuição por gênero apresentou equilíbrio e, quanto à raça/cor, os dados indicam uma maioria de estudantes que se autodeclaram pardos, seguidos por brancos e pretos.

Em relação ao meio de transporte utilizado no trajeto casa–escola, a maior parte dos alunos (44%) declarou realizar o percurso a pé. Outros meios citados incluem motocicleta, carro particular, BRT e ônibus. Essas informações são fundamentais para compreender as dinâmicas de mobilidade urbana vivenciadas por crianças e jovens, evidenciando os desafios cotidianos relacionados à acessibilidade, segurança viária e à qualidade dos serviços de transporte público, especialmente nas áreas mais periféricas da cidade.

As categorias que mais se destacaram tanto nas percepções quanto nos desejos foram: Aspectos Urbanísticos e Infraestrutura, Mobilidade, Espaços Livres e Áreas Verdes, e Aspectos Sociais, Econômicos e Culturais. Um dado interessante é que, ao comparar o número de representações por categoria, apenas Recreação e Lazer aparece com maior frequência nos desejos do que nas percepções atuais. Esse resultado pode indicar uma carência concreta de espaços de lazer acessíveis, seguros e bem cuidados para crianças e jovens em diversas regiões da cidade, reforçando a necessidade de políticas públicas que garantam o direito à brincadeira e ao tempo livre de qualidade.


Lixos na rua e pessoas cortando as árvores e morador de rua com fome.
Botar o lixo na lixeira, parar de cortar as árvores, e os moradores de rua tenham um trabalho.

1


4439
RIO DE JANEIRO
ESCOLA
2) Descreva, em desenhos e/ou palavras, o que você deseja para esse percurso?
Eu desejo que alguns "ônibus" tenhaam mais respeito! E os passageiros tem que ter também
Eu não gosto que os ônibus demore pra passar e demora nas viagens.
Que o governo melhore - pro futuro!

2


2) Descreva, em desenhos e/ou palavras, o que você deseja para esse percurso?
Menos lixo, buracos, cachorros e gatos mas ruas passando fome, os bares com menos pessoas bebados e agua poluida e menos fatos nas ruas.
Mais ruas limpa, agua limpa, parque, arvores plantasões.

3


Lar Boa Animais
abrigos
362

4

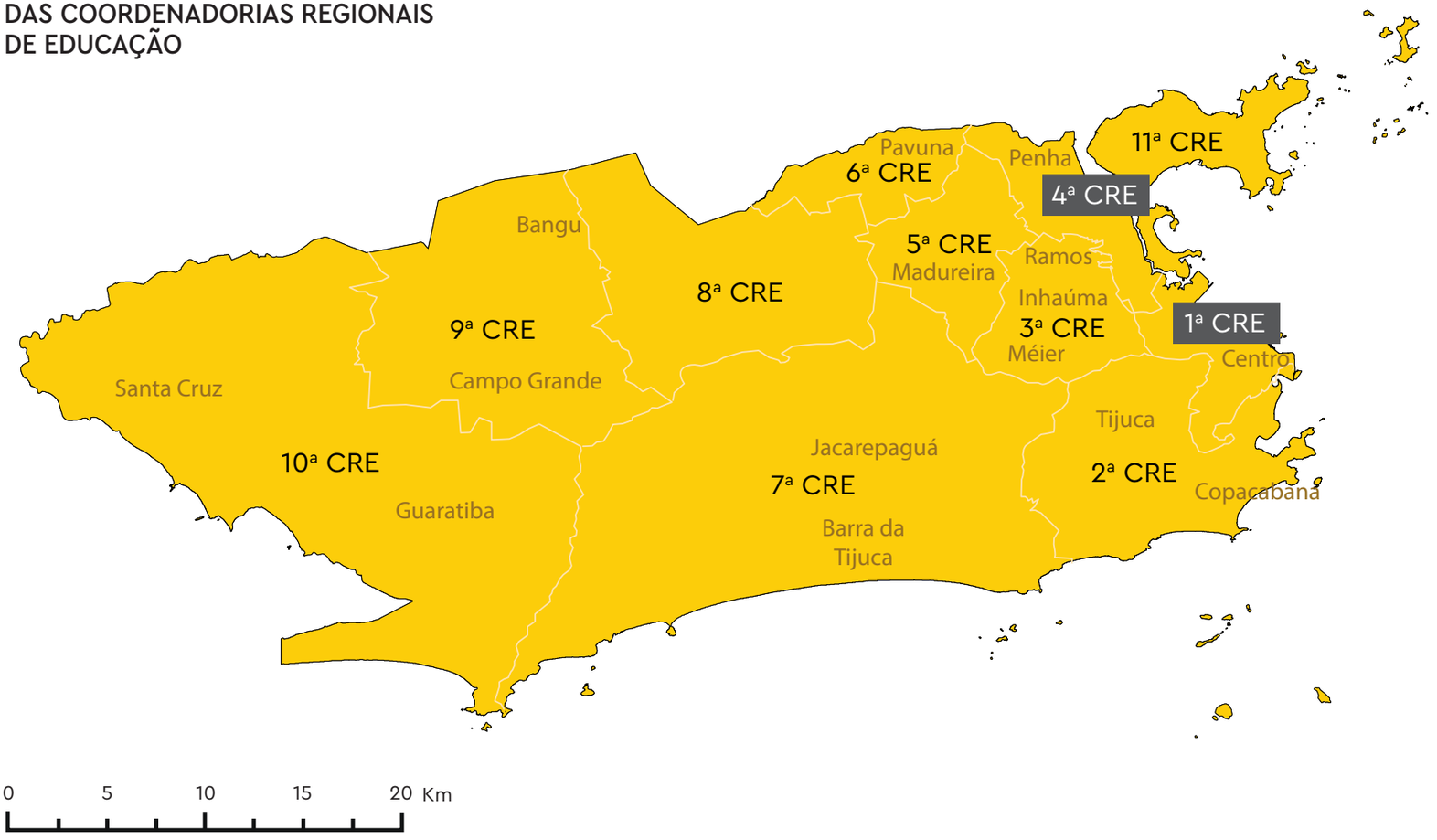
A análise por região (CREs – Coordenadorias Regionais de Educação) evidencia variações significativas que devem ser levadas em conta no planejamento territorializado. Nas 1ª, 4ª, 5ª e 8ª CREs, por exemplo, a categoria "Aspectos Sociais, Econômicos e Culturais" apareceu em segundo lugar entre os desejos mais mencionados pelos estudantes, com destaque para a subcategoria "moradores de rua", especialmente na 2ª CRE, onde esse foi o tema mais citado. Esse dado sinaliza a presença visível dessa vulnerabilidade social no cotidiano escolar e a sensibilidade dos estudantes em relação ao tema.

No que se refere à categoria Equipamentos Públicos, as 4ª e 5ª CREs apresentaram maior ênfase na demanda por delegacias, UPPs, batalhões e postos de segurança. Essa recorrência pode refletir a percepção de insegurança vivenciada por crianças e jovens nessas regiões, sugerindo a necessidade de ações integradas que considerem, além da presença física de equipamentos, estratégias de proteção e acolhimento no entorno das unidades escolares.

Na 3ª CRE, temas como "Sinalização" e "Tempo de Deslocamento" ocuparam as primeiras posições entre os desejos, evidenciando uma preocupação dos estudantes com a organização do espaço urbano e com a fluidez nos deslocamentos diários. Já a subcategoria "Emprego e Renda" apareceu entre as prioridades apenas na 4ª CRE, o que pode indicar uma maior exposição a dificuldades econômicas nessa região ou uma percepção mais acentuada das desigualdades socioeconômicas locais.

Os resultados dessa atividade demonstram, de forma clara, a importância de incorporar o olhar de crianças e adolescentes como elemento central na construção de políticas públicas mais inclusivas, sensíveis ao território e representativas das diversas realidades da cidade. Além de fornecer subsídios valiosos para o planejamento estratégico da cidade, a escuta ativa deste público fortalece a cidadania desde a infância, promovendo o senso de pertencimento, a participação social e o compromisso com a construção coletiva de uma cidade mais justa e acolhedora.

MAPA DA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DAS COORDENADORIAS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO




CONSELHO DA
CIDADE
Rio
PREFEITURA

2.3 CONSELHO DA CIDADE: PROPÓSITO COLETIVO NA CONSTRUÇÃO DO FUTURO

O Conselho da Cidade é mais do que uma instância consultiva no planejamento estratégico da Cidade do Rio de Janeiro. É um espaço vivo de escuta, diálogo e compromisso com o bem comum. Criado para assegurar a participação cidadã nas decisões que moldam o futuro da cidade, o Conselho tem o propósito de atuar como elo entre o poder público e a sociedade, ao reunir diferentes vozes, experiências e saberes em torno de um objetivo comum: construir coletivamente um Rio mais justo, inclusivo, democrático e sustentável.

O caminho da participação dos conselheiros na construção do Plano Estratégico 2025–2028 foi cuidadosamente estruturado desde o início da nova gestão. Em dezembro de 2024, ainda no período de transição, foi promovida, por meio da plataforma Participa.rio, uma primeira escuta ativa junto aos conselheiros. Nessa etapa preliminar, os participantes foram convidados a compartilhar suas percepções iniciais sobre os desafios e oportunidades da cidade, já dialogando com os cinco Eixos Temáticos que orientam o ciclo de planejamento. As contribuições obtidas serviram como base qualificada para a preparação dos conteúdos que seriam discutidos nas etapas seguintes.

O marco inaugural formal da atuação do Conselho ocorreu em 10 de abril de 2025, na primeira reunião da nova gestão. Nesse encontro, os conselheiros foram convidados, logo na abertura, a registrar, de forma simbólica, a motivação que os move a integrar esse espaço. O exercício, representado no Mural dos Propósitos, revelou afetos, causas, esperanças e um forte senso de pertenci-

Processo participativo com o Conselho da Cidade para a elaboração do Plano Estratégico.





Acima e na página ao lado, processo participativo com o Conselho da Cidade para a elaboração do Plano Estratégico.

mento à cidade. A pluralidade dos propósitos pessoais reafirmou o compromisso coletivo de quem aceita o desafio de colaborar com a construção de um futuro compartilhado.

Mas a participação foi muito além desse registro: durante a própria reunião, foi realizada uma oficina participativa de avaliação dos objetivos estratégicos. Os conselheiros foram divididos em grupos temáticos, de acordo com os cinco eixos do plano, e, conduzidos por facilitadores, puderam refletir, debater e propor aprimoramentos nos objetivos propostos. A riqueza das discussões foi traduzida em mapas visuais que expressaram, de forma gráfica e sensível, as ideias, inquietações e sugestões trazidas pelos participantes.

No grupo de **Civilidade e Segurança**, as reflexões apontaram para a importância de ações territorializadas sobre manchas de criminalidade, melhorias na iluminação pública, parcerias com empresas de monitoramento, campanhas de conscientização cidadã e regulamentação do uso dos espaços públicos.

No Eixo **Infraestrutura, Prevenção a Desastres e Resiliência**, destacaram-se propostas como a integração entre regularização fundiária e urbanização de comunidades, o cuidado com imóveis ociosos, investimentos em energia limpa, arborização urbana e promoção da justiça climática como princípio transversal.

Na parte relativa à **Longevidade, Equidade e Humanidades**, emergiram temas como a ampliação da atenção à primeira infância, o acolhimento da população em situação de rua e o fortalecimento das redes de suporte social. Já no Eixo **Equilíbrio, Boa Gestão e Governança**, discutiu-se a necessidade de melhorar o acesso da população às informações públicas, garantir maior transparência,

criar glossários de terminologias acessíveis, buscar equilíbrio fiscal frente aos desafios climáticos e fomentar estratégias econômicas inovadoras.

Por fim, no Eixo **Futuro, Economia e Felicidade**, os conselheiros trouxeram contribuições sobre economia verde, fundos de neutralização de emissões, fortalecimento do crédito local (Crédito Carioca), transporte público gratuito, capacitação tecnológica nas favelas, incentivo ao turismo cultural, cooperação internacional como elemento de políticas públicas.

Essas oficinas consolidaram o Conselho da Cidade como um espaço de construção efetiva de pactos, onde a diversidade de visões não apenas enriquece o debate, mas orienta as escolhas públicas. A gestão pública reafirma, assim, que planejar de forma participativa é reconhecer que nenhuma política pública se sustenta sem diálogo permanente, sem legitimidade social e sem corresponsabilidade cidadã.

O Conselho da Cidade representa, portanto, uma convocação permanente à cidadania ativa, ao compromisso coletivo e à escuta estruturada. Mais do que apresentar soluções prontas, o Conselho tem o papel de trazer perguntas fundamentais, tencionar prioridades, dar visibilidade a realidades muitas vezes silenciadas e lembrar que o planejamento estratégico deve ter alma... uma alma que pulsa nos territórios, nas ruas, nas escolas e nas comunidades que formam o Rio de Janeiro em sua complexidade.

É nesse fio invisível, tecido por propósitos compartilhados, por encontros de escuta e oficinas de construção coletiva, que reside a força do Conselho: ser instrumento vital para garantir que o futuro da cidade seja desenhado com todos e para todos.





Foto página seguinte:
Rafael Catarcione







3

METODOLOGIA



3.1 A CONCEPÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO

O Plano Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro, com vigência de quatro anos e coincidente com o mandato municipal, é um instrumento previsto no artigo 107-A da Lei Orgânica do Município e deve ser apresentado em até 180 dias após o início de cada nova gestão. Sua principal função é orientar a atuação da administração municipal, promovendo o alinhamento entre os compromissos assumidos pelo prefeito eleito e o planejamento de longo prazo da cidade.

Com a experiência acumulada ao longo de diferentes ciclos de planejamento, a metodologia utilizada na construção do Plano vem sendo constantemente aperfeiçoada, fundamentada em referências consagradas no campo da gestão pública. A definição da metodologia de elaboração e posterior monitoramento do Plano Estratégico é de responsabilidade da Subsecretaria de Planejamento e Acompanhamento de Resultados (SUBPAR), por meio do Escritório de Planejamento (EPL) e do Escritório de Gerenciamento de Projetos e Metas (EGP-Rio).

A equipe da SUBPAR aprimorou sua metodologia a partir de uma análise criteriosa do processo de elaboração do último Plano Estratégico e dos resultados alcançados por seu grupo técnico interno. No final de 2020, esse grupo consolidou os aprendizados acumulados em ciclos anteriores e desenvolveu o Manual do Trabalho de Elaboração da Iniciativa Estratégica, reunindo práticas já testadas com referências nacionais em avaliação de políticas públicas.

Entre essas referências, destaca-se o guia Avaliação de Políticas Públicas: Guia Prático de Análise *Ex Ante* (2018), publicado pelo

Foto: Fabio Motta

então Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, que contribuiu para fortalecer o olhar analítico e orientado a resultados no processo de formulação. O resultado foi uma abordagem mais madura e adaptada à realidade do município, capaz de integrar planejamento estratégico com foco em entregas concretas, coerência técnica e alinhamento institucional.

Ademais, foi realizado um trabalho intenso de articulação e alinhamento entre o Plano Estratégico e outros instrumentos de planejamento vigentes ou que estavam sendo elaborados de forma concomitante. Entre eles, destacam-se o Plano Plurianual (PPA), principal peça orçamentária de médio prazo; o Plano Diretor, responsável por orientar o ordenamento territorial e urbano da cidade; o Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática (PDS); e a Visão 500, iniciativa de planejamento de longo prazo que projeta os caminhos estratégicos do Rio de Janeiro até o ano de 2065.

Esse alinhamento buscou garantir coerência entre as diferentes escalas temporais e temáticas de planejamento, promovendo uma visão integrada das prioridades da cidade. Ao conectar os instrumentos de gestão urbana, financeira, ambiental e estratégica, a Prefeitura fortalece sua capacidade de atuação coordenada e baseada em evidências, evitando sobreposições, ampliando sinergias e potencializando os impactos das políticas públicas.

ETAPAS DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO 2025–2028

A elaboração do Plano Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro para o período 2025–2028 foi organizada em três grandes fases, estruturadas de forma sequencial e interdependente. O processo foi conduzido pela Subsecretaria de Planejamento e Acompanhamento de Resultados (SUBPAR), órgão da Casa Civil, com a participação direta dos órgãos municipais.

FASE 1 – ALINHAMENTO INICIAL

A primeira etapa teve início com o lançamento oficial do processo, conduzido pelo Prefeito com a presença do Vice-Prefeito e dos secretários municipais. Nessa fase, foi atualizado o Comitê de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável, com representantes técnicos dos órgãos, que passaram a atuar como pontos focais da elaboração e posterior monitoramento do plano.

Foram analisados os compromissos do governo eleito, diretrizes de longo prazo como a Visão 500, além dos dados e indicadores disponíveis no Marco Referencial da Cidade, que compuseram a base diagnóstica do planejamento. Esse momento garantiu o alinhamento entre os diferentes instrumentos de planejamento em curso – como o PPA, o Plano Diretor, o PDS e os planos setoriais – assegurando coerência e integração desde o início do processo.

FASE 2 – ESTRUTURAÇÃO DAS INICIATIVAS ESTRATÉGICAS

Com o diagnóstico consolidado, a segunda fase concentrou-se na formulação das Iniciativas Estratégicas. Para cada iniciativa, foram definidos – de forma colaborativa – os objetivos, metas, projetos, marcos de entrega, indicadores de acompanhamento e estimativas orçamentárias, em um processo que contou com a participação direta das secretarias setoriais em reuniões técnicas organizadas e conduzidas pela equipe da SUBPAR.

Nesse momento, teve início também a escuta ativa da sociedade, realizada por meio da plataforma Participa.rio e de reunião com o Conselho da Cidade, ampliando o processo de construção coletiva e assegurando legitimidade e aderência social às propostas formuladas.

FASE 3 – CONSOLIDAÇÃO E VALIDAÇÃO

A última fase teve foco na finalização e validação técnica e institucional do plano. As propostas foram discutidas e validadas com os secretários municipais e o Secretário da Casa Civil. Após revisão final pelo Prefeito e pelo Vice-Prefeito, o documento foi consolidado e preparado para publicação oficial.

Foto: Alexandre Macieira


CENTRO DE OPERAÇÕES
PREFEITURA DO RIO
SUL
ZONA OESTE
MÉIER
Bolsão d'água em via - Av. Engenheiro Souza Filho - Muzema
Centro de Operações



3.2 ESTRUTURA DO PLANO ESTRATÉGICO

O Plano Estratégico 2025–2028 foi estruturado em três níveis interdependentes:

EIXOS TEMÁTICOS
Eixos de concentração de esforços e recursos visando às transformações e melhorias desejadas para o alcance da visão de futuro, considerando o objeto do plano.

DIRETRIZES ESTRATÉGICAS
São os caminhos, orientações e sentidos que devem ser seguidos na definição de objetivos, projetos e metas, assegurando sua conformidade com o planejamento de longo prazo e com o programa de governo.

INICIATIVAS ESTRATÉGICAS
São soluções técnicas desenvolvidas em parceria com gestores da Prefeitura do Rio, voltadas para o alcance das metas definidas. São compostas por projetos que resultam em produtos ou serviços de caráter exclusivo, validados pela alta gestão e considerados de relevância diferenciada para o cumprimento dos objetivos estratégicos.

Foto: Fabio Motta

DETALHAMENTO DAS INICIATIVAS ESTRATÉGICAS

Cada iniciativa estratégica é composta pelos seguintes elementos:

- **Situação Atual**

  Contexto atual da cidade, considerando os problemas identificados, suas causas e consequências. Essa análise fundamenta as motivações da iniciativa e serve como ponto de partida para o seu desenvolvimento, com base nos desafios enfrentados no tema em questão.

- **Descrição da Iniciativa**

  Visão geral da Iniciativa Estratégica, incluindo os projetos e metas que a compõem.

- **Resultados Esperados**

  Resultados que se pretende alcançar por meio da iniciativa, com base em seus objetivos estratégicos e nos propósitos que orientam os projetos associados.

- **Metas Estratégicas**

  Descrições que traduzem os objetivos estratégicos em resultados concretos e mensuráveis, funcionando como parâmetros quantitativos e/ou qualitativos a serem perseguidos no âmbito da iniciativa, permitindo acompanhar a efetividade das ações e orientar a gestão por resultados.

- **Projetos**

  Ações estruturadas e temporárias, concebidas para alcançar os objetivos estratégicos que contribuem diretamente para o cumprimento das metas estratégicas. Contam com prazos definidos, recursos alocados e entregas planejadas, visando solucionar os problemas identificados no diagnóstico.

Principais Marcos

Etapas significativas ou entregas intermediárias ao longo da execução dos projetos. Servem como referências para o monitoramento do avanço e o cumprimento dos prazos estabelecidos.

Indicadores de Acompanhamento

Métricas quantitativas e/ou qualitativas utilizadas para medir o progresso das metas e projetos. Permitem avaliar a eficácia na execução e a efetividade das ações implementadas, identificar avanços e apontar eventuais ajustes necessários.

Orçamento

Estimativa inicial das necessidades financeiras da iniciativa, com discriminação entre despesas de investimento e custeio. Indica ainda a origem dos recursos, especificando se são próprios da Prefeitura ou provenientes de outras fontes.

A construção das Iniciativas Estratégicas foi realizada em grupos temáticos coordenados pela equipe da SUBPAR, por meio do Escritório de Planejamento (EPL) e do Escritório de Gerenciamento de Projetos e Metas (EGP-Rio). Esses grupos foram compostos por representantes das secretarias e demais órgãos da administração direta e indireta, além de técnicos especialistas e profissionais da área orçamentária vinculados à Superintendência de Orçamento (SUPOR), da Secretaria Municipal de Fazenda.

ETAPAS DA CONSTRUÇÃO DAS INICIATIVAS ESTRATÉGICAS

1 Diagnóstico dos Problemas

Identificação e análise dos principais problemas enfrentados pela cidade, com levantamento de causas e consequências. Essa etapa define claramente o problema que a política pública buscará mitigar ou resolver.

2 Definição dos Objetivos

Estabelecimento dos objetivos da Iniciativa Estratégica com base no diagnóstico realizado, alinhando as intenções da ação pública às causas identificadas.

3 Elaboração das Metas

Definição de metas específicas, mensuráveis, atingíveis, relevantes e temporais (metodologia SMART), acompanhadas de seu respectivo detalhamento técnico.

4 Formulação dos Projetos

Detalhamento do escopo mínimo de cada projeto, incluindo justificativas, entregas previstas e sua articulação com os objetivos e metas da iniciativa.

5 Definição de Marcos

Estabelecimento dos principais marcos de cada projeto, com prazos e entregas intermediárias claramente definidos.

6 Definição de Indicadores

Seleção de métricas adequadas para monitorar a execução, o desempenho e os resultados dos projetos e das iniciativas como um todo.

7 Orçamentação

Estimativa de custos e identificação das fontes de financiamento, acompanhadas de memória de cálculo e fichas qualitativas e quantitativas para cada ação planejada.

Foto: Fabio Motta



Foto da página seguinte:
Beth Santos

3.3 ÍCONES DE CLASSIFICAÇÃO DAS INICIATIVAS ESTRATÉGICAS E METAS

Para facilitar a leitura do Plano Estratégico, foram adotados ícones que identificam características específicas das iniciativas e metas. Cada ícone representa um aspecto relevante do planejamento, conforme descrito a seguir:



Recursos Externos: indica as iniciativas que contam com financiamento ou apoio de fontes externas à Prefeitura.



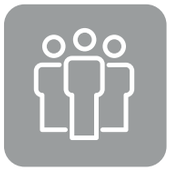
Participação Social – Mapeamento Afetivo: aponta as iniciativas e metas que incorporam os desejos manifestados por crianças e adolescentes nas atividades participativas realizadas com alunos da rede municipal de ensino.



Compromisso de Governo: sinaliza que a iniciativa está alinhada aos compromissos assumidos formalmente pela atual gestão municipal.



Relacionado ao PDS e à agenda 2030 local: identifica as iniciativas e metas vinculadas ao Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática da Cidade do Rio de Janeiro (PDS) e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU.



Participação Social – Participa.rio: destaca as iniciativas e metas que refletem as principais demandas da população, identificadas por meio da plataforma Participa.rio durante o processo de escuta pública.



Conselho da Cidade: assinala as iniciativas que incorporaram contribuições advindas das discussões no âmbito do Conselho da Cidade.







4

PLANO ESTRATÉGICO


E902415
E902421
E902441
E902442
E902426

4.1 APRESENTAÇÃO

O PLANO ESTRATÉGICO 2025–2028 TEM 30 INICIATIVAS E 88 METAS, DIVIDIDAS ENTRE OS 5 EIXOS TEMÁTICOS DEFINIDOS.

Foto: Marcos de Paula

EIXO TEMÁTICO	INICIATIVAS	METAS
CIVILIDADE E SEGURANÇA	3	9
INFRAESTRUTURA, PREVENÇÃO A DESASTRES E RESILIÊNCIA	8	26
LONGEVIDADE, EQUIDADE E HUMANIDADE	12	29
FUTURO, ECONOMIA E FELICIDADE	4	16
EQUILÍBRIO FISCAL, BOA GESTÃO E GOVERNANÇA	3	8
TOTAL	30	88

INICIATIVAS DIVIDIDAS POR TEMA

CIVILIDADE E SEGURANÇA	INFRAESTRUTURA, PREVENÇÃO A DESASTRES E RESILIÊNCIA	LONGEVIDADE, EQUIDADE E HUMANIDADE	FUTURO, ECONOMIA E FELICIDADE	EQUILÍBRIO FISCAL, BOA GESTÃO E GOVERNANÇA
CIVILIDADE	MOBILIDADE URBANA	ATENÇÃO PRIMÁRIA	ECONOMIA E INOVAÇÃO	GOVERNO DIGITAL E TRANSPARENTE
SEGURANÇA E ORDEM PÚBLICA	CENTRALIDADES	PRIMEIRA INFÂNCIA CARIOCA	TURISMO	EQUILÍBRIO FISCAL, CONCESSÕES E PPPS
TRÂNSITO SEGURO	ESPAÇO PÚBLICO	CENTROS DE ESPECIALIDADE E ATENÇÃO HOSPITALAR	CAPITAL HUMANO E EMPREGABILIDADE	PLANEJAMENTO E GESTÃO
	HABITAÇÃO, FAVELAS E COMUNIDADES	ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	CULTURA	
	ÁGUAS URBANAS	POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA		
	ÁREAS VERDES	COMBATE À POBREZA E FOME		
	AGENDA CLIMÁTICA - MITIGAÇÃO	ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL E QUALIDADE DE VIDA		
	AGENDA CLIMÁTICA - ADAPTAÇÃO	PROTEÇÃO E DEFESA ANIMAL		
		EDUCAÇÃO PARA O FUTURO		
		ESCOLAS QUE INSPIRAM		
		ESPORTE E LEGADO OLÍMPICO		
		RIO PARA TODAS E TODOS		





4.2 ORÇAMENTO

O orçamento para a consecução das metas previstas neste Plano Estratégico é apresentado de forma resumida abaixo com a especificação entre os recursos próprios e os recursos de fonte externa ao município. Os Eixos Temáticos que possuem os maiores orçamentos são INFRAESTRUTURA, PREVENÇÃO A DESASTRES E RESILIÊNCIA e LONGEVIDADE, EQUIDADE E HUMANIDADE. Nas páginas seguintes são apresentadas as divisões de recursos por Eixos Temáticos.



~R$ 505 MM



~R$ 11 BI



~R$ 6 BI



~R$ 1 BI



~R$ 205 MM

O PLANO ESTRATÉGICO TEM
UM CUSTO TOTAL DE CERCA DE

R$ 19 BILHÕES

FONTES PRÓPRIAS
R$ 17 BI

FONTES EXTERNAS
R$ 2 BI

Foto: Beth Santos

Foto da página seguinte:
Fabio Motta

DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS POR EIXO TEMÁTICO (R$ MILHÕES)



	CUSTEIO	INVESTIMENTO	TOTAL
PRÓPRIO	**391,88**	**16,78**	**408,66**
EXTERNO	**0,00**	**96,87**	**96,87**
TOTAL	**391,88**	**113,65**	**505,53**



	CUSTEIO	INVESTIMENTO	TOTAL
PRÓPRIO	**1.812,75**	**7.553,82**	**9.366,57**
EXTERNO	**20,65**	**1.972,81**	**1.993,46**
TOTAL	**1.833,40**	**9.526,63**	**11.360,03**



	CUSTEIO	INVESTIMENTO	TOTAL
PRÓPRIO	**5.189,36**	**1.040,43**	**6.229,79**
EXTERNO	**0,00**	**6,09**	**6,09**
TOTAL	**5.189,36**	**1.046,52**	**6.235,88**



	CUSTEIO	INVESTIMENTO	TOTAL
PRÓPRIO	**387,92**	**578,03**	**965,95**
EXTERNO	**52,09**	**168,86**	**220,95**
TOTAL	**440,01**	**746,89**	**1.186,90**



	CUSTEIO	INVESTIMENTO	TOTAL
PRÓPRIO	**202,98**	**0,11**	**203,09**
EXTERNO	**0,00**	**2,05**	**2,05**
TOTAL	**202,98**	**2,16**	**205,14**

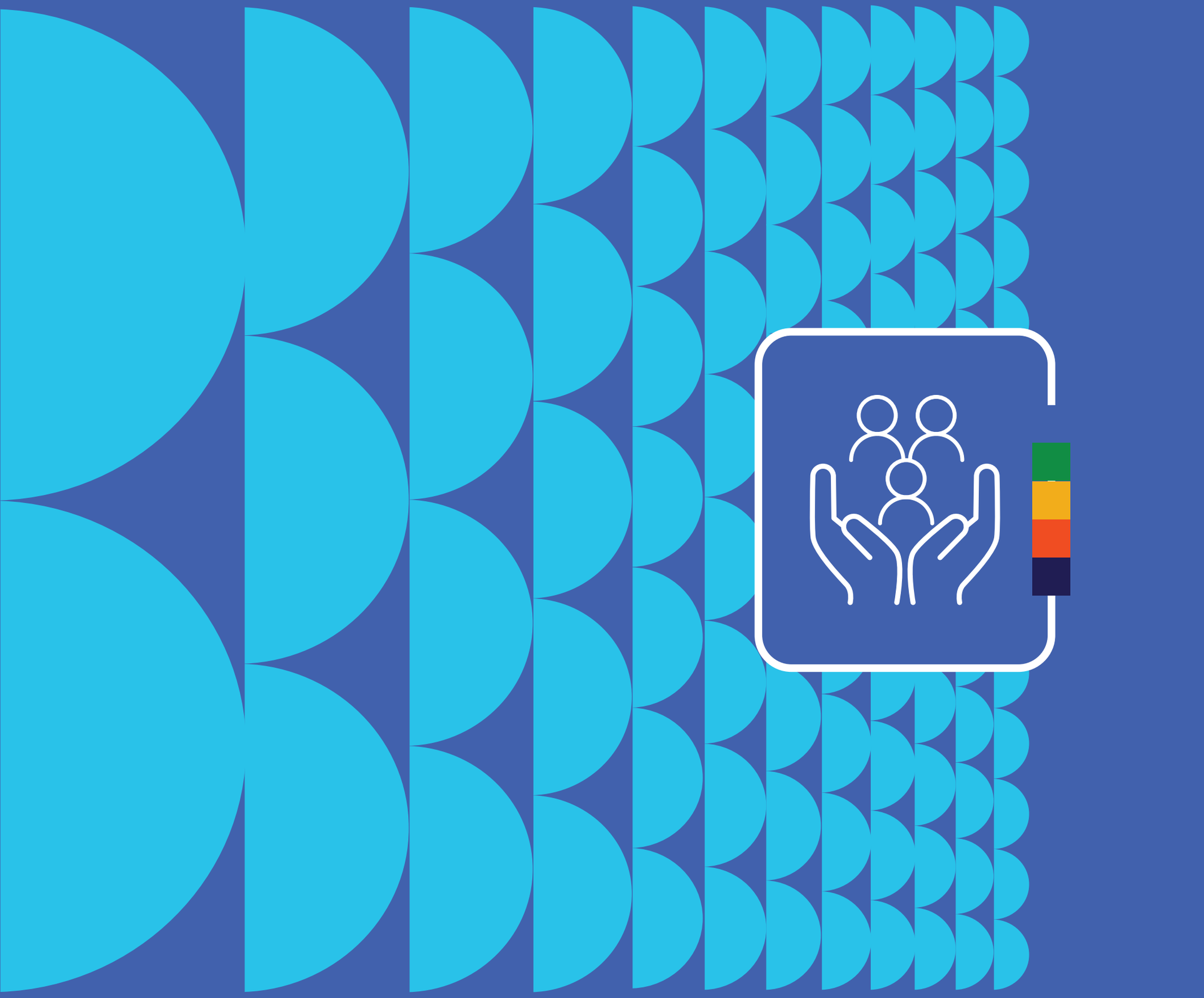

PREFEITURA
COMLURB


Rio
COMLURB
PREFEITURA

RIO
LEGADO
E FUTURO

CIVILIDADE E SEGURANÇA

PLANO ESTRATÉGICO 2025-2028





COMO ESTAMOS

A Cidade do Rio de Janeiro, assim como outras metrópoles brasileiras, enfrenta desafios significativos para garantir a convivência cidadã e a segurança nos espaços urbanos. O enfrentamento da desordem urbana, da violência no trânsito, dos crimes de oportunidade e do vandalismo ao patrimônio público é essencial para promover um ambiente mais seguro, acolhedor e organizado para todos os cariocas.

CRIMES DE RUA

Os crimes de rua consideram os roubos e furtos cometidos contra pessoas em circulação pela cidade, de celulares ou em transporte coletivo. No período de 2014 até 2016, predominavam crimes tradicionais como roubo e furto a transeuntes, com média mensal de 3.381 e 1.810 registros, respectivamente. Já os crimes relacionados a celulares, embora relevantes, ainda não eram majoritários. A partir de 2017, observa-se uma transição: enquanto os roubos e furtos a transeuntes começaram a declinar, houve um forte crescimento do roubo de celular, que ultrapassou 1.000 registros mensais e se consolidou como uma das principais modalidades de crime, sinalizando uma nova configuração nos delitos cometidos.

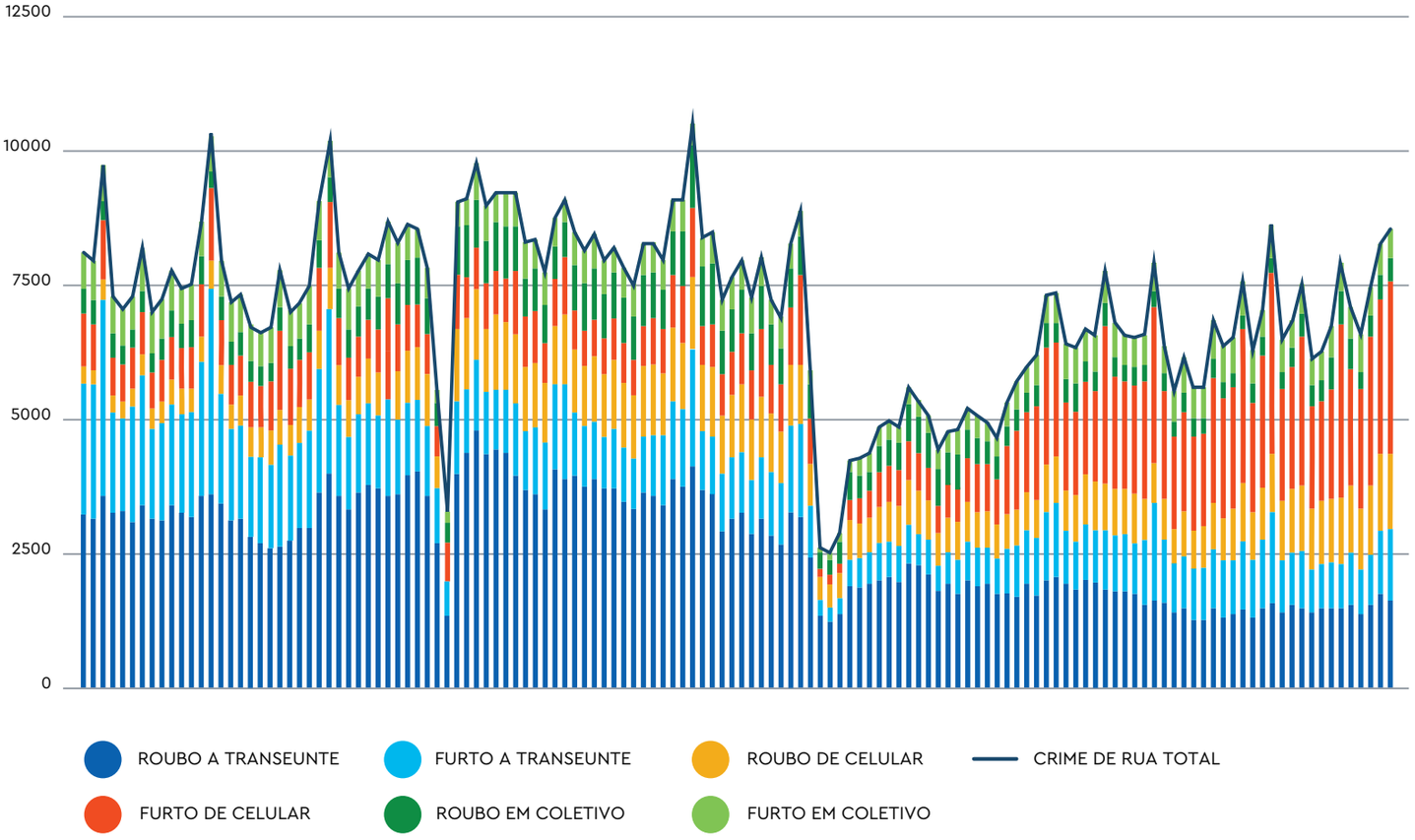
No período da pandemia (2020–2021), a média total de crimes de rua ficou abaixo de 6.000 por mês, o menor valor da série, mas com mudança estrutural no perfil dos delitos. No período pós pandemia, a partir de 2022 os crimes contra dispositivos móveis se destacam: o furto de celular quase dobrou em relação aos períodos anteriores, atingindo 1.874 casos mensais e superando todas as demais tipologias. Por outro lado, os crimes mais

Foto: Fabio Motta

comuns, como roubo a transeunte, sofreram forte queda. Também se observou recuo nos crimes em transporte coletivo. Esse novo padrão evidencia um deslocamento da ação criminosa para bens de maior valor agregado e uso intensivo, exigindo uma reformulação das estratégias de segurança pública para enfrentar ameaças mais difusas e associadas à mobilidade tecnológica.

REGISTRO MENSAL DE CRIMES DE RUA NA CIDADE DO RIO POR TIPOLOGIA

Elaboração: CVL/SUBPAR/EGP-Rio
Fonte: ISP-RJ



VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO

Outro fator relevante para Civilidade e Segurança são os homicídios culposos no trânsito, que incluem vítimas fatais por atropelamentos, colisões de veículos, entre outros. Tais indicadores apresentaram as menores taxas na Cidade do Rio de Janeiro em 2015 e 2016. Embora tenham diminuído durante a pandemia (2020–2021), os números ainda ficaram acima dos mínimos históricos. Em 2022, a taxa voltou ao nível pré-pandêmico de 2019.

O aumento observado de 2021 para 2022 foi influenciado pela mudança na base populacional: estimativas anteriores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam crescimento da população, enquanto o Censo 2022 indicou queda no número de moradores.

TAXA DE HOMICÍDIOS CULPOSOS NO TRÂNSITO NO MUNICÍPIO DO RIO A CADA 100.000 HABITANTES

Fonte: ISP-RJ e IBGE
Elaboração: CVL/SUBPAR/EGP-Rio



A gravidade do cenário se confirma com os dados mais recentes, onde o crescimento foi ainda mais expressivo entre os acidentes com motocicletas. As motos estiveram presentes em 77% das ocorrências atendidas pelo Corpo de Bombeiros em 2024. Em média, a cada 25 minutos, um acidente com motociclista demanda atendimento médico na cidade. Cerca de 90% dos motociclistas, em trânsito lento, realizam manobras arriscadas, conforme levantamento realizado pela Companhia de Engenharia de Tráfego do Rio de Janeiro (CET-Rio), expondo-se a riscos de acidentes.

O Sistema de Internação Hospitalar (SIH) do Departamento de Informação e Informática do SUS (DataSUS) mostra que em 2024 cerca de 66% das vítimas de trânsito internadas nos hospitais da cidade estavam em uma motocicleta. Sem contar os pedestres e ciclistas feridos, 91% dos feridos que chegam aos hospitais são ocupantes de carros e motocicletas. A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) prestou 20.618 atendimentos a vítimas de acidentes com motos em 2024 – um aumento de 66% em relação ao ano anterior. De janeiro a abril de 2025, a cidade já registrou 10.094 atendimentos.

Esse aumento está diretamente relacionado à mudança no perfil de mobilidade urbana. A Prefeitura estima que, nos últimos quatro anos, o número de entregadores cresceu seis vezes no Brasil. No Rio de Janeiro, há cerca de 30 mil entregadores cadastrados em plataformas de entregas, o que reforça a necessidade de ações integradas de ordenamento, fiscalização e prevenção no trânsito.

VANDALISMO E DANOS AO PATRIMÔNIO PÚBLICO

O vandalismo e os danos ao patrimônio público impõem custos expressivos à administração municipal e refletem deficiências na conscientização sobre o uso coletivo dos bens públicos. Os indicadores de gasto público com vandalismo evidenciam um problema estrutural de civilidade urbana. Em 2021, os principais prejuízos foram registrados pela CET-Rio, com reposição de cabos e controladores de sinais furtados. No ano seguinte, esses casos cresceram 10%, e os custos com vandalismo na iluminação pública aumentaram 250%, impulsionados por furtos de cabos e luminárias. A Companhia Municipal de Iluminação Pública (RIOLUZ), por exemplo, registrou em 2024 um prejuízo superior a R$ 10 milhões com o roubo de componentes elétricos, resultado da ação de vândalos que depredam a rede em busca de cobre.

A Mobi-Rio também tem sido alvo recorrente de atos de depredação: em 2022, foram contabilizados cerca de R$ 5 milhões em danos ao sistema BRT, incluindo quebras, pichações e destruição de componentes. Em 2023, entre janeiro e novembro, esse valor caiu para R$ 1 milhão, concentrando-se em furtos de menor impacto, como fivelas e portas USB. Outros órgãos municipais também enfrentam prejuízos sistemáticos: a Companhia Municipal de Limpeza Urbana (COMLURB) registra gastos contínuos com reposição de papeleiras furtadas, enquanto a Secretaria Municipal de Educação lida com danos e furtos em escolas, como computadores e aparelhos de ar-condicionado.

Foto da página seguinte:
Marcelo Piu

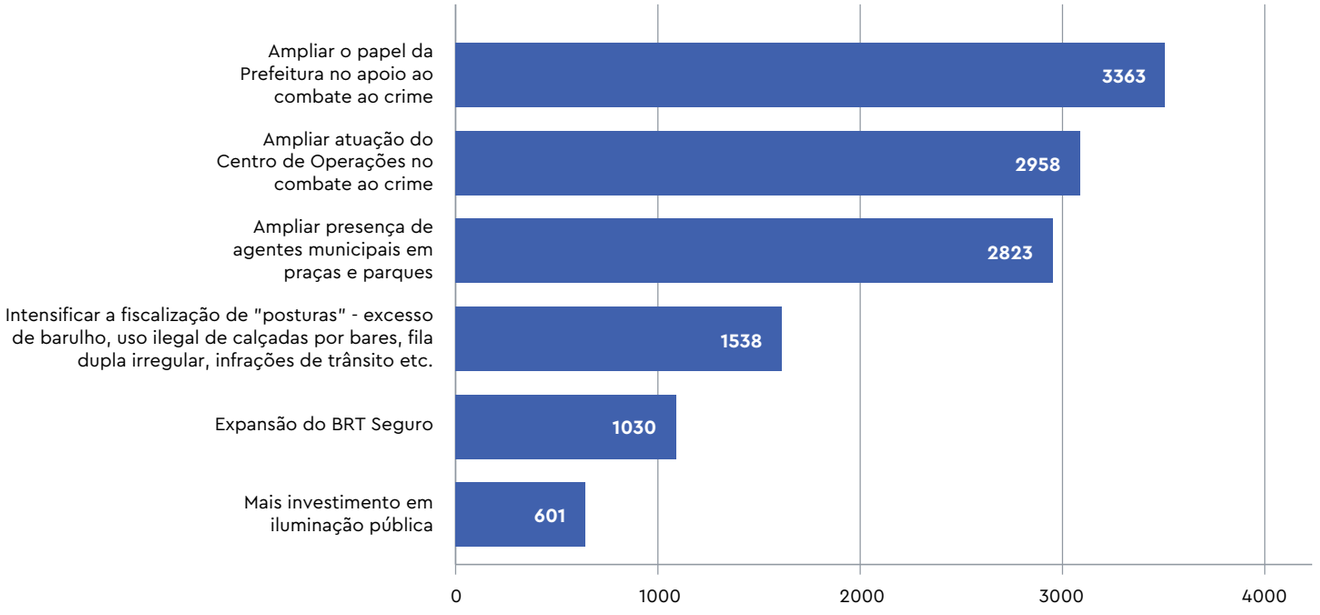


Facilitação gráfica referente ao eixo.

O QUE AS PESSOAS QUEREM

PARTICIPA.RIO

Na enquete realizada no Participa.rio, os assuntos ligados ao Eixo Civilidade e Segurança figuraram como uma das principais demandas e preocupações da população carioca. O primeiro assunto solicitado para o eixo – ampliação do papel da Prefeitura no apoio ao combate ao crime – recebeu mais de 3.300 votos, estando entre as prioridades de aproximadamente 23% dos participantes e o segundo assunto mais solicitado – Ampliação da atuação do Centro de Operações Rio (COR), no combate ao crime – nas prioridades de aproximadamente 20% dos votantes. Conheça abaixo os resultados:

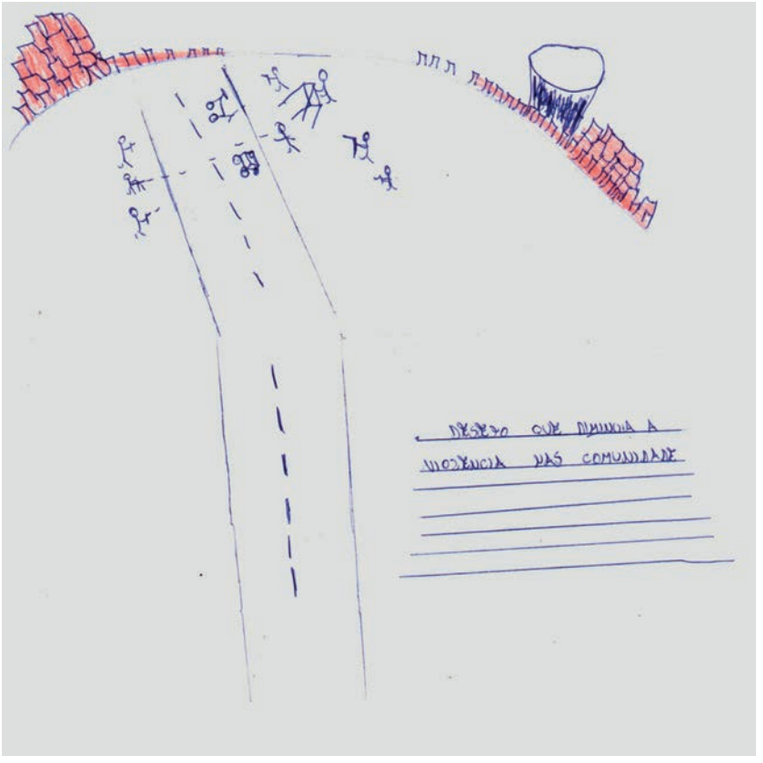



BRT
Rio
SEGURO
GUARDA MUNICIPAL
BRTSEGURO
PREFEITURA
BRT


ARMA
TIRO
MEDO
MEU MAIOR DESEJO É:
EU QUERIA QUE AKU; FOSSE NA PAZ


CASA
PAZ


me dá um AI
Seu Filho da ***
vai tomar no **
seu **
Oi, menina, sem...
bom dia moço
Bom dia!
Te Amo
tenha um dia bom
Deus te abençoe
bom dia senhor
bom dia senhor, quer café?

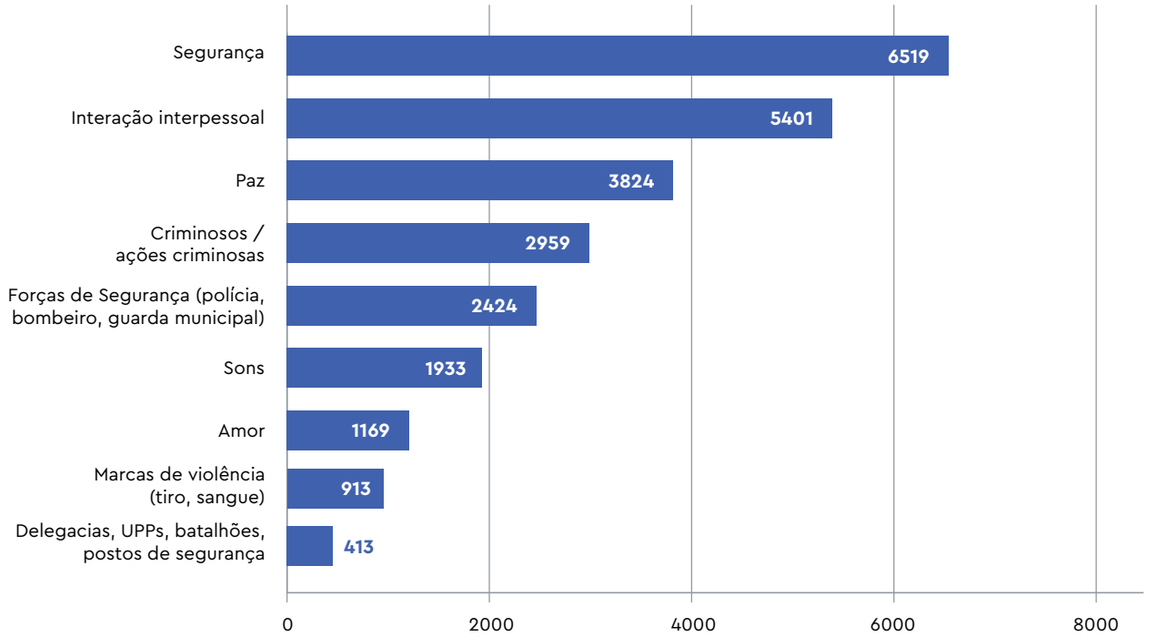


O QUE AS PESSOAS QUEREM

MAPEAMENTO AFETIVO

Entre as diversas categorias do Mapeamento Afetivo, identificam-se correlações relevantes com este Eixo Temático, especialmente nos aspectos sociais, econômicos e culturais, além das categorias "Conforto" (com subcategorias como paz e amor), "Conforto ambiental", "Segurança e Violência" e "Equipamentos Públicos". Conheça abaixo os resultados:

Na página ao lado, imagens dos trabalhos que representam esse resultado.



DIRETRIZES

As seguintes diretrizes foram observadas na elaboração das iniciativas, metas e projetos neste Eixo Temático:

1. Promover a convivência cidadã e o bem-estar nos espaços públicos, com foco na prevenção de acidentes e violências e na qualificação do ambiente urbano.

2. Reforçar o policiamento comunitário preventivo e a atuação das forças de segurança municipal.

3. Fortalecer a participação social e o engajamento cidadão na construção de soluções coletivas e na promoção da democracia participativa.

4. Estimular atitudes de respeito, empatia e responsabilidade coletiva para favorecer a convivência harmoniosa na cidade.

5. Ampliar a segurança viária e proteger a vida no trânsito.

METAS

MC1 / Implementar Zona Tecnológica de Ordenamento com uso de tecnologias e inteligência artificial em 6 áreas prioritárias até 2028.

MC2 / Alcançar a participação de pelo menos 70 mil cidadãos em campanhas educativas e participativas no Participa.rio até 2028.

MC3 / Aumentar o nível de monitoramento da cidade com a instalação de 15 mil novas câmeras nas principais vias da cidade até 2028.

MC4 / Reduzir os crimes de rua em 30% até 2028, implantando o modelo de COMPSTAT no Município do Rio de Janeiro.

MC5 / Implantar a divisão de elite da Guarda Municipal (Força Municipal) até 2026 e empregar 4.200 agentes até 2028.

MC6 / Reduzir em 30% os índices de roubos, furtos de patrimônio público e vandalismo, registrados pela Secretaria Municipal de Educação em 2024, em 50% das escolas municipais, até 2028.

MC7 / Ampliar em pelo menos 10% a luminosidade em 100% dos pontos de iluminação pública identificados como zonas prioritárias de segurança pública até 2028.

MC8 / Implantar 200 km de motofaixas até 2028.

MC9 / Reduzir em 10% o índice de vítimas fatais em acidentes de trânsito em relação a 2024, até 2028.

Foto da página seguinte:
Rafael Catarcione


Rio
PREFEITURA


PREFEITURA
RIO
CIVITAS
CENTRAL DE INTELIGÊNCIA, VIGILÂNCIA E TECNOLOGIA EM APOIO À SEGURANÇA
Rio
PREFEITURA

1 INICIATIVA ESTRATÉGICA CIVILIDADE

SITUAÇÃO ATUAL

O Rio de Janeiro ainda enfrenta desafios para consolidar uma cultura urbana baseada na corresponsabilidade cidadã e no uso adequado dos espaços públicos. Práticas recorrentes de desordem, como descarte irregular de lixo, estacionamento irregular, desrespeito às leis de trânsito e vandalismo, impactam negativamente a ambiência urbana e geram altos custos para o município.

A ausência de um sistema único de registros limita o diagnóstico preciso deste tipo de ocorrência e dificulta a priorização territorial das ações. Ademais, o uso de tecnologias de monitoramento e fiscalização podem fortalecer a presença do Poder Público em áreas criticamente afetadas.

Nesse contexto, a conscientização assume papel fundamental. Campanhas educativas, além de permanentes, precisam ser acessíveis e conectadas à realidade cotidiana do cidadão carioca. Também é necessário ampliar o reconhecimento de boas práticas, criando mecanismos que confiram visibilidade e valorizem as boas atitudes, tornando-as exemplos positivos e referências públicas que promovam a convivência urbana harmoniosa e o cuidado com a cidade.

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA

Esta iniciativa tem como objetivo fortalecer o senso de pertencimento, o respeito ao espaço público e o exercício pleno da cidadania na cidade. Os projetos que compõem a Iniciativa envolvem ações integradas de monitoramento e campanhas educativas para a promoção da convivência urbana saudável, bem como estratégias de engajamento social que incentivem a corresponsabilidade da população no cuidado com a cidade.

RESULTADOS ESPERADOS

- Ampliar a conscientização para civilidade e melhorar o respeito mútuo entre os cidadãos cariocas e sua relação com o patrimônio público.
- Melhorar o engajamento e o pertencimento do cidadão junto a políticas e espaços públicos.
- Fortalecer a imagem do Rio de Janeiro como uma cidade que valoriza a ordem urbana e o cuidado coletivo.
- Promover o ordenamento urbano com base na corresponsabilidade cidadã, consolidando a cultura de valorização dos espaços públicos como bens coletivos.

ALINHAMENTO COM METAS ESTRATÉGICAS

MC1 / Implementar Zona Tecnológica de Ordenamento com uso de tecnologias e inteligência artificial em 6 áreas prioritárias até 2028.

MC2 / Alcançar a participação de pelo menos 70 mil cidadãos em campanhas educativas e participativas no Participa.rio até 2028.

ORÇAMENTO (R$ MILHÕES)

CUSTEIO PRÓPRIO	**20,00**
CUSTEIO TERCEIROS	**0,00**
INVESTIMENTO PRÓPRIO	**0,00**
INVESTIMENTO TERCEIROS	**0,00**

PROJETOS

1. **Zona Tecnológica de Ordenamento (ZTO):** O projeto prevê a implantação de ZTOs, áreas com monitoramento por câmeras móveis e fixas e analíticos de inteligência artificial em áreas críticas da cidade para reforçar a fiscalização e assegurar atuação rigorosa e contínua diante de infrações como estacionamento irregular e descarte inadequado de lixo, dentre outras desordens urbanas. Por meio do Cidadão Virtual, câmeras móveis em veículos da Prefeitura detectarão irregularidades de zeladoria e ordem urbana para registro imediato. As áreas monitoradas serão avaliadas por meio do indicador de ordem urbana e atuarão como territórios de referência para boas práticas de gestão do espaço público.
2. **Sistema Único de Ocorrências Municipais:** Plataforma integrada de registro de ocorrências de desordem urbana, com padronização de dados entre os órgãos municipais. O sistema permitirá o acompanhamento em tempo real das demandas territoriais e subsidiará a construção do Índice de Ordem Urbana, orientando o planejamento e a priorização com base em evidências.
3. **Carioca Legal:** Programa municipal de valorização de boas práticas cidadãs, com reconhecimento simbólico a atitudes que contribuem para a convivência urbana e o cuidado com a cidade. O foco é estimular o comportamento exemplar como referência positiva.
4. **Rio Cidade Educadora:** Programa contínuo de educação cidadã que transforma os espaços públicos da cidade – como praças, parques, escolas e eventos – em ambientes de aprendizado coletivo. O projeto utilizará campanhas criativas, linguagem acessível e ações presenciais para promover o respeito às regras, a empatia e a corresponsabilidade urbana no cotidiano dos cariocas.
5. **Participação Social:** O projeto prevê a realização de campanhas educativas, atividades presenciais e enquetes digitais integradas ao Participa.rio, ampliando os canais de escuta e colaboração com a população.

PRINCIPAIS MARCOS

2025

4º TRIMESTRE

- Metodologia do Índice Territorial de Ordem Urbana desenvolvida.
- Adesão Internacional Associação Internacional das Cidades Educadoras (AICE).

2026

1º TRIMESTRE

- Indicador de Ordem desenvolvido.
- Sistema Único de Registros de Ocorrências Municipal criado.
- Calendário anual de ações educativas e campanha divulgado.

2º TRIMESTRE

- 1º ZTO implantada.

3º TRIMESTRE

- Encontro de Cidades Educadoras realizado na Cidade do Rio de Janeiro.

4º TRIMESTRE

- Sistema Único de Registros de Ocorrências Municipal em funcionamento com 4 Secretarias piloto.
- 2º ZTO implantada.

2027

4º TRIMESTRE

- Sistema Único de Registros de Ocorrências Municipal integrado com todas as secretarias.
- 4º ZTO implantada.

2028

3º TRIMESTRE

- 6º ZTO implantada.

2 INICIATIVA ESTRATÉGICA SEGURANÇA E ORDEM PÚBLICA

SITUAÇÃO ATUAL

A sensação de insegurança nos espaços públicos permanece como um dos principais entraves à qualidade de vida no Rio de Janeiro. Embora os índices de crimes de rua tenham apresentado redução em algumas tipologias, como o roubo a transeuntes e em transportes coletivos, outras modalidades, como o furto de celulares, vêm crescendo e hoje representam a principal ameaça à segurança cotidiana da população. Esses delitos, concentrados em áreas de grande circulação, praças, parques e no entorno das escolas, afetam diretamente a mobilidade urbana, o uso dos espaços públicos e a percepção de segurança, exigindo estratégias específicas e adaptadas à nova dinâmica dos crimes urbanos.

A ausência de videomonitoramento amplo e a limitada integração entre as forças de segurança e os sistemas de inteligência urbana enfraquecem a capacidade de resposta preventiva e imediata a incidentes. A rede de iluminação pública também é alvo recorrente de vandalismo: em 2024, os prejuízos com furtos de cabos e luminárias superaram R$ 10 milhões, afetando diretamente a segurança noturna em diversas áreas.

Outro ponto crítico é a violência de gênero, que apresenta uma tendência persistente de alta nos últimos anos. Os dados de feminicídio e de tentativas de feminicídio na Cidade do Rio de Janeiro em números absolutos e na taxa por 100 mil habitantes indicam que os menores valores da série histórica ocorreram em 2020, ano de início e de maior tempo de isolamento social da pandemia de covid-19.

Em 2023, foram registrados 40 casos de feminicídio no município, sendo 65% contra mulheres negras e 70% ocorridos dentro de casa. Em mais da metade dos casos, o agressor era um parceiro ou ex-parceiro. A análise histórica revela o crescimento das ocorrências de feminicídio: de 22 casos em 2018 para 51 em 2024. Esses números evidenciam a urgência de políticas públicas que articulem proteção, prevenção e acolhimento às vítimas.

Por fim, as escolas municipais vêm sofrendo com atos de vandalismo e furtos, contribuindo para um ambiente de insegurança que afeta diretamente o processo de aprendizagem e a comunidade escolar.

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA

Esta iniciativa objetiva fortalecer a segurança urbana e promover o ordenamento nos espaços públicos da cidade. Os projetos que integram a iniciativa envolvem o monitoramento da cidade por câmeras, a implementação de intervenções voltadas à prevenção da criminalidade e ampliação da iluminação pública.

RESULTADOS ESPERADOS

- Aumentar a segurança e a vigilância nos espaços públicos da cidade nas áreas prioritárias.
- Promover o ordenamento e reduzir gastos com vandalismo.
- Ampliar a cobertura das rondas escolares para reduzir roubos, furtos e vandalismo nas escolas, fortalecendo a segurança e o sentimento de pertencimento.
- Promover a proteção de mulheres que sofreram violência doméstica ou familiar e prevenir a revitimização e o agravo da violência.

ALINHAMENTO COM METAS ESTRATÉGICAS

MC3 / Aumentar o nível de monitoramento da cidade com a instalação de 15 mil novas câmeras nas principais vias da cidade até 2028.

MC4 / Reduzir os crimes de rua em 30% até 2028, implantando o modelo de COMPSTAT no Município do Rio de Janeiro.

MC5 / Implantar a divisão de elite da Guarda Municipal (Força Municipal) até 2026 e empregar 4.200 agentes até 2028.

MC6 / Reduzir em 30% os índices de roubos, furtos de patrimônio público e vandalismo, registrados pela Secretaria Municipal de Educação em 2024, em 50% das escolas municipais, até 2028.

MC7 / Ampliar em pelo menos 10% a luminosidade em 100% dos pontos de iluminação pública identificados como zonas prioritárias de segurança pública até 2028

PROJETOS

1. **Muralha Digital:** Sistema de monitoramento urbano baseado em tecnologia de videomonitoramento inteligente georreferenciado com uso de inteligência artificial em áreas estratégicas da cidade. Terá instalação de câmeras de vigilância com reconhecimento de placas de veículos, pórticos de controle de acesso, placas de sinalização e integração desses equipamentos ao COR e à CIVITAS promovendo vigilância 24 horas por dia.
2. **Expansão CIVITAS:** O projeto abrange a ampliação do sistema de monitoramento urbano com foco na segurança pública. Inclui a instalação de novas câmeras de segurança, a atualização de tecnologias existentes e a integração dos sistemas de monitoramento a uma plataforma centralizada de gestão. O projeto contempla, ainda, o mapeamento das áreas de maior vulnerabilidade, visando a instalação de câmeras em pontos estratégicos, como centros urbanos, vias públicas de alto fluxo, áreas comerciais e de lazer, e locais com maior incidência de crimes.
3. **Divisão de Elite da GM-RIO (Força Municipal):** Grupamento especializado, voltado ao patrulhamento estratégico e à atuação proativa na identificação e resolução de problemas locais. Sua presença será orientada por diagnósticos territoriais que priorizam pontos quentes de ocorrências e horários de maior incidência criminal. A Divisão terá como foco principal o enfrentamento dos furtos e roubos em locais públicos, como pontos de ônibus, ruas, praças e passarelas, que concentram grande parte das ocorrências criminais no espaço público.
4. **Programa de Redução de Crimes no Espaço Público Urbano:** Programa voltado à prevenção de furtos e roubos em espaços públicos, por meio de patrulhamento preventivo, uso de tecnologia de monitoramento, intervenções urbanas e articulação entre órgãos municipais, com foco em pontos críticos identificados por dados geoespaciais. Inclui a implantação da metodologia COMPSTAT (*Computer Statistics*) como instrumento de governança, com uso de tecnologias, dados e indicadores georreferenciados para monitorar crimes, orientar a tomada de decisões e ajustar ações preventivas.

2

ORÇAMENTO (R$ MILHÕES)

CUSTEIO PRÓPRIO	**240,00**
CUSTEIO TERCEIROS	**0,00**
INVESTIMENTO PRÓPRIO	**0,00**
INVESTIMENTO TERCEIROS	**96,87**

PROJETOS

5. **Iluminação Pública para Segurança:** O projeto tem como objetivo ampliar a luminosidade em áreas estratégicas da cidade em articulação com os órgãos de segurança municipal. As ações incluem o mapeamento das áreas prioritárias, elaboração e execução dos projetos de iluminação, implantação de telegestão e articulação com serviços complementares, como podas e manutenção, além do acompanhamento e fiscalização das intervenções.
6. **Segurança Escolar:** O projeto contempla a instalação de câmeras com tecnologia de análise de imagens nas escolas municipais, visando a identificação automática de eventos indesejados e a emissão de alertas em tempo real para as equipes de patrulha da Ronda Escolar, que contará também com equipes de pronta-resposta.
7. **Ampliação Ronda Maria da Penha:** Expansão da atuação da unidade especializada da Guarda Municipal no enfrentamento à violência doméstica, com foco no acompanhamento de medidas protetivas e no fortalecimento da articulação com os Juizados de Violência Doméstica.
8. **Demolições de construções irregulares e Fiscalização de ferros-velhos:** Ações de fiscalização de ferros-velhos e demolição de construções irregulares com foco na repressão à receptação de materiais furtados e à ocupação irregular associada a práticas ilícitas, baseadas em análises de manchas criminais e danos ao patrimônio. Inclui a criação de um observatório de monitoramento e protocolos de governança para avaliação e tomada de decisão baseada em evidências.

PRINCIPAIS MARCOS

2025

2º TRIMESTRE

- Lançamento do 1º edital de seleção dos agentes da Força Municipal.

4º TRIMESTRE

- Instalação dos 56 pórticos da Muralha Digital

2026

1º TRIMESTRE

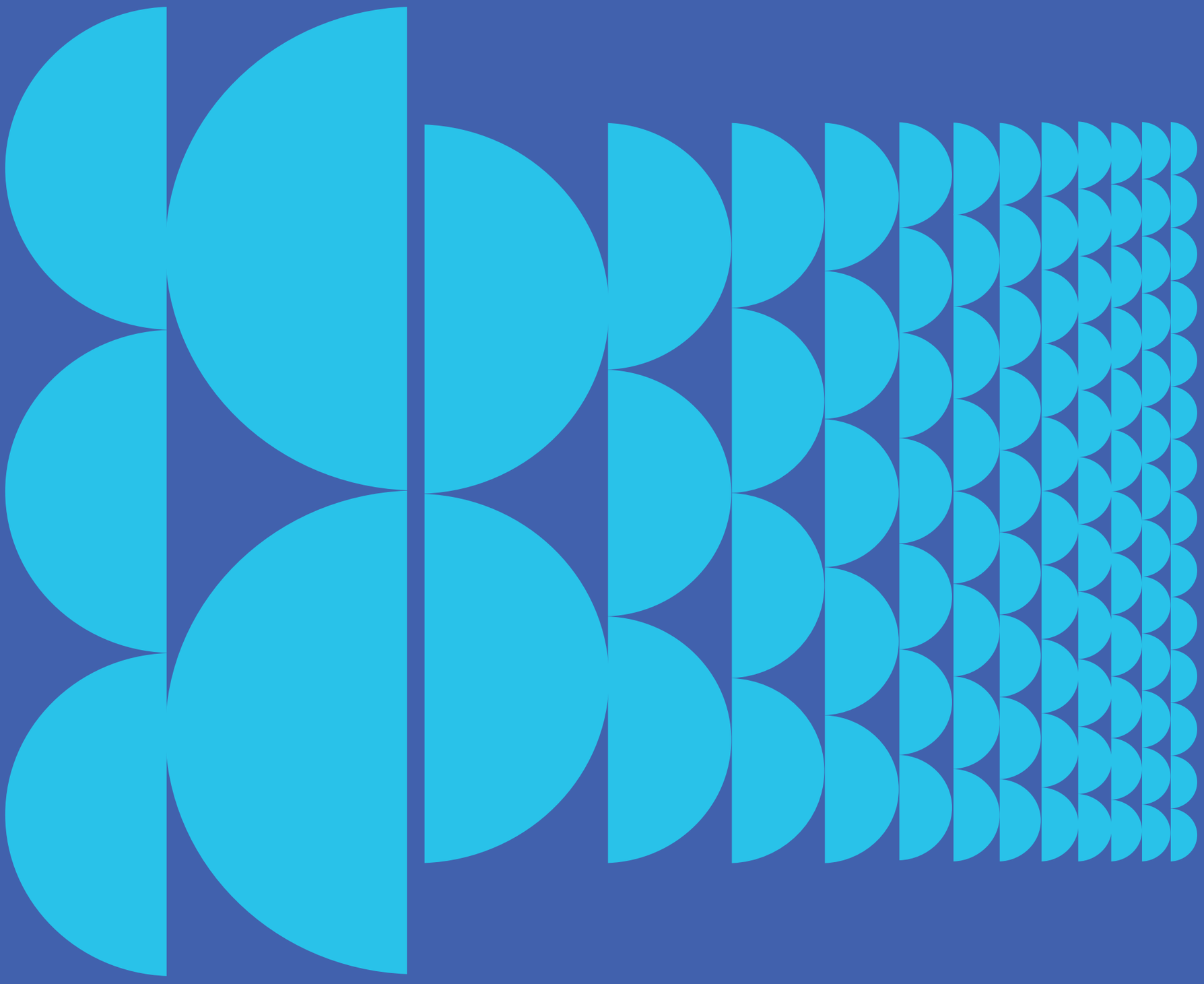
- Observatório de Demolições de construções irregulares lançado.

2º TRIMESTRE

- 2 primeiras turmas de agentes da Força Municipal formadas.

3º TRIMESTRE

- Programa de Segurança Escolar lançado.



3 INICIATIVA ESTRATÉGICA TRÂNSITO SEGURO

SITUAÇÃO ATUAL

A violência no trânsito do Rio de Janeiro atingiu, em 2024, seu pior nível desde 2008. Foram registrados 723 óbitos e 12.900 pessoas feridas, segundo o Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ), com um destaque alarmante para os motociclistas, que representaram 66% das vítimas atendidas na rede pública de saúde.

O cenário é agravado pelo uso recorrente de manobras arriscadas por motociclistas, sobretudo em corredores viários congestionados. De acordo com a CET-Rio, cerca de 90% dos condutores de motos adotam esse tipo de conduta. Dados do Datasus e da Secretaria Municipal de Saúde reforçam a gravidade do problema: os acidentes com motos geram um custo estimado de R$130 milhões por ano em cirurgias, configurando uma emergência de saúde pública.

Além da alta exposição dos motociclistas, os pedestres também estão entre os mais vulneráveis. Entre 2017 e 2022, eles representaram mais de 60% das vítimas fatais no trânsito, evidenciando falhas estruturais na malha urbana e na moderação de tráfego. Colisões e atropelamentos são os tipos de sinistros mais frequentes.

Apesar de avanços, a segurança viária ainda enfrenta desafios relevantes, como a limitada cobertura de motofaixas, a necessidade de melhorias na sinalização em algumas áreas e o volume insuficiente de ações de fiscalização. Iniciativas recentes, como os acordos de cooperação com plataformas de entrega, representam avanços importantes na coleta e uso de dados sobre circulação e incidentes. No entanto, a superação desse cenário exige um esforço coordenado e contínuo entre o poder público, o setor privado e a sociedade civil.

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA

Esta iniciativa tem como objetivo principal a redução de acidentes no trânsito, com foco na proteção de usuários vulneráveis, como motociclistas e pedestres. Os projetos integrantes envolvem intervenções de engenharia viária, implantação de motofaixas, uso de dados para gestão e educação no trânsito, além de parcerias com aplicativos de mobilidade.

ORÇAMENTO (R$ MILHÕES)

CUSTEIO PRÓPRIO	**131,88**
CUSTEIO TERCEIROS	**0,00**
INVESTIMENTO PRÓPRIO	**16,77**
INVESTIMENTO TERCEIROS	**0,00**

RESULTADOS ESPERADOS

- Aumentar o ordenamento do tráfego, com foco na redução de comportamentos de risco, especialmente entre motociclistas.
- Implantar infraestrutura viária segura, incluindo motofaixas, requalificação de pontos críticos e sinalização adequada para proteger os usuários mais vulneráveis.
- Reduzir os índices de acidentes no trânsito, com ênfase na diminuição de vítimas fatais.

ALINHAMENTO COM METAS ESTRATÉGICAS

MC8 / Implantar 200 km de motofaixas até 2028.

MC9 / Reduzir em 10% o índice de vítimas fatais em acidentes de trânsito em relação a 2024, até 2028.

PROJETOS

1. **Expansão de Motofaixas:** O projeto prevê a implantação de motofaixas nos principais corredores de tráfego da cidade com o objetivo de ordenar a circulação de motos, reduzir manobras arriscadas e prevenir acidentes, sobretudo com vítimas graves ou fatais. A sinalização será reforçada com placas e pintura horizontal específicas, garantindo maior visibilidade e segurança para todos os usuários da via.
2. **Programa de Segurança Viária:** O projeto combina intervenções físicas, tecnológicas e educativas, tendo como principais ações: obras de engenharia e moderação de tráfego em pontos críticos; instalação de novos pontos de fiscalização eletrônica; criação de novas Zonas 40 km/h; e ações de educação no trânsito e monitoramento de dados.
3. **Cooperação com aplicativos de entregas:** A parceria com operadoras de aplicativos de entrega e transporte envolve: compartilhamento de dados sobre deslocamentos de entregadores e motoristas; definição de punições para condutores inseguros e incentivos para boas práticas; campanhas educativas para condutores, passageiros e usuários dos apps e planejamento de infraestrutura viária com base nos dados obtidos.

PRINCIPAIS MARCOS

2025

3º TRIMESTRE

- Mapa digital de velocidades publicado.

4º TRIMESTRE

- Campanha institucional voltada a pedestres e ciclistas desenvolvida.
- Estudo de locais prioritários para novos equipamentos de fiscalização desenvolvido.
- Estudo de melhoria da fiscalização eletrônica de motocicletas desenvolvido.

2026

2º TRIMESTRE

- Estudo de identificação de interseções que necessitam de travessias completas para pedestres desenvolvido.

INDICADORES: CIVILIDADE E SEGURANÇA

CIVILIDADE
Número de infrações registradas automaticamente (por tipo)
Índice de Ordem Urbana
Número de ocorrências registradas no Sistema Único de Ocorrências Municipais
Número de ações educativas realizadas por ano
Número de campanhas públicas de conscientização veiculadas

SEGURANÇA E ORDEM PÚBLICA
Número de pórticos de monitoramento em vias de acesso
Número de postes com telegestão
Número de escolas com câmeras inteligentes instaladas
Número de mulheres atendidas pela Ronda Maria da Penha
Cobertura percentual dos Juizados de Violência Doméstica
Número de demolições de construções irregulares

TRÂNSITO SEGURO	
Percentual de vias com sinalização de velocidade atualizada	Número de escolas com intervenções urbanísticas executadas
Número de Corredores de tráfego com velocidade monitorada	Número de novos equipamentos de fiscalização de velocidade, avanço de sinal e conversão proíbida instalados
Número de Projetos de engenharia e moderação de tráfego implantados	Percentual de equipamentos de fiscalização eletrônica em funcionamento pleno diariamente
Número de Corredores de BRS implantados	Redução da incidência de sinistros envolvendo motociclistas e ciclistas das empresas de aplicativos de transporte de mercadorias e passageiros
Número de conjuntos semafóricos substituídos	

Foto da página seguinte:
Marcelo Piu


RIO
PREFEITURA
CET-RIO
A SERVIÇO DA
PREFEITURA



RIO
LEGADO
E FUTURO

INFRAESTRUTURA, PREVENÇÃO A DESASTRES E RESILIÊNCIA

PLANO ESTRATÉGICO 2025-2028




CAIO INDUSCAR
CAIO
BRT E903003
CAIO INDUSCAR
CAIO
BRT E903009
CAIO INDUSCAR
CAIO
BRT E903008
CAIO INDUSCAR
CAIO
BRT E903010

COMO ESTAMOS

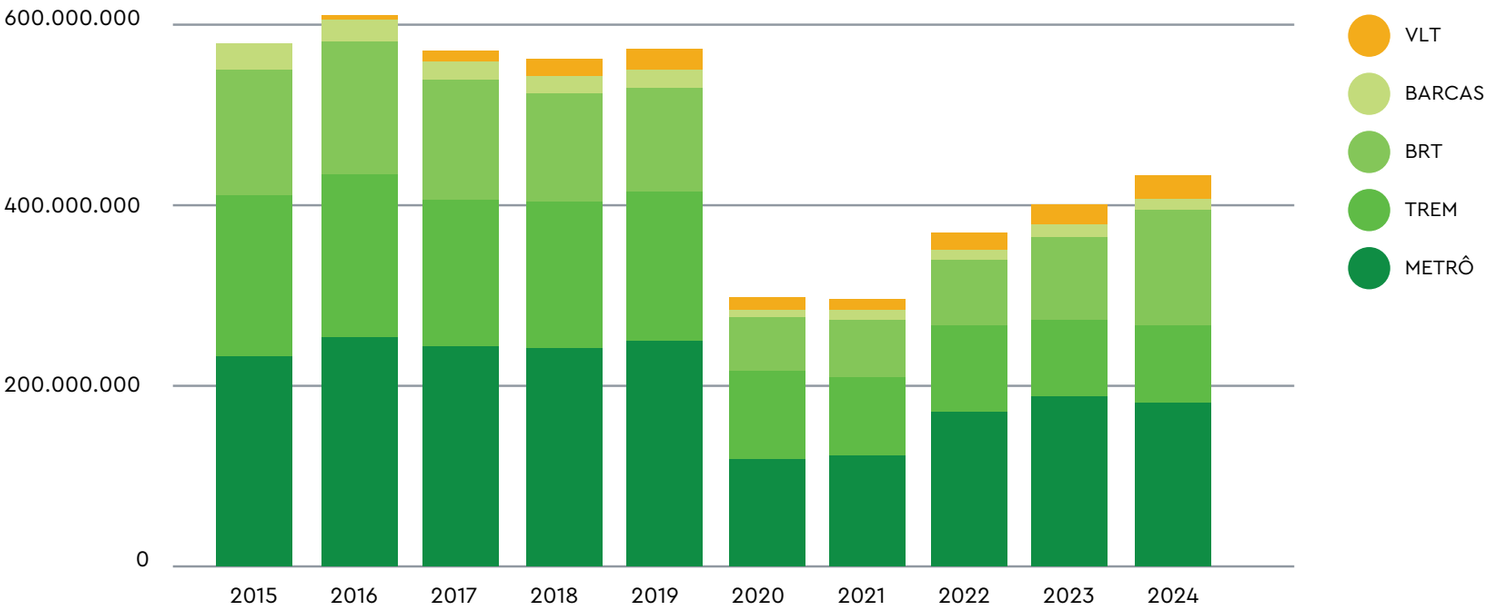
MOBILIDADE URBANA

Entre 2015 e 2019, o número de passageiros transportados pelos modais que compõem a rede estrutural de transportes esteve em torno de 600 milhões por ano. Em 2020, devido aos impactos da pandemia da covid-19, esse número baixou para a faixa de 300 milhões. É possível observar uma progressiva recuperação entre o período 2022 a 2024, especialmente com o aumento mais expressivo da demanda por metrô e BRT.

Foto: Beth Santos

PASSAGEIROS TRANSPORTADOS PELA REDE ESTRUTURAL DE TRANSPORTES – 2015 – 2024

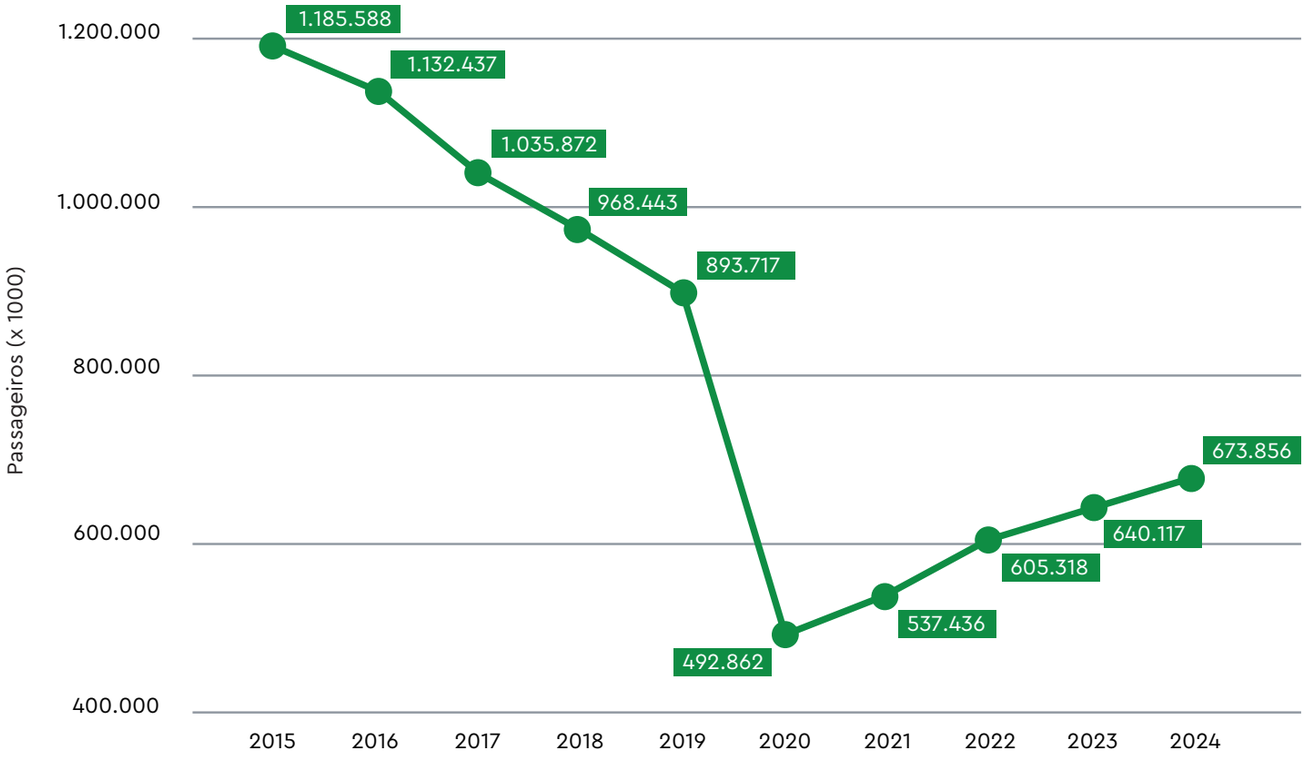
Elaboração: CVL/SUBPAR/EPL
Fonte: SMTR



A partir do gráfico de passageiros(as) transportados(as) por ano na cidade, é possível notar que a demanda do Sistema de Transporte Público por Ônibus (SPPO) vinha diminuindo desde o início da série histórica (2015). Tal queda foi acentuada em 2020, ano de incidência da pandemia de covid-19. Apesar de apresentar gradual recuperação ao longo dos anos, o número de passageiros(as) ainda não atingiu o patamar de 2019.

PASSAGEIROS(AS) TRANSPORTADOS(AS) POR ANO PELO SPPO – 2015 – 2024

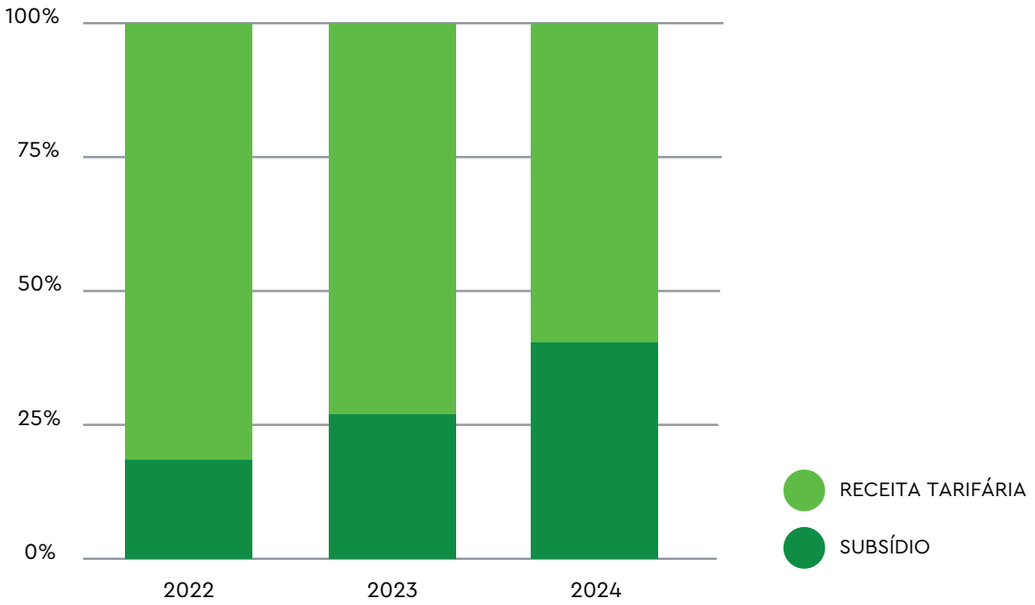
Elaboração: CVL/SUBPAR/EPL
Fonte: SMTR



Em 19 de maio de 2022, foi firmado acordo judicial entre o Município do Rio de Janeiro, o Ministério Público e os consórcios que operam o SPPO, no qual foi previsto o pagamento de subsídio tarifário a operadores do serviço público de transporte coletivo. Em 2024, 40% do total da receita do sistema provinha exclusivamente do subsídio.

O subsídio, além de evitar o aumento da tarifa paga pelo(a) usuário(a), pode resultar na melhora da qualidade do sistema, uma vez que seu pagamento está atrelado ao cumprimento da quilometragem definida pela Secretaria Municipal de Transportes (SMTR) para cada serviço, bem como a critérios relacionados à climatização dos veículos.

Segundo dados da SMTR, a quilometragem rodada do SPPO, indicador que mensura a oferta dos serviços, permaneceu em declínio entre 2017 e 2022. No ano seguinte, porém, percebe-se um início de retomada.



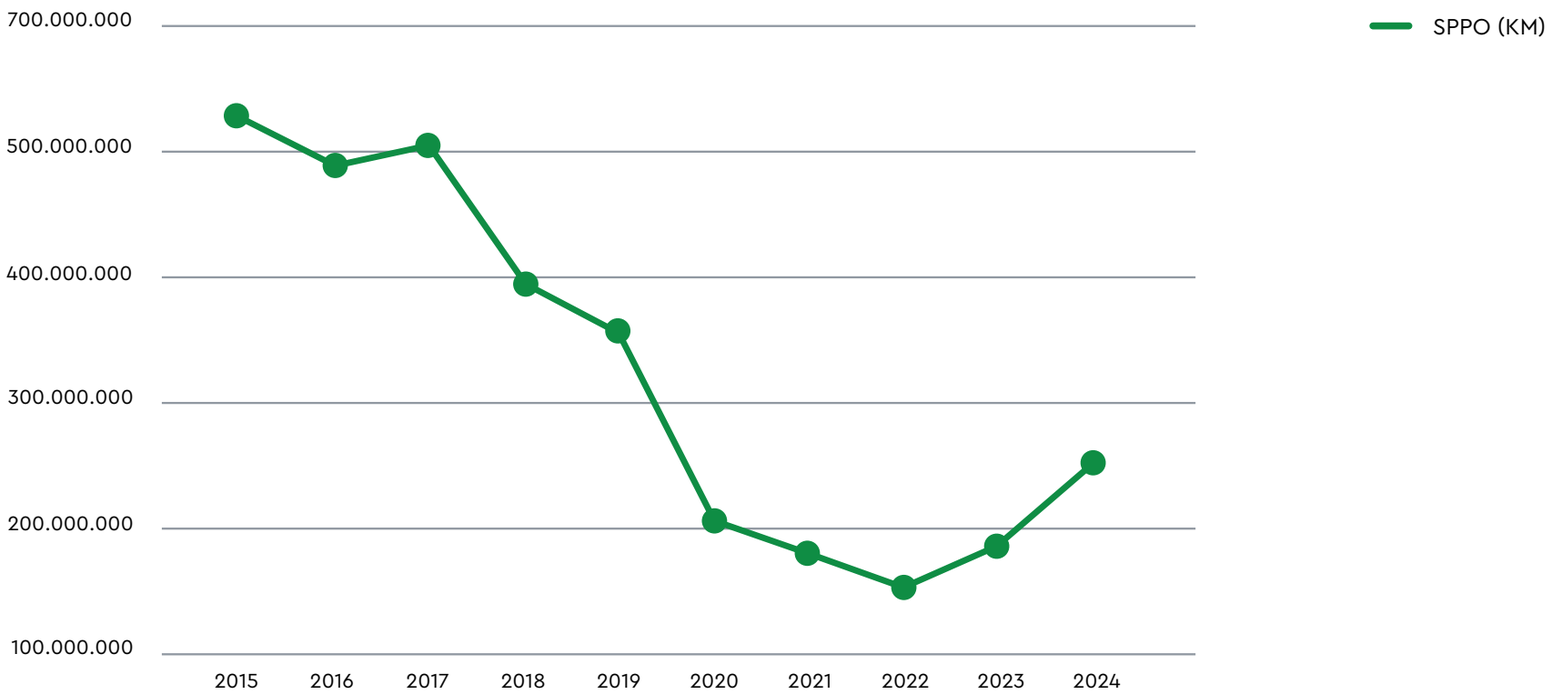
PERCENTUAL DA RECEITA TOTAL DO SPPO PROVENIENTE DO PAGAMENTO DE SUBSÍDIO

Elaboração: CVL/SUBPAR/EPL
Fonte: SMTR

Do ponto de vista ambiental, a necessidade de redução dos gases do efeito estufa impõe urgência para adoção de medidas que favoreçam uma mobilidade mais sustentável em todo o mundo. Segundo o Relatório dos resultados do monitoramento das emissões de gases de efeito estufa (GEE) da Cidade do Rio de Janeiro, o setor de transporte representou mais de 30% de todas as emissões de GEE da cidade durante o período de 2012 a 2019. Neste cenário, o transporte rodoviário contribuiu com 60% das emissões do setor. Estratificando ainda mais esta análise, estudos do IPEA mostram que um(a) usuário(a) de carro emite cerca de 36 vezes mais dióxido de carbono equivalente (CO_2e) do que um(a) usuário(a) de metrô, e cerca de 7 vezes mais do que um(a) usuário(a) de ônibus. Sendo assim, é necessário incentivar a migração dos(as) usuários(as) do transporte individual para a rede de transporte público da cidade e tomar ações para torná-la mais sustentável.

QUILOMETRAGEM RODADA – 2015 -2024

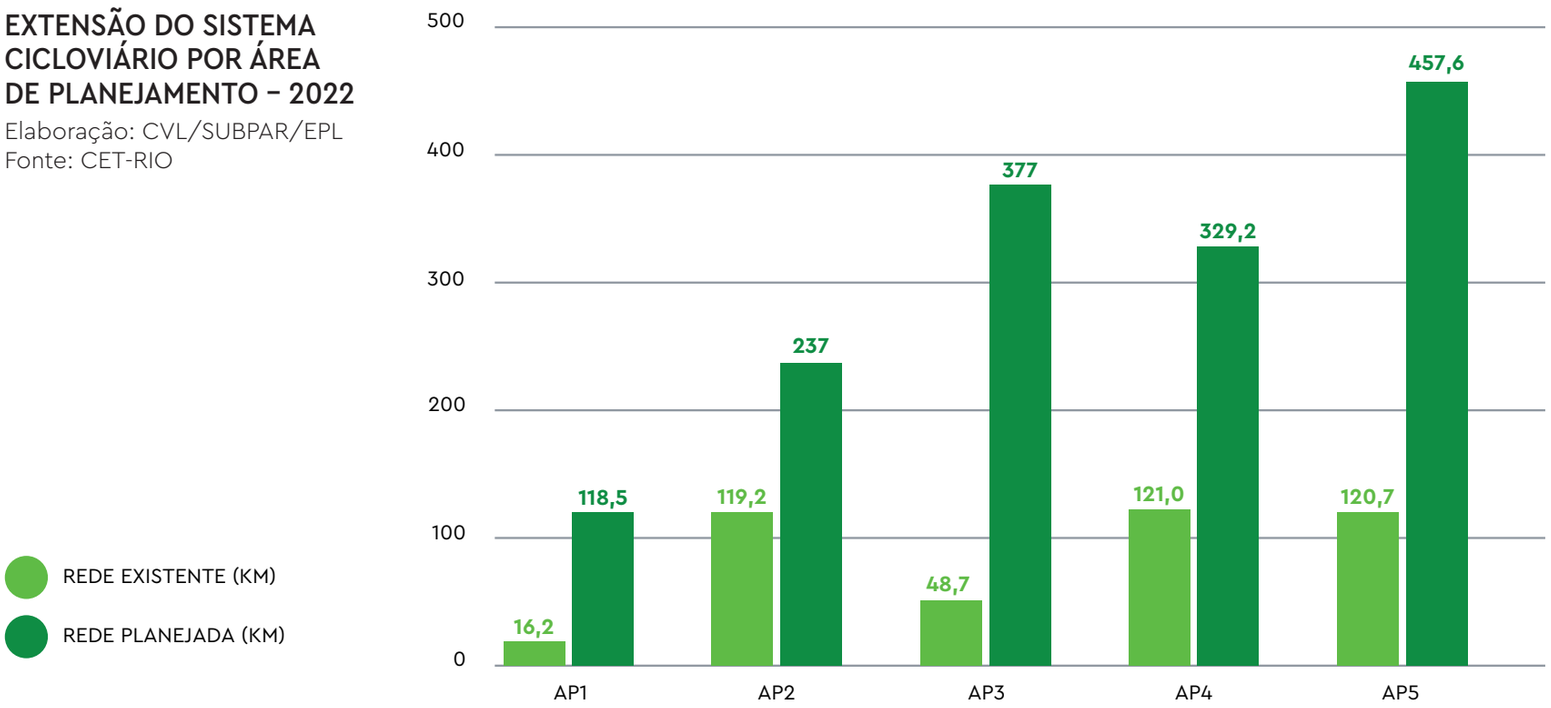
Elaboração: CVL/SUBPAR/EPL
Fonte: SMTR



Nesse sentido, o Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática da Cidade do Rio de Janeiro (PDS) define, como uma de suas metas, substituir 20% da frota do SPPO por veículos não-emissores até 2030, elencando como uma de suas ações estruturantes a implantação de estratégias para que todos os veículos da frota sejam não-emissores até 2050. A Lei nº 8.264, de 21 de março de 2024, antecipa este marco, instituindo a Política Sustentável de Substituição da Frota de Ônibus do Transporte Coletivo de Passageiros(as) por Veículos Elétricos e determinando que, até 1º de janeiro de 2040, toda a frota do sistema seja constituída apenas por veículos elétricos.

EXTENSÃO DO SISTEMA CICLOVIÁRIO POR ÁREA DE PLANEJAMENTO – 2022

Elaboração: CVL/SUBPAR/EPL
Fonte: CET-RIO



Em relação à infraestrutura cicloviária, o comparativo entre a malha cicloviária existente e a planejada em cada Área de Planejamento (AP) evidencia a carência de infraestrutura especialmente na Zona Norte (AP3) e no extremo oeste (AP5). Nota-se também que a Zona Sul (AP2) é a área com maior percentual de rede planejada efetivamente implantada.

Cabe destacar o percentual de estações da Rede Estrutural de Transporte (BRT, metrô, trem, VLT e barcas) conectadas à malha cicloviária em cada Área de Planejamento (AP) da cidade. Na AP2.1, correspondente à Zona Sul, 100% das estações possuem integração com a rede cicloviária, refletindo um alto nível de conectividade modal. Em contraste, as Zonas Norte (AP3.1 e AP3.2) apresentam índices significativamente mais baixos, com menos de 20% das estações conectadas ao sistema cicloviário, evidenciando desigualdades territoriais no acesso à mobilidade ativa integrada.

CENTRALIDADES

Os cenários de expansão urbana indicam uma tendência de crescimento da ocupação na Zona Oeste da cidade, em paralelo a um processo histórico de esvaziamento do centro. Essa dinâmica tem contribuído para a subutilização de edificações, a degradação de imóveis históricos e a perda de vitalidade dos espaços públicos. Diante desse contexto, torna-se fundamental promover o adensamento urbano orientado no Centro e na Zona Norte, de modo a otimizar o uso da infraestrutura existente, reduzir os custos públicos com expansão urbana e mitigar os impactos ambientais associados à dispersão da mancha urbana.

O Reviver Centro, plano de recuperação urbanística, cultural, social e econômica da região central do Rio de Janeiro, vem sendo implementado desde a aprovação da Lei Complementar nº 229/2021. O programa tem obtido avanços significativos, especialmente no licenciamento de novas edificações e de projetos de retrofit – com a conversão de usos comerciais e residenciais multifamiliares ou mistos –, além do lançamento de iniciativas de fomento à cultura, ao lazer e ao turismo, como o Reviver Cultural e a Rua da Cerveja.

EXPANSÃO URBANA PROJETADA SEGUNDO CENÁRIO TENDENCIAL

Fonte: Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática – PDS



Com o objetivo de aprimorar o programa, foi lançado em maio de 2025 o Reviver Centro Patrimônio Pró-APAC, iniciativa de requalificação urbana voltada à recuperação de imóveis degradados na região central da cidade. O foco do programa são edificações em situação de abandono, em processo de degradação, com risco à segurança ou que representem ameaça ao patrimônio cultural protegido. A proposta prevê a utilização de instrumentos legais e urbanísticos para viabilizar a reforma desses imóveis por meio de parcerias com o setor privado, promovendo a revitalização do tecido urbano e a preservação do patrimônio histórico.

Cabe destacar que a Lei Complementar nº 270/2024, que institui a revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Sustentável do Município do Rio de Janeiro, estabelece como objetivo do ordenamento territorial intensificar a ocupação das centralidades existentes e dos vazios urbanos, assim como promover o uso habitacional na área central (AP1).

LICENÇAS EMITIDAS, NÚMERO DE UNIDADES E ÁREA TOTAL LICENCIADA NA II REGIÃO ADMINISTRATIVA, POR ANO, COM BENEFÍCIOS DA LC 229/2021 – JULHO 2021 A MAIO 2025

Fonte e elaboração: SMDU/SUBPU/GMIU a partir do Sistema de Licenciamento (SIsLic) (SMDU)

ANO	TOTAL LICENÇAS	TOTAL UNIDADES	UNIDADES RESIDENCIAIS	UNIDADES NÃO RESIDENCIAIS	ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA (ATC) (m²)
2021	10	250	248	2	12.149
2022	11	1.567	1.550	17	90.060
2023	15	955	935	20	62.587
2024	9	1.319	1.305	14	71.929
2025	8	251	244	7	14.824
TOTAL	**53**	**4.342**	**4.282**	**60**	**251.550**

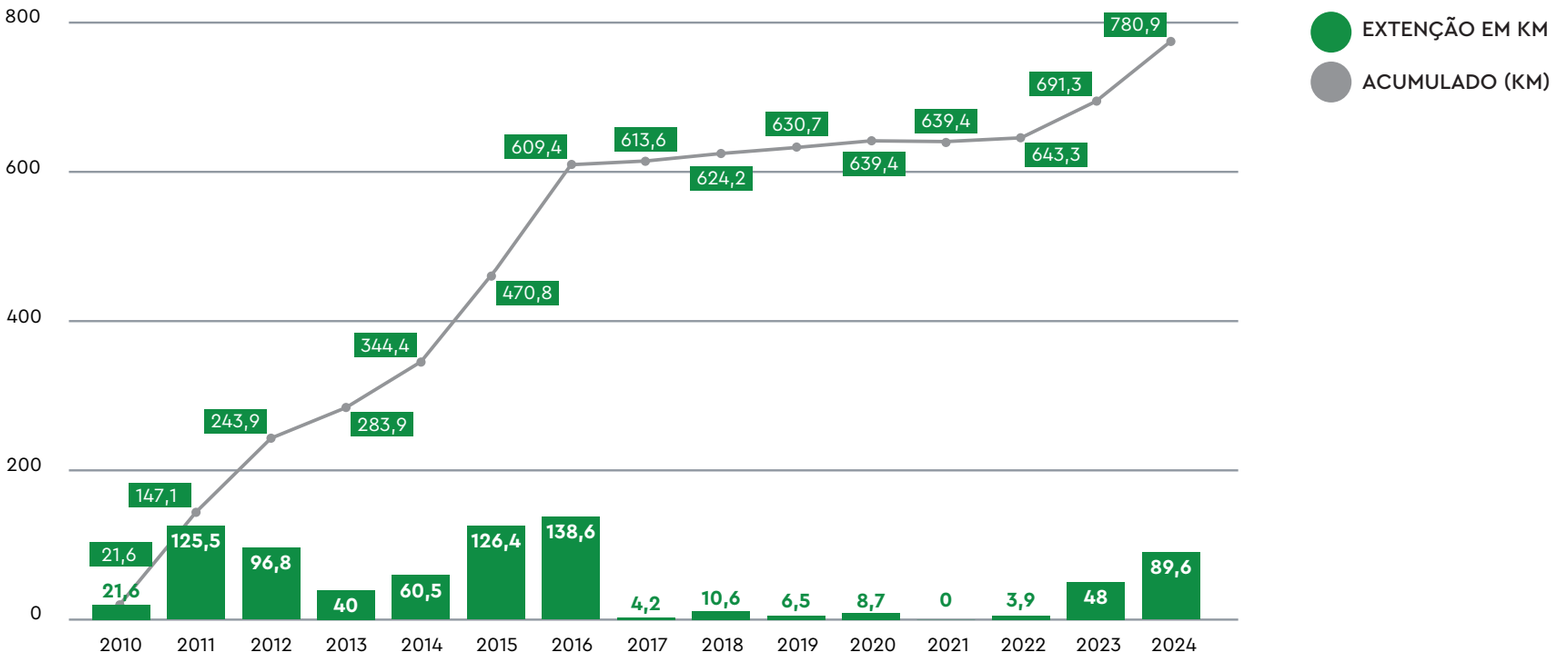
*Aprovação LC 229/21 de 14/07/2021 – Programa Reviver Centro
Data de referência: 5/06/2025
Disponível em: https://reviver-centro-pcrj.hub.arcgis.com/pages/monitoramento

ESPAÇO PÚBLICO

A implementação de melhorias na qualidade do espaço público é objeto de programa consolidado pela Prefeitura, o Bairro Maravilha. O programa contempla a implantação de infraestrutura básica, como iluminação, rede de esgoto, drenagem, pavimentação e calçamento. As intervenções são realizadas em áreas carentes da cidade, especialmente nas Zonas Norte e Oeste.

EXTENSÃO DE VIAS PÚBLICAS REQUALIFICADAS PELO PROGRAMA BAIRRO MARAVILHA 2010–2024

Elaboração: CVL/SUBPAR/EGP-Rio
Fonte: SMI






SMI
RIO
PREFEITURA

Foto da página anterior:
Fabio Motta

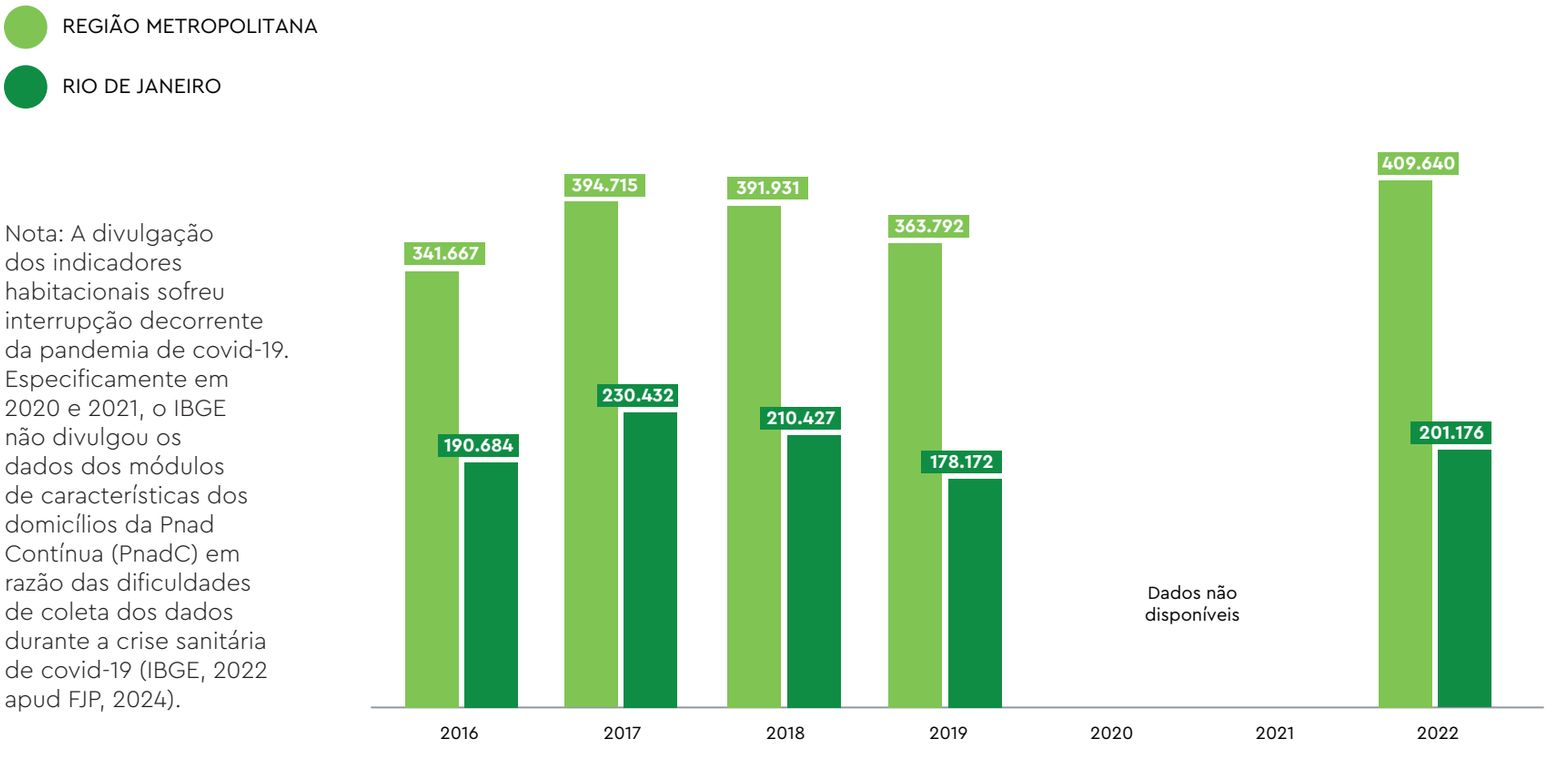
HABITAÇÃO

A política pública habitacional é condição necessária para o amplo acesso à moradia em um país com extremas carências socioeconômicas. O conhecimento do déficit habitacional, portanto, é um importante indicador social para a governança pública do tema.

A estimativa do déficit habitacional na cidade foi de 201.176 unidades habitacionais em 2022. Em toda a série histórica (2016–2022), o acréscimo foi de 5,5%, enquanto nos dois últimos anos analisados (2019 a 2022), o aumento foi mais acentuado, atingindo 12,9%.

DÉFICIT HABITACIONAL NA REGIÃO METROPOLITANA E NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO ENTRE 2016 E 2022

Elaboração: CVL/SUBPAR/EPL
Fonte: Fundação João Pinheiro

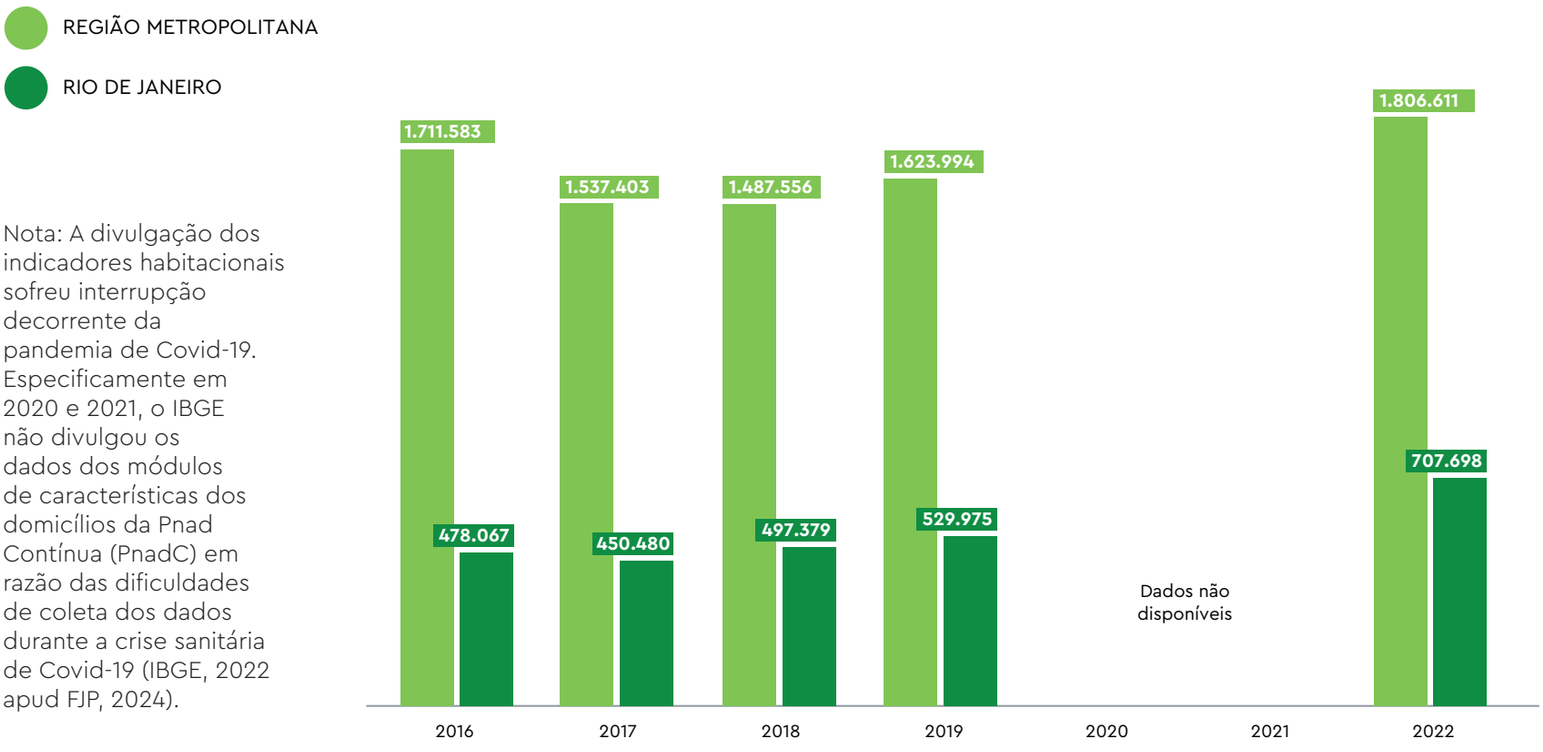


Nota: A divulgação dos indicadores habitacionais sofreu interrupção decorrente da pandemia de covid-19. Especificamente em 2020 e 2021, o IBGE não divulgou os dados dos módulos de características dos domicílios da Pnad Contínua (PnadC) em razão das dificuldades de coleta dos dados durante a crise sanitária de covid-19 (IBGE, 2022 apud FJP, 2024).

Em 2022, os valores estimados de inadequação domiciliar foram mais de três vezes superiores ao déficit habitacional, evidenciando que uma das principais carências enfrentadas pela população, além da falta de moradia, está relacionada às deficiências nas condições construtivas das residências, na ausência de infraestrutura urbana e de regularização fundiária.

INADEQUAÇÃO DOMICILIAR NA REGIÃO METROPOLITANA E O MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO ENTRE 2016 E 2022

Elaboração CVL/SUBPAR/EPL
Fonte: Fundação João Pinheiro



Nota: A divulgação dos indicadores habitacionais sofreu interrupção decorrente da pandemia de Covid-19. Especificamente em 2020 e 2021, o IBGE não divulgou os dados dos módulos de características dos domicílios da Pnad Contínua (PnadC) em razão das dificuldades de coleta dos dados durante a crise sanitária de Covid-19 (IBGE, 2022 apud FJP, 2024).

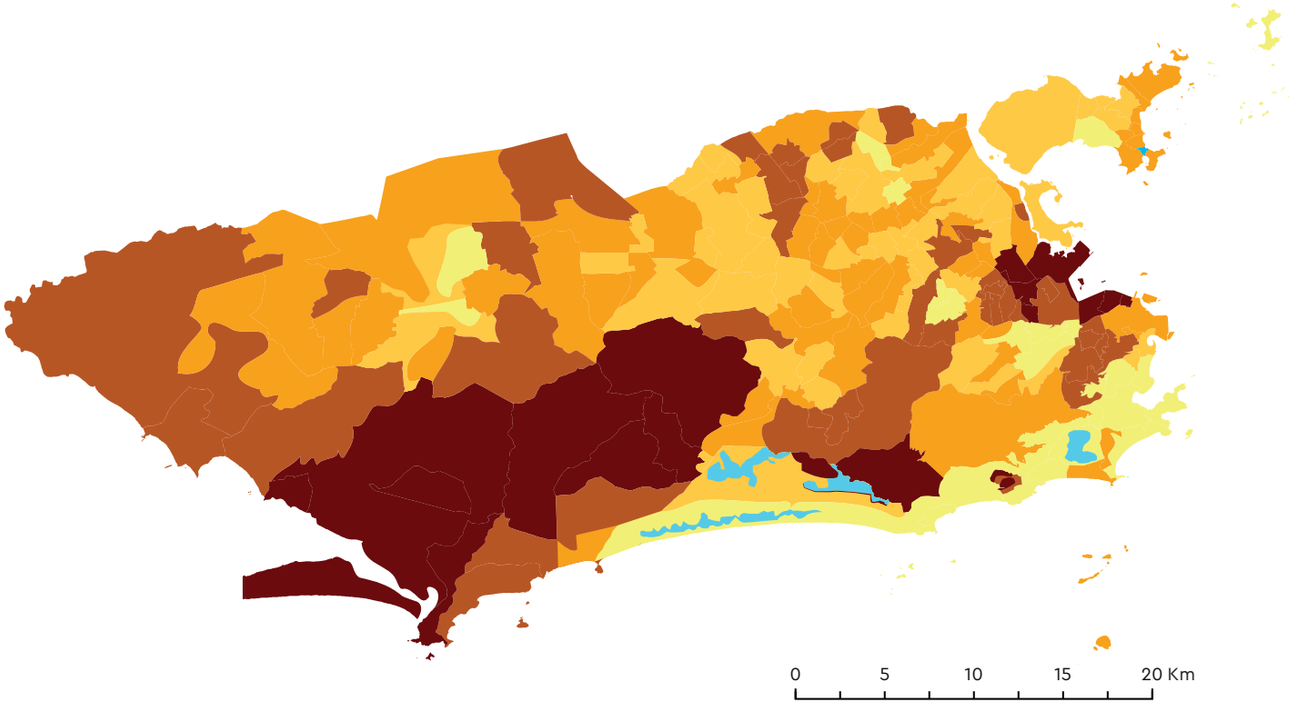
A Prefeitura, por meio da então Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Econômico (SMDUE) – atualmente denominada Secretaria Municipal de Urbanismo (SMU) –, elaborou estudos com o objetivo de retratar as necessidades habitacionais de forma regionalizada, integrando as dimensões do déficit habitacional e da inadequação domiciliar, conforme apresentado no Diagnóstico do Plano Diretor da Cidade do Rio de Janeiro.

As carências habitacionais estão presentes em praticamente todo o território municipal, mas são mais acentuadas na Zona Oeste, em diversas áreas da Zona Norte e na comunidade da Rocinha, na Zona Sul. A inadequação domiciliar, relacionada à precariedade construtiva, ausência de infraestrutura ou irregularidade fundiária, tem maior incidência na Zona Oeste. Já o déficit habitacional – relacionado à falta de moradias – concentra-se, sobretudo, na Zona Norte, na área central e na Rocinha.

NECESSIDADES HABITACIONAIS

Elaboração: SMDUE/Plano
Fonte: Fundação João Pinheiro
Diretor da Cidade do
Rio de Janeiro

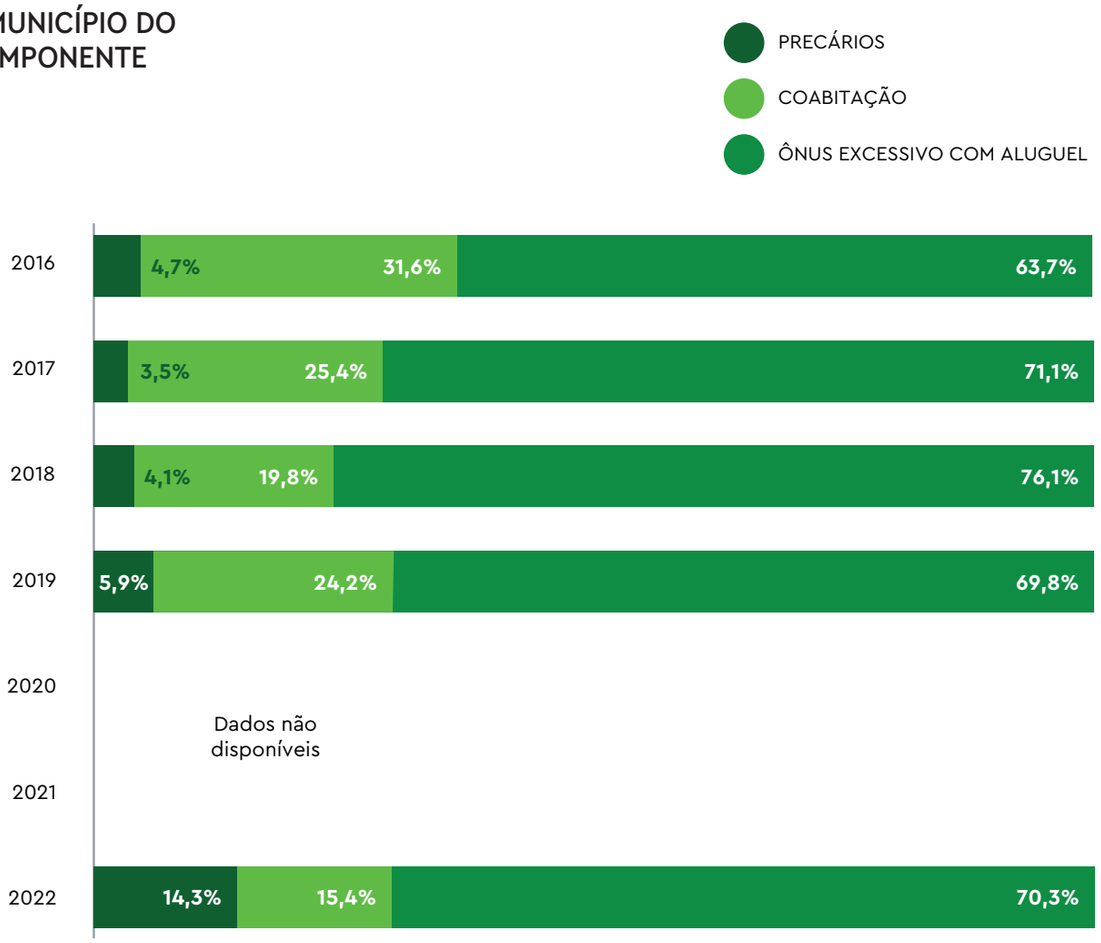
Nota: Necessidades Habitacionais = Déficit Habitacional + Domicílios Inadequados.



Historicamente, a ausência de regularização fundiária é o principal componente da inadequação domiciliar. Para o ano de 2022 a estimativa correspondeu a 317.701 domicílios com inadequação fundiária. Houve ainda, no mesmo ano, aumento expressivo de inadequações infraestruturais e edilícias.

INADEQUAÇÃO DOMICILIAR NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO POR TIPO DE COMPONENTE NO PERÍODO ENTRE 2016 E 2022

Elaboração: CVL/SUBPAR/EPL
Fonte: Fundação João Pinheiro



Nota 1: A divulgação dos indicadores habitacionais sofreu interrupção decorrente da pandemia de covid-19. Especificamente em 2020 e 2021, o IBGE não divulgou os dados dos módulos de características dos domicílios da Pnad Contínua (PnadC) em razão das dificuldades de coleta dos dados durante a crise sanitária de covid-19 (IBGE, 2022 apud FJP, 2024).

Nota 2: A soma dos domicílios inadequados por tipo de componente não corresponde ao total de domicílios inadequados, pois um mesmo domicílio pode apresentar mais de um tipo de inadequação.

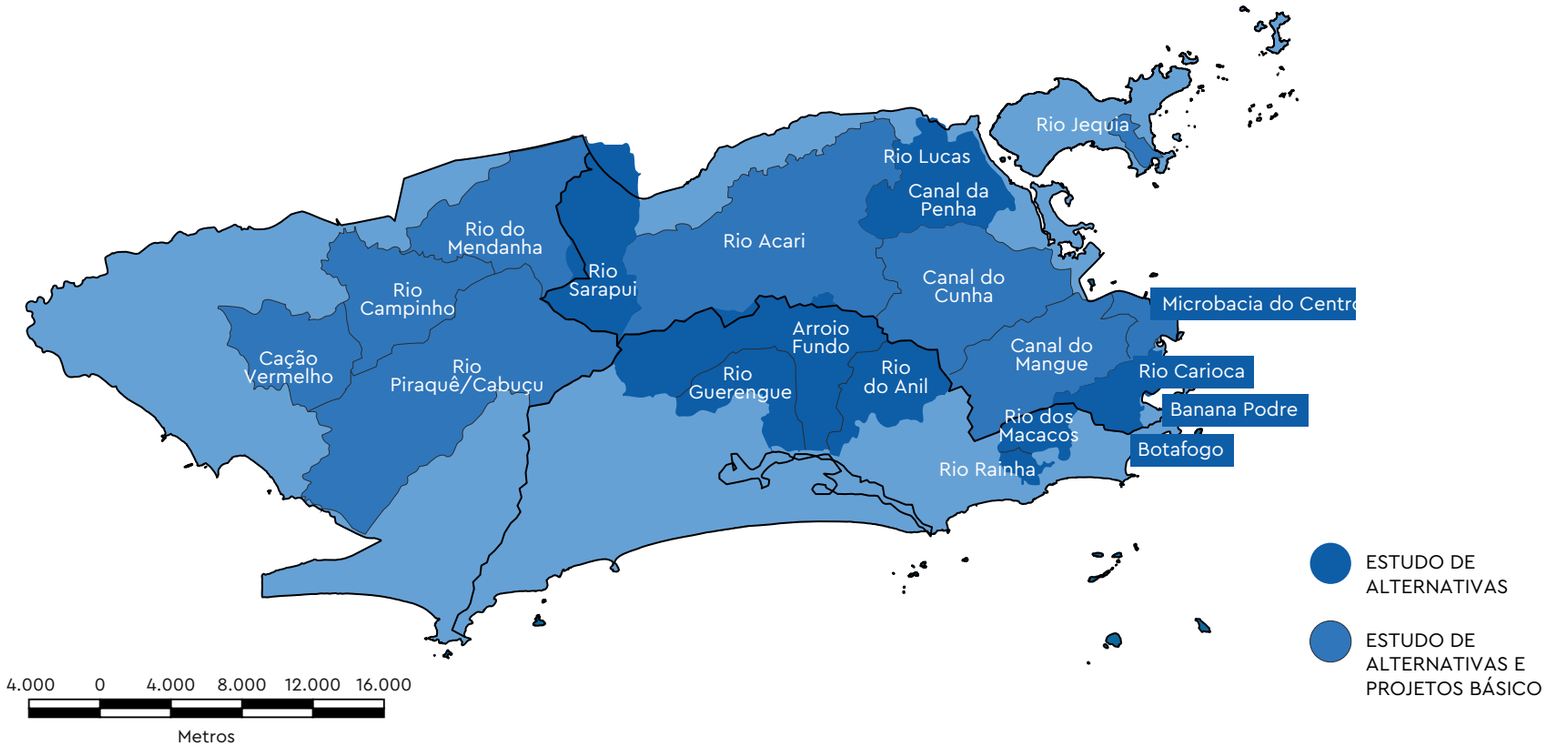
ÁGUAS URBANAS

A Cidade do Rio de Janeiro enfrenta, há décadas, os impactos recorrentes de alagamentos e enchentes, especialmente em áreas com alta densidade populacional e infraestrutura urbana deficiente. As chuvas intensas, especialmente durante o verão, a geografia da cidade, com áreas baixas e próximas ao mar, bem como a ocupação desordenada do solo e das encostas, potencializam esses impactos.

Desta forma, o Plano Diretor de Manejo de Águas Pluviais (PDMAP), publicado em 2015, forneceu os primeiros subsídios técnicos para a identificação de áreas prioritárias com a proposição de alternativas de intervenção para sub-bacias hidrográficas em todas as regiões da cidade.

BACIAS HIDROGRÁFICAS PRIORITÁRIAS DO PDMAP – RJ

Fonte: Plano Diretor de Manejo de Águas Pluviais da Cidade do Rio de Janeiro, 2015

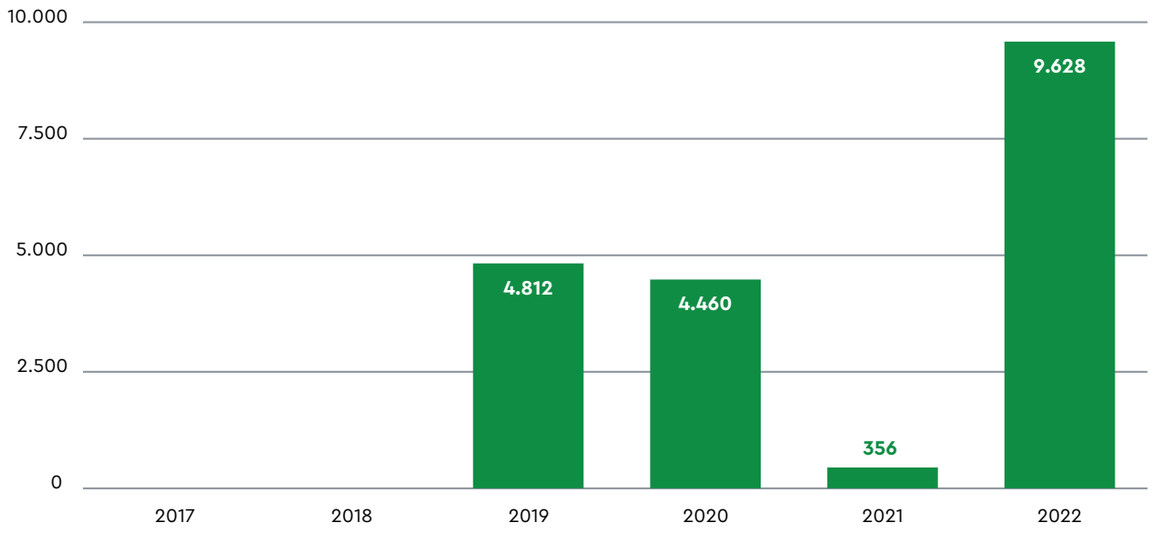


No entanto, sua abrangência precisa ser ampliada e atualizada à luz do novo Plano Diretor da Cidade, aprovado em 2024. Essa atualização é essencial para refletir a realidade atual da ocupação urbana, delimitar manchas de inundação e subsidiar com mais precisão a definição de políticas públicas eficazes. Regiões como a Bacia do Rio Acari, Jardim Maravilha e Realengo representam pontos críticos onde a vulnerabilidade social e ambiental se acentua diante das mudanças climáticas e da ocupação desordenada do solo.

Um dos indicadores que evidenciam a fragilidade da infraestrutura urbana é o número de pessoas forçadas a deixar suas residências em decorrência de eventos climáticos extremos. De acordo com dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), em 2022 – último ano da série histórica –, o total de desabrigados e desalojados por chuvas intensas registrou um salto expressivo, aproximando-se da soma dos valores acumulados nos anos anteriores. Esse dado reforça a urgência de novos investimentos em ações estruturantes capazes de proteger a população mais vulnerável e aumentar a resiliência urbana frente aos impactos das mudanças climáticas.

DESABRIGADOS OU DESALOJADOS POR EVENTOS PLUVIOMÉTRICOS

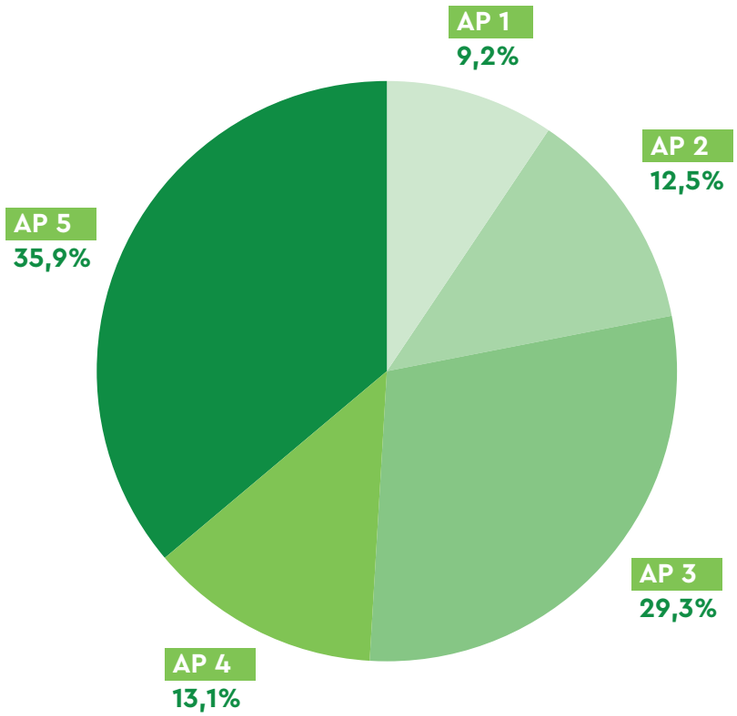
Elaboração: CVL/SUBPAR/EPL
Fonte: Sistema Nacional de Saneamento (SINISA)



ÁREAS VERDES

Parques e praças são espaços essenciais em ambientes urbanos, oferecendo importantes benefícios sociais, ambientais e de saúde física e mental. Eles proporcionam locais para lazer, interação social, atividades físicas e contato com a natureza, contribuindo para a qualidade de vida e bem-estar da população. Além disso, as áreas verdes desempenham um papel fundamental na regulação do clima urbano, na melhoria da qualidade do ar e na conservação da biodiversidade.

De acordo com o cadastro elaborado pela Fundação Parques e Jardins (FPJ), a cidade possui 2.238 praças e 20 parques urbanos, dos quais 65% localizam-se nas Áreas de Planejamento (AP) 3 e 5.



DISTRIBUIÇÃO DAS PRAÇAS E PARQUES URBANOS DA CIDADE POR ÁREA DE PLANEJAMENTO

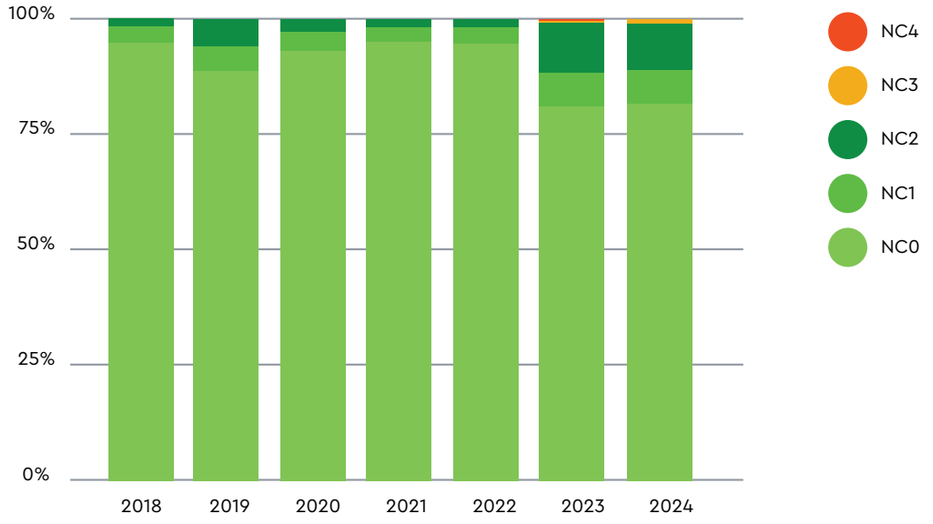
Elaboração: CVL/SUBPAR/EPL
Fonte: Fundação Parques e Jardins – FPJ

A cidade vivencia, de forma cada vez mais intensa, os efeitos das mudanças climáticas, com destaque para o aumento das ondas de calor, que atingem especialmente as Zonas Norte e Oeste, áreas marcadas por forte adensamento urbano, baixa arborização e escassez de espaços públicos livres e de lazer.

Até 2022, o Nível de Calor (NC) máximo registrado foi o nível 2, caracterizado por previsões ou ocorrências de calor intenso (entre 36ºC e 40ºC) por um ou dois dias consecutivos. Em 2023, pela primeira vez, os níveis 3 e 4 foram alcançados – este último indicando índice de calor muito elevado (entre 40ºC e 44ºC), com previsão de permanência ou intensificação por pelo menos três dias seguidos. Os dados obtidos a partir do monitoramento do Índice de Calor confirmam o agravamento desse cenário, evidenciando os riscos crescentes que o calor extremo representa para a saúde da população, a infraestrutura urbana e a qualidade de vida – especialmente entre os grupos mais vulneráveis.

NÍVEL DE CALOR DA CIDADE A PARTIR DE ÍNDICE MONITORADO PELO COR

Elaboração: CVL/SUBPAR/EPL
Fonte: Centro de Operações Rio (COR).



Elaboração: CVL/SUBPAR/EPL
Fonte: Sistema Nacional de Saneamento (SINISA)

Nota: A partir da edição do Decreto Rio nº 54.740/2024, os Níveis de Calor em cenários de risco, relacionados a calor extremo, foram reclassificados de 1 a 5.

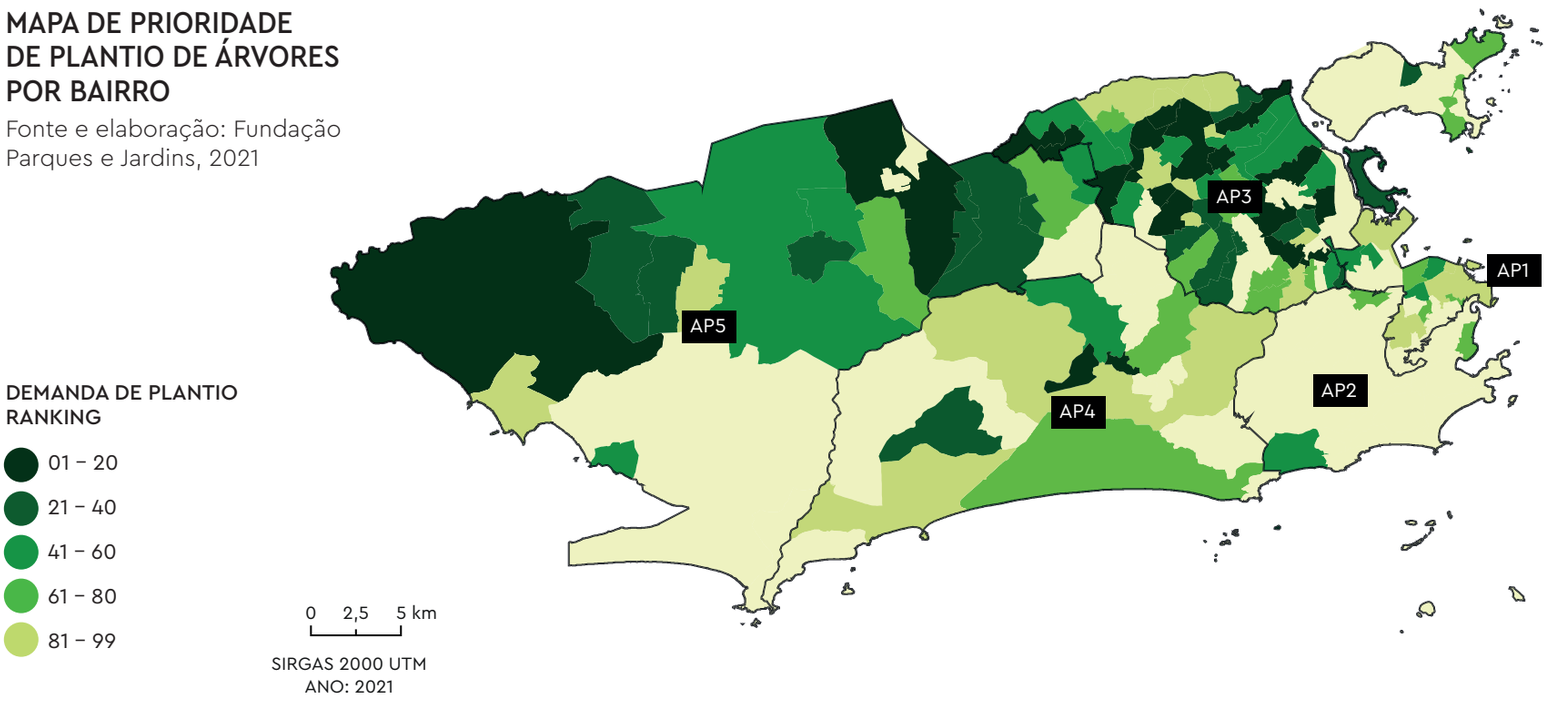
Foto: Fabio Motta

As áreas mais afetadas coincidem com os territórios que apresentam os menores índices de cobertura arbórea. Em diversos bairros da Zona Norte, a maioria dos logradouros públicos possui entre 0% e 13% de cobertura por copas de árvores. A carência de vegetação potencializa os efeitos das ilhas de calor, compromete o conforto térmico urbano e limita a capacidade de resiliência da cidade.

O Mapa de Prioridade de Plantio de Árvores por bairro oferece uma importante base técnica para compreender esse cenário. A partir da análise integrada de dados de cobertura arbórea em vias públicas, temperatura da superfície e densidade populacional, utilizando modelos matemáticos de apoio multicritério à decisão, o estudo evidencia a relação direta entre os bairros mais ranqueados em necessidade de plantio e as áreas com maior vulnerabilidade climática – com destaque para os bairros localizados ao norte dos maciços, nas regiões norte e oeste da cidade.

MAPA DE PRIORIDADE DE PLANTIO DE ÁRVORES POR BAIRRO

Fonte e elaboração: Fundação Parques e Jardins, 2021



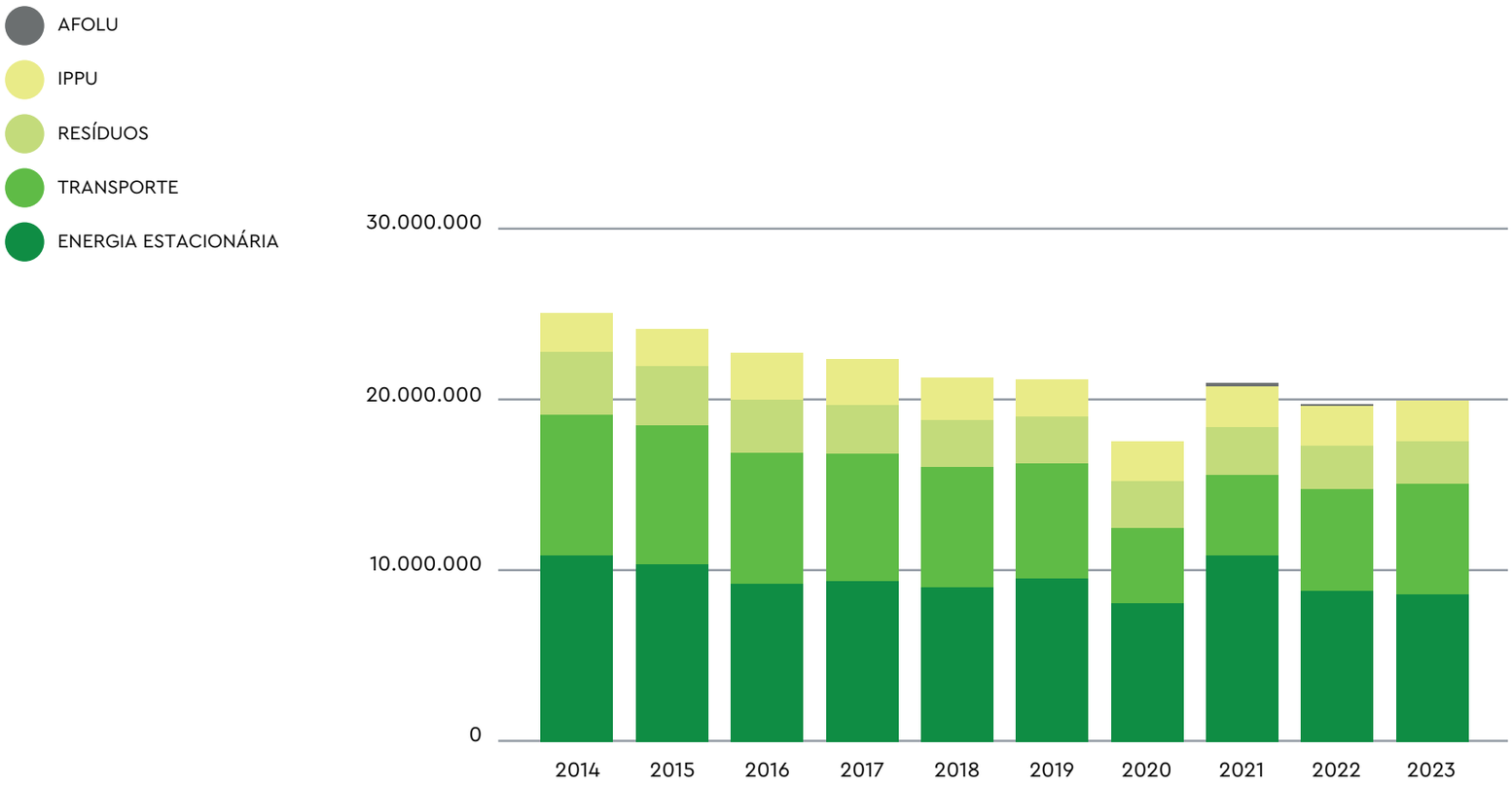


EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA

No ano de 2023, as emissões dos Gases de Efeito Estufa (GEE) alcançaram 20.107.958 tCO_2e. Em 2014, o quantitativo de toneladas de dióxido de carbono equivalente ultrapassou 25 milhões e, a partir de 2018, o valor manteve-se abaixo de 22 milhões. Em 2020, em função da pandemia, ocorreu queda significativa nas emissões, contudo houve retorno ao patamar anterior nos anos subsequentes.

No ano de 2023, os setores com maior participação nas emissões de GEE na Cidade do Rio de Janeiro foram os de Energia Estacionária (8.761.097 tCO_2e), Transportes (6.352.999 tCO_2e), Resíduos (2.543.986 tCO_2e), IPPU (2.405.691 tCO_2e) e AFOLU (44.184 tCO_2e). Tais setores correspondem as seguintes atividades:

EMISSÕES TOTAIS DE GEE (tCO_2e)
Elaboração e Fonte:
Instituto Pereira Passos (IPP)

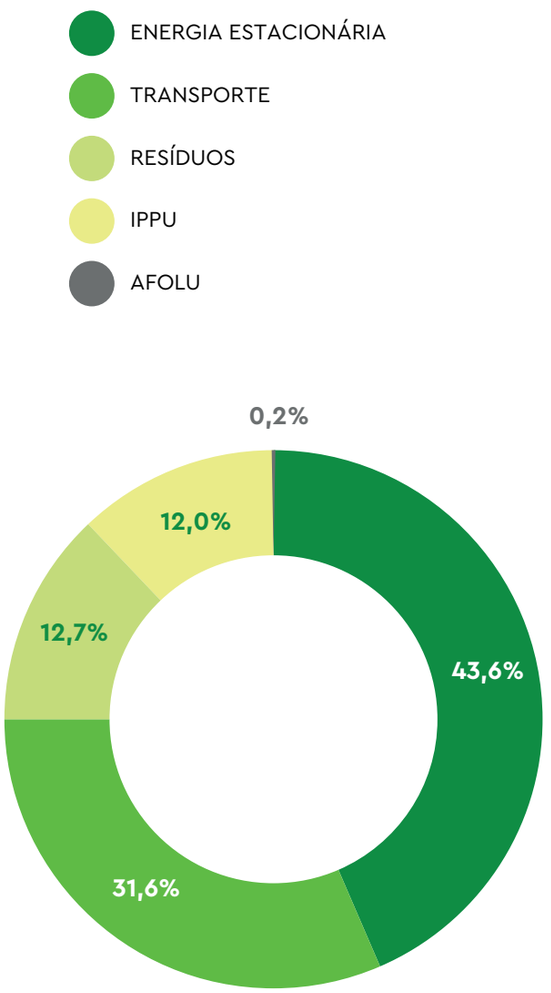


- **Energia Estacionária**
  Consumo de energia e combustível em sistemas fixos, como prédios, indústrias, atividades rurais e geração e transformação de energia.
- **Transporte**
  Consumo de combustíveis fósseis em motores de veículos e consumo de energia elétrica em modais de transporte.
- **Resíduos**
  Disposição e tratamento dos resíduos sólidos e efluentes.
- **IPPU (Processos Industriais e Uso de Produtos)**
  Processos de fabricação que usam combustíveis fósseis como matéria prima.
- **AFOLU (Agricultura, Floresta e Uso do Solo)**
  Engloba atividades de mudanças no uso do solo, como agricultura, pecuária e silvicultura.

O município tem como meta atingir a neutralidade das emissões de GEE em 2050. As estratégias para atingir essa e outras metas que visam aumentar a capacidade da Cidade do Rio de Janeiro de enfrentar os efeitos das mudanças climáticas estão traçadas no Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática (PDS).

PERCENTUAL DAS EMISSÕES TOTAIS DE GEE (tCO_2e) EM 2023

Elaboração e Fonte: Instituto Pereira Passos (IPP)



RESÍDUOS

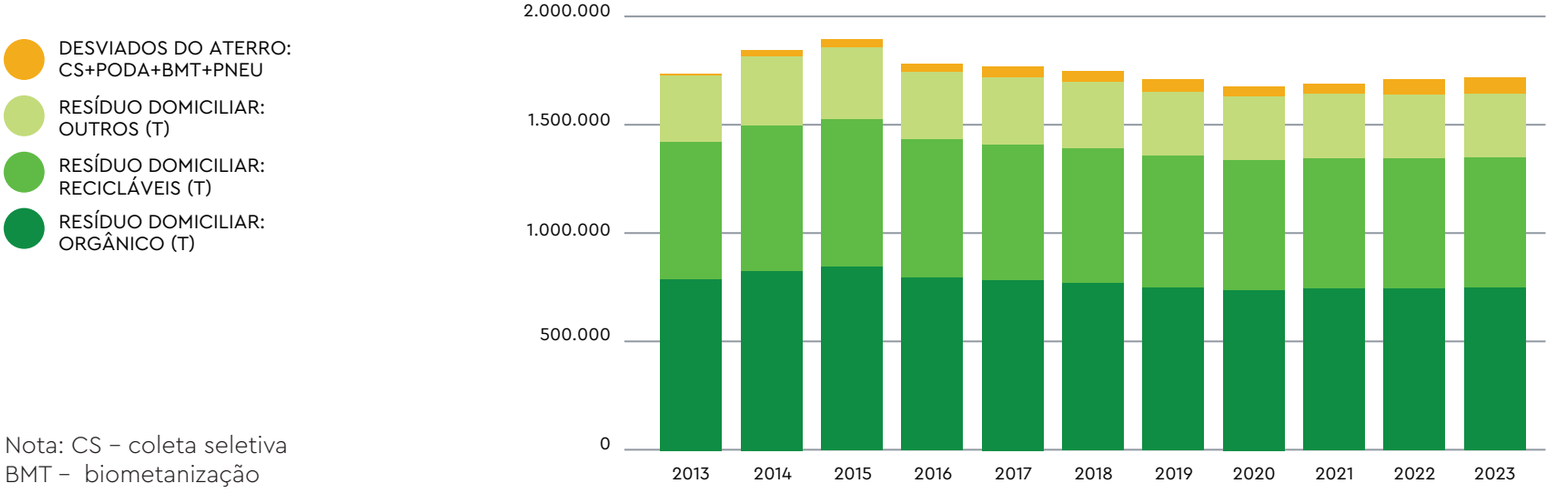
A Análise Gravimétrica do Resíduo Domiciliar realizada em 2024 pela Companhia Municipal de Limpeza Urbana (COMLURB) revela que a fração orgânica representa a maior parte dos resíduos, correspondendo a 45,92% da massa total. Os materiais recicláveis somam 35,22%, enquanto os demais componentes respondem por 18,90%.

No universo dos recicláveis, observa-se um crescimento constante no volume de resíduos desviados do aterro sanitário, refletido no aumento do índice de recuperação da parcela reciclável do lixo domiciliar. Esse desvio resulta de diversas frentes operacionais, como a coleta seletiva, a compostagem de resíduos de poda, a biometanização no Caju e a coleta de pneus, que juntos contribuem para a ampliação da gestão sustentável dos resíduos sólidos na cidade.

Após um período de estagnação na coleta de resíduos recicláveis entre 2017 e 2020, observou-se, a partir de 2021, uma retomada consistente, impulsionada pela ampliação da cobertura do serviço em novos bairros da cidade. Atualmente, a COMLURB atende 122 bairros com a coleta de materiais recicláveis, distribuída em

RESÍDUOS DOMICILIARES DISPOSTOS EM ATERRO X DESVIADOS DO ATERRO

Elaboração: CVL/SUBPAR/EPL
Fonte: COMLURB

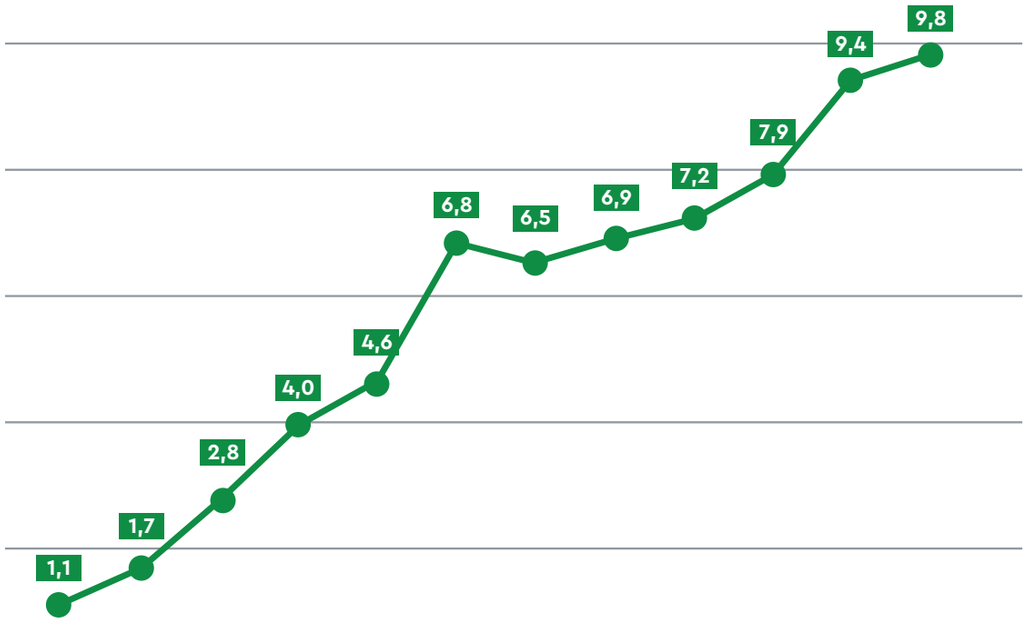


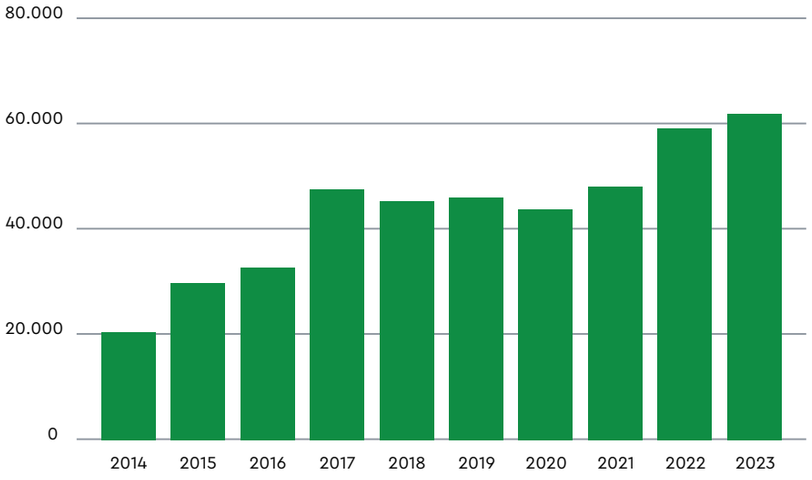
Nota: CS – coleta seletiva
BMT – biometanização

26 roteiros diários. Todo o material recolhido é destinado a cooperativas e associações de catadores(as) regularmente cadastradas pelo município.

RECUPERAÇÃO DA PARCELA RECICLÁVEL DO LIXO DOMICILIAR (%)

Elaboração: CVL/SUBPAR/EPL
Fonte: COMLURB





COLETA SELETIVA (TONELADAS POR ANO)

Elaboração: CVL/SUBPAR/EPL
Fonte: COMLURB



O QUE AS PESSOAS QUEREM

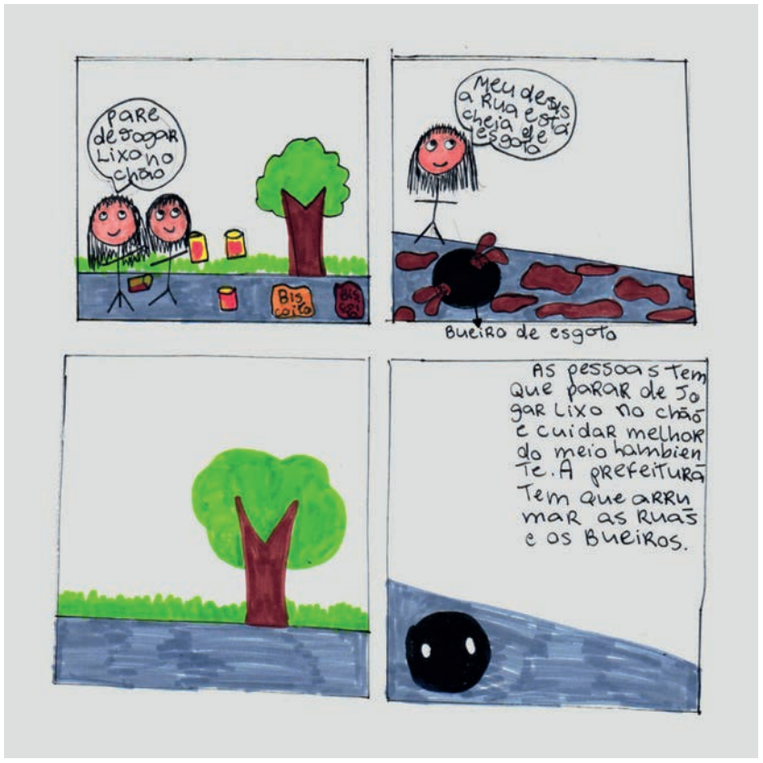
PARTICIPA.RIO

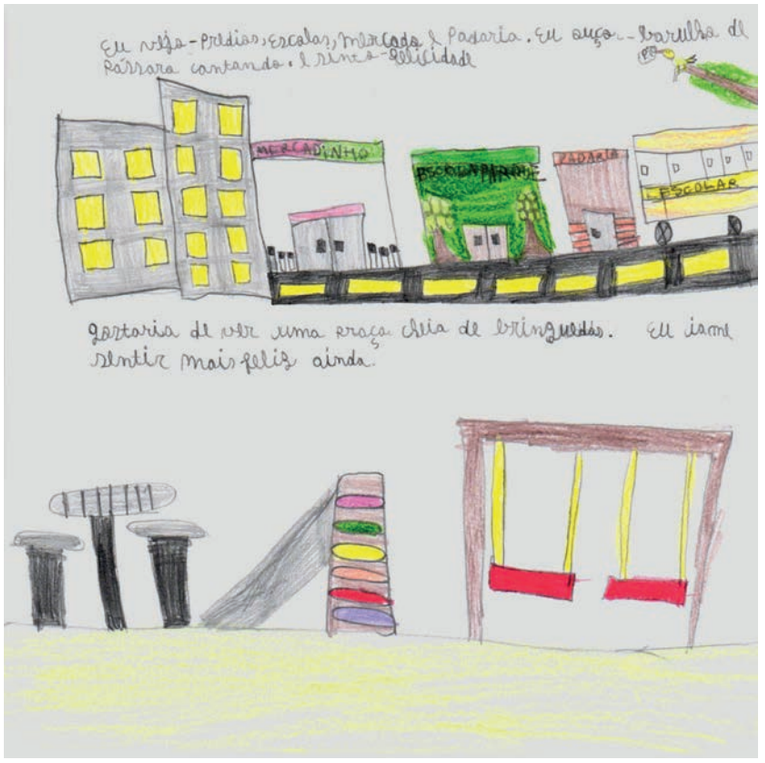
Para este eixo, destacam-se os assuntos ligados à mobilidade, conservação, zeladoria e meio ambiente. O assunto que ocupa o primeiro lugar – Mais ar condicionado nas linhas regulares de ônibus – recebeu 2.129 votos, o que representa cerca de 15% das prioridades dos participantes. Conheça abaixo os resultados:

Facilitação gráfica referente ao eixo. Foto ao lado: Beth Santos




EURO 6
Ar mais puro
E902144
E902150
EURO 6
Ar mais puro


Pare de jogar Lixo no chão
Meu deus a Rua está cheia de esgoto
Bueiro de esgoto
As pessoas tem Que parar de Jo gar Lixo no chão e cuidar melhor do meio hambien te. A prefeitura Tem que arru mar as Ruas e os Bueiros.


Eu vejo - Prédios, escolas, Mercado e Padaria. Eu ouço - barulho de Pássaros cantando. E sinto - felicidade
MERCADINHO
PADARIA
ESCOLAR
Gostaria de ver uma praça cheia de brinquedos. Eu iria sentir mais feliz ainda.


SPS13
Eu vejo muita gás tóxico e sinto o cheiro dele.
Menos poluição para que não alague, para não passarmos mal e desmatarmos.
AGUA

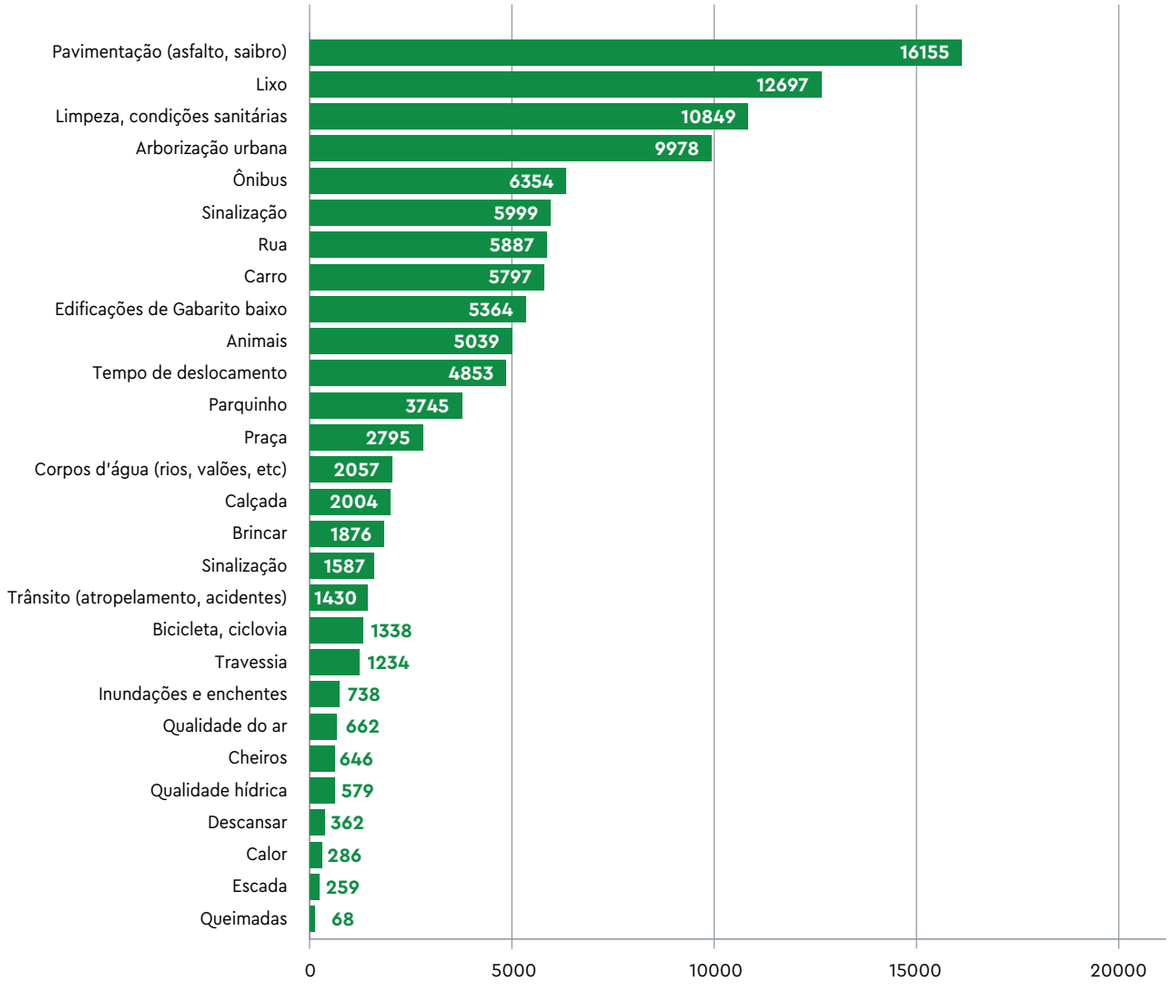


O QUE AS PESSOAS QUEREM

MAPEAMENTO AFETIVO

A maioria das categorias do Mapeamento Afetivo se relacionam a este eixo, com destaque para aspectos urbanísticos, mobilidade, espaços livres e áreas verdes, conforto ambiental, acessibilidade, mudanças climáticas e recreação e lazer. Conheça abaixo os resultados:

Na página ao lado, imagens dos trabalhos que representam esse resultado.



DIRETRIZES

As seguintes diretrizes foram observadas na elaboração das iniciativas, metas e projetos neste Eixo Temático:

1. Fortalecer o sistema de transporte público com foco na qualidade, acessibilidade, equilíbrio territorial e na promoção da mobilidade sustentável.

2. Ampliar a mobilidade ativa com a expansão da rede cicloviária e a melhoria das conexões com outros modais.

3. Revitalizar a região central da cidade, integrando habitação, requalificação dos espaços públicos e valorização do patrimônio cultural.

4. Qualificar as áreas urbanas vulneráveis, integrando urbanização, regularização fundiária, infraestrutura básica e acesso à moradia digna.

5. Implementar uma agenda climática urbana com foco na redução de emissões, prevenção de desastres e mitigação dos efeitos do calor extremo.

6. Expandir a infraestrutura verde com a criação de novos parques e a ampliação da arborização urbana.

7. Fortalecer a política de lixo zero com ações de valorização e recuperação de resíduos sólidos.

METAS

MI1 / Antecipar o fim das concessões do sistema regular de linhas de ônibus e implantar o novo modelo de concessões, com ônibus novos para todas as regiões da cidade, até 2028.

MI2 / Implantar a bilhetagem digital (Jaé) em todos os modais públicos municipais e a nova política tarifária de transporte público na cidade até 2028.

MI3 / Substituir 100% da frota de ônibus municipais por veículos de baixa emissão de poluentes locais até 2028, incluindo veículos zero emissão.

MI4 / Modelar, assinar contrato de concessão e iniciar a transição do sistema BRT para um sistema leve de trilhos (modelo VLT) a partir da Transcarioca e da Transoeste (do Jardim Oceânico ao Parque Olímpico), até 2028.

MI5 / Realizar integração metropolitana no BRT Transbrasil, a partir de 2026, com o Terminal Margaridas em pleno funcionamento até 2028.

MI6 / Implantar 50 km de infraestrutura cicloviária até 2028, a partir de conexões com a rede cicloviária existente, interligando-a com os destinos demandados.

MI7 / Requalificar a região da Cidade Nova e entorno do Sambódromo, incluindo a implosão do Elevado 31 de Março até 2028.

MI8 / Restaurar o Edifício Estação Leopoldina e promover o uso de outras áreas do terreno até 2028.

MI9 / Aumentar, no mínimo, em 60% o Índice de Vitalidade do Centro, por meio do Reviver Centro até 2028.

MI10 / Concluir 100% das obras do Anel Viário de Campo Grande, incluindo a ligação expressa com a Avenida Brasil até 2028.

MI11 / Requalificar 100 km de vias públicas através Programa Bairro Maravilha até 2028.

MI12 / Requalificar 44 km de calçadas e implementar 10 km de rotas acessíveis, conectando equipamentos públicos e demais pontos de interesse até 2028.

MI13 / Recapear 1.600 km de vias urbanas por meio do Programa Asfalto Liso até 2028.

MI14 / Revitalizar 9.200 praças, parques infantis e espaços públicos residuais da cidade até 2028.

MI15 / Promover a oferta de 20.000 unidades habitacionais de interesse social, incluindo soluções para realocação de famílias situadas em áreas frágeis até 2028.

MI16 / Contemplar 8.362 domicílios com obras de urbanização integrada em assentamentos populares e emitir 40.000 termos de reconhecimento de moradias até 2028.

MI17 / Alcançar 20.000 melhorias habitacionais em moradias de famílias identificadas em situação de vulnerabilidade social até 2028.

MI18 / Beneficiar 99 mil moradores com a implantação de obras de drenagem na Bacia do Rio Acari e nas áreas críticas de Realengo até 2028.

MI19 / Beneficiar 30 mil moradores com a implantação de obras de drenagem no loteamento Jardim Maravilha até 2028.

MI20 / Produzir 30 mil mudas de árvores por ano para a arborização da cidade a partir de 2026 e realizar o plantio de 80 mil mudas até 2028, priorizando a Zona Norte da cidade.

MI21 / Implantar 2 novos parques e dobrar a área do Parque Realengo até 2028.

MI22 / Alcançar, até 2028, a redução em 20% das emissões de gases de efeito estufa consideradas pelo Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática, em relação ao ano-base de 2017.

MI23 / Implantar sistema de geração de energia fotovoltaica de, no mínimo, 20MWp até 2028.

MI24 / Posicionar o município entre as 5 cidades brasileiras com o maior índice de recuperação de resíduos até 2028.

MI25 / Ter 100% das áreas de alto risco a deslizamentos e inundações, nas áreas de populações vulneráveis, com ações de prevenção ou resposta para eventos climáticos até 2028.

MI26 / Aprimorar a metodologia de índices de calor e executar 100% do plano de ação de enfrentamento ao calor extremo nas áreas de maior impacto ao perigo climático de ondas de calor até 2028.

1 INICIATIVA ESTRATÉGICA MOBILIDADE URBANA

SITUAÇÃO ATUAL

O sistema de mobilidade urbana do Rio de Janeiro enfrenta desafios estruturais históricos que afetam diretamente o cotidiano da população, principalmente de quem utiliza o transporte público. A cidade apresenta os maiores tempos médios de deslocamento entre as grandes capitais brasileiras, dificultando o acesso a oportunidades e serviços, em especial para moradores das regiões periféricas.

A crise da mobilidade se aprofundou a partir de 2015, com a queda de demanda no transporte por ônibus, agravada pela pandemia de covid-19. O sistema de ônibus passou a operar de forma irregular, com redução drástica da frota, linhas desativadas e superlotação nos horários de pico. Essa situação levou ao colapso parcial do serviço e à perda de confiabilidade por parte dos usuários.

Nos últimos anos, a reestruturação do Sistema BRT foi notável, possibilitando um gradativo aumento do número de usuários. Por outro lado, o sistema de ônibus convencional segue apresentando desafios.

A infraestrutura de transporte de média e alta capacidade é limitada e concentrada. O metrô tem baixa cobertura territorial e a rede de trens metropolitanos sofreu anos com carência de investimentos.

O sistema cicloviário, embora conte com 498 km de infraestrutura, ainda é fragmentado e pouco acessível em muitas áreas da cidade. De acordo com recente pesquisa (Transporte Ativo, 2024*), apesar de 71% dos ciclistas entrevistados utilizarem a bicicleta para ir e voltar do trabalho, há dificuldades enfrentadas pela ausência de conexões seguras e pela baixa integração com os demais modos de transporte.

Cabe destacar que a mobilidade limitada reforça as desigualdades sociais, impactando diretamente a qualidade de vida da população carioca.

Foto página anterior:
Marcos de Paula

* PEREIRA, Rafael H. M.; VIEIRA João Pedro Bazzo. Tendências e desigualdades da mobilidade urbana no Brasil III: o uso da mobilidade ativa. Brasília, DF: Ipea, jul. 2024. 35 p. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/14341/1/TD_3024_web.pdf. Acesso em: 22/05/2025.

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA

Essa iniciativa objetiva transformar o sistema de transporte público em um modelo integrado, sustentável e inclusivo. Para isso, prevê a substituição gradativa das concessões de ônibus, implementação de novas políticas tarifárias, modernização de abrigos, expansão do sistema VLT (Veículo Leve sobre Trilhos), integração com o transporte metropolitano e o incentivo ao uso de bicicletas. Essas ações buscam também promover maior qualidade na mobilidade urbana e a promoção de um sistema de transporte mais eficiente.

RESULTADOS ESPERADOS

- Requalificar o sistema de transporte público de passageiros por ônibus.
- Reestruturar a política tarifária com mais integrações e benefícios para o usuário de transporte público na cidade.
- Ampliar a malha de transporte público sobre trilhos.
- Ampliar o uso da bicicleta como meio de transporte na cidade.
- Implementar integração com o transporte metropolitano.

ALINHAMENTO COM METAS ESTRATÉGICAS

MI1 / Antecipar o fim das concessões do sistema regular de linhas de ônibus e implantar o novo modelo de concessões, com ônibus novos para todas as regiões da cidade, até 2028.

MI2 / Implantar a bilhetagem digital (Jaé) em todos os modais públicos municipais e a nova política tarifária de transporte público na cidade até 2028.

MI3 / Substituir 100% da frota de ônibus municipais por veículos de baixa emissão de poluentes locais até 2028, incluindo veículos zero emissão.

MI4 / Modelar, assinar contrato de concessão e iniciar a transição do sistema BRT para um sistema leve de trilhos (modelo VLT) a partir da Transcarioca e da Transoeste (do Jardim Oceânico ao Parque Olímpico) até 2028.

MI5 / Realizar integração metropolitana no BRT Transbrasil, a partir de 2026, com o Terminal Margaridas em pleno funcionamento até 2028.

MI6 / Implantar 50 km de infraestrutura cicloviária até 2028, a partir de conexões com a rede cicloviária existente interligando-a com os destinos demandados.

MI22 / Alcançar, até 2028, a redução em 20% das emissões de gases de efeito estufa consideradas pelo Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática, em relação ao ano-base de 2017.

1

PROJETOS

1. **Novas Concessões do Sistema Regular de Linhas de Ônibus:** Realizar substituições escalonadas, até 2028, das concessões do transporte público de passageiros por ônibus, baseadas no acordo judicial e no desempenho das operadoras atuais. Assim, operadoras com menor desempenho deverão encerrar suas concessões antes de 2028, garantindo maior efetividade no processo de transição do sistema. As novas concessões incluirão a eletrificação progressiva da frota de ônibus, promovendo uma transição gradual para um sistema de transporte mais limpo, eficiente e sustentável.
2. **Nova Política Tarifária:** Implementar novas políticas tarifárias no transporte público municipal, usando o Sistema de Bilhetagem Eletrônica (Jaé), para melhorar o acesso, incentivar o uso e atender diferentes perfis de usuários. As ações incluem pacotes de passagens e descontos socioeconômicos. Além disso, busca-se integrar o sistema municipal ao metropolitano, garantindo a continuidade do Bilhete Único Intermunicipal.
3. **Parada Mais Segura:** Qualificar os pontos de parada de ônibus e ampliar a quantidade de abrigos, em especial na Zona Oeste. Estão previstas inovações tecnológicas que tornarão as paradas mais seguras, informativas e conectadas, contribuindo com a melhora do serviço prestado à população.
4. **VLT Transcarioca e Transoeste (Jardim Oceânico ao Parque Olímpico):** Implantar sistema de veículos leves sobre trilhos (VLT) na calha dos corredores BRT TransCarioca e TransOeste, entre o Terminal Jardim Oceânico e o Parque Olímpico. São previstos 12,2 km de vias duplas, 14 estações, além dos terminais Jardim Oceânico e Alvorada e um Centro Integrado de Operação e Manutenção. A frota, estimada em 26 veículos de 45 m de extensão, possibilitará intervalos de 3 minutos, viabilizando a oferta de até 16 mil lugares por hora em cada sentido.
5. **Implantação de Infraestrutura Cicloviária:** Aplicar concepção abrangente dos espaços de circulação, priorizando a segurança e conforto de pedestres e ciclistas. Contempla ações de segurança viária e de moderação de tráfego, além de arborização, iluminação e instalação de paraciclos. Prevê também o redesenho de espaços públicos por meio de ações de urbanismo tático para testar soluções futuras. Propõe ainda a implantação de ciclofaixas compartilhadas em importantes vias na Zona Oeste da cidade, de acordo com o estabelecido no Plano de Expansão Cicloviária (CicloRio).
6. **BRT Metropolitano:** Ampliar a integração com o sistema de transporte metropolitano a partir da implantação do Terminal Margaridas. Esse terminal viabilizará a conexão do BRT Transbrasil com as linhas de ônibus intermunicipais, atendendo usuários de importantes eixos da Rodovia Presidente Dutra (BR-116).

ORÇAMENTO (R$ MILHÕES)

CUSTEIO PRÓPRIO	**982,06**
CUSTEIO TERCEIROS	**20,65**
INVESTIMENTO PRÓPRIO	**1.422,39**
INVESTIMENTO TERCEIROS	**898,05**

PRINCIPAIS MARCOS

2025

4º TRIMESTRE

- Exclusividade do Sistema de Bilhetagem (Jaé) na Rede Municipal de Transportes iniciada.
- Fase 1 de implantação do Terminal Margaridas concluída.

2026

1º TRIMESTRE

- Decreto, criando os novos pacotes tarifários, publicado.
- Operação do BRT Metropolitano (Terminal Margaridas – Terminal Gentileza) iniciado.

2º TRIMESTRE

- Novos serviços da Fase 1 de concessão do Sistema Rio – Rede Integrada de Ônibus iniciados.

3º TRIMESTRE

- Novos serviços da Fase 2 de concessão do Sistema Rio – Rede Integrada de Ônibus iniciados.

2027

2º TRIMESTRE

- Novos serviços da Fase 3 de concessão do Sistema Rio – Rede Integrada de Ônibus iniciados.

3º TRIMESTRE

- Novos serviços da Fase 4 de concessão do Sistema Rio – Rede Integrada de Ônibus iniciados.

4º TRIMESTRE

- 30 km de infraestrutura cicloviária implantada.
- Operação de ônibus elétricos na frota municipal iniciada.

2028

3º TRIMESTRE

- Obra de implantação do VLT iniciada.
- Novos serviços da Fase Final de concessão do Sistema Rio – Rede Integrada de Ônibus iniciados.

4º TRIMESTRE

- 573 abrigos de ônibus com painel do tempo estimado de espera implantados.
- 287 abrigos com sistema de monitoramento e alerta implantados.
- Obra de ampliação do Terminal Margaridas concluída.

2 INICIATIVA ESTRATÉGICA CENTRALIDADES

SITUAÇÃO ATUAL

O esvaziamento de centros urbanos tradicionais é um fenômeno recorrente em grandes metrópoles ao redor do mundo. A dinâmica de valorização e expansão de outras regiões da cidade frequentemente resulta na progressiva degradação de áreas centrais anteriormente consolidadas como polos econômicos e residenciais. No caso da Cidade do Rio de Janeiro, dados do Censo Demográfico do IBGE indicam que o número de domicílios particulares ocupados no Centro caiu de 14.035 em 2010 para 12.916 em 2022 – uma redução de 1.119 unidades. A população residente também diminuiu significativamente no período, passando de 29.555 para 23.642 moradores, o que representa uma queda de 5.913 pessoas.

A região central da cidade concentra uma quantidade significativa de imóveis tombados ou protegidos pelo Patrimônio Cultural. No entanto, muitos desses bens encontram-se em situação crescente de abandono e degradação, chegando, em casos extremos, ao desabamento. A preservação das características históricas e culturais da cidade é uma responsabilidade compartilhada entre o poder público e a sociedade, o que torna fundamental a implementação de programas contínuos de monitoramento, conservação e incentivo ao uso ativo desses imóveis protegidos.

Outras regiões estratégicas da cidade, além do Centro, evidenciam quadros de subutilização, degradação urbana, perda de vitalidade e fragmentação do tecido urbano, como a região do entorno do Sambódromo e da Estação Leopoldina. No entorno do Sambódromo, a lógica rodoviarista expressa no Viaduto 31 de Março resultou em barreiras físicas e espaços degradados, comprometendo a circulação de pedestres e a integração com o restante do bairro. A Estação Leopoldina, por sua vez, permanece ociosa desde a transferência de serviços para a Central do Brasil, mesmo sendo um patrimônio histórico com localização estratégica para o reequilíbrio do Centro da cidade.

No extremo oposto da cidade, Campo Grande – bairro mais populoso do Brasil e importante polo comercial da Zona Oeste – enfrenta desafios significativos de mobilidade, que limitam seu pleno desenvolvimento urbano e econômico.

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA

Esta iniciativa objetiva requalificar centralidades, como a área central da cidade e o bairro de Campo Grande. Para isso, prevê a continuidade do Programa Reviver Centro, incrementando o uso residencial e comercial, a requalificação de áreas públicas e o incentivo à recuperação de imóveis tombados pelo valor histórico-cultural. Inclui também a revitalização da região da Cidade Nova, entorno do Sambódromo e a requalificação da Estação Leopoldina. Além disso, a iniciativa busca fortalecer a conexão entre o bairro de Campo Grande e o centro da cidade, a partir da Avenida Brasil. Essas ações visam ainda promover inclusão social, valorização cultural e a eficiência urbana em bairros infraestruturados e com potencial de usos transformadores do ambiente urbano.

RESULTADOS ESPERADOS

- Promover a requalificação urbanística integrada na região da Cidade Nova e entorno do Sambódromo.
- Promover novos usos e a requalificação urbanística integrada na Estação Leopoldina e entorno.
- Requalificar o espaço urbano, ambiental e econômico do Centro, com ações integradas estruturantes para a retomada do dinamismo e vitalidade da região.
- Melhorar a conexão do bairro de Campo Grande com a Av. Brasil e requalificar os espaços urbanos remanescentes das obras de implantação do Anel Viário.

ALINHAMENTO COM METAS ESTRATÉGICAS

MI7 / Requalificar a região da Cidade Nova e o entorno do Sambódromo, incluindo a implosão do Elevado 31 de Março até 2028.

MI8 / Restaurar o Edifício Estação Leopoldina e promover o uso de outras áreas do terreno até 2028.

MI9 / Aumentar, no mínimo, em 60% o Índice de Vitalidade do Centro, por meio do Reviver Centro até 2028.

MI10 / Concluir 100% das obras do Anel Viário de Campo Grande, incluindo a ligação expressa com a Avenida Brasil até 2028.

2

PROJETOS

1. **Requalificação Urbanística da região da Cidade Nova e entorno do Sambódromo:** O projeto envolve a implosão do Elevado 31 de Março e a revitalização da região, promovendo adensamento habitacional qualificado, valorização do espaço público e dinamização econômica.
2. **Estação Leopoldina:** Requalificação urbanística de uma área histórica e estratégica da cidade, restaurando o edifício principal e destinando-o a usos institucionais, culturais e comerciais. O projeto inclui a construção da Fábrica do Samba para as escolas da Série Ouro e o desenvolvimento urbano da área remanescente com habitação, comércios, serviços e espaços públicos. Localizada entre o Centro e a Zona Portuária, a intervenção promove preservação patrimonial, mobilidade e inclusão social, fortalecendo a integração da região ao tecido urbano com base em novos usos para uma área subutilizada.
3. **Reviver Centro III:** Contempla a realização de ações estruturantes para incentivar a moradia, atividades comerciais e de serviços no bairro do Centro, requalificando o espaço público urbano e melhorando a economia na área, com base nas seguintes ações: recuperação de imóveis tombados por meio do Programa Pró-A-PAC; aumento em 20% das unidades residenciais; aplicação de instrumentos urbanos para promover o uso de imóveis abandonados; implementação do Programa SESCORA (Sistema de Escoramento Predial em Imóveis com Risco de Desabamento) para preservar patrimônios culturais e apoio ao desenvolvimento econômico com estudos de requalificação urbana.
4. **Distrito de Baixa Emissão (DBE):** Projeto piloto que contribui com o objetivo da cidade de reduzir emissões de GEE e está em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática (PDS). O projeto prevê um território da cidade com promoção de espaços com qualidade urbana e ambiental, por meio de ações que têm como base o incentivo ao transporte limpo, a mobilidade ativa, a requalificação urbana sustentável dos espaços públicos, a melhoria da qualidade do ar e o incremento da infraestrutura verde.
5. **Anel Viário de Campo Grande e Ligação com a Av. Brasil:** As ligações viárias de Campo Grande fazem parte de um conjunto de intervenções físicas para criar novas conexões e melhorias da infraestrutura viária do bairro. A finalização do Anel Viário de Campo Grande tem como objetivo dinamizar a circulação no centro do bairro. Já a ligação da Estrada da Posse à Av. Brasil oferecerá uma nova conexão que contribuirá para uma maior fluidez e rapidez no acesso à Av. Brasil. Os estudos para o aproveitamento de áreas remanescentes após as obras viárias visam promover a requalificação desses espaços urbanos.

ORÇAMENTO (R$ MILHÕES)

CUSTEIO PRÓPRIO	**373,55**
CUSTEIO TERCEIROS	**0,00**
INVESTIMENTO PRÓPRIO	**1.649,21**
INVESTIMENTO TERCEIROS	**351,30**

PRINCIPAIS MARCOS

2025

4º TRIMESTRE

- Obras da Ligação Viária entre a Estrada da Caroba e Estrada da Posse concluídas.

2026

2º TRIMESTRE

- Primeiro Leilão Público do Programa Reviver Centro Patrimônio Pró-APAC realizado.

3º TRIMESTRE

- Edifício Estação Leopoldina restaurado.

4º TRIMESTRE

- Fábrica do Samba implantada.

2027

2º TRIMESTRE

- Reformas dos imóveis protegidos pelo Patrimônio Cultural iniciadas.

3º TRIMESTRE

- Obras para a requalificação urbanística a região da Cidade Nova e entorno do Sambódromo iniciadas.

4º TRIMESTRE

- Requalificação de espaços públicos da Av. Chile realizada.

2028

2º TRIMESTRE

- Elevado 31 de Março implodido.

3 INICIATIVA ESTRATÉGICA ESPAÇO PÚBLICO

SITUAÇÃO ATUAL

Os espaços públicos da cidade apresentam disparidades marcantes em termos de qualidade, acessibilidade e infraestrutura urbana. Enquanto a Zona Norte enfrenta processos de degradação gradual, a Zona Oeste demanda obras estruturantes básicas em função da existência de bairros com baixa qualidade urbanística. Esse cenário impacta diretamente a qualidade de vida da população e revela a necessidade de ações que promovam maior equidade territorial. Nesse contexto, o Programa Bairro Maravilha tem atuado especialmente nas Zonas Norte e Oeste da cidade para requalificar áreas urbanas por meio de intervenções como pavimentação, calçamento, drenagem e arborização.

Ainda assim, toda a cidade enfrenta desafios significativos, como as muitas calçadas com pavimentos inadequados, ausências de rampas de acessibilidade, sinalização e faixas de travessia, limitando o deslocamento seguro de pedestres, especialmente de pessoas com mobilidade reduzida. As diversas praças e parques, espaços públicos essenciais destinados ao lazer e convivência, também demandam atenção especial para que estejam aptas ao uso e com equipamentos adequados e acessíveis a todas as faixas etárias. Essas áreas livres, quando bem conservadas, estimulam a prática de hábitos saudáveis, como caminhadas e outras atividades físicas, e tornam-se pontos comuns de interesse local, promovendo o dinamismo do entorno.

Conforme preconizado no Plano Diretor da Cidade, manter parques, praças e calçadas em boas condições de uso é fundamental para promover a permanência e a circulação segura, confortável e autônoma dos pedestres.

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA

Esta iniciativa objetiva melhorar a qualidade dos espaços urbanos. Contempla a requalificação de bairros degradados, a recuperação de calçadas e a implantação de rotas acessíveis em diferentes regiões da cidade. Consiste também na recuperação e manutenção de praças para melhorias destes importantes espaços de lazer.

RESULTADOS ESPERADOS

- Requalificar áreas de bairros degradados, com a implantação e recuperação da iluminação pública, calçamento, acessibilidade, redes de esgoto e drenagem, arborização e pavimentação.
- Promover a melhoria da caminhabilidade nas calçadas e a implementação de rotas acessíveis a equipamentos públicos.
- Melhorar a qualidade da pavimentação das vias urbanas, garantindo mais segurança e conforto para motoristas e pedestres.
- Ampliar a oferta de espaços públicos de lazer qualificados, interativos e inclusivos.

ALINHAMENTO COM METAS ESTRATÉGICAS

MI11 / Requalificar 100 km de vias públicas através Programa Bairro Maravilha até 2028.

MI12 / Requalificar 44 km de calçadas e implementar 10 km de rotas acessíveis, conectando equipamentos públicos e demais pontos de interesse até 2028.

MI13 / Recapear 1.600 km de vias urbanas por meio do Programa Asfalto Liso até 2028.

MI14 / Revitalizar 9.200 praças, parques infantis e espaços públicos residuais da cidade até 2028.

3

ORÇAMENTO (R$ MILHÕES)

CUSTEIO PRÓPRIO	**340,00**
CUSTEIO TERCEIROS	**0,00**
INVESTIMENTO PRÓPRIO	**1.943,63**
INVESTIMENTO TERCEIROS	**6,51**

PROJETOS

1. **Programa Bairro Maravilha:** Requalificação urbana de áreas degradadas, especialmente em bairros das Zonas Norte e Oeste da cidade, por meio de uma série de intervenções urbanísticas, como obras de pavimentação, implantação de calçadas, drenagem e arborização.
2. **Rio a Todo Passo:** Requalificação de calçadas consolidadas e implementação de rotas acessíveis, conectando equipamentos públicos e demais pontos de interesse, a partir de uma governança integrada entre os principais atores da administração pública, que irão planejar, projetar, definir áreas prioritárias e implementar os projetos.
3. **Programa Asfalto Liso:** Revitalização e manutenção da pavimentação de vias urbanas para melhoria da segurança e conforto dos usuários. O programa envolve serviços como fresagem (remoção do asfalto antigo), recapeamento (aplicação de nova camada asfáltica), nivelamento de tampões e grelhas e sinalização horizontal.
4. **Revitalização de Praças:** Compreende reforma e manutenção geral, incluindo pintura, reparos e recuperação de brinquedos e mobiliário, com o objetivo de melhorar os espaços de lazer e convivência.

PRINCIPAIS MARCOS

2027

4º TRIMESTRE

- 60 km de vias públicas, em bairros degradados da Zona Norte e Oeste da cidade, requalificadas.
- 20 km de calçadas requalificadas para a melhoria da caminhabilidade.
- 6 km de rotas acessíveis implantadas para conexão de equipamentos públicos e demais pontos de interesse.
- 6.800 praças, parques infantis e espaços públicos residuais recuperados.



4 INICIATIVA ESTRATÉGICA HABITAÇÃO, FAVELAS E COMUNIDADES

SITUAÇÃO ATUAL

A Cidade do Rio de Janeiro enfrenta desafios estruturais relacionados ao déficit habitacional, à urbanização insuficiente de favelas e à vulnerabilidade socioespacial de milhares de domicílios. Atualmente, cerca de 1,3 milhão de pessoas vivem em 576 mil domicílios distribuídos em 1.072 favelas, o que representa mais de 21% da população da cidade (Sistema de Assentamentos de Baixa Renda – SABREN/IPP, 2022). Desse total, 733 favelas permanecem não urbanizadas e 197 mil domicílios carecem de infraestrutura básica, como abastecimento de água, esgoto, drenagem, coleta de lixo e energia elétrica. Muitas dessas áreas estão localizadas em territórios frágeis, sujeitos a riscos hidrológicos e geotécnicos.

O déficit habitacional da cidade é estimado em 201.176 domicílios (Fundação João Pinheiro, 2022), o que impõe ao poder público o desafio de ampliar o acesso à moradia digna. A legislação municipal prevê diferentes modalidades de atendimento, como a produção habitacional com recursos próprios e em parcerias por meio de Programas como o "Minha Casa, Minha Vida". Inclui também a compra assistida e o subsídio habitacional.

Além da produção de novas unidades, diante do aumento de 45% de inadequação domiciliar entre 2016 e 2022, a Prefeitura tem atuado em ações suplementares, como a regularização fundiária e a melhoria habitacional para diminuir as situações de vulnerabilidade e minimizar as condições precárias. Desde 2022, mais de 6.600 moradias foram reformadas por meio do Programa Casa Carioca. Também foram emitidos mais de 3 mil títulos de propriedade e 10 mil Termos de Reconhecimento de Moradia (TRMs), instrumento criado para garantir a posse provisória até a regularização definitiva. Essas iniciativas buscam enfrentar as desigualdades territoriais e ampliar o acesso da população de baixa renda ao direito constitucional à moradia adequada.

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA

Essa iniciativa objetiva promover a expansão de programa habitacional e de urbanização em favelas. Para isso, contempla obras de infraestrutura, saneamento e instalação de equipamentos comunitários, além de melhorias habitacionais pelo Programa Casa Carioca. Também inclui a oferta de habitação de interesse social por meio de novos empreendimentos ou por outras modalidades de realocação. A iniciativa engloba ainda a regularização urbanística, reconhecendo logradouros em favelas e loteamentos urbanizados para viabilizar a emissão dos títulos de propriedade.

RESULTADOS ESPERADOS

- Ampliar a urbanização das favelas e loteamentos cadastrados pela Prefeitura.
- Ampliar a oferta de habitação de interesse social na cidade.
- Promover melhorias habitacionais em moradias identificadas em situação de vulnerabilidade social.
- Ampliar a quantidade de imóveis em situação de regularização, por meio da titulação, para a população de baixa renda.

ORÇAMENTO (R$ MILHÕES)

CUSTEIO PRÓPRIO	**0,00**
CUSTEIO TERCEIROS	**0,00**
INVESTIMENTO PRÓPRIO	**634,16**
INVESTIMENTO TERCEIROS	**35,95**

ALINHAMENTO COM METAS ESTRATÉGICAS

MI15 / Promover a oferta de 20.000 unidades habitacionais de interesse social, incluindo soluções para realocação de famílias situadas em áreas frágeis, até 2028.

MI16 / Contemplar 8.362 domicílios com obras de urbanização integrada em assentamentos populares e emitir 40.000 termos de reconhecimento de moradias até 2028.

MI17 / Alcançar 20.000 melhorias habitacionais em moradias de famílias identificadas em situação de vulnerabilidade social até 2028.

PROJETOS

1. **Morar Carioca – Urbanização Integrada:** Implementação de urbanização integrada em favelas, por meio de obras de infraestrutura urbana que possibilitem o acesso a serviços públicos essenciais e moradia digna. Contempla a implantação de equipamentos comunitários, favorecendo a integração à área formal da cidade, acesso a direitos fundamentais e a promoção da cidadania dos moradores beneficiados.
2. **Morar Carioca – Habitação de Interesse Social:** Oferta de habitação de interesse social por meio de recursos orçamentários de programas habitacionais governamentais, priorizando famílias de baixa renda. O projeto poderá utilizar os recursos do Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social (FMHIS) para a produção habitacional, por meio da construção de novos empreendimentos ou para requalificação de edificações existentes e, ainda, para realocação de moradores, quando sujeitos a riscos hidrológicos ou geotécnicos.
3. **Casa Carioca:** Visa à redução da vulnerabilidade das famílias moradoras de favelas e comunidades, por meio de melhorias das unidades habitacionais, minimizando as condições precárias de habitabilidade e contribuindo com a melhoria da qualidade de vida e saúde dos beneficiários.
4. **Regularização Urbanística:** Adoção de um conjunto de medidas jurídicas, urbanísticas, ambientais e sociais destinadas à incorporação dos núcleos urbanos informais ao ordenamento territorial urbano.

PRINCIPAIS MARCOS

2026

2º TRIMESTRE

- Obras de urbanização integrada para 2.000 domicílios iniciadas.

4º TRIMESTRE

- 10.000 novas unidades habitacionais, por meio da contratação no âmbito do programa habitacional, ofertadas.
- Melhorias habitacionais em 6 mil moradias, de famílias identificadas em situação de vulnerabilidade social, realizadas.

2027

4º TRIMESTRE

- Obras de urbanização integrada para 2.000 domicílios concluídas.
- Melhorias habitacionais em 10 mil moradias, de famílias identificadas em situação de vulnerabilidade social, realizadas.

5 INICIATIVA ESTRATÉGICA ÁGUAS URBANAS

SITUAÇÃO ATUAL

O Rio de Janeiro é atravessado por uma extensa rede de rios, canais e corpos hídricos que moldam sua geografia urbana. Historicamente, essas áreas desempenharam papel fundamental na drenagem natural do território. No entanto, o crescimento urbano desordenado, com a ocupação e impermeabilização de várzeas, margens de rios e planícies de inundação e encostas, comprometeu o funcionamento dos sistemas hídricos, tornando recorrentes os episódios de alagamento e inundação em diversas regiões da cidade.

Esse problema se manifesta com maior intensidade nas Zonas Norte e Oeste, onde bairros densamente povoados convivem com infraestrutura de drenagem deficiente, ocupações precárias e condições socioambientais críticas. Na Bacia do Rio Acari, que abrange bairros como Acari, Parque Colúmbia e Jardim América, vivem cerca de 1 milhão de pessoas. Estudos indicam que os trechos mais densamente ocupados da bacia operam com apenas 20% da capacidade hidráulica necessária para suportar chuvas com tempo de retorno de 25 anos. Em Realengo, na sub-bacia do Rio Catarino, 45% das solicitações por alagamento registradas no sistema 1746 ocorrem a menos de 100 metros dos cursos d'água, refletindo a precariedade da drenagem local.

Na Zona Oeste, o loteamento Jardim Maravilha, com aproximadamente 30 mil moradores, sofre com alagamentos que isolam ruas por até 40 horas. A região apresenta baixa declividade, ausência de áreas de retenção e infraestrutura de drenagem insuficiente. Em todos esses territórios, o confinamento de canais por moradias informais impede o desassoreamento e a manutenção adequada.

O conjunto de fatores estruturais – como a urbanização em áreas de risco, a falta de infraestrutura adequada e a degradação dos corpos hídricos – evidencia a vulnerabilidade do território a enchentes recorrentes, comprometendo a saúde pública, a mobilidade urbana e a qualidade de vida da população.

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA

Esta iniciativa objetiva aumentar a proteção da população contra enchentes. As ações incluem o manejo de águas pluviais por meio de intervenções estruturantes, como construção de reservatórios, calhas, diques, ampliação de sistema de drenagem e obras de urbanização nas áreas vulneráveis e historicamente muito afetadas pelas chuvas.

RESULTADOS ESPERADOS

- Reduzir a mancha de enchente em áreas de risco na bacia do Rio Acari, incluindo áreas críticas do bairro de Realengo, e no loteamento Jardim Maravilha.

ORÇAMENTO (R$ MILHÕES)

CUSTEIO PRÓPRIO	**5,70**
CUSTEIO TERCEIROS	**0,00**
INVESTIMENTO PRÓPRIO	**947,69**
INVESTIMENTO TERCEIROS	**390,00**

ALINHAMENTO COM METAS ESTRATÉGICAS

MI17 / Beneficiar 99 mil moradores com a implantação de obras de drenagem na Bacia do Rio Acari e nas áreas críticas de Realengo até 2028.

MI18 / Beneficiar 30 mil moradores com a implantação de obras de drenagem no loteamento Jardim Maravilha até 2028.

PROJETOS

1. **Acari + Resiliente:** Viabilização da suficiência da calha do Rio Acari, abrangendo trecho entre a foz no Rio Pavuna até a Av. Pastor Martin Luther King Jr. Contempla o manejo das águas pluviais, a urbanização das margens e a mitigação de riscos aos alagamentos com a melhoria do escoamento do rio e do funcionamento do sistema de drenagem do entorno.
2. **Realengo + Resiliente:** Controle das enchentes na região, com previsão de construção de reservatório na área de expansão do Parque Realengo e implantação de calha em aproximadamente 600 metros do Rio Catarino.
3. **Jardim Maravilha + Resiliente:** Implantação de sistema de proteção contra inundações e urbanização resiliente no loteamento Jardim Maravilha. As ações incluem a construção de dique e três reservatórios interligados por canais. Também serão realizadas obras de drenagem urbana, requalificação de ruas, implantação de parque inundável e áreas verdes. A implantação deste projeto promoverá o controle de cheias, o aumento da permeabilidade urbana, a valorização ambiental e a melhoria da qualidade de vida da população local.

PRINCIPAIS MARCOS

2026

1º TRIMESTRE

- Urbanização nas vias internas do loteamento Jardim Maravilha iniciada.

2027

2º TRIMESTRE

- Primeiro reservatório no loteamento Jardim Maravilha implantado.

4º TRIMESTRE

- Margens na primeira parte do Rio Acari (1.233 m de extensão) urbanizadas.

2028

2º TRIMESTRE

- Segundo reservatório no loteamento Jardim Maravilha implantado.

4º TRIMESTRE

- Margens na segunda parte do Rio Acari (2.547 m de extensão) urbanizadas.
- Reservatório no Parque Realengo implantado.
- Terceiro reservatório, parque inundável e dique no loteamento Jardim Maravilha implantados.

6 INICIATIVA ESTRATÉGICA ÁREAS VERDES

SITUAÇÃO ATUAL

O Rio de Janeiro é uma metrópole marcada por uma paisagem singular, onde áreas densamente urbanizadas coexistem com relevo acidentado e vegetação remanescente da Mata Atlântica. Aproximadamente 19% do território carioca é protegido por unidades de conservação. No entanto, apesar dessa expressiva riqueza ambiental, a distribuição das áreas verdes na cidade é desigual.

A arborização urbana se destaca como componente essencial do sistema de áreas verdes e elemento-chave na mitigação das ilhas de calor – um fenômeno intensificado pelas mudanças climáticas. As Áreas de Planejamento (AP) 3 e 5, localizadas nas Zonas Norte e Oeste da cidade, concentram uma parcela significativa da população e apresentam os maiores déficits de cobertura arbórea. Essa disparidade reflete fatores históricos estruturais e representa um desafio à promoção da equidade territorial e ambiental. Para reverter esse cenário, é necessário ampliar os investimentos e adotar estratégias específicas para essas regiões, com o plantio de árvores ao longo das vias públicas, planejado em quantidade e qualidade.
Destaca-se também o papel estratégico dos parques urbanos na ampliação e qualificação das áreas verdes e como agentes estruturantes da paisagem e do desenvolvimento urbano, ambiental e social. Nos últimos anos, o município avançou nessa agenda, com a implantação de equipamentos como o Parque Madureira, o Parque Realengo e o Parque Oeste. Além disso, o Plano Diretor de 2024 reforça a importância desses espaços na promoção da qualidade urbana e prevê sua distribuição mais equilibrada na cidade.

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA

Esta iniciativa objetiva ampliar as áreas verdes do município, promovendo a sustentabilidade ambiental e o bem-estar urbano. Para isso, prevê o plantio de 80 mil árvores, incluindo a formação de Corredores Verdes e Bosques Cariocas. Busca também a produção estratégica de mudas nos hortos municipais para o incremento da arborização. Contempla ainda a implantação de novos parques urbanos e a expansão do Parque Realengo.

ORÇAMENTO (R$ MILHÕES)

CUSTEIO PRÓPRIO	**5,40**
CUSTEIO TERCEIROS	**0,00**
INVESTIMENTO PRÓPRIO	**770,22**
INVESTIMENTO TERCEIROS	**0,00**

RESULTADOS ESPERADOS

- Ampliar a arborização da cidade, em especial na Zona Norte, a partir de ações voltadas à produção de mudas, plantio e manutenção das árvores plantadas.
- Ampliar as áreas de parques urbanos, em especial nas Zonas Norte e Oeste da cidade.

ALINHAMENTO COM METAS ESTRATÉGICAS

MI20 / Produzir 30 mil mudas de árvores por ano para a arborização da cidade a partir de 2026 e realizar o plantio de 80 mil mudas até 2028, priorizando a Zona Norte da cidade.

MI21 / Implantar 2 novos parques e dobrar a área do Parque Realengo até 2028.

PROJETOS

1. **Planta + Rio:** Produção de mudas de árvores e realização do plantio para incremento da arborização urbana nas regiões da cidade com maior déficit arbóreo, em especial a Zona Norte (AP3). Para isso, será construído novo horto e serão revitalizadas as demais unidades existentes. As mudas produzidas serão destinadas à arborização viária e implantação de corredores verdes e bosques cariocas.
2. **Parques Urbanos Cariocas – Expansão do Parque Realengo:** Foca no incremento das áreas verdes com a implementação de soluções sustentáveis, incluindo jardins de chuva e sistemas naturais para drenagem de águas pluviais, além de um planejamento eficiente para a irrigação das áreas verdes. Estão previstas diversas melhorias e novas instalações, como áreas de estar cobertas, quiosques, sanitários, espaços flexíveis para eventos, parque infantil, quadras esportivas e academia. O projeto também inclui um amplo espaço aquático, ciclovias e melhorias dos percursos existentes no entorno.
3. **Parques Urbanos Cariocas – Novos Parques:** Implantação de dois novos parques urbanos na cidade com espaços de convivência, arborização, áreas de lazer, parques infantis e outros equipamentos de apoio para os usuários, além de trilhas, caminhos e ciclovias.

PRINCIPAIS MARCOS

2025

4º TRIMESTRE

- Horto de produção de mudas da Taquara e Vargem Grande reformados e horto de produção de mudas na Zona Norte implantado.

2026

1º TRIMESTRE

- Produção de mudas de arborização nos hortos iniciada.

2º TRIMESTRE

- Obras de expansão do Parque Realengo iniciadas.

3º TRIMESTRE

- Plantio para a formação dos Bosques Cariocas e Corredores Verdes iniciado.
- Obras de implantação dos novos parques urbanos iniciadas.

2028

4º TRIMESTRE

- 10 Bosques Cariocas e 50 km Corredores Verdes implantados.

7 INICIATIVA ESTRATÉGICA AGENDA CLIMÁTICA - MITIGAÇÃO

SITUAÇÃO ATUAL

A Cidade do Rio de Janeiro é uma das maiores emissoras de Gases de Efeito Estufa (GEE) dentre as cidades do país, com pouco mais de 20 milhões de toneladas de Dióxido de Carbono equivalente (CO_2e) emitidas em 2023. Mesmo diante desse cenário, as emissões da cidade vêm apresentando trajetória de queda desde 2017, com redução de 11% até 2023. Além da atividade siderúrgica, o setor de transporte rodoviário e o aterramento de resíduos sólidos são as principais fontes de emissões.

Para alcançar seus compromissos climáticos, o município tem promovido ações voltadas à transição energética, gestão de resíduos e mobilidade urbana. Entre essas ações destacam-se os investimentos na modernização do BRT, no aumento da eficiência da frota de ônibus e na ampliação da rede de VLT. No setor de resíduos, foram criadas iniciativas de valorização de recicláveis e resíduos orgânicos, como a unidade de biometanização do Caju. Ainda assim, apesar da cobertura plena da coleta domiciliar e de rotas específicas para recicláveis e orgânicos, em 2024, apenas 2,7% dos resíduos urbanos foram destinados a unidades de tratamento ou cooperativas de catadores, e menos de 0,4% dos resíduos orgânicos coletados foram enviados para compostagem ou digestão anaeróbia.

No que diz respeito à energia, o município tem ampliado a eficiência e a geração de energia limpa em prédios públicos, além de fomentar a adesão do setor privado. A construção de um sistema de geração de energia fotovoltaica e programas como o Solário Carioca reforçam esse movimento, diversificando a matriz e reduzindo a exclusão energética. Apesar dos avanços, o desafio segue sendo estruturar soluções que ampliem escala, garantam justiça climática e preparem a cidade para alcançar suas metas de médio e longo prazo definidas no PDS.

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA

Essa iniciativa objetiva promover a redução das emissões de gases de efeito estufa. As ações incluem o monitoramento de programas e projetos em desenvolvimento pela Prefeitura com potencial redução de emissões e a estruturação de projetos de financiamento de carbono para atividades como biometanização e reflorestamento. A cidade também ampliará sua matriz energética renovável e promoverá a eletromobilidade. A iniciativa contempla ainda o aprimoramento da gestão de resíduos por meio de programas de incentivo à reciclagem, ao tratamento de resíduos orgânicos e da construção civil.

RESULTADOS ESPERADOS

- Reduzir a contribuição da Cidade do Rio de Janeiro nas emissões de GEE.
- Promover a ampliação do uso de energia solar na cidade com foco no aumento da diversidade na matriz energética do município.
- Aumentar o índice de recuperação de materiais descartados por meio da implementação de estratégias que promovam o tratamento e a valorização dos resíduos sólidos.

ALINHAMENTO COM METAS ESTRATÉGICAS

MI22 / Alcançar, até 2028, a redução em 20% das emissões de gases de efeito estufa consideradas pelo Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática, em relação ao ano-base de 2017.

MI23 / Implantar sistema de geração de energia fotovoltaica de, no mínimo, 20MWp até 2028.

MI24 / Posicionar o município entre as 5 cidades brasileiras com o maior índice de recuperação de resíduos até 2028.

PROJETOS

1. **Sistema de Monitoramento, Reporte e Verificação de Ações Climáticas Municipais:** Monitoramento da implantação de políticas e projetos municipais com impacto na: mitigação de emissões de gases de efeito estufa; adaptação a riscos climáticos; inclusão de vulneráveis. Serão construídas ferramentas de análises climáticas e econômicas e *dashboard* dos projetos monitorados via orçamento climático.
2. **Financiamento Climático e Compensação de Carbono:** Desenvolvimento de três projetos de financiamento climático ou de compensação de carbono, tomando como ponto de partida iniciativas municipais de: biometanização de resíduos orgânicos; reflorestamento; infraestrutura cicloviária e bicicletas compartilhadas. Cada iniciativa terá seu escopo ampliado visando alcançar a escala adequada para os modelos de financiamento de projetos climáticos ou de créditos de carbono. Os projetos serão promovidos junto ao mercado e aos agentes financiadores, visando a adesão de parceiros.
3. **Eletroposto Carioca:** Implantação de 15 eletropostos considerando diferentes dimensões, visando viabilizar uma rede de recarga para veículos elétricos distribuídas no município. O projeto atenderá múltiplos perfis de usuários, desde o cidadão comum até os veículos de logística, fortalecendo os compromissos climáticos locais e redução da emissão de GEE no setor de transporte.
4. **Solário Carioca:** Implantar sistema de geração de energia fotovoltaica de, no mínimo, 20 MWp no Município do Rio de Janeiro. Essa geração diversifica a matriz energética do município com uma fonte limpa e renovável.
5. **Rio Recicla Mais:** Recuperação e valorização dos recicláveis, reduzindo o envio desses materiais ao aterro sanitário. As ações incluem a implantação da coleta seletiva em equipamentos públicos, expansão dos Ecopontos, incentivo à reciclagem por grandes geradores, fortalecimento de cooperativas de catadores, estabelecimento de parcerias com o setor privado e a indústria da reciclagem, além da criação de um sistema de gestão e monitoramento.
6. **Rio Sem Entulho:** Processamento e reaproveitamento dos Resíduos da Construção Civil (RCC) por meio de parcerias com empresas para transformação e comercialização de insumos reciclados, uso em obras públicas e melhorias na coleta de entulhos de pequenas obras. Inclui a implementação de unidades de processamento, ampliação dos ecopontos e a operacionalização do aterro de inertes em Gericinó, assegurando a destinação ambientalmente adequada dos RCC gerados no município.

7

ORÇAMENTO (R$ MILHÕES)

CUSTEIO PRÓPRIO	**77,68**
CUSTEIO TERCEIROS	**0,00**
INVESTIMENTO PRÓPRIO	**31,70**
INVESTIMENTO TERCEIROS	**119,50**

7. **Rio Mais Orgânico** – Ampliação do processamento, tratamento e valorização de resíduos orgânicos no município, com foco na redução de emissões de metano associada à promoção da agricultura urbana, segurança alimentar e geração de energia limpa. As ações buscam consolidar parcerias para ampliar o mercado de produção e consumo de bioinsumos (composto, biogás, biometano), promovendo a economia circular no município, além de fortalecer o Ecoparque do Caju como laboratório de inovações para valorização dos resíduos orgânicos da coleta seletiva em escolas, ecopontos e manejo arbóreo.
8. **Inclusão Socioprodutiva de Catadores(as)** – Realização de ações integradas para fortalecer a gestão de resíduos sólidos e a inclusão socioeconômica de catadores(as). Prevê a preparação de terrenos públicos, o diagnóstico técnico-jurídico e socioassistencial das cooperativas. Inclui a contratação das cooperativas em grandes eventos, a capacitação contínua de cooperados(as) e a destinação de resíduos eletrônicos à Fábrica Verde. Também será feito o cadastramento de catadores(as) autônomos(as), ampliando sua participação nas políticas públicas e promovendo a equidade no acesso a oportunidades.

PRINCIPAIS MARCOS

2026

2º TRIMESTRE
- Cessão de dez áreas municipais realizada para as cooperativas cadastradas na COMLURB.

3º TRIMESTRE
- Cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis formalizadas e legalizadas.

4º TRIMESTRE
- 150 Ecopontos implantados.

2027

2º TRIMESTRE
- Coleta seletiva de resíduos recicláveis secos e orgânicos em 350 escolas da rede municipal de ensino.
- 300 grandes geradores priorizados segregando os resíduos na origem.
- Unidade de processamento e beneficiamento de Resíduo de Construção Civil em operação.

3º TRIMESTRE
- 250 Ecopontos implantados.
- Ampliação em 60% na capacidade de processamento de resíduos orgânicos por meio de parcerias com o setor privado (ano base 2023).

4º TRIMESTRE
- 5 Bancos de Alimentos implantados.

2028

2º TRIMESTRE
- Coleta seletiva de resíduos recicláveis secos e orgânicos em 590 escolas da rede municipal de ensino.

4º TRIMESTRE
- Plataforma de comunicação do monitoramento de ações de mitigação de GEE, de adaptação a riscos climáticos e de inclusão de vulneráveis implantada.
- Implantação de projetos de compensação de carbono e de financiamento climático iniciada.
- Operação de 15 eletropostos iniciada.
- Operação do sistema de energia fotovoltaica iniciada.



8 INICIATIVA ESTRATÉGICA AGENDA CLIMÁTICA - ADAPTAÇÃO

SITUAÇÃO ATUAL

Suscetível, principalmente, a quatro perigos climáticos – ondas de calor, aumento do nível do mar, inundações e deslizamentos – a Cidade do Rio de Janeiro enfrenta desafios intensificados por sua geografia acidentada, ocupação urbana desordenada e infraestrutura deficiente. O cenário atual revela uma combinação de fatores que ampliam a exposição da população, especialmente a mais vulnerável, aos efeitos extremos das mudanças climáticas.

As ondas de calor tornaram-se mais frequentes e intensas, afetando diretamente a saúde da população. Em resposta, em 2024, a cidade instituiu o Protocolo de Calor e uma classificação de níveis de risco. No entanto, a limitação de sensores ambientais compromete o monitoramento detalhado, dificultando análises regionais e ações específicas de resposta a eventos extremos.

Na zona costeira, os efeitos das mudanças climáticas intensificam as ameaças à qualidade ambiental e à ocupação segura do território. A necessidade de monitoramento e identificação de cenários de maior vulnerabilidade se faz urgente para orientar planos e ações de adaptação.

Nas encostas ocupadas por favelas e nas áreas de baixada, as construções em áreas de risco, o aumento da intensidade das precipitações, a impermeabilização do solo e a ausência de drenagem adequada agravam o risco de deslizamentos e alagamentos. Mesmo chuvas de intensidade moderada causam acúmulo de água e arrastam sedimentos e resíduos sólidos, comprometendo o funcionamento do sistema de drenagem e colocando em risco moradores e transeuntes. Os investimentos insuficientes em política habitacional voltados à realocação de famílias em áreas de risco acentuam o problema.

Diante de tais impactos, a ampliação da educação climática é estratégica para fortalecer a resiliência da cidade. Embora políticas como o Programa Municipal de Educação Ambiental já orientem ações neste sentido, é necessário evoluir para integrar, de forma intensiva, conteúdos climáticos que preparem a população para os desafios presentes e futuros.

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA

Essa iniciativa objetiva fortalecer a resiliência da cidade diante das mudanças climáticas. Os projetos contemplam a implementação de um sistema para monitoramento e resposta a inundações, a ampliação do sistema de prevenção a deslizamentos e o enfrentamento aos impactos do calor extremo, definindo protocolos de alerta e segurança para proteger a população. Além disso, a iniciativa visa qualificar o atendimento social à vulneráveis que possam ser impactados. Aborda também a implementação de programas para o gerenciamento costeiro e para a educação climática junto à comunidade escolar.

RESULTADOS ESPERADOS

- Implantar programa de resiliência para as comunidades suscetíveis a enchentes ordinárias e deslizamentos.
- Aprimorar os protocolos e aumentar a resiliência da cidade para eventos de calor extremo.
- Difundir conhecimento e prover recursos para que a sociedade tenha condições de efetivar práticas orientadas pela educação climática.
- Estabelecer política municipal de gerenciamento costeiro.
- Avaliar o progresso da cidade no enfrentamento aos impactos dos eventos climáticos extremos.

ALINHAMENTO COM METAS ESTRATÉGICAS

MI25 / Ter 100% das áreas de alto risco a deslizamentos e inundações, nas áreas de populações vulneráveis, com ações de prevenção ou resposta para eventos climáticos até 2028.

MI26 / Aprimorar a metodologia de índices de calor e executar 100% do plano de ação de enfrentamento ao calor extremo nas áreas de maior impacto ao perigo climático de ondas de calor até 2028.

PROJETOS

1. **Programa Resiliência Rio – Gestão de Risco a Inundação:** O projeto prevê a instalação de sensores de nível com rede de pluviômetros, em locais previamente definidos a partir das áreas mapeadas como alto risco a inundações e alagamentos, com envio de dados em tempo real. Serão realizadas análises de comportamento do sistema de drenagem em ocasião de chuvas, para embasar definição de parâmetros para emissão de alertas e início de ações de proteção da população exposta ao perigo de inundações. Os protocolos de segurança e alerta estarão associados a medidas de mitigação do impacto das inundações sobre as áreas afetadas e ao deslocamento para os pontos de apoio definidos, quando recomendado. Serão realizados simulados e implantados pontos de apoio e Núcleos de Proteção e Defesa Civil, nas áreas de alto risco identificadas.

8

PROJETOS

2. **Resiliência Rio – Gestão de Risco Geológico:** O projeto consiste na realização de mapeamento detalhado de favelas em áreas de risco, identificando novas regiões vulneráveis e atualizando informações existentes. Inclui também a criação de protocolos de segurança e sistemas de alerta precoce que serão testados por simulados, garantindo respostas rápidas em emergências. Além disso, propõe a realização de obras para mitigação de risco em áreas prioritárias para estabilizar encostas e aumentar a segurança, fortalecendo a resiliência da cidade.
3. **Resiliência Rio – Proteção Social na Gestão de Riscos e Desastres:** Consiste na qualificação dos atendimentos prestados à população vulnerável cujos domicílios são impactados por desastres, com ênfase na mitigação das necessidades imediatas, garantindo o acolhimento institucional ou em alojamentos provisórios, a provisão de necessidades humanas básicas, condições para o desenvolvimento de autonomia e a articulação da rede de políticas públicas e socioassistenciais, em resposta às demandas identificadas.
4. **Resiliência Rio – Gestão de Risco ao Calor Extremo:** O projeto propõe fortalecer o monitoramento do calor na cidade com uma rede ampliada de sensores, permitindo análises precisas para ações e intervenções eficazes. Inclui o desenvolvimento de um sistema integrado ao Centro de Operações e Resiliência (COR), além de rotas frescas, corredores verdes, pontos de hidratação e pontos de resfriamento estratégicos. Essas ações visam reduzir os efeitos do calor extremo, promovendo maior conforto e segurança para a população, e tornando a cidade mais resiliente às ondas de calor.
5. **Resiliência Rio – Gestão Costeira:** Consiste no mapeamento das áreas mais suscetíveis aos impactos costeiros, na elaboração do Plano Municipal de Gerenciamento Costeiro, para planejar e ordenar o uso e ocupação da zona costeira do município, bem como do Projeto Orla, que deverá promover a gestão integrada e sustentável da orla marítima.
6. **Índice de Resiliência Rio:** O projeto consiste em quantificar os avanços no enfrentamento aos perigos climáticos com base na criação do Índice de Resiliência, o que demandará a definição de parâmetros e indicadores-chave, coleta e análise de dados. O índice irá refletir tanto os progressos, como as áreas que necessitam maior atenção quanto à resiliência urbana.
7. **Educação Ambiental Climática:** Contempla a formação de educadores, realização de campanhas de conscientização para comunidades vulneráveis e de oficinas e projetos escolares para a abordagem dos temas justiça climática e sustentabilidade urbana. Pretende-se com este projeto formar cidadãos críticos, atuantes e preparados para enfrentar os desafios climáticos atuais e futuros, promovendo uma sociedade mais consciente, participativa e sustentável.

ORÇAMENTO (R$ MILHÕES)

CUSTEIO PRÓPRIO	**28,36**
CUSTEIO TERCEIROS	**0,00**
INVESTIMENTO PRÓPRIO	**154,81**
INVESTIMENTO TERCEIROS	**171,50**

PRINCIPAIS MARCOS

2025

4º TRIMESTRE

- Instalação dos sensores, para ampliação do monitoramento de calor, concluída.
- Insumos emergenciais e mecanismos para implantação de alojamentos provisórios, para a população afetada por desastres, garantidos.

2026

2º TRIMESTRE

- Equipamentos e ferramentas de monitoramento para medição de dados oceanográficos instalados.

3º TRIMESTRE

- Rede de sensores de nível d'água com pluviômetros, para monitoramento dos corpos hídricos, instalada.
- Sistema de alerta a inundações iniciado.

2027

4º TRIMESTRE

- Implementação dos pontos de resfriamento concluída.
- Mapeamento do risco geológico, das áreas de favelas em encostas, atualizado e ampliado.
- Índice Resiliência Rio divulgado.
- Mapa de riscos e vulnerabilidades da zona costeira elaborado.
- 300 Unidades Escolares certificadas pelo programa de Educação Climática.

2028

2º TRIMESTRE

- Implementação das rotas frescas e dos corredores verdes concluída.
- Instalação de sirenes, nas novas áreas mapeadas de alto risco a deslizamentos, concluída.

4º TRIMESTRE

- Ações de Segurança Comunitária, nas novas áreas mapeadas de alto risco a deslizamentos e nas áreas de inundações, implementadas.
- Implantação dos pontos de hidratação concluída.
- Projeto Orla de gestão integrada e sustentável da orla marítima e Plano de Gerenciamento Costeiro concluídos.

INDICADORES: INFRAESTRUTURA, PREVENÇÃO A DESASTRES E RESILIÊNCIA

MOBILIDADE URBANA	
Percentual de linhas substituídas pelas novas concessões	Percentual de uso da nova bilhetagem eletrônica
Número de carregadores de ônibus elétricos implantados	Número de embarques no transporte público municipal utilizando os pacotes tarifários
Número de abrigos de ponto de ônibus instalados	Número de passageiros no transporte público municipal com descontos integrais ou parciais de acordo com o perfil socioeconômico do usuário
Percentual de abrigos de ônibus com tempo estimado de espera	Extensão de infraestrutura cicloviária implantada em projetos da SMI
Percentual de abrigos de ônibus com sistema de monitoramento e alerta	Extensão de ciclovias implantadas em projetos da CET-RIO
Número de embarques realizados utilizando o Bilhete Único Intermunicipal, no sistema de bilhetagem Municipal Jaé	Percentual de usuários de bicicleta na divisão modal
Número de linhas intermunicipais no Terminal Margaridas	Percentual executado das obras do VLT
Número de embarques realizados no Terminal Margaridas	

CENTRALIDADES	
Percentual de área requalificada na região da Cidade Nova e entorno do Sambódromo	Área de espaços públicos requalificados no DBE
Percentual de avanço da implantação da Fábrica do Samba	Área de infraestrutura verde implantada no DBE
Percentual de imóveis do Centro mapeados e georreferenciados	Extensão de ciclovias implementadas no DBE
Percentual de imóveis, tombados e preservados, recuperados por meio do Reviver Centro Patrimônio Pró-APAC	Área de calçadas acessíveis implementadas no DBE
Número de novas unidades residenciais licenciadas no Centro	Número de novas árvores plantadas no DBE
Número de novas unidades não residenciais licenciadas no Centro	Número de soluções tecnológicas limpas instaladas no DBE
Número de novos alvarás de atividades no Centro	Extensão de via implantada ou requalificada – ligação viária de Campo Grande
Número de imóveis escorados no Programa SESCORA	Área de projeto para requalificação urbana das áreas remanescentes – ligação viária de Campo Grande

ESPAÇO PÚBLICO		HABITAÇÃO, FAVELAS E COMUNIDADES
Número de logradouros requalificados pelo Programa Bairro Maravilha	Número de rotas acessíveis implantadas	Número de unidades de Habitação de Interesse Social contratadas por incentivos da política habitacional
Área executada de pavimentação pelo Programa Bairro Maravilha	Número de rotas acessíveis conectando equipamentos públicos	Número de famílias cadastradas a serem realocadas em casos de alto risco geológico e hidrológico
Extensão de rede de micro drenagem implantada pelo Programa Bairro Maravilha	Número de brinquedos recuperados em praças, parques infantis e espaços públicos residuais	Número de domicílios contemplados por projetos habitacionais concluídos
População beneficiada pelo Programa Bairro Maravilha	Área recapeada pelo Programa Asfalto Liso	Número de habitantes atendidos por obras habitacionais concluídas
Número de mudas de árvores plantadas no Programa Bairro Maravilha	Número de mobiliários recuperados em praças, parques infantis e espaços públicos residuais	Número de títulos de propriedade emitidos para Habitação de Interesse Social
Número de rampas implantadas para travessia de pedestres	Número de árvores inventariadas e avaliadas	Número de casas com banheiros reformados

ÁGUAS URBANAS
Extensão de calha implantada
Extensão de dique implantado
Percentual de área urbanizada
Percentual de moradias realocadas em área de risco

ÁREAS VERDES	
Extensão de Corredores Verdes implantados	Percentual de mudas plantadas com manutenção adequada na AP3
Percentual de mudas plantadas com manutenção adequada nos Corredores Verdes	Número de mudas produzidas nos hortos da FPJ
Número de Bosques Cariocas implantados	Área implantada da expansão do Parque Realengo
Área de Bosques Cariocas implantados	Área implantada de novos parques urbanos
Percentual de mudas plantadas com manutenção adequada nos Bosques Cariocas	

AGENDA CLIMÁTICA – MITIGAÇÃO		
Emissões anuais de GEE dos projetos monitorados	Número de escolas atendidas pela coleta seletiva de resíduos secos e orgânicos	Número de Banco de Alimentos implantados
tCO_2e a serem compensadas anualmente	Número de grandes geradores com programa de segregação de resíduos	Quantidade de RCC destinados em locais ambientalmente adequados
Energia solar gerada anualmente	Número de ecopontos modernizados com pontos de entrega voluntária de materiais recicláveis secos e/ou orgânicos	Percentual de imóveis ocupados pelas cooperativas
Número de eletropostos instalados	Quantidade de resíduos recicláveis secos encaminhados para reciclagem/ cooperativas	Percentual de Cooperativas Formalizadas, Legalizadas e Contratadas
Número médio de recargas realizadas por mês em cada eletroposto	Quantidade de resíduos orgânicos encaminhados para unidades de compostagem e/ou digestão anaeróbia	Percentual de grandes eventos com cooperativas de catadores de materiais recicláveis contratadas

AGENDA CLIMÁTICA – ADAPTAÇÃO		
Número de manchas de alagamento e inundação mapeadas com metodologia revisada e atualizada	Número de domicílios em áreas de alto risco geológico beneficiados por ações de mitigação	Extensão de Corredores Verdes implantados nas áreas de maior impacto ao perigo climático de ondas de calor
Número de sensores de nível e pluviômetros instalados para monitoramento dos corpos hídricos	Número de sensores de temperatura e umidade instalados por Área de Planejamento	Número de famílias em situação de emergência socioassistencial atendidas
Número de pontos de alerta de risco a inundação com protocolos definidos	Percentual dos sensores de temperatura e umidade integrados ao sistema do COR	Número de equipamentos instalados para monitoramento costeiro
Área mapeada de favelas em encostas	Número de pontos de resfriamento implementados	Área de levantamento batimétrico realizado
Área mapeada de favelas em encostas de alto risco atendida por protocolo de mitigação	Número de rotas frescas implantadas	Percentual de educadores da rede municipal capacitados em educação climática
Número de pessoas em áreas de alto risco geológico beneficiadas por ações de mitigação	Número de pontos de hidratação implementados	Número de escolas da rede municipal de ensino certificadas pelo programa de Educação Climática

Foto página seguinte:
Fabio Motta



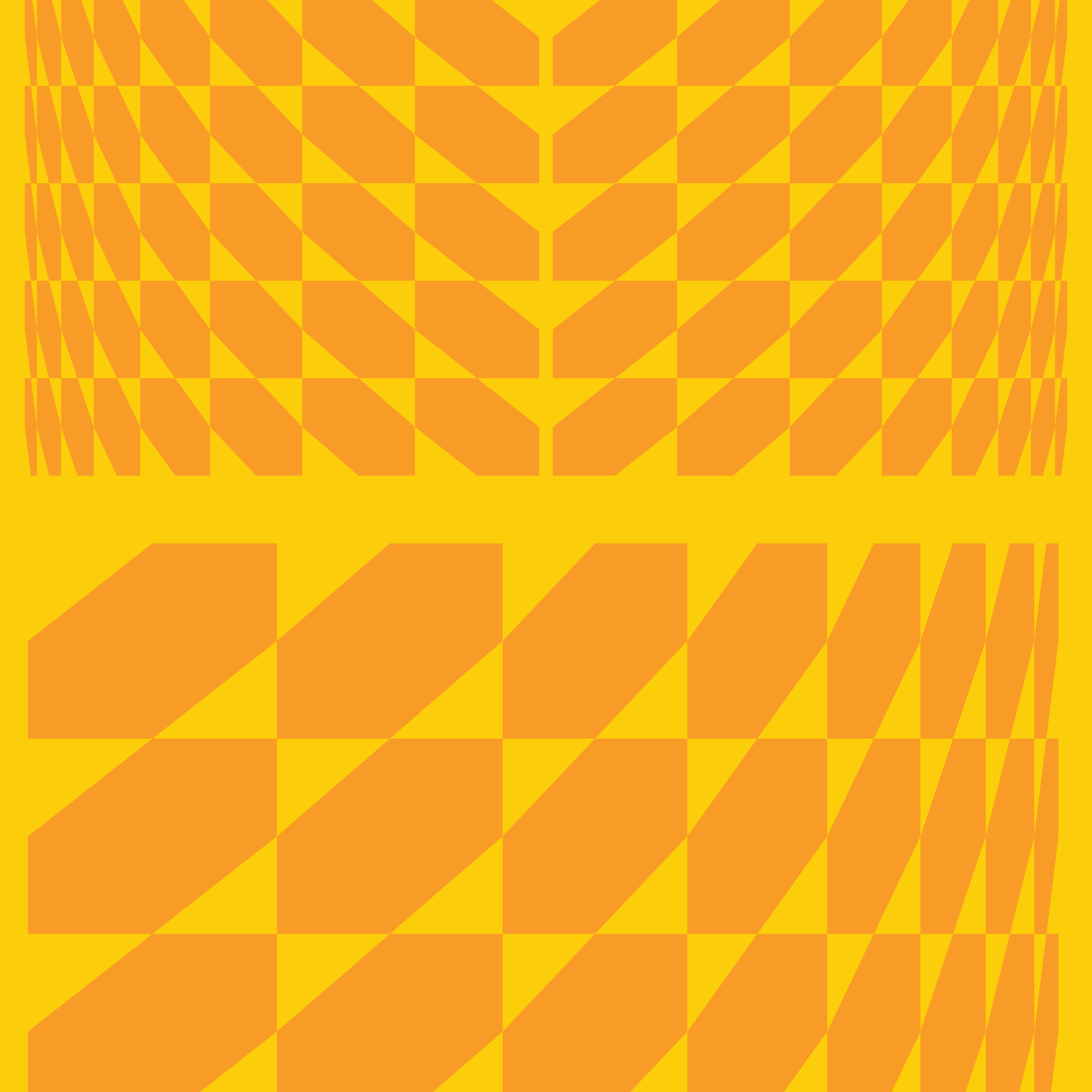


RIO
LEGADO
E FUTURO

LONGEVIDADE, EQUIDADE E HUMANIDADE

PLANO ESTRATÉGICO 2025-2028

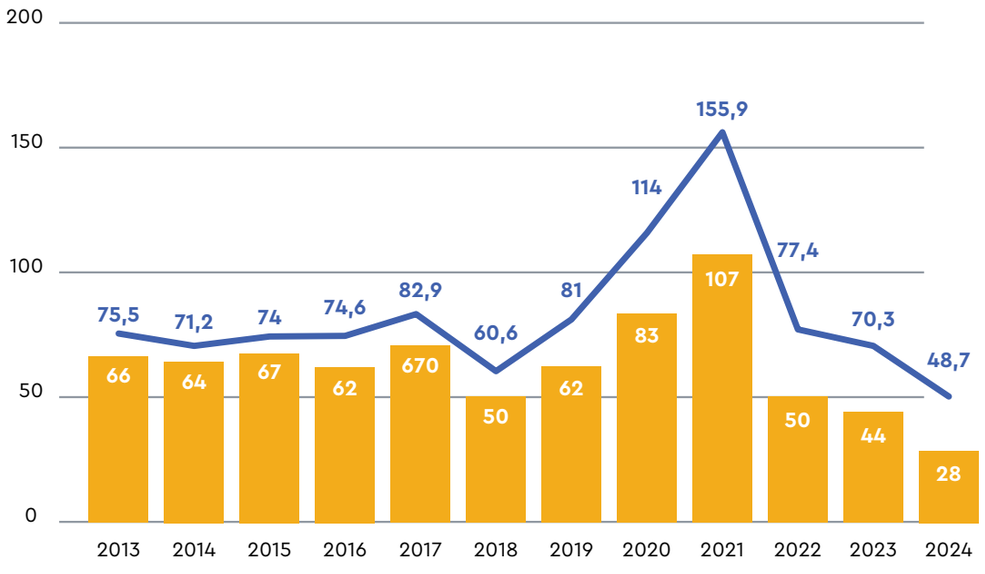




COMO ESTAMOS

SAÚDE

No período de 2013 a 2021, a Razão de Mortalidade Materna (RMM) de mulheres residentes no Município do Rio de Janeiro apresentou uma tendência de aumento, com pico no ano de 2021, principalmente devido ao impacto da covid-19 na gestação e no puerpério. Durante esses anos, 2018 foi o ano com a menor RMM, enquanto 2021 apresentou a maior RMM na cidade. Também em 2021, o MRJ apresentou o maior número absoluto de óbitos maternos, 107 mortes. A partir de 2022, a RMM retornou aos patamares pré-pandemia, e apresentou uma queda significativa em 2024, alcançando o menor registro da série histórica, 48,7 por 100.000 nascidos vivos.



RAZÃO DE MORTALIDADE MATERNA (POR 100.000 NASCIDOS VIVOS)

Elaboração CVL/SUBPAR/EPL
Fonte: SMS/SUBHUE

ÓBITOS

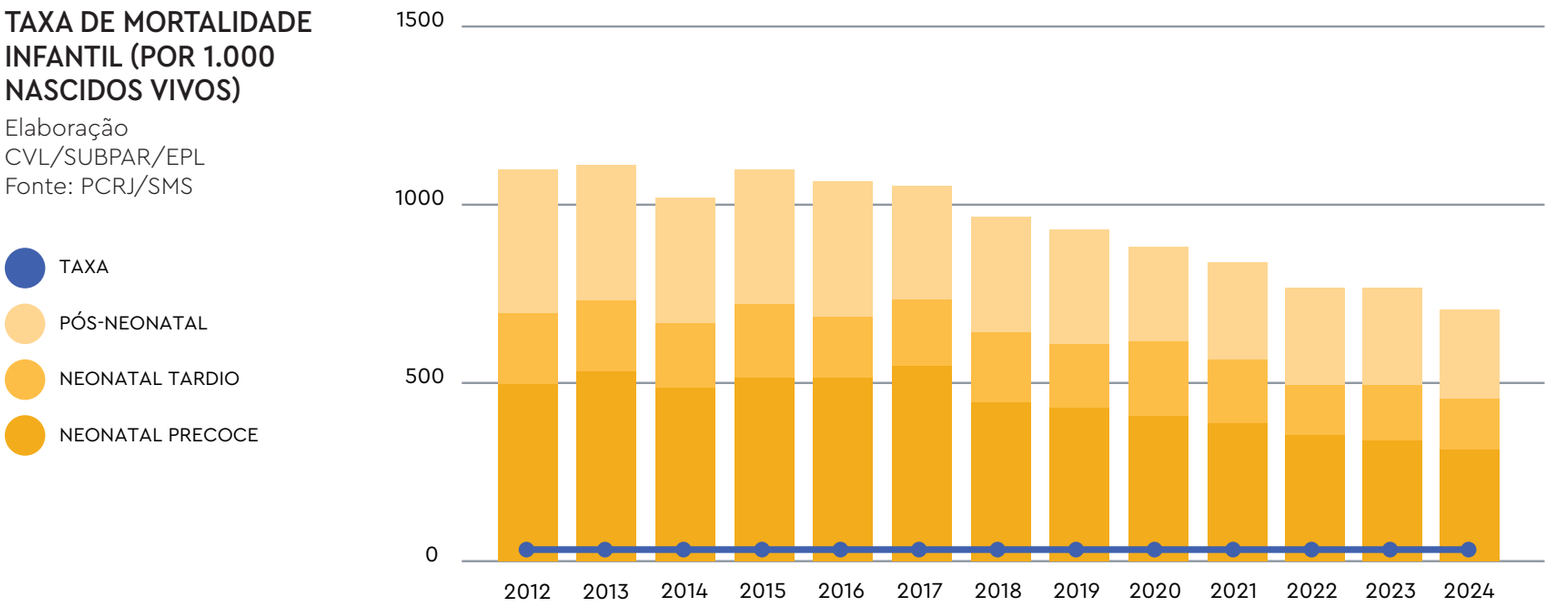
RAZÃO POR 100.000 NASCIDOS VIVOS

A heterogeneidade das condições de vida e saúde das áreas do município leva a uma distribuição desigual dos óbitos maternos em relação ao local de residência. A Razão de Mortalidade Materna por Área de Planejamento (AP) de residência, em comparação à do município, permaneceu abaixo da média somente na AP2.1 (Zona Sul da cidade) em toda a série histórica avaliada (2013 a 2023). Em contrapartida, uma grande porção da AP5 (Santa Cruz, Paciência e Sepetiba) apresentou, em quase todos os anos, a RMM acima do parâmetro municipal.

Quanto à taxa de mortalidade infantil, a Cidade do Rio de Janeiro vem apresentando tendência à estabilidade entre 2012 e 2024, apesar da queda em números absolutos de óbitos.

TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (POR 1.000 NASCIDOS VIVOS)

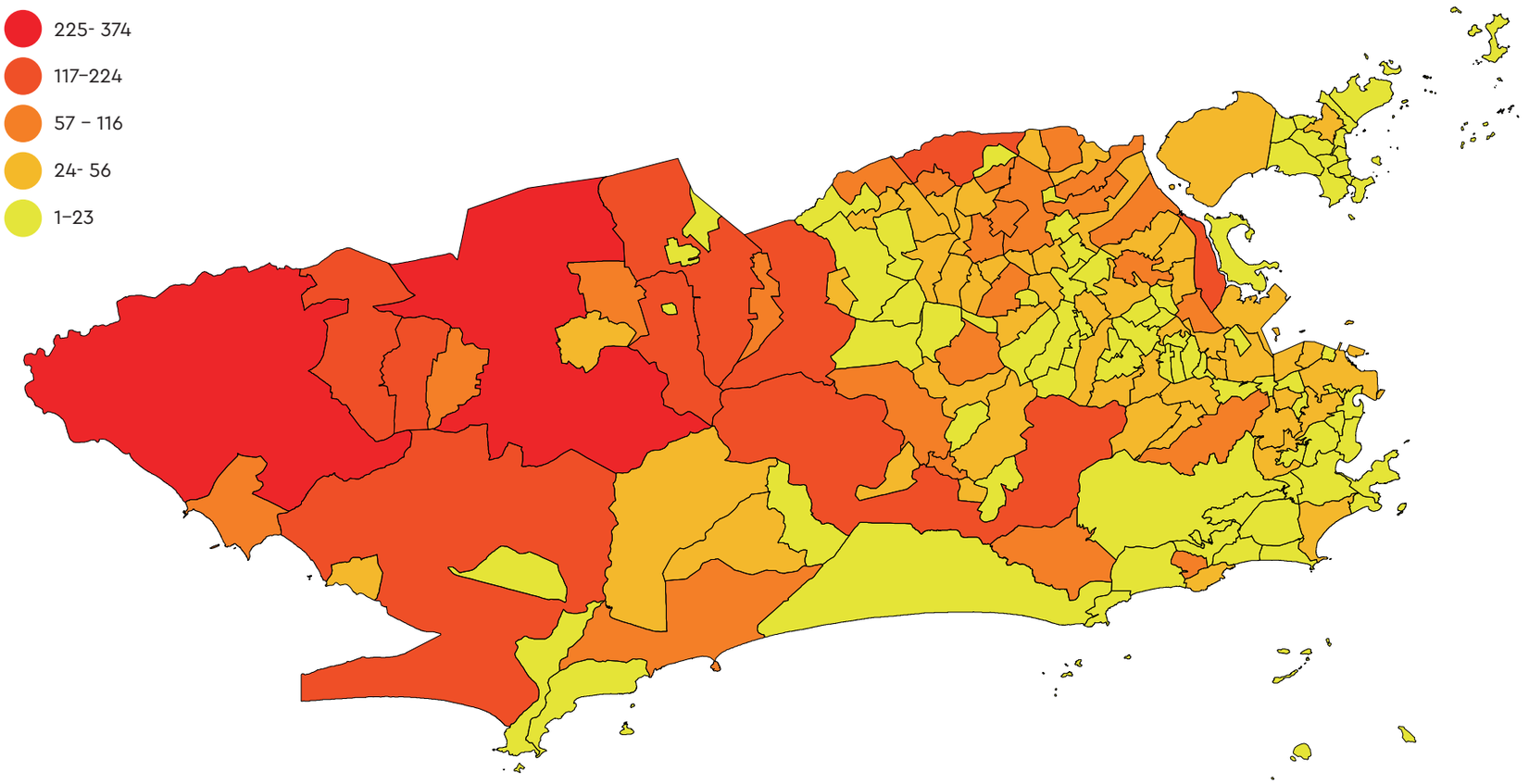
Elaboração
CVL/SUBPAR/EPL
Fonte: PCRJ/SMS



Em linha com o que acontece na taxa de mortalidade materna, a taxa de mortalidade infantil também reflete-se no território de forma bastante desigual. Os valores absolutos de óbitos de crianças menores de 1 ano, no período acumulado de 2017 a 2023, é superior nos bairros da AP5, Zona Oeste da cidade, destacando-se também os bairros de Jacarepaguá, Pavuna e Maré.

ÓBITOS EM CRIANÇAS MENORES DE 1 ANO, VALORES ACUMULADOS POR BAIRRO – 2017–2023

Elaboração CVL/SUBPAR/EPL
Fonte: SIM/SINASC



DESIGUALDADES

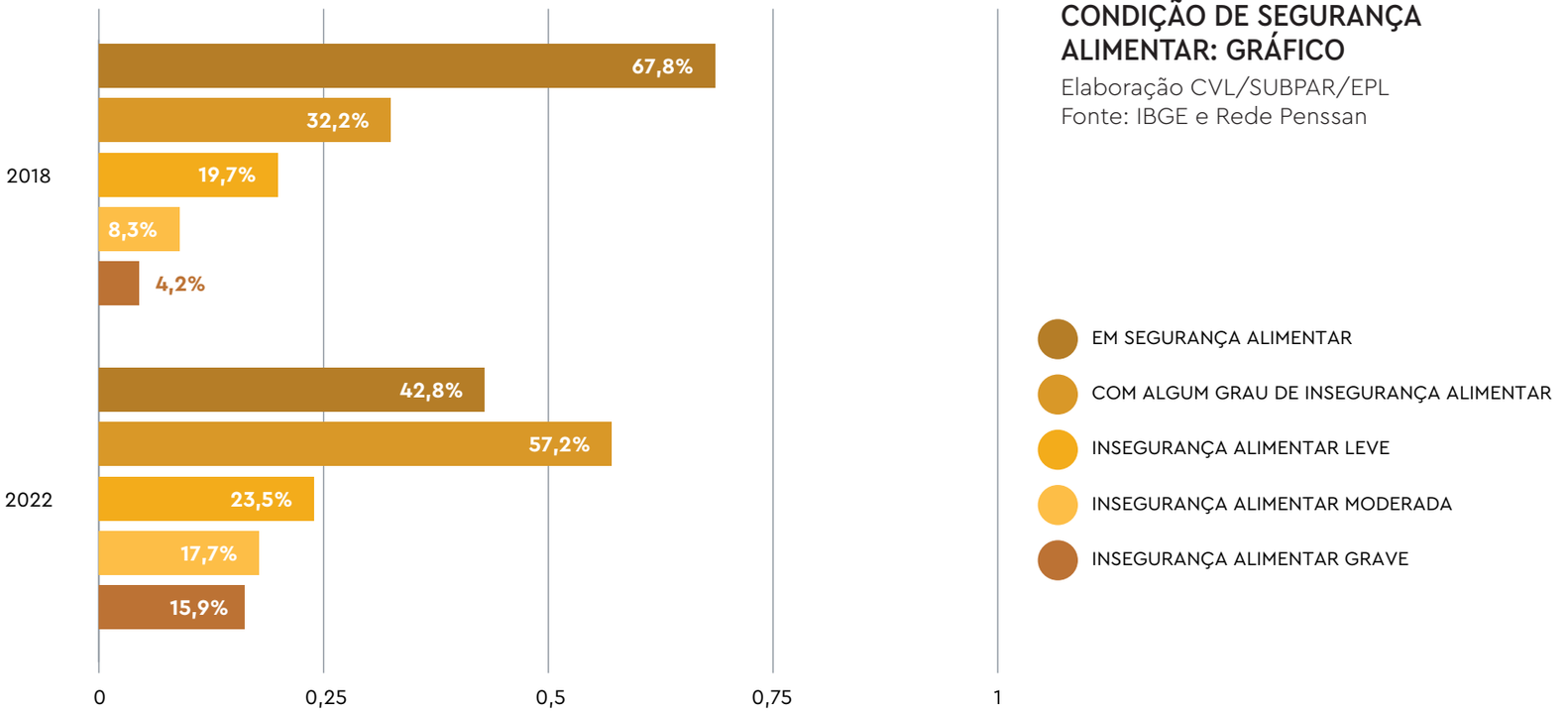
O aumento da população em situação de rua, impulsionado por fatores sociais, de saúde pública, crises econômicas e os efeitos da pandemia, revela um cenário alarmante de exclusão social. A insegurança alimentar também se intensificou: a fome quadruplicou no estado e mais da metade da população enfrenta algum grau de restrição no acesso à alimentação. Somam-se a esse quadro os mais de 960 mil trabalhadores que vivem com até um salário mínimo, evidenciando a persistente desigualdade na distribuição de renda e de oportunidades de emprego, mesmo em uma cidade com elevado PIB per capita.

Indicadores como o índice de Gini mostram que a desigualdade segue elevada na cidade, tendo se acentuado durante a pandemia, apesar da recuperação econômica observada em âmbito nacional e local a partir de 2023.

Quando analisadas as faixas de renda, a participação percentual da população que estava abaixo da linha da pobreza (US$ 6,85 PPC 2017[1]) amplia-se sobremaneira, quase 6 p.p. de 2019 a 2021: salta de 16,3% para 22,2%. Em 2022, final do período pandêmico, esse valor se reduz para 18,8%. Aplicando-se a população total apurada pelo Censo de 2022 (6.211.223 habitantes), a porção estimada abaixo da linha da pobreza na cidade é de 1,16 milhão de pessoas.

Diante desse contexto, torna-se fundamental ampliar e integrar políticas públicas voltadas à segurança alimentar, à saúde e à oferta de uma educação de qualidade. Também são indispensáveis ações de inclusão social e produtiva, capazes de enfrentar as desigualdades estruturais e promover um desenvolvimento mais justo, sustentável e inclusivo em todo o território urbano.

[1] PPC 2017: Poder de Paridade de Compra (PPC), a preços internacionais de 2017. Parâmetro estabelecido pelo Banco Mundial para definir as linhas de pobreza globalmente. Os valores em dólar aqui apresentados referem-se aos países considerados de renda média-alta, como o Brasil.



CONDIÇÃO DE SEGURANÇA ALIMENTAR: GRÁFICO

Elaboração CVL/SUBPAR/EPL
Fonte: IBGE e Rede Penssan

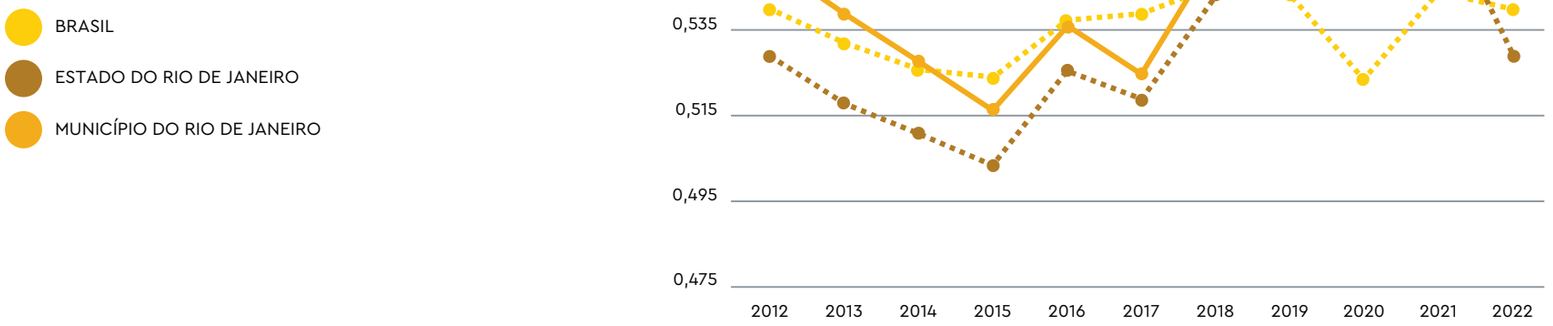
CONDIÇÃO DE SEGURANÇA ALIMENTAR: TABELA

Elaboração CVL/SUBPAR/EPL
Fonte: IBGE e Rede Penssan

CONDIÇÃO DE SEGURANÇA ALIMENTAR					
ANO	EM SEGURANÇA ALIMENTAR	COM ALGUM GRAU DE INSEGURANÇA ALIMENTAR	INSEGURANÇA ALIMENTAR LEVE	INSEGURANÇA ALIMENTAR MODERADA	INSEGURANÇA ALIMENTAR GRAVE
2018	67,8%	32,2%	19,7%	8,3%	4,2%
2022	42,8%	57,2%	23,5%	17,7%	15,9%

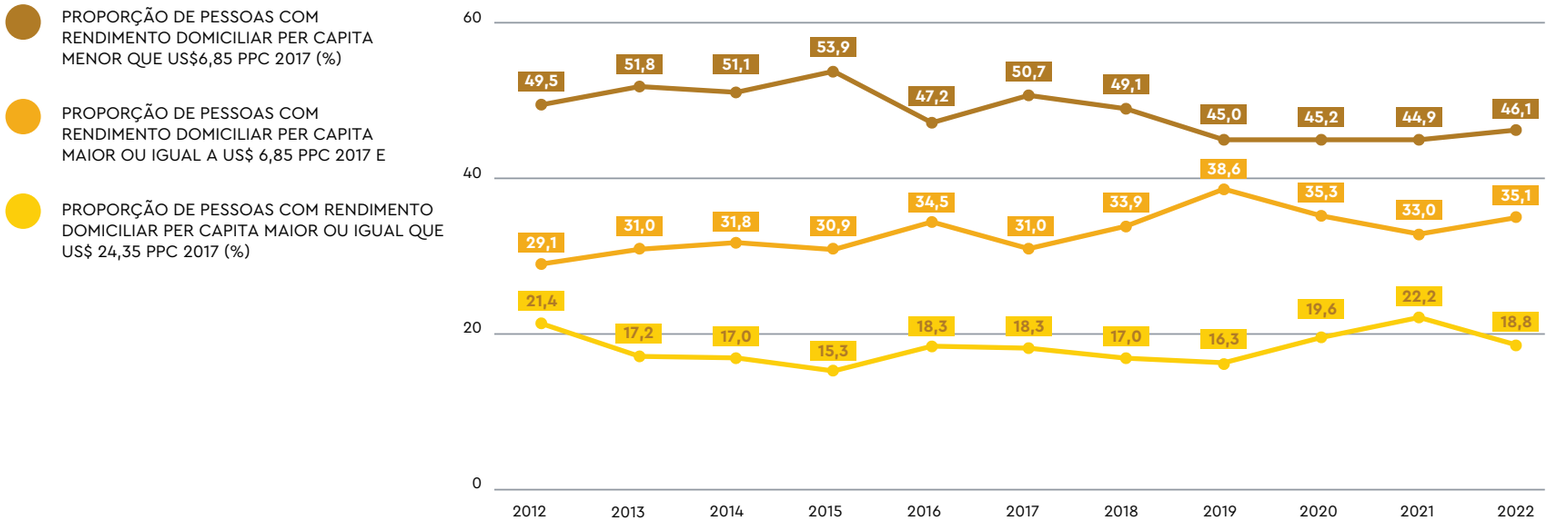
ÍNDICE DE GINI

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, acumulado de quintas visitas.



FAIXA DE RENDA PER CAPITA – POBREZA

Elaboração CVL/SUBPAR/EPL
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, acumulado de quintas visitas



EDUCAÇÃO

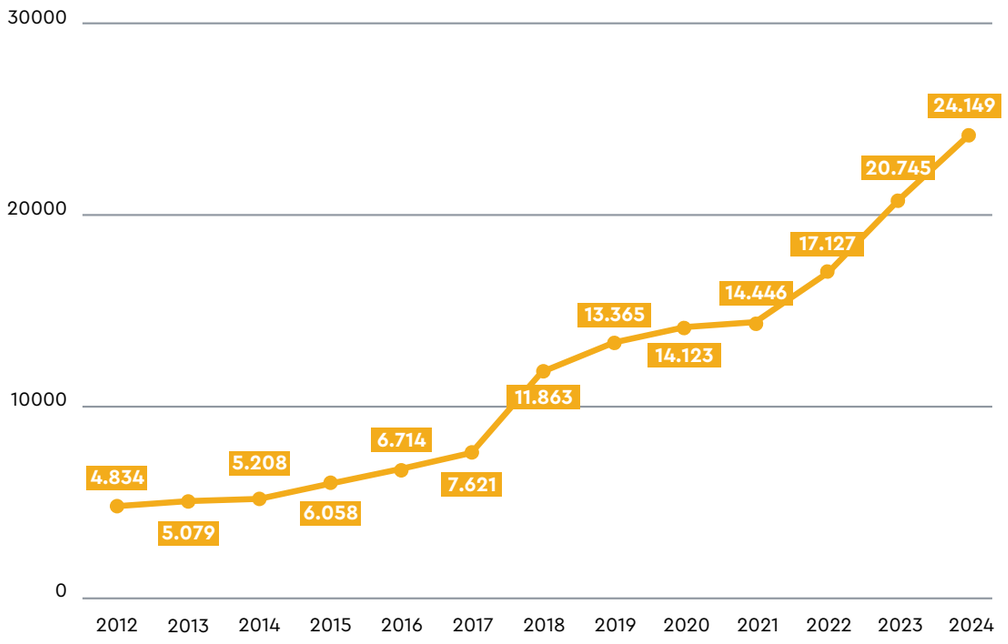
Entre 2000 e 2023, a taxa de matrícula em creches no Município do Rio de Janeiro cresceu de 12% para 47%, reduzindo significativamente a fila de espera, que ainda existe. No mesmo período, observou-se uma redução na população de crianças de 0 a 3 anos, o que reforça a importância de alinhar as políticas educacionais às dinâmicas demográficas, assegurando que a expansão da oferta acompanhe de forma eficiente as reais necessidades da população.

Nos últimos dez anos, observou-se um avanço significativo na inclusão de estudantes da Educação Especial em turmas regulares. Essa modalidade de atendimento educacional é voltada ao público-alvo da educação especial – incluindo estudantes com deficiência, transtornos do espectro autista, TDAH e altas habilidades/superdotação – e garante recursos, serviços e apoios especializados que promovem sua participação, aprendizagem e inclusão plena no ambiente escolar, conforme estabelece a legislação brasileira de educação inclusiva. O número de matrículas em classes comuns aumentou expressivamente, passando para 11.863 em 2018 e alcançando seu pico em 2024, com 24.149 estudantes, o que evidencia o fortalecimento das políticas de inclusão na rede pública municipal.

Paralelamente, entre 2015 e 2024, as matrículas em tempo integral mais que dobraram, saltando de 146.503 para 309.710 – um crescimento de 111,4%. Em 2024, aproximadamente 50% dos estudantes da rede municipal passaram a ser atendidos nesse modelo, refletindo a expansão contínua da educação em tempo integral na cidade.

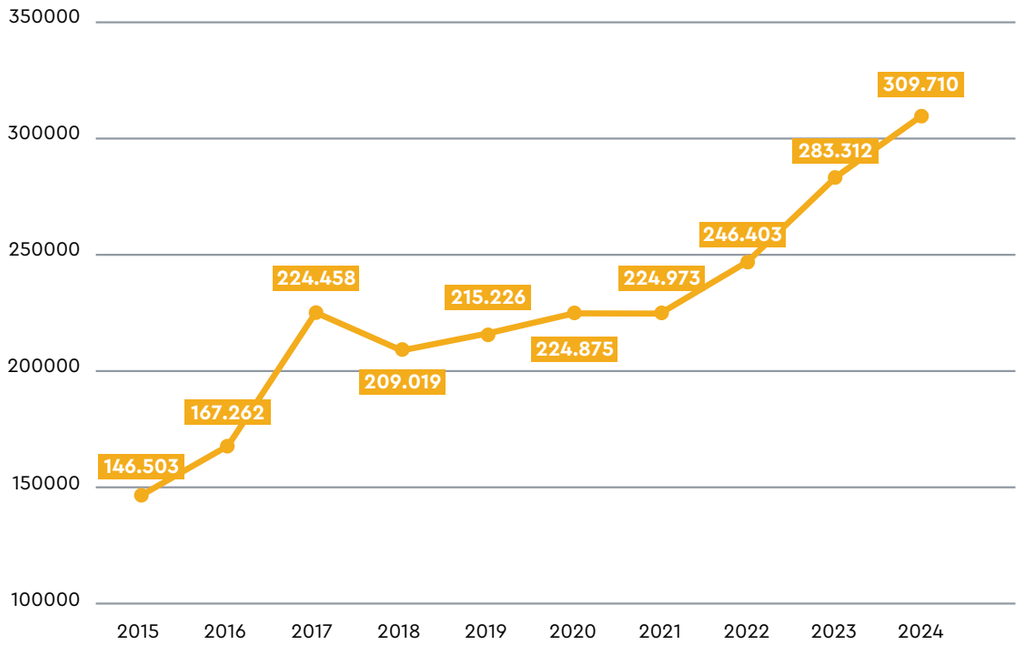
QUANTIDADE DE MATRÍCULAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL EM CLASSES COMUNS, PERÍODO ENTRE 2012-2024

Elaboração CVL/SUBPAR/EPL
Fonte: SME



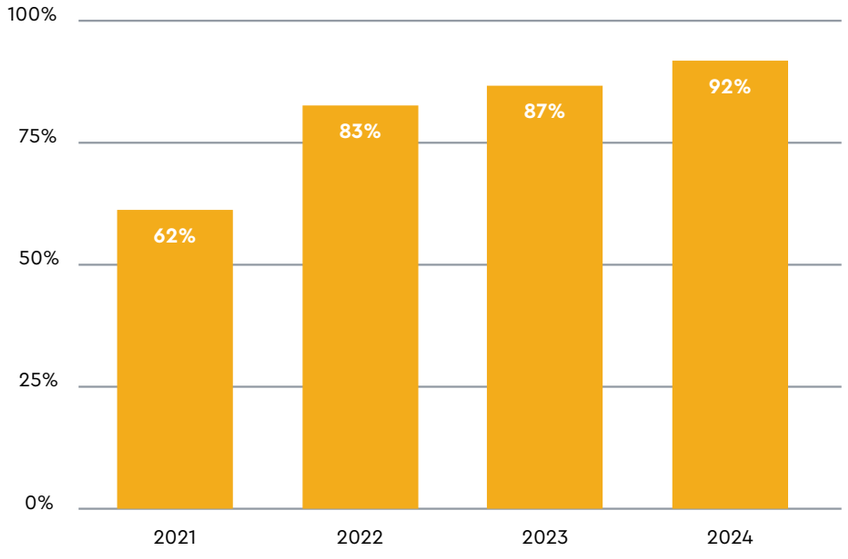
QUANTIDADE DE MATRÍCULAS EM TEMPO INTEGRAL

Elaboração CVL/SUBPAR/EPL
Fonte: SME



O desempenho da rede municipal no processo de alfabetização tem mostrado avanços importantes nos últimos anos. O indicador "Alunos alfabetizados até o final do 1º ano" mede a proporção de estudantes que desenvolvem habilidades de leitura ao longo do primeiro ano letivo – etapa fundamental para o sucesso escolar nos anos seguintes. Em 2021, ainda sob forte impacto da pandemia, 62% dos alunos atingiram níveis adequados ou avançados de alfabetização em leitura. Esse percentual subiu para 83% em 2022, 87% em 2023 e chegou a 92%, refletindo os efeitos positivos das políticas e práticas implementadas para fortalecer a alfabetização na rede pública municipal.

O desempenho dos alunos do primeiro segmento escolar da rede municipal mostrou crescimento até 2019, quando o IDEB alcançou 5,8. Em 2021, houve queda para 5,4, possivelmente impactada pela pandemia. Em 2023, o município atingiu seu melhor resultado histórico, com nota 6,0 – acima da média estadual para os anos iniciais do fundamental, que foi de 5,5.



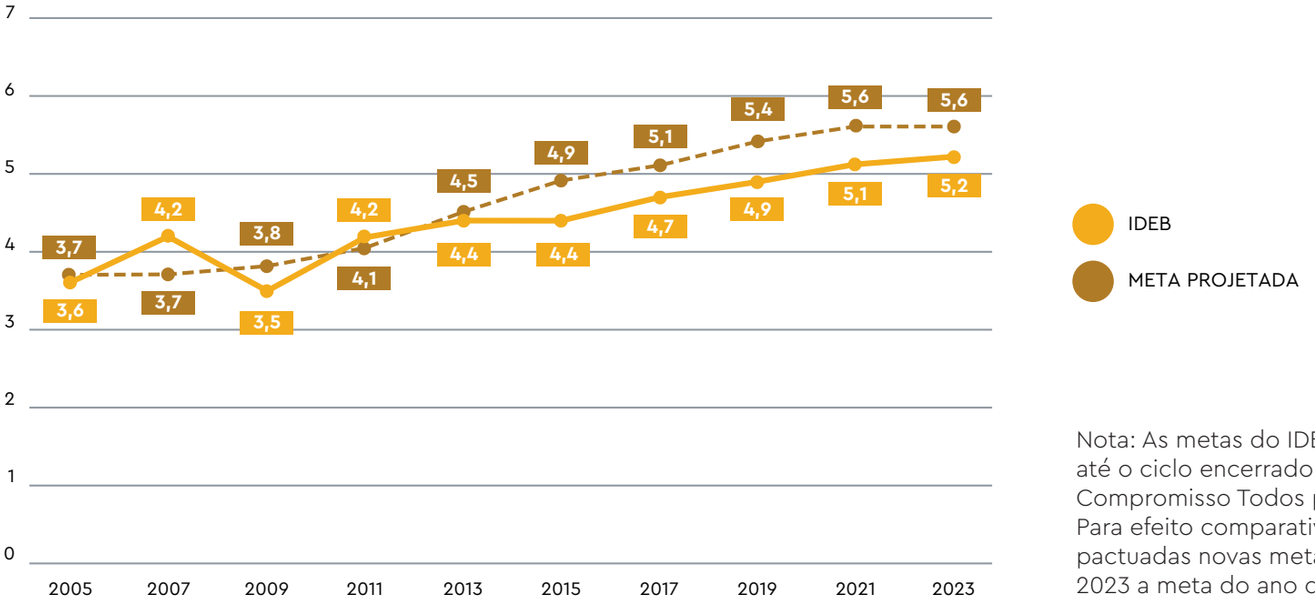
ALUNOS ALFABETIZADOS ATÉ O FINAL DO PRIMEIRO ANO (LEITURA)
Elaboração CVL/SUBPAR/EPL
Fonte: SME

A infraestrutura, conservação e manutenção dos equipamentos escolares também são elementos essenciais para a melhor qualidade do ensino. Questões relacionadas à climatização, acessibilidade e iniciativas sustentáveis, dão melhor suporte para que alunos e professores tenham um ambiente adequado, inclusivo e moderno para o desenvolvimento das estratégias de aprendizagem. Neste contexto, um aspecto fundamental para a rede escolar é a conectividade e o acesso a computadores e tecnologia para os alunos.

Os dados sobre conectividade nas escolas municipais do Rio de Janeiro indicam que os serviços administrativos já contam com ampla cobertura de internet. No entanto, embora o acesso à rede por parte dos alunos esteja em expansão, ainda há margem significativa para avanços no suporte ao processo de ensino-aprendizagem. De acordo com a medição de conectividade na educação, apenas 94 escolas apresentam conexão classificada como ótima ou boa, considerando a velocidade de download por aluno.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB), ANOS FINAIS – 2005–2023

Elaboração CVL/SUBPAR/EPL
Fonte: INEP, 2024



Nota: As metas do IDEB foram pactuadas até o ciclo encerrado em 2021 pelo Compromisso Todos pela Educação. Para efeito comparativo, até que sejam pactuadas novas metas, foi utilizada para 2023 a meta do ano de 2021.

ESPORTE E LEGADO OLÍMPICO

Nos últimos anos, observou-se um aumento significativo na participação da população nas Vilas Olímpicas do Rio de Janeiro. Esse crescimento reflete um interesse cada vez maior em atividades físicas estruturadas e orientadas, evidenciando a demanda por mais espaços dedicados ao esporte e ao lazer – especialmente em um contexto de aumento da longevidade. Atualmente, a cidade conta com 28 Vilas Olímpicas, que promovem o acesso democrático à prática esportiva, contribuindo para a inclusão social, a melhoria da saúde e o fortalecimento dos vínculos comunitários.

O Plano do Legado Olímpico foi retomado há quatro anos, e desde então, instalações esportivas do Parque Olímpico vêm sendo transformadas em outros equipamentos públicos: a Arena Carioca 3 tornou-se o Ginásio Educacional Olímpico (GEO) Isabel Salgado, enquanto a Arena do Futuro foi convertida em quatro Ginásios Educacionais Tecnológicos (GET) em Bangu, Campo Grande, Rio das Pedras e Santa Cruz. O Estádio Aquático Olímpico foi desmontado, e sua piscina reaproveitada na implantação de uma nova Vila Olímpica. O velódromo continua a receber competições nacionais e internacionais de ciclismo e abrigará o Museu Olímpico. Além disso, a Vila Olímpica foi transformada no Parque Rita Lee, e as estruturas de aço do Centro Internacional de Transmissão (IBC) foram reutilizadas na construção do Terminal Intermodal Gentileza (TIG), ponto de chegada do BRT Transbrasil.

Em 2022, o programa Time Rio foi reativado por meio de uma parceria entre a Prefeitura do Rio de Janeiro, o Comitê Olímpico do Brasil (COB) e o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB). A iniciativa passou a beneficiar 60 atletas com bolsas mensais, contribuindo diretamente para sua preparação rumo a competições internacionais, como os Jogos Pan-Americanos e Parapan-Americanos de Santiago, em 2023, e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Paris, em 2024.

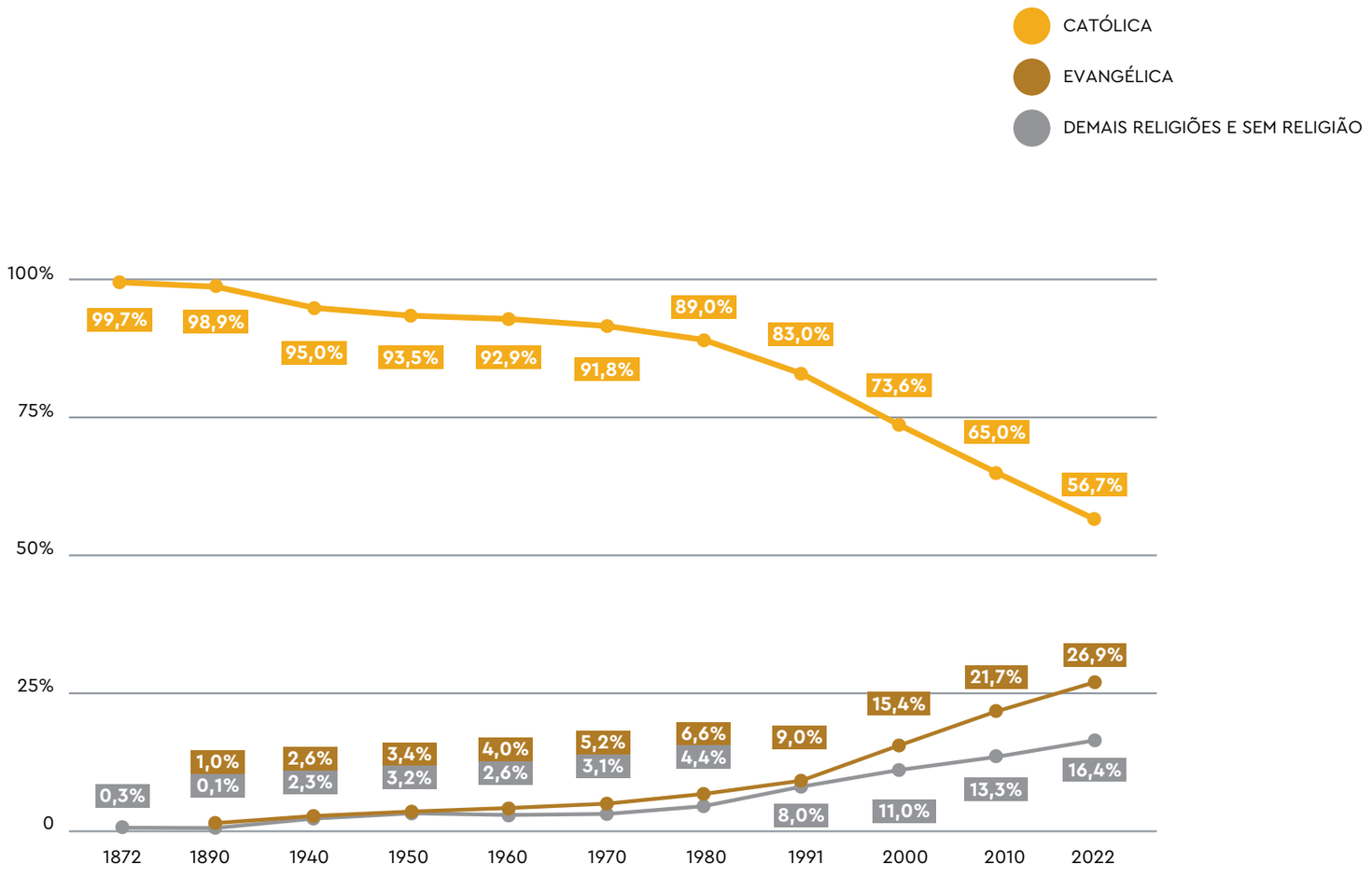
Apesar dos avanços, a subutilização de algumas instalações olímpicas e a necessidade de uma distribuição mais equilibrada dos equipamentos esportivos pelo território ainda representam desafios relevantes. A dinâmica de uso, os eventos e os impactos sociais e esportivos do legado estão em curso, mas sua manutenção – complexa e de alto custo – requer uma gestão cuidadosa e contínua, para que todo o potencial do legado olímpico seja plenamente concretizado.

EQUIDADE / DIVERSIDADE

O Município do Rio de Janeiro apresenta um cenário religioso plural e dinâmico, refletindo transformações sociais e culturais expressivas ao longo das últimas décadas. De acordo com o Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 43,6% da população do município se declara católica, enquanto 25,5% se identifica como evangélica. Observa-se ainda o crescimento de outros segmentos religiosos, como os espíritas (5,1%), os praticantes de religiões de matriz africana, como Umbanda e Candomblé (3,6%), além de um número significativo de pessoas sem filiação religiosa (16,1%).

EVOLUÇÃO DAS RELIGIÕES NO BRASIL DESDE 1872

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2022.



Além dos templos religiosos, o Rio de Janeiro se caracteriza também por práticas religiosas realizadas em espaços abertos, como os chamados montes de oração – áreas naturais utilizadas, principalmente, mas não exclusivamente, por comunidades evangélicas para cultos, vigílias, retiros e atividades espirituais ao ar livre. No entanto, muitas dessas práticas ocorrem em áreas de preservação ambiental e podem representar riscos à biodiversidade local e à segurança dos próprios visitantes.

Diante desse contexto, a Prefeitura do Rio, por meio da Fundação Parques e Jardins (FPJ), iniciou em 2022 um processo de revitalização de quatro desses espaços: em Tubiacanga (Ilha do Governador), Jacarepaguá, Campo Grande e Irajá. As ações visam conciliar o uso religioso e comunitário com a preservação ambiental, garantindo melhorias na segurança, na infraestrutura e na acessibilidade parcial para os visitantes, respeitando o uso religioso e o vínculo cultural da população com esses territórios.

Esse panorama evidencia uma reconfiguração do campo religioso no município, com ênfase na diversidade de crenças, no fortalecimento de expressões religiosas populares e na importância da gestão integrada dos espaços públicos que acolhem múltiplos usos – incluindo o espiritual – em equilíbrio com a sustentabilidade e o bem-estar coletivo.

A juventude do Rio de Janeiro vive entre desafios e oportunidades. A cidade oferece uma rica cena cultural, oportunidades educacionais e um ambiente propício à criatividade e ao empreendedorismo. No entanto, muitos jovens enfrentam dificuldades como o acesso limitado a empregos de qualidade, violência urbana e desigualdades socioeconômicas.

A melhoria da educação pública, o acesso à universidade e à capacitação profissional são prioridades, assim como políticas voltadas à saúde mental, segurança e participação cívica. Apesar das adversidades, os jovens cariocas demonstram resiliência, engajamento e um papel ativo na construção da identidade vibrante e diversa da cidade.

RELIGIÃO	BRASIL	RIO DE JANEIRO (UF)	RIO DE JANEIRO (MUNICÍPIO)
Católica Apostólica Romana	56,75	38,92	43,62
Evangélicas	26,85	32,00	25,48
Espírita	1,84	3,53	5,11
Umbanda e Candomblé	1,05	2,58	3,55
Tradições indígenas	0,06	0,02	0,02
Outras religiosidades	4,01	5,86	5,96
Sem religião	9,28	16,89	16,10
Não sabe	0,05	0,06	0,05
Sem declaração	0,11	0,14	0,10

PESSOAS DE 10 ANOS DE IDADE OU MAIS POR RELIGIÃO – PERCENTUAL DO TOTAL GERAL (%) EM 2022

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2022

Foto: Fabio Motta

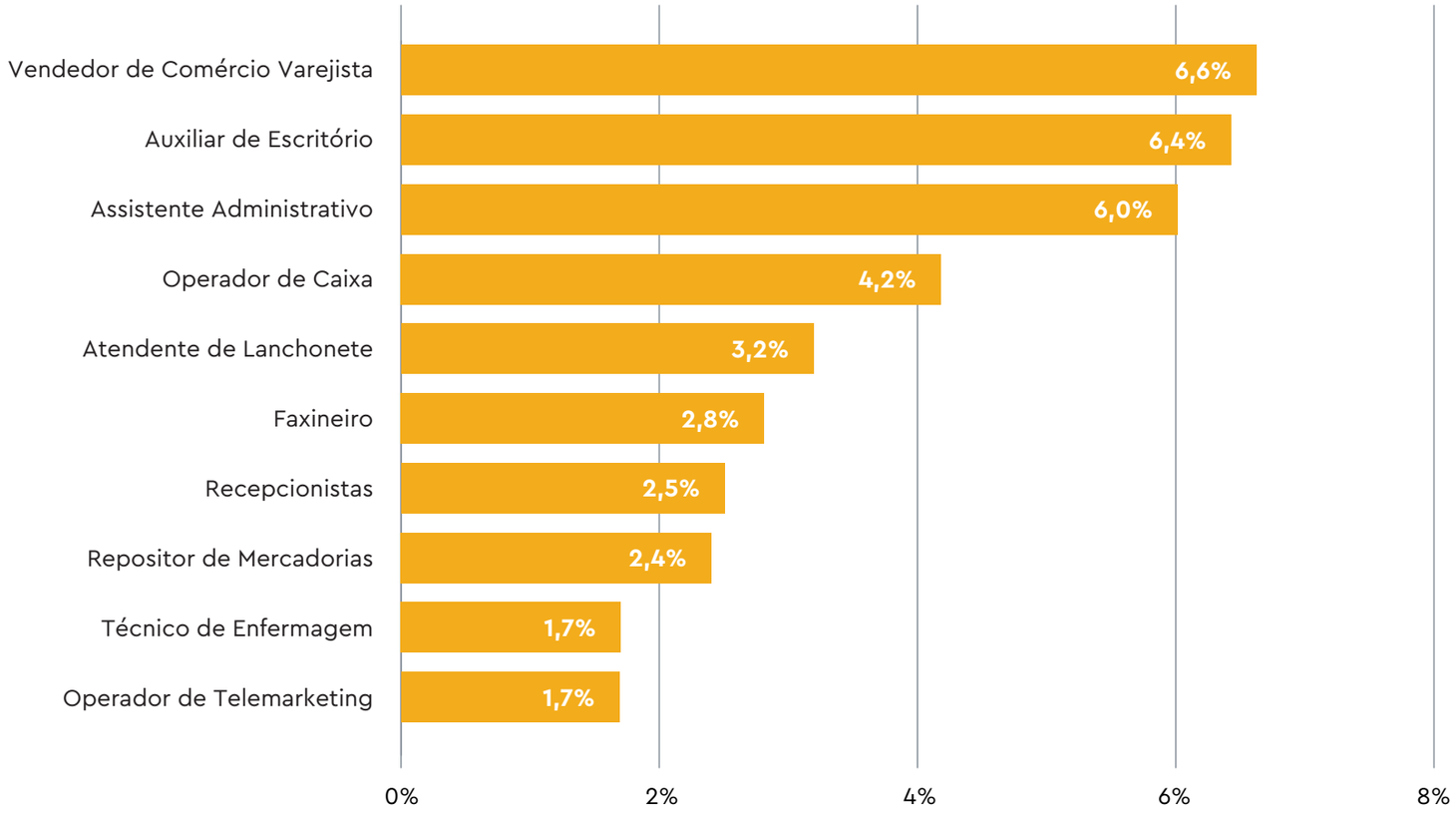




Entre os jovens de 15 a 29 anos no Rio de Janeiro, as ocupações mais comuns incluem cargos no comércio e em serviços administrativos. As principais funções exercidas são: vendedor de comércio varejista (6,6%), auxiliar de escritório (6,4%), assistente administrativo (6,0%) e operador de caixa (4,2%). Também se destacam ocupações como atendente de lanchonete, faxineiro, recepcionista, repositor, operador de telemarketing e técnico de enfermagem, evidenciando a forte presença da juventude em setores de baixa e média qualificação.

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL COM AS 10 OCUPAÇÕES MAIS FREQUENTES ENTRE OS JOVENS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO EM 2020.

Elaboração CVL/SUBPAR/EPL
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego



No caso das mulheres, persistem desigualdades estruturais, como a disparidade salarial, a elevada informalidade no mercado de trabalho e a baixa representação em cargos de liderança. O aumento do número de famílias chefiadas por mulheres evidencia os desafios na conciliação entre as responsabilidades profissionais e domésticas. Além disso, os casos recorrentes de violência de gênero e por orientação sexual reforçam a urgência de ações efetivas de combate ao preconceito e à discriminação.

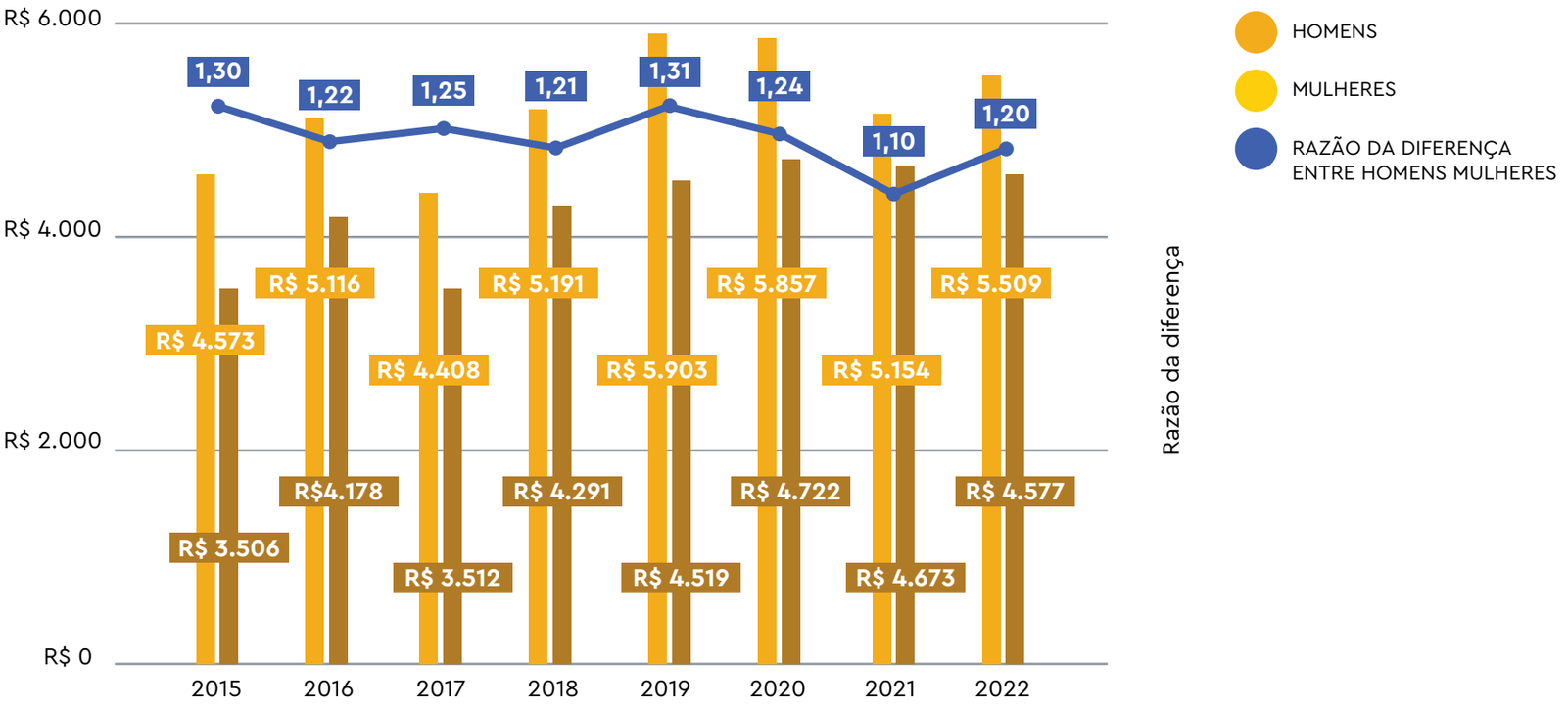
DISTRIBUIÇÃO DE GÊNERO – POPULAÇÃO, SETOR PÚBLICO E CARGOS DE LIDERANÇA – 2022

Elaboração Instituto República.org
Fonte: PNADc

GÊNERO	POPULAÇÃO (%)	SETOR PÚBLICO (%)	DIRETORES E GERENTES (%)
Homens	49	43	61
Mulheres	51	57	39

RENDIMENTO MÉDIO E RAZÃO DA DIFERENÇA ENTRE HOMENS E MULHERES – MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Elaboração CVL/SUBPAR/EPL
Fonte: IBGE



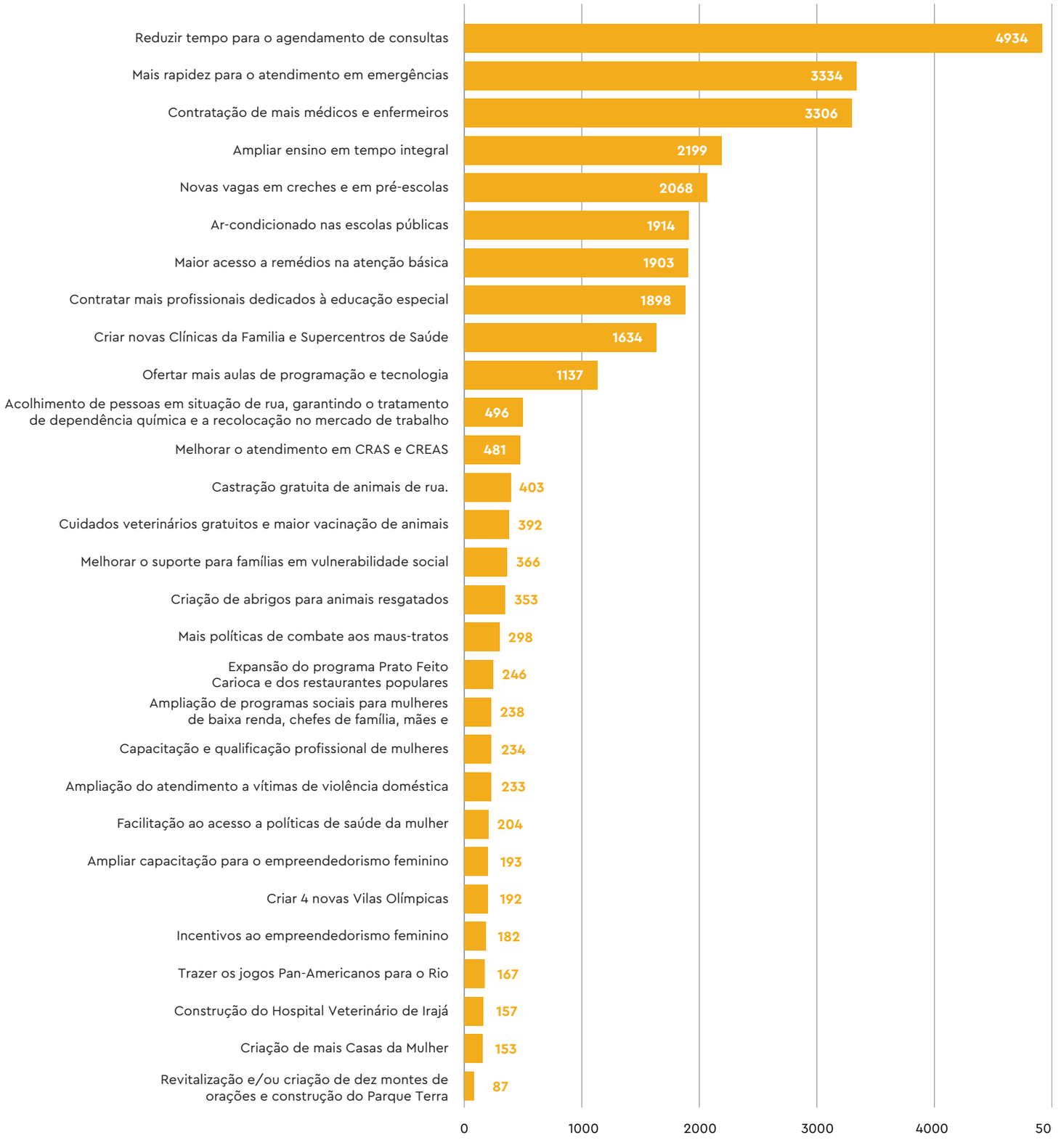
O QUE AS PESSOAS QUEREM

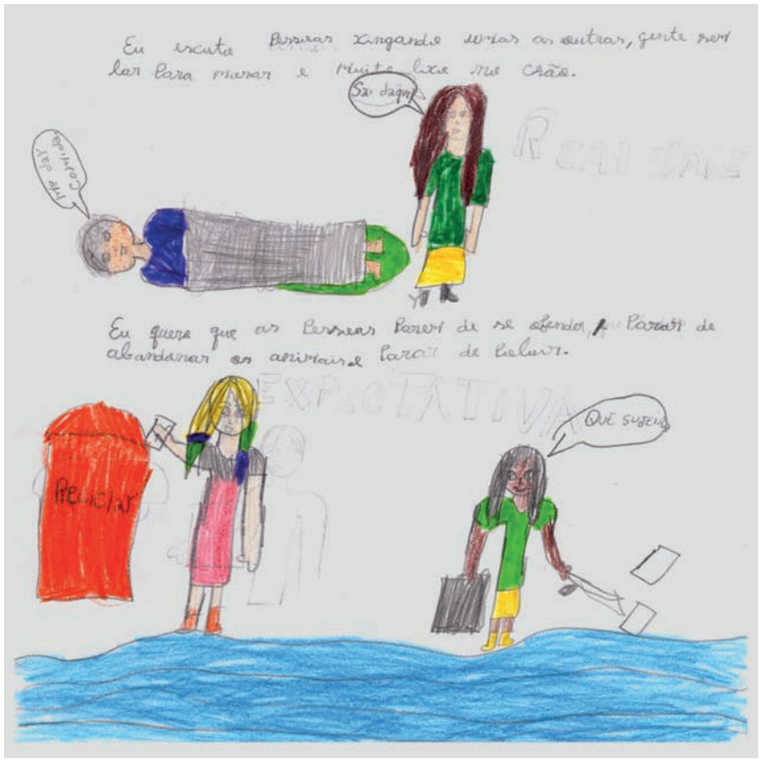


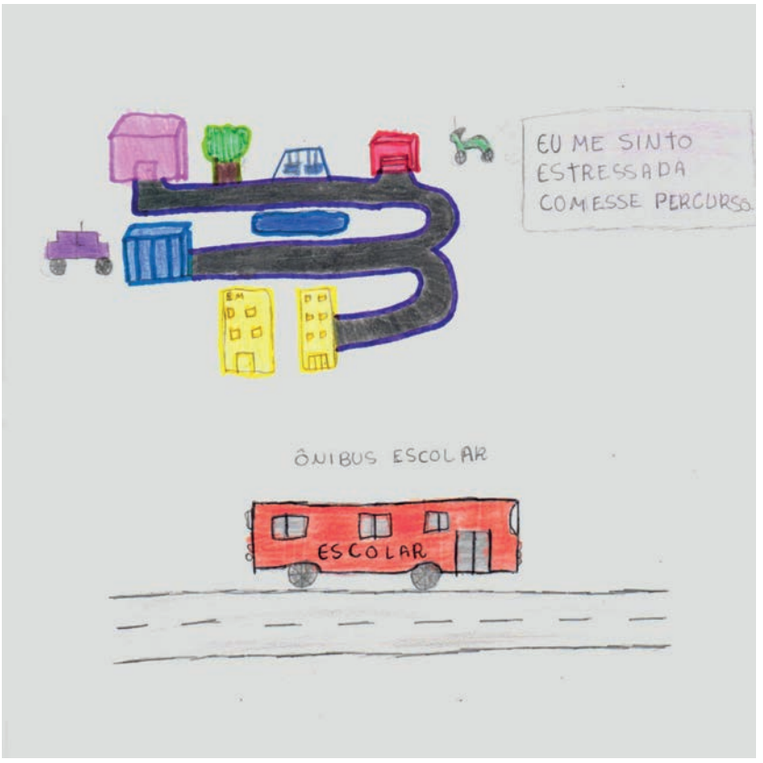
Facilitação gráfica
referente ao eixo.

PARTICIPA.RIO

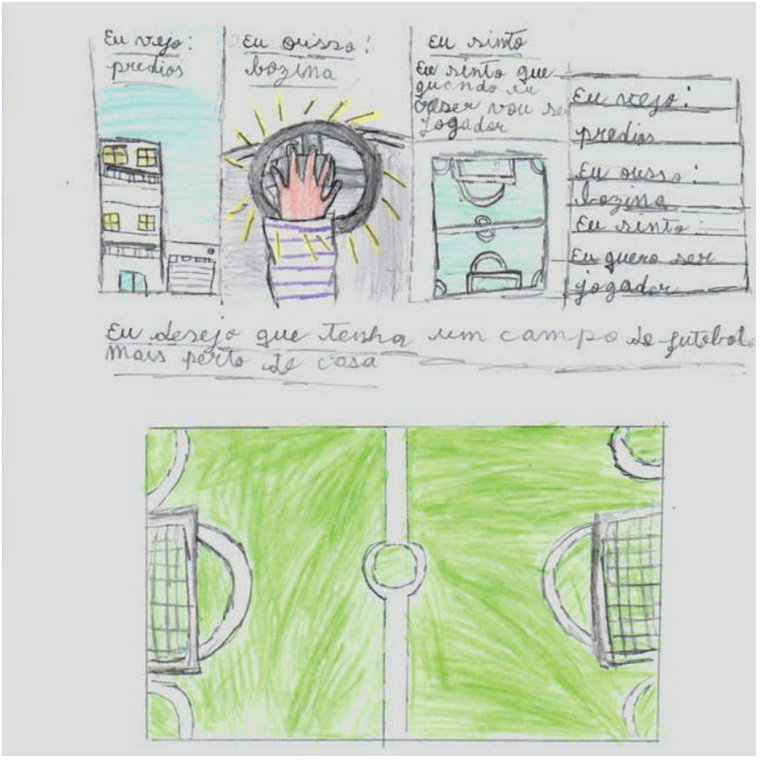
As demandas relacionadas à saúde, coletadas por meio do Participa.rio, destacaram-se como as mais expressivas dentro deste Eixo Temático. A principal preocupação da população foi a necessidade de "Reduzir o tempo para agendamento de consultas", apontada por 34% dos participantes. Outras questões de saúde também ocuparam o segundo e o terceiro lugares entre as prioridades da população, seguidas por demandas relacionadas à educação. Conheça ao lado os resultados:


Reduzir tempo para o agendamento de consultas
4934
Mais rapidez para o atendimento em emergências
3334
Contratação de mais médicos e enfermeiros
3306
Ampliar ensino em tempo integral
2199
Novas vagas em creches e em pré-escolas
2068
Ar-condicionado nas escolas públicas
1914
Maior acesso a remédios na atenção básica
1903
Contratar mais profissionais dedicados à educação especial
1898
Criar novas Clínicas da Familia e Supercentros de Saúde
1634
Ofertar mais aulas de programação e tecnologia
1137
Acolhimento de pessoas em situação de rua, garantindo o tratamento de dependência química e a recolocação no mercado de trabalho
496
Melhorar o atendimento em CRAS e CREAS
481
Castração gratuita de animais de rua.
403
Cuidados veterinários gratuitos e maior vacinação de animais
392
Melhorar o suporte para famílias em vulnerabilidade social
366
Criação de abrigos para animais resgatados
353
Mais políticas de combate aos maus-tratos
298
Expansão do programa Prato Feito Carioca e dos restaurantes populares
246
Ampliação de programas sociais para mulheres de baixa renda, chefes de família, mães e
238
Capacitação e qualificação profissional de mulheres
234
Ampliação do atendimento a vítimas de violência doméstica
233
Facilitação ao acesso a políticas de saúde da mulher
204
Ampliar capacitação para o empreendedorismo feminino
193
Criar 4 novas Vilas Olímpicas
192
Incentivos ao empreendedorismo feminino
182
Trazer os jogos Pan-Americanos para o Rio
167
Construção do Hospital Veterinário de Irajá
157
Criação de mais Casas da Mulher
153
Revitalização e/ou criação de dez montes de orações e construção do Parque Terra
87
0
1000
2000
3000
4000
50


Eu escuta Pessoas xingando umas as outras, gente sem lar para morar e muito lixo no chão.
Eu quero que as Pessoas Possam de se ofender e Parem de abandonar os animais e Parem de Poluir.
QUE susto!


EU ME SINTO ESTRESSADA COMESSE PERCURSO
ÔNIBUS ESCOLAR
ESCOLAR



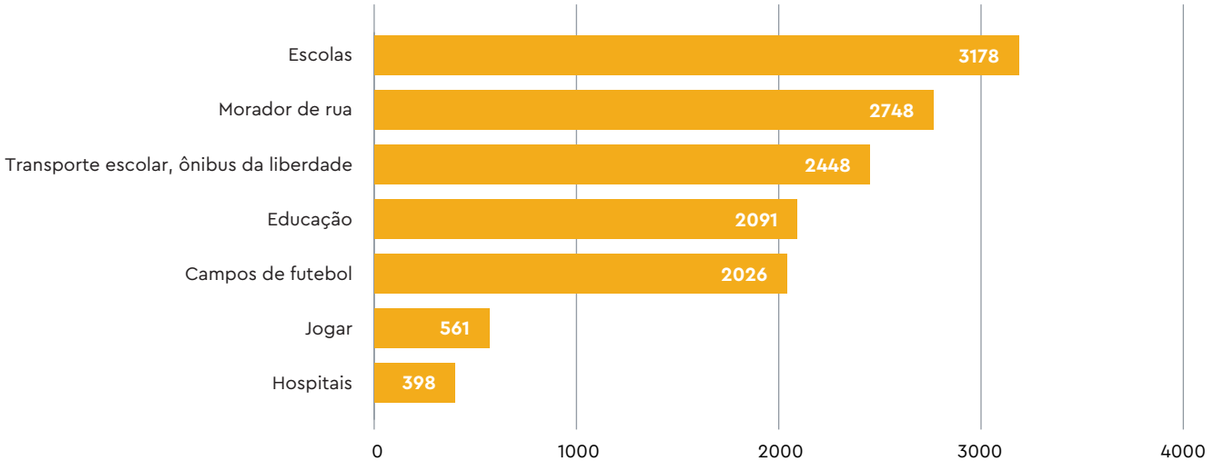

Eu vejo: predios
Eu ouço: Buzina
Eu sinto
Eu sinto que quando eu crescer vou ser Jogador
Eu vejo: predios
Eu ouço: buzina
Eu sinto:
Eu quero ser jogador
Eu desejo que tenha um campo de futebol mais perto de casa

O QUE AS PESSOAS QUEREM

MAPEAMENTO AFETIVO

As principais categorias do mapeamento relacionadas a este eixo envolvem aspectos sociais, econômicos e culturais, além de questões ligadas aos equipamentos públicos. Embora o termo "escola" seja o mais recorrente nas manifestações, chama atenção o destaque da subcategoria "morador de rua" em segundo lugar, revelando uma significativa preocupação de crianças e jovens com a situação da população em situação de rua. Conheça abaixo os resultados:

Na página ao lado, imagens dos trabalhos que representam esse resultado.





DIRETRIZES

As seguintes diretrizes foram observadas na elaboração das iniciativas, metas e projetos neste Eixo Temático:

1. Fortalecer a atenção integral à saúde, com foco na prevenção, no cuidado materno-infantil e na ampliação dos serviços ambulatoriais e hospitalares.

2. Promover o desenvolvimento integral da criança na primeira infância, com políticas integradas de saúde, educação, assistência e garantia de direitos.

3. Ampliar a inclusão plena de pessoas com deficiência e com transtornos do espectro autista, assegurando suporte educacional, terapêutico e social adequado.

4. Promover acolhimento e reinserção da população em situação de rua, com suporte psicossocial e fortalecimento de vínculos.

5. Combater a insegurança alimentar da população vulnerável, promovendo o acesso à alimentação saudável e reduzindo os impactos sociais da fome e da malnutrição.

6. Valorizar a pessoa idosa com políticas de cuidado, saúde e bem-estar.

7. Elevar a qualidade da educação pública, com foco no fortalecimento da aprendizagem, na equidade educacional e no desenvolvimento integral dos estudantes.

8. Expandir oportunidades para a juventude com educação tecnológica, formação cidadã e qualificação profissional voltadas à inovação, protagonismo e inserção no mercado de trabalho.

9. Garantir a equidade de gênero e o respeito à diversidade, com foco na proteção social e no enfrentamento das desigualdades.

10. Promover o bem-estar animal por meio do controle populacional, ampliação dos serviços veterinários e combate aos maus-tratos.

Foto: Rafael Catarcione

METAS

ML1 / Oferecer tratamento com uso de semaglutida para combate à obesidade grave, promovendo a redução do grau de obesidade de 70% dos pacientes inscritos no programa até 2028.

ML2 / Construir mais 6 Clínicas da Família até 2028.

ML3 / Aumentar a proporção de cura de casos novos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial para 85% até 2028.

ML4 / Reduzir a taxa de mortalidade infantil (TMI) para 10 por 1.000 nascidos vivos até 2028, garantindo que nenhuma Área Programática ultrapasse 12 por 1.000 nascidos vivos.

ML5 / Reduzir a Razão de Mortalidade Materna (RMM) para 30 por 100.000 até 2028, garantindo que nenhuma Área Programática ultrapasse 50 por 100.000.

ML6 / Reduzir a taxa de mortalidade na infância para 12 por 1.000 até 2028.

ML7 / Ter 70% das crianças de 0 a 6 anos em vulnerabilidade atendidas conforme protocolo único intersetorial do Programa Primeira Infância Carioca, até 2028.

ML8 / Criar dois novos Super Centros Cariocas de Saúde, um na Zona Oeste e outro na Zona Norte, até 2028.

ML9 / Ter 10 Centros Especializados no Estímulo ao Desenvolvimento do Espectro Autista até 2028.

ML10 / Ampliar para 1.000 o número de vagas em comunidades terapêuticas até 2028.

ML11 / Acolher, anualmente, pelo menos 7.000 pessoas em situação de rua nas Unidades de Acolhimento e Reinserção Social até 2028.

ML12 / Reduzir a vulnerabilidade social de 85% das famílias atendidas pelo Programa Territórios Sociais, diminuindo o grau da insegurança alimentar de 60% daquelas classificadas nos níveis grave e moderado até 2028.

ML13 / Ampliar o número de cozinhas comunitárias para 100 unidades, alcançando pelo menos 23 milhões de refeições servidas até 2028.

ML14 / Implantar projeto de benefício para famílias com crianças de 0 a 6 anos, inscritas no Cadastro Único e em situação de vulnerabilidade, com foco em segurança alimentar e desenvolvimento infantil, até 2026.

ML15 / Ampliar em 40% a participação de pessoas com 60 anos ou mais em programas de promoção e proteção da saúde nos territórios da Cidade do Rio de Janeiro até 2028.

ML16 / Realizar pelo menos 250 mil cirurgias de castração animal e alcançar 500 mil cães e gatos microchipados até 2028, para combater o abandono e os maus-tratos.

ML17 / Ter 500 GETs na rede municipal de ensino do Rio até 2028.

ML18 / Ofertar Ensino de Lógica de Programação para 200 mil alunos da rede pública municipal até 2028.

ML19 / Garantir 1 mediador para cada 3 alunos na rede de apoio à educação especial, tornando-se referência em educação inclusiva até 2028.

ML20 / Estar entre as 5 melhores capitais no IDEB nos anos iniciais e entre as 3 melhores capitais no IDEB nos anos finais do Ensino Fundamental até 2027.

ML21 / Aumentar para 70% as matrículas da rede municipal de ensino em tempo integral até 2028.

ML22 / Criar mais 13 mil novas vagas em creches até 2028.

ML23 / Climatizar 100% das salas de aula até 2027.

ML24 / Construir quatro novas Vilas Olímpicas até 2028.

ML25 / Inaugurar o Museu Rio Olímpico até 2025 e consolidar o legado na área do Parque Olímpico, incluindo a construção do Parque Imagine, até 2028.

ML26 / Ampliar em 10% o número total de atletas apoiados pelo Time Rio Olímpico e Paralímpico até 2028, em relação à base de 2024.

ML27 / Revitalizar ou criar dez montes de orações até 2028.

ML28 / Ampliar em 10% o número total de jovens contemplados pelos programas voltados para Juventude, garantindo a presença em todas as Áreas de Planejamento da cidade até 2028.

ML29 / Ampliar em 10% o número total de mulheres atendidas pelos programas voltados para Mulheres, garantindo a presença em todas as Áreas de Planejamento da cidade até 2028.

Foto: Alexandre Macieira





1 INICIATIVA ESTRATÉGICA ATENÇÃO PRIMÁRIA

SITUAÇÃO ATUAL

Após um período de desinvestimento, a atenção primária à saúde voltou a ter protagonismo na Cidade do Rio de Janeiro com a ampliação do número de equipes de saúde da família e contratação de profissionais. A cidade retomou os 70% de cobertura que havia atingido em 2016 com a implantação de 273 novas equipes de saúde da família, a vacância médica foi zerada na cidade.

As unidades de atenção primária também receberam investimentos com reformas e climatização de ambientes, com a construção de quatro novas unidades nos bairros de Jacarepaguá, Caju, Lins de Vasconcelos e Piedade e com a inauguração dos Super Centros de vacinação em Botafogo e em Campo Grande. Além da recuperação da cobertura de saúde da família, houve investimentos robustos na rede de vigilância em saúde, com a implantação de equipes de resposta rápida em toda a cidade e a inauguração do Centro de Inteligência Epidemiológica (CIE), pioneiro no país.

O investimento em infraestrutura e tecnologia repercutiu na qualidade da assistência prestada à população, com a recuperação das taxas de cobertura vacinal, redução da razão da mortalidade materna para o menor índice da história da cidade e enfrentamento oportuno da epidemia de dengue com mortalidade menor que a média nacional.

Entretanto, algumas dificuldades ainda precisam ser enfrentadas, com destaque para o aumento da incidência de doenças crônicas, especialmente relacionadas ao sobrepeso e obesidade. Outro desafio diz respeito à compra de medicamentos e insumos de saúde no período pós-pandemia, com oscilações de preço no mercado global em função de dificuldades relacionadas à logística, distribuição e disponibilidade de insumos de produção, resultando em dificuldades para a administração pública municipal.

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA

Esta iniciativa objetiva fortalecer a rede municipal de atenção à saúde primária, ampliando o acesso e a qualidade do atendimento. Serão construídas novas Clínicas da Família e qualificada a assistência, com foco na redução da mortalidade materno-infantil e no combate à tuberculose. Será implantado um programa de combate à obesidade com abordagem multiprofissional. A plataforma Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN RIO) será reformulada para "Monitora TB", aprimorando o monitoramento e a busca ativa de casos. O CIE 2.0/CPCD (Centro de Prevenção e Controle de Doenças) modernizará a vigilância epidemiológica com tecnologia avançada e integração em rede. O acesso a medicamentos será ampliado por farmácias conveniadas, garantindo equidade.

RESULTADOS ESPERADOS

- Assegurar a distribuição equitativa de usuários entre as equipes de Atenção Primária à Saúde, melhorando a infraestrutura das unidades, integrando informações em saúde e elevando a satisfação dos usuários.
- Reduzir a obesidade e incentivar a atividade física para promoção da saúde.
- Reduzir a mortalidade materna e infantil com ênfase nas desigualdades sociais e raciais.
- Reduzir a incidência e prevalência da tuberculose no Município do Rio de Janeiro, com foco nas comunidades.
- Aumentar proporção de cura de tuberculose e reduzir interrupção de tratamento.
- Ampliar a integração de dados e inteligência em saúde para antecipar emergências, qualificar o cuidado e proteger a saúde da população.
- Manter estoque regular de medicamentos nas farmácias das unidades.
- Disponibilizar medicamentos essenciais nas farmácias das unidades de saúde de forma contínua e adequada.

ALINHAMENTO COM METAS ESTRATÉGICAS

ML1 / Oferecer tratamento com uso de semaglutida para combate à obesidade grave, promovendo a redução do grau de obesidade de 70% dos pacientes inscritos no programa até 2028.

ML2 / Construir mais 6 Clínicas da Família até 2028.

ML3 / Aumentar a proporção de cura de casos novos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial para 85% até 2028.

ML4 / Reduzir a taxa de mortalidade infantil (TMI) para 10 por 1.000 nascidos vivos até 2028, garantindo que nenhuma Área Programática ultrapasse 12 por 1.000 nascidos vivos.

ML5 / Reduzir a Razão de Mortalidade Materna (RMM) para 30 por 100.000 até 2028, garantindo que nenhuma Área Programática ultrapasse 50 por 100.000.

1

ORÇAMENTO (R$ MILHÕES)

CUSTEIO PRÓPRIO	**177,34**
CUSTEIO TERCEIROS	**0,00**
INVESTIMENTO PRÓPRIO	**82,53**
INVESTIMENTO TERCEIROS	**0,00**

PROJETOS

1. **Programa de Redução da Obesidade:** O projeto propõe a elaboração de um protocolo de atendimento a pessoas com obesidade, que prevê diferentes abordagens terapêuticas como acompanhamento psicológico, orientação nutricional, orientação para atividade física e tratamento médico com uso de Semaglutida, conforme indicação terapêutica. As equipes multiprofissionais trabalharão em conjunto com as equipes de saúde da família, prestando assistência no território de moradia do usuário.
2. **Fortalecimento da Atenção Primária à Saúde:** O projeto prevê a construção de novas Clínicas da Família e investimento na qualificação da assistência na atenção primária, com foco na redução da mortalidade materno-infantil e no combate à tuberculose. A plataforma SINAN RIO será reformulada e rebatizada de Monitora TB (tuberculose), com novas funções para busca ativa, monitoramento de casos e contatos, e integração de base de dados. A criação do Núcleo de Inteligência Assistencial (NIA) pretende desenvolver ferramentas para diminuir o trabalho burocrático dos médicos da atenção primária, com foco na automatização do uso de inteligência artificial. A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) também criará um questionário de satisfação no modelo NPS, que será aplicado aos usuários das unidades de atenção primária para avaliação da satisfação quanto ao atendimento prestado.
3. **Inovação e Transformação Digital (CIE 2.0):** O Projeto CIE 2.0/CPCD contempla a transformação do Centro de Inteligência Epidemiológica do Rio (CIE) em referência na prevenção, monitoramento e resposta a agravos em saúde. Integra ciência de dados, IA, geotecnologia e vigilância em tempo real. As ações incluem modernização da infraestrutura, aquisição de parque tecnológico, contratação de especialistas, adequação do espaço físico e integração das equipes em rede, com foco em emergências e agravos de saúde pública na abordagem Uma Só Saúde.
4. **Farmácia Popular Carioca:** O projeto está estruturado para garantir o acesso gratuito à medicamentos para a população por meio de uma rede de farmácias privadas conveniadas, inspirado no programa federal similar. Para isso, será desenvolvida uma plataforma de gerenciamento que permitirá direcionar o usuário da atenção primária à farmácia parceira mais próxima com disponibilidade do medicamento. As farmácias parceiras serão responsáveis pela dispensação dos medicamentos prescritos nas unidades de saúde de atenção primária do município.

PRINCIPAIS MARCOS

2025

4º TRIMESTRE

- Plataforma digital para monitoramento da tuberculose lançada.
- Plataforma da Farmácia Carioca lançada e início do credenciamento das farmácias.

2026

1º TRIMESTRE

- Centro de Prevenção e Controle de Doenças (CPCD) Rio inaugurado.

2º TRIMESTRE

- Equipes multiprofissionais para tratamento da obesidade implantadas.



2 INICIATIVA ESTRATÉGICA PRIMEIRA INFÂNCIA CARIOCA

SITUAÇÃO ATUAL

A Primeira Infância é reconhecida como uma fase decisiva para o desenvolvimento integral do ser humano, sendo prioridade na formulação e execução de políticas públicas. Esta etapa da vida, que compreende os primeiros anos de existência, representa uma janela única para promover o bem-estar físico, emocional e social, fundamentais para que a criança se torne um adulto saudável e plenamente integrado à sociedade.

O cenário da Primeira Infância na cidade é multifacetado e marcado por significativas vulnerabilidades. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), esta faixa etária já é, por definição, vulnerável, e tal condição se agrava diante das recorrentes violações de direitos. Estudo da Fundação para a Infância e Adolescência (FIA, 2020) apontou que 58% dos registros de violações de direitos envolvem crianças na Primeira Infância. Outra preocupação relevante diz respeito à ausência de documentação civil. Dados do IBGE de 2022 revelam que 1.224 crianças com até cinco anos (0,32% do total de 378.748) ainda não possuem certidão de nascimento, o que compromete o acesso a direitos básicos, como educação, saúde e benefícios sociais. Hoje, estão inscritas quase 200 mil famílias em situação de vulnerabilidade social, com crianças na primeira infância, no CADÚNICO – instrumento fundamental utilizado pela assistência social para identificação das famílias, acesso a benefícios sociais, atendimento e acompanhamento familiar.

No âmbito da saúde, observamos avanços na atenção a esse público, com destaque para ampliação da cobertura vacinal nos últimos quatro anos, com a criação do Super Centro de Vacinação e expansão de salas de imunização. Essas iniciativas ajudaram a reverter a tendência de queda da cobertura vacinal, embora o desafio persista devido à hesitação vacinal, desigualdades territoriais e barreiras de acesso.

O município ainda enfrenta altos índices de mortalidade na infância, índices esses não apenas relacionados com a assistência perinatal ou doenças prevalentes na infância (como doenças respiratórias) mas também com mortalidade por causas externas e acidentes, evidenciando as dificuldades do poder público em garantir a proteção e o cuidado necessários a essa população.

A demanda por vagas em creches públicas é outro ponto crítico: apesar do aumento significativo da oferta na última gestão, ainda há crianças na fila de espera por uma vaga na rede municipal. Este déficit compromete a oferta de cuidados adequados e a continuidade do desenvolvimento das crianças.

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA

A iniciativa objetiva promover o desenvolvimento integral e o bem-estar das crianças na primeira infância por meio de ações intersetoriais em saúde, educação, proteção e assistência social. O novo ciclo do Programa Primeira Infância Carioca (PIC) propõe um Protocolo Integrado de Acompanhamento para crianças até 6 anos, com foco nas mais vulneráveis. O programa articula diferentes áreas para garantir o desenvolvimento de mais de 100 mil crianças, ampliando a cobertura na cidade. Será usada uma plataforma digital integrada que reúne dados de saúde, educação e assistência social, permitindo identificar riscos e gerar alertas automáticos para otimizar o cuidado integral.

RESULTADOS ESPERADOS

- Reduzir as vulnerabilidades e riscos que afetam a sobrevivência e a saúde das crianças na primeira infância, promovendo bem-estar, segurança e equidade no desenvolvimento infantil.

ORÇAMENTO (R$ MILHÕES)

CUSTEIO PRÓPRIO	**14,35**
CUSTEIO TERCEIROS	**0,00**
INVESTIMENTO PRÓPRIO	**0,66**
INVESTIMENTO TERCEIROS	**0,00**

ALINHAMENTO COM METAS ESTRATÉGICAS

ML4 / Reduzir a taxa de mortalidade infantil (TMI) para 10 por 1.000 nascidos vivos até 2028, garantindo que nenhuma Área Programática ultrapasse 12 por 1.000 nascidos vivos.

ML6 / Reduzir a taxa de mortalidade na infância para 12 por 1.000 até 2028.

ML7 / Ter 70% das crianças de 0 a 6 anos em vulnerabilidade atendidas conforme protocolo único intersetorial do Programa Primeira Infância Carioca até 2028.

PROJETOS

1. **Primeira Infância Carioca:** O novo ciclo do Programa Primeira Infância Carioca (PIC) propõe a criação e implementação de um Protocolo Integrado de Acompanhamento para crianças de até 6 anos, especialmente as mais vulneráveis, identificadas pelo Cadastro Único. Para isso, o decreto será republicado e a base de dados atualizada, garantindo uma estrutura sólida para o trabalho conjunto entre as Secretarias de Saúde, Educação e Assistência Social. O protocolo de ações integradas será revisado e validado, ampliando a cobertura para além dos Territórios Sociais e alcançando mais de 100 mil crianças em toda a cidade. O monitoramento das ações será realizado pelo Comitê Gestor, que também avaliará os resultados do protocolo. Além disso, serão criados espaços de acolhimento, como brinquedotecas em equipamentos da SMAS, e desenvolvido um índice multidisciplinar para mensurar o desenvolvimento das crianças dentro do PIC, promovendo um acompanhamento completo e efetivo.
2. **Plataforma de Integração de Dados:** O projeto contempla o desenvolvimento e manutenção de uma plataforma digital integrada que reúne dados de saúde, educação e assistência social, voltada ao acompanhamento de crianças de 0 a 6 anos. Permitirá uma visão unificada das informações de cada criança, facilitando a identificação de riscos e vulnerabilidades e intervenções mais rápidas e eficazes. A plataforma fará alertas automáticos, otimizando o trabalho e fortalecendo a articulação intersetorial, através da construção de painéis automatizados, buscando melhorar o cuidado integral na Primeira Infância, especialmente para crianças em vulnerabilidade. O sistema criará uma base sólida para futuras inovações, facilitará a comunicação entre equipes e otimização do uso de recursos.

PRINCIPAIS MARCOS

2026

1º TRIMESTRE
- Início das atividades com protocolo atualizado.

2º TRIMESTRE
- Plataforma Intersetorial entregue.

2027

2º TRIMESTRE
- Índice multidisciplinar de desenvolvimento de crianças dentro do PIC definido.

4º TRIMESTRE
- Seminário de balanço do Programa Primeira Infância Carioca realizado.

3 INICIATIVA ESTRATÉGICA CENTROS DE ESPECIALIDADES E ATENÇÃO HOSPITALAR

SITUAÇÃO ATUAL

O cenário atual da saúde pública no Município do Rio de Janeiro evidencia tanto avanços quanto desafios, especialmente no que diz respeito à ampliação do acesso e à qualidade dos serviços. Os Super Centros Cariocas de Saúde surgem como uma estratégia central nesse processo, oferecendo atendimento integral, com diversas especialidades médicas e odontológicas, exames e procedimentos reunidos em um só local. Apesar da qualidade e do alcance desses centros, a demanda crescente tem ultrapassado sua capacidade, gerando filas e longos tempos de espera, sobretudo em regiões mais carentes. A expansão desses equipamentos é, portanto, fundamental para descentralizar o atendimento, reduzir a sobrecarga nas unidades existentes e promover maior equidade no acesso à saúde.

Paralelamente, o processo de reestruturação da rede hospitalar federal no Rio de Janeiro vem fortalecendo a capacidade de resposta do sistema, o que levará a melhoria na qualidade do atendimento prestado à população. Desde dezembro de 2024, os hospitais federais do Andaraí e Cardoso Fontes passaram a ser geridos pela Prefeitura, por meio de um acordo assinado com o Governo Federal. A reabertura das emergências em 2025 e as obras previstas até 2026 visam ampliar o atendimento, incluindo a criação de Centros de Emergência Regional, novos leitos e ambulatórios especializados.

Outro ponto crítico é a persistência da mortalidade materna no puerpério, que ainda representa um grave problema de saúde pública. Complicações como hemorragias e infecções, somadas à escassez de profissionais capacitados na identificação dos fatores de risco e no tratamento das afecções e ao déficit de monitoramento, agravam o cenário, especialmente em áreas vulneráveis. Para enfrentar esse desafio, torna-se essencial o fortalecimento da atenção à saúde materna com foco na prevenção, educação e acompanhamento pós-parto qualificado.

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA

Esta iniciativa tem por objetivo ampliar o acesso e melhorar a qualidade dos serviços especializados e hospitalares da rede municipal de saúde. Envolve a criação de novos equipamentos de atenção especializada, como os Super Centros Cariocas de Saúde, a modernização dos processos regulatórios e a reestruturação de unidades hospitalares Hospital Andaraí e Hospital Cardoso Fontes em acordo de cooperação técnica com o Governo Federal. Complementarmente, será feito um fortalecimento da atenção integral à saúde materna, com foco na prevenção, educação e acompanhamento contínuo, para reduzir as mortes e garantir o direito à vida e à saúde das mulheres no pós-parto no Rio de Janeiro.

RESULTADOS ESPERADOS

- Ampliar a oferta de exames, consultas e procedimentos em especialidades estratégicas que apresentam represamento histórico no sistema de regulação.
- Reduzir o absenteísmo causado pela grande distância entre as áreas de residência do cidadão e as unidades do Super Centro Carioca de Saúde e demais unidades e serviços concentrados nas Zonas Central e Sul da cidade.
- Melhorar a gestão das novas unidades (H.Andaraí e H. Cardoso Fontes) e aumentar a oferta de serviços para o atendimento ambulatorial SISREG.
- Reduzir a razão de mortalidade materna com ênfase nas desigualdades sociais e raciais.
- Reduzir a taxa de mortalidade infantil com ênfase nas desigualdades sociais e raciais.

ORÇAMENTO (R$ MILHÕES)

CUSTEIO PRÓPRIO	2.923,14
CUSTEIO TERCEIROS	0,00
INVESTIMENTO PRÓPRIO	391,69
INVESTIMENTO TERCEIROS	0,00

ALINHAMENTO COM METAS ESTRATÉGICAS

ML4 / Reduzir a taxa de mortalidade infantil (TMI) para 10 por 1.000 nascidos vivos até 2028, garantindo que nenhuma Área Programática ultrapasse 12 por 1.000 nascidos vivos.

ML5 / Reduzir a Razão de Mortalidade Materna (RMM) para 30 por 100.000 até 2028, garantindo que nenhuma Área Programática ultrapasse 50 por 100.000.

ML8 / Criar dois novos Super Centros Cariocas de Saúde, um na Zona Oeste e outro na Zona Norte, até 2028.

PROJETOS

1. **Novos Super Centros:** O projeto prevê a criação de dois novos Super Centros Cariocas de Saúde, um na Zona Oeste e outro na Zona Norte. A implantação se dará através de um chamamento público para contratação das obras, aquisição de equipamentos e recursos humanos para início da operação. A criação dos novos Super Centros de Saúde irá proporcionar um atendimento integral, reunindo diferentes especialidades médicas e odontológicas, exames, tratamentos e serviços em um único local. Isso facilita o acesso dos moradores a cuidados de saúde de qualidade, reduzindo a necessidade de deslocamentos para diferentes unidades e, assim, economizando tempo e recursos da população.
2. **Acordo de Cooperação Técnica / Hospital Cardoso Fontes e Andaraí:** A rede hospitalar federal do Rio de Janeiro enfrenta desafios como alta demanda, escassez de recursos e necessidade de qualidade. Em resposta, o Governo Federal e a Prefeitura pactuaram a cooperação técnica dos Hospitais Cardoso Fontes e Andaraí, dentro de um plano de reestruturação. O projeto propõe ações para eficiência operacional, como readequação estrutural, gestão de leitos, previsão de alta, rondas multidisciplinares e uso de dados em tempo real. Também prevê o aumento de vagas ambulatoriais reguladas, ampliando o acesso e melhorando a resolutividade no atendimento, especialmente para pacientes com doenças crônicas, fortalecendo a rede SUS no município.
3. **Cegonha Carioca:** Será elaborado um Plano de Enfrentamento da Mortalidade Materno-Infantil focado em seis eixos, como vigilância dos óbitos, atenção qualificada à gestação, parto e infância. Além da articulação de ações em rede para assistência perinatal, serão feitos investimentos em recursos humanos e na modernização do Parque Tecnológico das maternidades municipais. Também será lançada uma funcionalidade chamada Cegonha Carioca no aplicativo Minha Saúde, que conterá informações do acompanhamento pré-natal da gestante, além de conteúdos informativos relacionados à gestação e ao parto.

PRINCIPAIS MARCOS

2025

3º TRIMESTRE

- Central de Emergência Pediátrica, do Setor de Imagens e Ambulatórios do Hospital Andaraí inaugurados.
- Plano de Enfrentamento da Mortalidade Infantil publicado.

4º TRIMESTRE

- Central de Emergência do Hospital Cardoso Fontes inaugurada.

2028

1º TRIMESTRE

- 1 Super Centro inaugurado.

4 INICIATIVA ESTRATÉGICA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

SITUAÇÃO ATUAL

O Município do Rio de Janeiro, com mais de 6,8 milhões de habitantes, enfrenta desafios estruturais relacionados à desigualdade social e à vulnerabilidade, que impactam diretamente o acesso a direitos fundamentais. Entre as questões mais urgentes estão o uso abusivo de álcool e outras drogas, um problema complexo que demanda políticas públicas intersetoriais, integrando saúde, assistência social e segurança. Atualmente, a rede municipal oferece cerca de 300 vagas em Comunidades Terapêuticas (CTs) para tratamento da dependência química, com projeto de expansão para 1.000 vagas até 2028, visando ampliar o acesso ao cuidado para as populações mais vulneráveis. A precariedade dos serviços e a desigualdade no acesso dificultam a recuperação, especialmente em áreas com altos índices de pobreza e violência, como as grandes favelas da cidade.

Paralelamente, o município enfrenta a necessidade de fortalecer políticas públicas para o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Segundo o CENSO 2022, 1,4% da população do Rio de Janeiro é diagnosticada com o transtorno do espectro autista, o que corresponderia a cerca de 85 mil pessoas no município. Dentre essas, muitas são crianças e jovens que dependem de diagnóstico precoce, acesso a serviços especializados e inclusão educacional para seu desenvolvimento integral. Reconhece-se que as famílias convivem com sobrecarga e estresse, agravados pelo estigma social e pela falta de compreensão sobre o TEA, dificultando a busca e a manutenção do suporte necessário. Por isso, a ampliação da rede de atendimento e o fortalecimento de uma abordagem intersetorial são essenciais para garantir o direito à saúde, à educação e à inclusão social dessas pessoas e suas famílias.

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA

Esta iniciativa objetiva promover a saúde psicossocial da população carioca diante dos desafios crescentes relacionados à saúde mental, ao aumento dos diagnósticos de TEA e ao impacto social do uso abusivo de álcool e outras drogas. Com isso, torna-se urgente implementar políticas públicas integradas, humanizadas e intersetoriais. Nesse contexto, reúne projetos que ampliam o acesso a serviços especializados, fortalecem redes de apoio e promovem a inclusão social. As ações contemplam a criação de Centros Especializados para pessoas com TEA e a expansão de Comunidades Terapêuticas, focando na reinserção social e no cuidado contínuo.

RESULTADOS ESPERADOS

- Reduzir a vulnerabilidade de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e seus familiares, ampliando e integrando a rede de serviços especializados.
- Promover o acolhimento das pessoas em situação de vulnerabilidade/risco proveniente de uso abusivo de drogas ou substância psicoativas em comunidades terapêuticas.

ALINHAMENTO COM METAS ESTRATÉGICAS

ML9 / Ter 10 Centros Especializados no Estímulo ao Desenvolvimento do Espectro Autista até 2028.

ML10 / Ampliar para 1.000 o número de vagas em comunidades terapêuticas até 2028.

ORÇAMENTO (R$ MILHÕES)

CUSTEIO PRÓPRIO	**196,49**
CUSTEIO TERCEIROS	**0,00**
INVESTIMENTO PRÓPRIO	**4,85**
INVESTIMENTO TERCEIROS	**0,00**

PROJETOS

1. **Programa TEA:** O programa propõe uma abordagem integral para o atendimento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e suas famílias, articulando ações intersetoriais e territorializadas. Prevê a implantação de 10 Centros Especializados em Diagnóstico e Tratamento do TEA, ampliando o acesso ao diagnóstico precoce e à avaliação multiprofissional de crianças com suspeita de autismo. A Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência (SMPD) ofertará vagas em grupo para crianças e jovens com TEA no nível de suporte 1. Na rede municipal de ensino, haverá expansão das salas de recursos multifuncionais e fortalecimento do projeto "Conexão Família", que visa ampliar o suporte educacional às famílias. Serão inaugurados o Centro de Acolhimento para Familiares e a Casa de Convivência da Família Atípica Carioca, com foco no acolhimento e apoio psicossocial. O projeto "Inclui Turismo", da Secretaria Especial de Inclusão (SEI-Rio), também será implementado, assim como ações específicas voltadas ao atendimento de pessoas com TEA em favelas e Territórios Sociais.
2. **Programa de Cuidados Complementares:** O Programa de Cuidados Complementares é uma iniciativa voltada ao enfrentamento da vulnerabilidade social causada pelo uso abusivo de substâncias psicoativas. É composto das seguintes entregas: "Estamos Aqui!", serviço de aconselhamento e orientação a indivíduos e famílias; Central de Regulação de Vagas que organizará o acesso às Comunidades Terapêuticas conveniadas; ampliação do número de vagas disponíveis, com contratação de equipe especializada para suporte, supervisão e reinserção social, além de promoção de ações de qualificação profissional e fortalecimento da rede de apoio, contribuindo para a recuperação e autonomia dos beneficiários.

PRINCIPAIS MARCOS

2025

4º TRIMESTRE

- Rede de Apoio Intersetorial formalizada.

2026

1º TRIMESTRE

- Casa da Família Atípica Carioca inaugurada.

2027

2º TRIMESTRE

- 800 vagas em Comunidades Terapêuticas estabelecidas.

5 INICIATIVA ESTRATÉGICA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

SITUAÇÃO ATUAL

As pessoas que vivem em situação de rua constituem uma parcela da população brasileira que se situa nos limites inferiores da pobreza e da vulnerabilidade social. É uma população que, além de extremamente pobre, é muito pouco escolarizada, composta predominantemente por negros, e que, embora estando em sua maioria em idade economicamente ativa, não consegue inserção no mercado de trabalho formal. Este grupo populacional procura garantir sua sobrevivência por meio de atividades produtivas desenvolvidas nas ruas, devido ao processo de desfiliação social em que vivem. É um fenômeno que não pode ser atribuído a uma única causa, e seus integrantes tem um perfil heterogêneo, com especificidades de gênero, raça/cor, idade e deficiências físicas e mentais.

De acordo com o último censo publicado em 2022, 7.865 pessoas foram identificadas em situação de rua. Dentre os motivos da ida para as ruas, foram identificados problemas com uso de drogas, conflitos familiares e desemprego. Esses fatores evidenciam um nível de vulnerabilidade que desafia o poder público a formular políticas e ações de cuidado e atenção que atendam às necessidades específicas dessa população, visando a redução do número de pessoas vivendo nas ruas da cidade.

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA

Esta iniciativa objetiva ampliar a proteção, acolhimento e reintegração da população em situação de rua. Contempla o aprimoramento das ações específicas para a população em situação de rua com o fortalecimento da rede de serviços socioassistenciais e a articulação eficiente entre as políticas de saúde, assistência social e emprego e renda, visando a reinserção social e econômica dessa população. Propõe uma abordagem humanizada nas ruas, acolhimento institucional adequado e a implementação de ações voltadas à geração de renda.

RESULTADOS ESPERADOS

- Reduzir o número de pessoas vivendo em situação de rua.
- Promover acesso das pessoas em situação de rua ao mundo do trabalho visando a inclusão produtiva, bem como a reinserção familiar e comunitária.
- Promover o cuidado em saúde às pessoas em situação de rua.

ALINHAMENTO COM METAS ESTRATÉGICAS

ML11 / Acolher, anualmente, pelo menos 7.000 pessoas em situação de rua nas Unidades de Acolhimento e Reinserção Social até 2028.

ORÇAMENTO (R$ MILHÕES)

CUSTEIO PRÓPRIO	**350.59**
CUSTEIO TERCEIROS	**0,00**
INVESTIMENTO PRÓPRIO	**0,00**
INVESTIMENTO TERCEIROS	**0,00**

PROJETOS

1. **Seguir em frente:** Este projeto propõe a formalização da política municipal de cuidado e assistência à população em situação de rua. É planejado a partir do percurso da pessoa em situação de rua desde o cuidado clínico pelas equipes de consultório na rua bem como pelas equipes de abordagem social. Serão ofertados serviços socioassistenciais com foco na garantia dos direitos e no cuidado longitudinal de saúde, priorizando o acolhimento institucional em unidades da Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS) ou da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), conforme perfil dos usuários, visando sua reinserção familiar e comunitária. A partir do acolhimento, haverá a possibilidade de participar, voluntariamente, de ações de reinserção produtiva em quatro fases integradas, que respeitam o tempo e as condições de cada pessoa, promovendo a transição gradual da vulnerabilidade extrema para a autonomia: na Fase 1 é realizada a identificação, acolhimento e encaminhamentos iniciais, criando os primeiros vínculos e coordenando o acompanhamento contínuo; a Fase 2, conduzida pela SMS, foca na recuperação física e emocional, com atendimentos especializados; na Fase 3, os usuários poderão ter acesso à inclusão produtiva com apoio psicossocial, e na Fase 4, busca-se a inclusão no mundo do trabalho. O projeto prevê a implantação de 10 Polos de Abordagem Social, e a implantação de central de regulação de vagas, para permitir um fluxo ágil de direcionamento da população em situação de rua para unidade de acolhimento e uma atualização do termo de ajustamento de conduta junto ao Ministério Público.

PRINCIPAIS MARCOS

2025

2º TRIMESTRE

- 10 Polos de Abordagem Social (PAS) em funcionamento.

4º TRIMESTRE

- Central Única de Regulação de Vagas para Adultos, Idosos e Famílias em funcionamento.

2026

4º TRIMESTRE

- Termo de Ajustamento de Conduta renegociado com Ministério Público.

6 INICIATIVA ESTRATÉGICA COMBATE À POBREZA E À FOME

SITUAÇÃO ATUAL

De acordo com os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na edição de 2024 da Síntese de Indicadores Sociais, em 2023, 4,4% da população brasileira vivia em situação de extrema pobreza, enquanto 27,4% encontrava-se em condição de pobreza. Esses números evidenciam os profundos contrastes socioeconômicos revelados por análises multidimensionais dos indicadores sociais. Além disso, há cerca de 30 mil famílias com crianças menores de seis anos na Cidade do Rio de Janeiro vivendo com menos de R$218, em situação de pobreza.

Nesse contexto, é fundamental ir além da renda e dos parâmetros econômicos tradicionalmente utilizados para medir a pobreza, ampliando a compreensão de sua configuração socioeconômica. Fatores como o acesso à alimentação – direito humano essencial – devem ser considerados com igual relevância. Segundo o Inquérito sobre Insegurança Alimentar no Município do Rio de Janeiro, 7,9% dos domicílios enfrentam insegurança alimentar grave, enquanto outros 8,1% estão em situação moderada.

Em 2024, dados do Mapa da Fome revelam que cerca de meio milhão de pessoas passam fome no Município do Rio de Janeiro, e aproximadamente um terço dos domicílios cariocas enfrenta alguma situação de insegurança alimentar. Os fatores que elevam as chances de insegurança alimentar nos domicílios são a presença de menores de idade e o fato de o responsável pela família estar em trabalho informal ou desempregado.

A ampliação dos programas de combate à fome é urgente para garantir o direito humano à alimentação adequada. Diante desse cenário, uma das estratégias para reduzir a pobreza multidimensional consiste em ampliar o acesso das famílias mais vulneráveis a uma alimentação adequada e saudável, assegurando não apenas a subsistência, mas também condições dignas para o desenvolvimento humano.

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA

Esta iniciativa objetiva ampliar o combate à pobreza, à fome, às desigualdades sociais e à violação de direitos por meio da identificação de famílias prioritárias e integração das políticas públicas. As ações implementadas visam a promoção da segurança alimentar e nutricional das famílias mais vulneráveis e o acesso a programa de transferência de renda com especial atenção para famílias com crianças menores de 6 anos.

RESULTADOS ESPERADOS

- Promover a segurança alimentar e nutricional para as famílias mais vulneráveis da cidade.
- Reduzir a vulnerabilidade social das famílias atendidas pelo Programa Territórios Sociais.
- Reduzir níveis de pobreza e desigualdade social vinculadas à baixa renda per capita de famílias com foco na primeira infância.

ALINHAMENTO COM METAS ESTRATÉGICAS

ML12 / Reduzir a vulnerabilidade social de 85% das famílias atendidas pelo Programa Territórios Sociais, diminuindo o grau da insegurança alimentar de 60% daquelas classificadas nos níveis grave e moderado até 2028.

ML13 / Ampliar o número de cozinhas comunitárias para 100 unidades, alcançando pelo menos 23 milhões de refeições servidas até 2028.

ML14 / Implantar projeto de benefício para famílias com crianças de 0 a 6 anos, inscritas no Cadastro Único e em situação de vulnerabilidade, com foco em segurança alimentar e desenvolvimento infantil, até 2026.

ORÇAMENTO (R$ MILHÕES)

CUSTEIO PRÓPRIO	246,28
CUSTEIO TERCEIROS	0,00
INVESTIMENTO PRÓPRIO	29,14
INVESTIMENTO TERCEIROS	0,00

PROJETOS

1. **Territórios Sociais – Expansão fase 2:** O projeto visa expandir e aprimorar o Programa Territórios Sociais, alcançando novas áreas vulneráveis ainda não contempladas. Nesta fase, estima-se visitar mais de 370 mil domicílios. Os instrumentos serão reformulados para aprofundar o diagnóstico da insegurança alimentar, conforme a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), identificando famílias em situação "moderada" e "grave", que demandam ação imediata do poder público. A integração entre as secretarias envolvidas será fortalecida, permitindo um atendimento mais eficaz e um impacto maior na vida das famílias acompanhadas.
2. **Cartão Alimentação do PIC:** O projeto consiste na distribuição do cartão por todo o território da Cidade do Rio de Janeiro, a famílias com crianças menores de 6 anos, inscritas no cadastro único, sem acesso ao programa Bolsa Família. Serão desenvolvidas ações de monitoramento do programa por meio do atendimento e acompanhamento das famílias contempladas pelo benefício.
3. **Cozinhas Comunitárias:** O projeto prevê a ampliação do programa Prato Feito Carioca, com a implantação de 48 novas cozinhas comunitárias até 2028, totalizando 100 unidades em funcionamento. Cada cozinha atenderá, em média, 280 pessoas por turno, o que representa uma produção diária de cerca de 28 mil refeições em regime pleno – totalizando aproximadamente 7,4 milhões de refeições por ano a partir do último bimestre de 2028. O projeto tem como objetivo ampliar de forma significativa a oferta de refeições em territórios com maior vulnerabilidade social, com foco especial em áreas favelizadas mapeadas pelo Instituto Pereira Passos (IPP).

PRINCIPAIS MARCOS

2026

4º TRIMESTRE

- 75 cozinhas comunitárias em funcionamento.

2027

2º TRIMESTRE

- Busca ativa da nova fase do Programa Territórios Sociais realizada / finalizada.

4º TRIMESTRE

- 90 cozinhas comunitárias em funcionamento.

7 INICIATIVA ESTRATÉGICA ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL E QUALIDADE DE VIDA

SITUAÇÃO ATUAL

O envelhecimento da população é uma realidade cada vez mais evidente em todo o mundo. De acordo com o Censo do IBGE de 2022, o Brasil contava com 22.169.101 pessoas idosas, representando 10,9% da população total do país. Diante desse cenário, diversas estratégias vêm sendo adotadas globalmente para fortalecer a proteção aos direitos das pessoas idosas. Entre essas iniciativas, destacam-se os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), criados em 2015 pela Organização das Nações Unidas (ONU), que orientam a formulação de metas e ações voltadas à sustentabilidade, com o compromisso de garantir os direitos humanos e a inclusão de todos os cidadãos.

Nesse contexto, a Secretaria Municipal do Envelhecimento Saudável e Qualidade de Vida (SEMESQV), com o objetivo de alinhar suas políticas às diretrizes internacionais da ONU, Organização Mundial de Saúde (OMS) e Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), criou os Objetivos do Envelhecimento Saudável (OES). Essa iniciativa busca contribuir com as orientações da Década do Envelhecimento Saudável (2021–2030), por meio de ações realizadas pelos órgãos municipais. Dessa forma, os OESs direcionam as políticas voltadas para o envelhecimento saudável no Município do Rio de Janeiro, e alinham os acordos internacionais aos planos municipais. Tais medidas reforçam o compromisso da SEMESQV com a promoção e garantia dos direitos das pessoas idosas, através de um envelhecimento com mais dignidade para todos cidadãos cariocas.

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA

A presente iniciativa objetiva garantir o envelhecimento ativo e saudável da população carioca e a inclusão social. A mesma contempla ampliação da oferta de serviços e atividades que fortalecem a autonomia física, cognitiva e emocional das pessoas em processo de envelhecimento. Além disso, possui ações que promovem o acesso igualitário a espaços públicos, culturais e de lazer, estimulando a convivência, o fortalecimento de vínculos sociais e o cuidado coletivo com o patrimônio urbano. Ao promover a co-responsabilidade cidadã e ampliar o direito à cidade, a iniciativa contribui para a melhoria da qualidade de vida, o bem-estar e a valorização da participação social em todo o Município do Rio de Janeiro.

RESULTADOS ESPERADOS

- Fomentar a cultura de hábitos saudáveis para combater o sedentarismo da população idosa.
- Promover conscientização atitudinal com foco no bem estar da população idosa.
- Combater à solidão, o isolamento e à exclusão da pessoa idosa.
- Ampliar oferta de projetos em áreas da cidade deficitárias de atendimentos específicos para a pessoa idosa.

ALINHAMENTO COM METAS ESTRATÉGICAS

ML15 / Ampliar em 40% a participação de pessoas com 60 anos ou mais em programas de promoção e proteção da saúde nos territórios da Cidade do Rio de Janeiro até 2028.

PROJETOS

1. **Vida Ativa:** O projeto é voltado para pessoas em processo de envelhecimento e pessoas idosas, com foco na promoção da harmonia biopsicossocial, estimulando autonomia funcional, cognição e vínculos sociais. Busca promover atividades planejadas para pessoas a partir de 40 anos, como práticas esportivas em espaços públicos ou cedidos à municipalidade, fomentando envelhecimento ativo e prevenindo isolamento social. Como inovação, estão sendo oferecidas novas práticas esportivas como vôlei de praia, futsal e beach soccer, bem como implantados novos núcleos nas Áreas de Planejamento (APs) com déficit do serviço.
2. **BacanIdade:** O projeto busca garantir o direito à cidade para pessoas em processo de envelhecimento e pessoas idosas, promovendo o acesso qualificado a espaços culturais, turísticos, artísticos e de lazer no Rio de Janeiro. Entre as ações previstas, destacam-se visitas guiadas e passeios organizados com oferta de transporte e apoio logístico, incentivando o convívio social. Assim, o projeto também ajuda a superar barreiras como distância, custo e exclusão social, frequentemente enfrentadas por esse público.
3. **Velha Guarda – Civilidade:** O projeto propõe a contratação de agentes com mais de 50 anos para atuar na promoção de mudanças de atitudes, estimulando a consciência de que o cuidado com o patrimônio coletivo é um dever de todos os cidadãos. Além disso, visa à prevenção de danos aos espaços públicos, incentivando a corresponsabilidade cidadã. Os agentes realizarão rondas e vigilância em estações do BRT e outros locais públicos. Com foco educativo e preventivo, o projeto reconhece o potencial desses cidadãos ao valorizar sua experiência e seu protagonismo, combatendo o etarismo.

7

ORÇAMENTO (R$ MILHÕES)

CUSTEIO PRÓPRIO	**189,25**
CUSTEIO TERCEIROS	**0,00**
INVESTIMENTO PRÓPRIO	**7,99**
INVESTIMENTO TERCEIROS	**0,00**

PROJETOS

4. **Super Casa:** A SUPER CASA será o primeiro equipamento da Secretaria Municipal do Envelhecimento Saudável e Qualidade de Vida (SEMESQV) a reunir, em um único espaço, iniciativas voltadas à convivência e lazer de pessoas idosas e em processo de envelhecimento, além de serviços e ações da própria SEMESQV. Também funcionará como centro dedicado à produção e disseminação de conhecimento sobre envelhecimento. Entre suas iniciativas destacam-se: a 9ª Casa de Convivência na AP4, com implantação de Núcleos de Convivência; o Espaço Envelhecimento Saudável, voltado ao atendimento de pessoas idosas com dificuldades nas Atividades de Vida Diária (AVDs); e o Centro de Estudos do Envelhecimento Humano, para promoção de cursos e formações.
5. **Polos – 8 Casas de Convivência:** O Sistema Casa de Convivência e Lazer para Idosos consolida-se como uma proposta de política pública voltada à promoção do envelhecimento ativo. Por meio da oferta de atividades planejadas e sistematizadas, busca-se ampliar as relações sociais, fortalecer vínculos e prevenir situações de solidão e isolamento social. A SEMESQV propõe como inovação a criação de, no mínimo, 2 polos descentralizados e georreferenciados pelas atuais Casas de Convivência, ampliando a oferta de atividades de inclusão social, integração, atividades físicas, palestras, atividades culturais e atendimento de equipe multiprofissional.

PRINCIPAIS MARCOS

2026

3º TRIMESTRE

- Novos inscritos para o projeto BacanIdade com Equipamentos públicos e atrações artísticas, turísticas visitadas.
- SuperCasa Inaugurada.
- Espaço de Envelhecimento Saudável implantado.
- Centro de Estudos do Envelhecimento Carioca implantado.

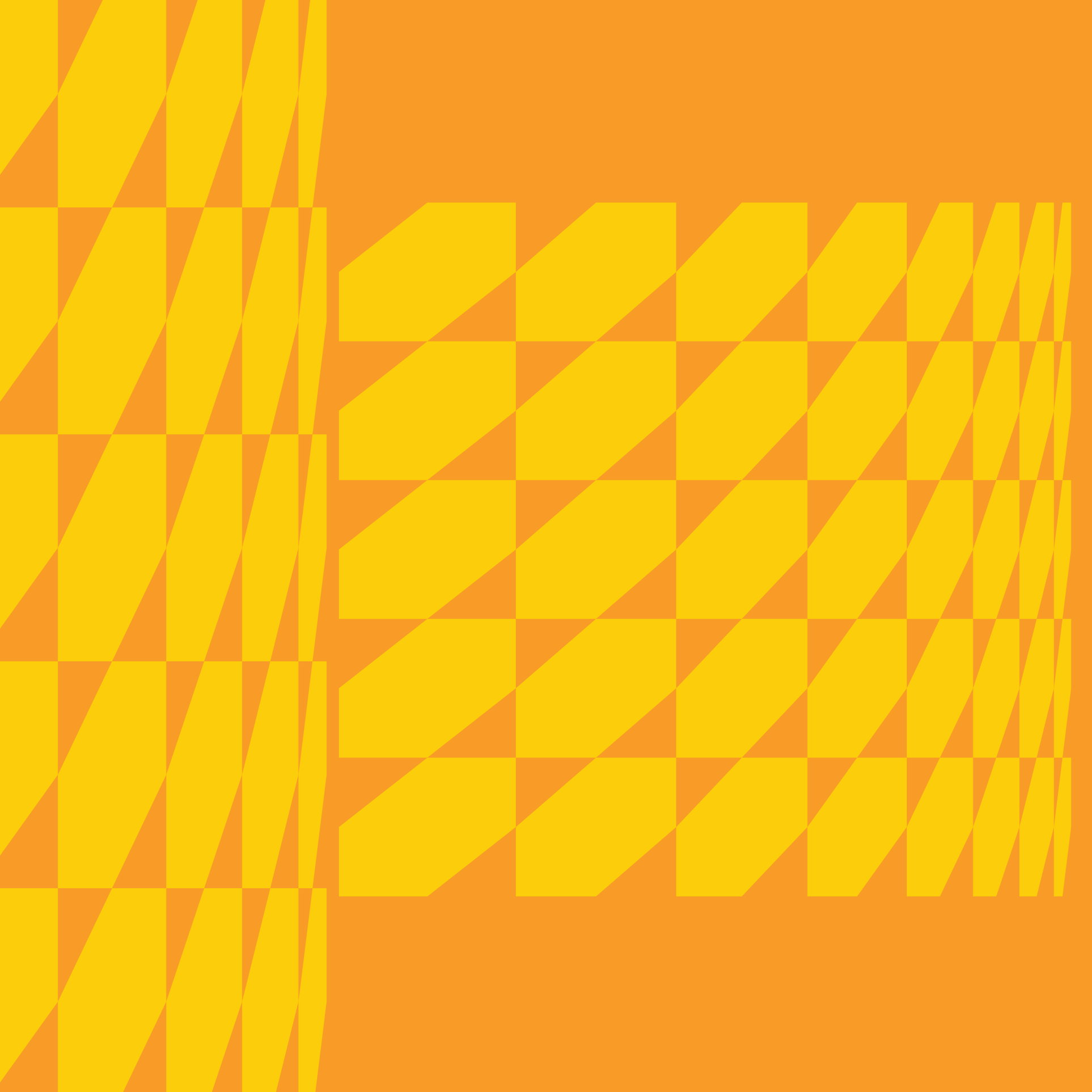
4º TRIMESTRE

- Todas as APs contempladas com número adequado de Núcleos de Vida Ativa alcançando, 300 núcleos no total.
- Novos Profissionais para o Velha Guarda BRT contratados.
- 22 Polos implantados.

2027

4º TRIMESTRE

- Todas as novas práticas esportivas do programa Vida Ativa implementadas.



8 INICIATIVA ESTRATÉGICA PROTEÇÃO E DEFESA ANIMAL

SITUAÇÃO ATUAL

O Rio de Janeiro enfrenta desafios significativos na proteção e no bem-estar animal, com impactos diretos na saúde pública e na eficácia das políticas existentes. A cidade conta com três unidades de atendimento veterinário público e nove postos de atendimento médico veterinário, o que limita o acesso, especialmente da população de baixa renda, a serviços essenciais.

Em 2024, 54.371 animais foram castrados na Cidade do Rio de Janeiro, o que indica que a oferta reduzida de castrações, a falta de conscientização dos tutores em relação a necessidade da castração e o bem-estar animal contribuíram para o aumento de animais em situação de rua.

Além disso, a queda na cobertura vacinal antirrábica – abaixo da média dos últimos quatro anos – eleva os riscos à saúde pública. O abandono animal também tem crescido: em 2024, foram registradas mais de 1.325 denúncias, 8% a mais que em 2023, o que contribui para a superpopulação de animais nos abrigos públicos. Apesar da legislação ser rigorosa, sua baixa aplicação favorece a impunidade. Com isso, a eficácia das políticas de reabilitação e inclusão desses seres sencientes nas famílias fica comprometida. Reverter esse quadro exige ação integrada entre poder público, sociedade civil e organizações não governamentais.

Embora a identificação animal por meio do Registro Geral dos Animais (Lei nº 8.015/2023) e da microchipagem seja obrigatória, sua implementação enfrenta entraves. Em 2024, 63.170 animais foram microchipados – um avanço em relação a 2023, mas ainda aquém da população animal, estimada entre 2,8 e 3 milhões. O cadastro atual opera por planilhas, carecendo de um sistema digital integrado e moderno. A ausência de obrigatoriedade para que clínicas privadas e veterinários informem os registros também dificulta a obtenção de dados completos, e a fragmentação entre sistemas municipais (vacinação, castração, atendimentos) compromete a formulação de políticas eficazes.

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA

Esta iniciativa tem como objetivo promover o bem-estar e a saúde animal na Cidade do Rio de Janeiro, por meio de um plano abrangente voltado ao enfrentamento do abandono e dos maus-tratos, com foco em ações preventivas e repressivas. Entre as medidas previstas estão campanhas de adoção, ampliação das cirurgias de castração e da cobertura vacinal. As fiscalizações serão intensificadas, com o apoio de parcerias estratégicas, e a inauguração do Hospital Veterinário de Irajá. O programa Acolhe PET será expandido, incluindo a implementação do sistema de microchipagem, o reforço dos serviços veterinários e a reativação do Selo Pet Friendly, além da reforma dos postos de atendimento existentes.

RESULTADOS ESPERADOS

- Assegurar o bem-estar e a saúde dos animais na Cidade do Rio de Janeiro, com ênfase na redução do abandono, no combate aos maus-tratos, e na promoção da convivência social e monitoramento da população animal.

ALINHAMENTO COM METAS ESTRATÉGICAS

ML16 / Realizar pelo menos 250 mil cirurgias de castração animal e alcançar 500 mil cães e gatos microchipados até 2028, para combater o abandono e os maus-tratos.

ORÇAMENTO (R$ MILHÕES)

CUSTEIO PRÓPRIO	**18,62**
CUSTEIO TERCEIROS	**0,00**
INVESTIMENTO PRÓPRIO	**4,01**
INVESTIMENTO TERCEIROS	**0,00**

PROJETOS

1. **Cidadania Animal:** O Projeto contempla ações para a proteção e bem-estar animal no Rio de Janeiro, combatendo maus-tratos e abandono. As ações incluem a inauguração do Hospital Veterinário de Irajá, a ampliação e qualificação de campanhas e plataforma digital de adoção responsável, com processo seletivo e acompanhamento pós-adoção. O projeto também expande serviços veterinários e castração, fortalece a fiscalização de denúncias de maus-tratos, engaja escolas e universidades com educação animal, intensifica o selo "Pet Friendly" e o Fundo de Proteção Animal para financiar as ações.
2. **Identifica Animal:** O Projeto propõe um sistema integrado de identificação e monitoramento de cães e gatos no Rio de Janeiro, com compartilhamento de dados entre redes pública e privada. Através do estímulo à microchipagem obrigatória e integração de dados do Sisbicho, histórico de saúde e tutores em uma plataforma digital unificada, o projeto visa fornecer informações precisas para políticas públicas de bem-estar animal e controle de zoonoses. Inclui reforma de postos veterinários, programa de microchipagem acessível e plataforma digital segura. O sistema agilizará o retorno de animais perdidos, incentivará a guarda responsável e construirá uma cidade mais segura para todos.

PRINCIPAIS MARCOS

2025

3º TRIMESTRE

- Selo Pet Friendly retomado.
- Educação Animal nas escolas retomada.

2026

1º TRIMESTRE

- Hospital Veterinário de Irajá inaugurado.

3º TRIMESTRE

- Sistema Integrado com informações da população animal da cidade implementado.
- Postos reformados.

9 INICIATIVA ESTRATÉGICA EDUCAÇÃO PARA O FUTURO

SITUAÇÃO ATUAL

A rede municipal tem se destacado nacionalmente com uma política educacional estruturada. No Ideb, o Rio alcançou os maiores resultados da sua história: 6,0 nos Anos Iniciais, subindo do 14º lugar para o 8º lugar dentre as capitais; e 5,2 nos Anos Finais, subindo de 12º para o 5º lugar. Para continuar avançando, vai fortalecer as estratégias do quadripé pedagógico: currículo, formação, avaliação e gestão para resultados. E, no próximo quadriênio, com base no Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, vai garantir o direito à alfabetização dos estudantes até o final do 2º ano.

Apesar dos avanços, os desafios persistem: o desinteresse escolar ainda reflete um modelo de ensino tradicional, muitas vezes, desconectado da realidade dos estudantes. Paralelamente, o setor de tecnologia avança no Brasil e, considerando as vocações econômicas da Cidade do Rio, é papel da escola preparar os alunos para a vida, como cidadãos críticos, socialmente responsáveis e aptos em igualdade de oportunidades.

Os Ginásios Educacionais Tecnológicos (GETs) mostraram que um ensino integral inovador engaja os estudantes, desenvolvem competências do século XXI e fortalecem a aprendizagem de forma significativa. A proposta é expandir os GETs para mais estudantes. Além disso, ações como a Olimpíada Carioca de Matemática e a Feira Carioca de Ciências serão ampliadas e a disciplina de Lógica de Programação expandida para todo o ensino fundamental integral.

Por fim, com 30 mil alunos incluídos, o Rio contratou mais de 9 mil novos profissionais com dedicação exclusiva para a Educação Especial e conta com uma das maiores redes de apoio do país: a Prefeitura reafirma seu compromisso com a inclusão e seguirá avançando para garantir a cada estudante o suporte necessário, com equidade e qualidade.

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA

A iniciativa objetiva transformar o Rio de Janeiro em referência em modelo de ensino inovador, de qualidade e inclusivo. Os projetos que a integram focam na consolidação de uma educação inovadora e tecnológica com a expansão dos GETs e o fortalecimento do ensino de Lógica de Programação, na ampliação das políticas de inclusão e na melhoria da qualidade do ensino, reduzindo as desigualdades e melhorando os resultados da educação carioca.

RESULTADOS ESPERADOS

- Consolidar a inovação pedagógica e democratizar o acesso às tecnologias, desenvolvendo as competências do século XXI e formando alunos engajados e protagonistas.
- Preparar as crianças e jovens cariocas para melhores oportunidades no futuro, em consonância com habilidades e competências do século XXI e as vocações econômicas da cidade.
- Promover a inclusão e assegurar educação de qualidade para os alunos, público da educação especial.
- Reduzir a desigualdade educacional entre alunos de diferentes condições socioeconômicas, origens étnico-raciais e gênero e ampliar o acesso ao ensino superior, promovendo a inclusão, assegurando a aprendizagem na idade certa e fortalecendo o ensino para todos os estudantes da rede pública municipal.

ALINHAMENTO COM METAS ESTRATÉGICAS

ML17 / Ter 500 GETs na rede municipal de ensino do Rio até 2028.

ML18 / Ofertar ensino de Lógica de Programação para 200 mil alunos da rede pública municipal até 2028.

ML19 / Garantir 1 mediador para cada 3 alunos na rede de apoio à educação especial, tornando-se referência em educação inclusiva até 2028.

ML20 / Estar entre as 5 melhores capitais no IDEB nos anos iniciais e entre as 3 melhores capitais no IDEB nos anos finais do Ensino Fundamental até 2027.

PROJETOS

1. **Ginásios Educacionais Tecnológicos (GETs):** Os GETs mostraram que um ensino integral inovador, que promove o protagonismo dos alunos e as competências digitais, por meio da educação maker e metodologias ativas que engajam os estudantes, desenvolvem as competências socioemocionais, a criatividade e a capacidade de resolução de problemas melhoram a aprendizagem de forma prática e significativa. A proposta é continuar ampliando os GETs, totalizando 500 unidades até 2028, para alcançar mais estudantes.
2. **Lógica de Programação:** Tem como propósito desenvolver o pensamento computacional e as competências digitais, com ênfase em resoluções de problemas e pensamento lógico e analítico dos estudantes da rede de ensino. Será implementado a partir de estratégias complementares: Componente Curricular Lógica de Programação e Eletiva Ensino de Programação. Em paralelo, a incorporação contínua de novas tecnologias, incluindo IA, é tendência imprescindível para o engajamento dos alunos e desenvolvimento de competências inerentes à realidade atual.
3. **Educação Especial:** O programa tem como objetivo aprimorar o atendimento especializado na Educação Especial na rede municipal, promovendo a inclusão com qualidade. Para isso, prevê a realização de um diagnóstico, com levantamento do número de estudantes incluídos e dimensionamento das equipes de apoio. Além disso, contempla o fortalecimento de instrumentos de acompanhamento dos estudantes, a distribuição de materiais pedagógicos adaptados, a oferta de formação continuada e a qualificação das práticas pedagógicas voltadas ao público-alvo da Educação Especial.
4. **Rio Aprende + :** O projeto tem como objetivo mitigar os desafios históricos de aprendizagem, agravados pela pandemia, como o déficit de aprendizagem, o abandono escolar e os desafios socioemocionais. O programa adota uma abordagem integrada, fundamentada em quatro pilares: (1) currículo e recursos didáticos adaptados, (2) formação continuada de professores, (3) avaliação de desempenho dos estudantes e (4) gestão orientada para resultados de aprendizagem.

ORÇAMENTO (R$ MILHÕES)

CUSTEIO PRÓPRIO	**208,20**
CUSTEIO TERCEIROS	**0,00**
INVESTIMENTO PRÓPRIO	**106,59**
INVESTIMENTO TERCEIROS	**0,00**

PRINCIPAIS MARCOS

2025

4º TRIMESTRE

- Avaliação SAEB aplicada.
- Avaliação Alfabetiza RJ aplicada.

2026

1º TRIMESTRE

- Programa de Formação Continuada em Educação Inclusiva lançado.
- GET Móvel lançado.
- Programa Alfabetiza+rede lançado.

3º TRIMESTRE

- 350 GETs entregues.

4º TRIMESTRE

- Currículo dos Anos Finais com Ensino de Programação.

2027

4º TRIMESTRE

- Avaliação SAEB aplicada.
- Avaliação Alfabetiza RJ aplicada.
- GET Audiovisual lançado.

10 INICIATIVA ESTRATÉGICA ESCOLAS QUE INSPIRAM

SITUAÇÃO ATUAL

Na última gestão, a rede municipal avançou significativamente na oferta de educação de qualidade para as crianças e jovens cariocas, ampliando o ensino integral para 50% da rede, criando mais de 80 mil matrículas em tempo integral; e ofertando 23 mil novas vagas em creches, atingindo redução histórica da fila de espera. Em termos de infraestrutura, entregou 21 novas escolas e fez investimentos robustos em climatização. Esses avanços são frutos do esforço consistente de uma gestão comprometida com o direito à educação.

Ainda assim, sabe-se que é possível – e necessário – ir além. Os índices de abandono, que apesar dos avanços significativos, ainda marcam 0,1% nos Anos Iniciais e 0,5% nos Anos Finais, evidenciam a importância de fortalecer o ensino integral como estratégia de permanência e aprendizagem. A demanda por creches, apesar da queda na taxa de natalidade, segue crescente à medida que mais famílias reconhecem o valor da educação infantil. E, para garantir ambientes propícios ao desenvolvimento, o município segue empenhado na manutenção contínua da infraestrutura e climatização das escolas.

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA

A iniciativa objetiva ampliar a oferta educacional e melhorar a qualidade das escolas da rede municipal de ensino. Oferecer uma educação de qualidade começa por assegurar ambientes acolhedores, seguros e com infraestrutura adequada, onde o desejo do aluno de aprender e permanecer seja amplificado. Nessa iniciativa estão previstos os projetos de expansão do ensino em tempo integral, de aumento da oferta de vagas em creches e da melhoria da infraestrutura da rede escolar, sobretudo na climatização das salas de aulas.

RESULTADOS ESPERADOS

- Ampliar a oferta de ensino em tempo integral, gerando oportunidades e reduzindo desigualdades.
- Expandir a oferta de vagas em creches, promovendo o desenvolvimento infantil e a inclusão social.
- Climatizar todas as salas de aulas, assegurando condições adequadas para o processo de ensino e aprendizagem.

ORÇAMENTO (R$ MILHÕES)

CUSTEIO PRÓPRIO	963,09
CUSTEIO TERCEIROS	0,00
INVESTIMENTO PRÓPRIO	316,68
INVESTIMENTO TERCEIROS	0,00

ALINHAMENTO COM METAS ESTRATÉGICAS

ML21 / Aumentar para 70% as matrículas da rede municipal de ensino em tempo integral até 2028.

ML22 / Criar mais 13 mil novas vagas em creches até 2028.

ML23 / Climatizar 100% das salas de aula até 2027.

PROJETOS

1. **Rio Integral:** O projeto visa ampliar o atendimento e alcançar 70% da rede em tempo integral. Serão definidas as premissas para expansão de escola de turno único, a partir do mapeamento de salas ociosas, da otimização de turmas, da alocação estratégica de professores e da identificação de escolas prioritárias de unidades no território que possam absorver demanda de alunos. Por fim, também haverá a construção de novas unidades.
2. **Ampliação de Vagas em Creches:** Expansão da oferta de vagas em creches, a partir de diagnóstico e atendimento da demanda alinhada às necessidades da população, contribuindo para um atendimento mais equitativo e eficiente na educação infantil.
3. **Climatização das escolas:** Projeto para aquisição e instalação de aparelhos de ar-condicionado e implementação de rotinas de manutenção preventiva e corretiva para promover ambientes mais adequados ao ensino e à aprendizagem.

PRINCIPAIS MARCOS

2025
4º TRIMESTRE
- Planejamento da expansão das escolas em tempo integral finalizado.

2026
4º TRIMESTRE
- 2 novas escolas de Ensino Fundamental de tempo integral inauguradas.
- 4 novas creches inauguradas.
- Contrato de manutenção de ar condicionado da rede assinado.

2027
4º TRIMESTRE
- 7 mil novas vagas em creches criadas.

11 INICIATIVA ESTRATÉGICA ESPORTE E LEGADO OLÍMPICO

SITUAÇÃO ATUAL

Apesar de o Rio de Janeiro possuir uma forte cultura esportiva e ter sediado os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, a cidade ainda enfrenta desafios significativos na ampliação do acesso à prática esportiva, na oferta de lazer acessível para todos os cariocas e na preservação efetiva do legado olímpico.

As vilas olímpicas e demais equipamentos esportivos distribuídos pelo território exercem um papel fundamental não apenas na promoção da saúde física e mental, mas também na convivência comunitária, inclusão social, educação, desenvolvimento do turismo esportivo e fortalecimento da economia local. No entanto, a capacidade atual dessas instalações ainda é insuficiente para atender plenamente às demandas da população, o que compromete a eficácia das políticas públicas voltadas à saúde, à inclusão e à segurança comunitária.

Com o aumento da demanda por espaços esportivos públicos em várias regiões do município, torna-se imperativa a ampliação da infraestrutura disponível. Além disso, é essencial maximizar o uso de equipamentos esportivos subutilizados, como aqueles construídos para os Jogos Olímpicos de 2016, para garantir uma melhor distribuição e acessibilidade aos cidadãos.
Após os Jogos de 2016, foi assumido o compromisso de transformar as instalações e experiências olímpicas em patrimônios culturais e educativos permanentes, garantindo que as memórias e conquistas sejam acessíveis às futuras gerações. No entanto, a subutilização do legado olímpico e a falta de preservação da memória dos Jogos Olímpicos Rio 2016 limitam a difusão de sua história e impacto para as gerações futuras, não explorando todo o potencial educacional, turístico e cultural do evento.

Além disso, são necessárias ações contínuas para valorizar e preservar este legado. Manter e expandir as bolsas para atletas também é um elemento importante, pois democratiza o acesso ao esporte de alto rendimento, proporcionando oportunidades iguais para talentos de origens menos favorecidas e inspirando os jovens ao promover valores positivos como disciplina e dedicação.

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA

A iniciativa objetiva consolidar o legado olímpico no Rio de Janeiro por meio da promoção da prática esportiva, da oferta de lazer acessível para todos os cariocas e da preservação do legado olímpico no Rio de Janeiro, oferecendo espaços de valor para a cidade e seus visitantes. As ações focam o uso sustentável e comunitário das estruturas olímpicas. Isso abrange a expansão das Vilas Olímpicas com novas unidades acessíveis e diversas atividades comunitárias, a criação do Museu Olímpico para preservar a memória dos Jogos, e a transformação do Parque do Legado Olímpico em um espaço urbano dinâmico dedicado a esportes, lazer, cultura e eventos, assegurando acesso democrático e integração com políticas públicas. Também fortalecendo o apoio a atletas e o monitoramento de desempenho, promovendo inclusão e desenvolvimento esportivo..

RESULTADOS ESPERADOS

- Expandir e qualificar a oferta de infraestrutura esportiva pública, para fortalecer a inclusão social, democratizar o acesso ao esporte, promover a saúde preventiva e impulsionar o desenvolvimento comunitário e econômico dessas regiões.
- Preservar e celebrar a história dos Jogos Olímpicos, especialmente a participação e conquistas dos atletas brasileiros, além de promover a cultura esportiva e inspirar futuras gerações.
- Garantir que as infraestruturas e os benefícios dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016 continuem a ser utilizados e aproveitados, promovendo o legado esportivo, social e urbano da Cidade do Rio de Janeiro.
- Fortalecer e assegurar o apoio a atletas de alto rendimento, olímpico e paralímpico, ampliando o número de beneficiados e impactando positivamente na preparação para as competições internacionais.

ALINHAMENTO COM METAS ESTRATÉGICAS

ML24 / Construir quatro novas Vilas Olímpicas até 2028.

ML25 / Inaugurar o Museu Rio Olímpico até 2025 e consolidar o legado na área do Parque Olímpico, incluindo a construção do Parque Imagine, até 2028.

ML26 / Ampliar em 10% o número total de atletas apoiados pelo Time Rio Olímpico e Paralímpico até 2028, em relação à base de 2024.

11

ORÇAMENTO (R$ MILHÕES)

CUSTEIO PRÓPRIO	**38,49**
CUSTEIO TERCEIROS	**0,00**
INVESTIMENTO PRÓPRIO	**88,80**
INVESTIMENTO TERCEIROS	**6,09**

PROJETOS

1. **Expansão Olímpica:** O projeto prevê a expansão qualificada da rede de Vilas Olímpicas, com obras de infraestrutura e a ativação das unidades por meio de equipes técnicas capacitadas e gestões com perfil profissional e sensibilidade comunitária. Serão construídas quatro novas Vilas Olímpicas em áreas estratégicas da cidade, todas com padrão de acessibilidade universal, garantindo o atendimento a toda a população, inclusive às pessoas com deficiência. Cada unidade oferecerá uma grade diversificada de atividades regulares, fortalecendo o vínculo entre a população e o espaço público, e promovendo saúde, inclusão e convivência.
2. **Museu Rio Olímpico:** O projeto prevê a inauguração do Museu Olímpico, envolvendo ambientação museográfica, definição da gestão, seleção e capacitação de profissionais para gestão, administração, curadoria e equipe técnica, mediação e atendimento ao público. Também prevê o desenvolvimento da identidade visual institucional e a elaboração de um plano de comunicação multicanal, visando ampliar o acesso e o engajamento com o público.
3. **Parque do Legado Olímpico:** Engloba a realização de concessão do Complexo de Arenas e do Museu Olímpico, a aprovação da Operação Urbana Consorciada do Parque do Legado Olímpico Rio 2016, que permitirá a construção do Parque Imagine – investimentos privados que transformarão o local em uma área para realização de atividades artísticas, desportivas, de recreação e de lazer e, por fim, o acompanhamento da Operação Urbana Consorciada.
4. **Time Rio em Expansão:** O projeto prevê a ampliação do número de beneficiários, diversificando modalidades e fortalecendo a base esportiva do município. Entre as ações estratégicas, destacam-se a atualização dos critérios de acesso, com foco em modalidades ainda pouco atendidas, e o uso da infraestrutura esportiva pública para treinos e competições, o acompanhamento técnico e suporte multidisciplinar em áreas como saúde física, mental, nutrição e educação e a implantação de um sistema de monitoramento com indicadores de desempenho e participação, garantindo eficiência e transparência na gestão.

PRINCIPAIS MARCOS

2025

3º TRIMESTRE

- Termo de Concessão dos equipamentos públicos assinado.

4º TRIMESTRE

- Conteúdo museográfico do Museu Olímpico aprovado.
- Operação Urbana Consorciada do Parque do Legado Olímpico Rio 2016 aprovada.
- Relação de atletas elegíveis ao Time Rio atualizada.

2027

1º TRIMESTRE

- Obras das vilas olímpicas do Parque Oeste e de Sepetiba com 50% de execução física.

Foto: Fabio Motta


GEO

12 INICIATIVA ESTRATÉGICA RIO PARA TODAS E TODOS

SITUAÇÃO ATUAL

O Município do Rio de Janeiro tem realizado avanços significativos em inclusão e diversidade, refletindo um compromisso crescente com a igualdade social. Contudo, desafios substanciais ainda precisam ser enfrentados para assegurar um ambiente mais justo e acolhedor para todos os cidadãos.

Na cidade, em termos de liberdade religiosa, a prática de subida aos montes de oração se manifesta de forma crescente, evidenciando o aumento na busca por espiritualidade em ambientes naturais. Muitas pessoas frequentam estes espaços para o exercício de suas práticas, mas a carência de infraestrutura compromete a segurança e a preservação ambiental. A garantia do direito constitucional ao livre culto exige atenção para assegurar que essas práticas ocorram de forma segura e ordenada, respeitando o meio ambiente.

Quando se trata da juventude carioca, há desafios estruturais que comprometem seu desenvolvimento social e sua inserção no mercado de trabalho, cada vez mais tecnológico. Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego, dentre as 10 ocupações mais frequentes entre os jovens cariocas em 2020, nenhuma está situada no campo da tecnologia e inovação. Esse cenário evidencia o descompasso entre a formação oferecida e as exigências do mercado, fazendo com que a juventude precise ser estimulada na sua integralidade, alinhando capacitação profissional e vínculos sociais.

Outrossim, estudos indicam que ambientes acolhedores fortalecem vínculos sociais e incentivam a participação ativa dos jovens na sociedade. Neste sentido, equipamentos que construam redes de apoio, espaços de acolhimento e atividades de lazer, se tornam base para o desenvolvimento integral da juventude.

O Mapa Industrial do Trabalho (2025) indica que, no Rio de Janeiro, dentre as áreas de formação que mais geraram empregos até 2027 estão Tecnologia e Engenharia (99,4 mil) e Tecnologia da Informação (75,2 mil). Considerando este cenário e o crescente número de jovens em busca de oportunidades, torna-se necessária a ampliação de equipamentos que proporcionem iniciativas de desenvolvimento social, econômico e profissional da juventude carioca.

Com relação aos aspectos de gênero, de acordo com o censo de 2022, 53,6% da população carioca é de mulheres. E, mesmo sendo a maior parcela da população, ainda são as mais vulneráveis à pobreza. De acordo com a PNAD Contínua, mais de 57% das pessoas desocupadas na cidade são mulheres. Elas enfrentam desigualdades de gênero nas esferas econômica, política e social, o que restringe o acesso a oportunidades e à autonomia, comprometendo sua segurança e qualidade de vida – especialmente entre aquelas em situação de vulnerabilidade e exposição à violência. O enfrentamento à violência de gênero exige uma resposta articulada, humanizada e contínua do Poder Público, especialmente diante da persistência de múltiplas formas de agressão que impactam diretamente a vida de milhares de mulheres todos os dias.

Quanto ao cenário LGBTIA+, a Cidade do Rio de Janeiro é marcada por avanços legislativos e iniciativas sociais, mas também por persistentes desigualdades e desafios estruturais. Segundo dados do Disque Cidadania, houve um aumento de 33% no número de violações contra pessoas LGBTQIA+ em 2024, mantendo o Brasil em 1º no ranking mundial no número de mortes violentas desta população. Ademais, pesquisa do Observatório de Violências LGBTI+ em Favelas, realizada em 2023, com pessoas de mais de 100 bairros e favelas do município, revelou dados alarmantes sobre a exclusão e violência enfrentadas pelas pessoas LGBTI+ nesses territórios. A população trans/travesti é a que mais sofre com falta de acesso, incluindo dificuldades na educação, emprego e acesso a medicamentos necessários na para sua saúde. No campo da educação, o dossiê revela que 25,5%

destas pessoas abandonaram a escola antes de concluir os estudos, em comparação com 8% das pessoas não-trans. Em termos de emprego, cerca de 9,4% dos entrevistados vivem com renda mensal abaixo de R$500,00 dos quais 60% são pessoas trans/travestis. Ademais, 80% das mulheres lésbicas afirmaram ter sofrido assédio sexual no local de trabalho. Na saúde, 28% dos homens trans não conseguem acessar os medicamentos necessários no posto de saúde por ausência desses remédios.

Diante desse cenário, torna-se indispensável a atuação articulada do Poder Público, em parceria com a sociedade civil e a iniciativa privada, para enfrentar as causas estruturais desses problemas e promover transformações efetivas.

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA

Esta iniciativa objetiva promover a equidade e a inclusão na Cidade do Rio de Janeiro. Os projetos que a integram incluem a renovação de locais de práticas religiosas para segurança e conforto dos frequentadores e preservação ambiental, a ampliação de espaços para inclusão, desenvolvimento e capacitação de jovens em situação de vulnerabilidade, assim como a ampliação de locais para acolhimento e atendimento de mulheres, incluindo mulheres negras, LBTI+, PCDs, moradoras de territórios periféricos e favelas da cidade, entre outras, e ações de mobilização e conscientização popular e de capacitação de agente públicos e da iniciativa privada para acolhimento e prevenção de violências à pessoas LGBTQIA+.

RESULTADOS ESPERADOS

- Promover segurança, infraestrutura, ordenamento e preservação ambiental, garantindo condições básicas para o livre culto de crença e consciência, de forma plural e diversa.
- Promover a inclusão e o desenvolvimento dos jovens em situação de vulnerabilidade visando convivência, acolhimento e capacitação, alinhando suas formações às demandas das novas formas de trabalho.
- Promover a equidade de gênero através da prevenção e enfrentamento às violências contra as mulheres em todas as suas diversidades, em especial àquelas em situação de vulnerabilidade.
- Promover acolhimento de pessoas LGBTQIA+ por meio da mobilização e conscientização popular e do letramento em diversidade de agentes públicos e da iniciativa privada, em relação às mortes e violências contra essa população.

ALINHAMENTO COM METAS ESTRATÉGICAS

ML27 / Revitalizar ou criar dez montes de orações até 2028.

ML28 / Ampliar em 10% o número total de jovens contemplados pelos programas voltados para Juventude, garantindo a presença em todas as Áreas de Planejamento da cidade até 2028.

ML29 / Ampliar em 10% o número total de mulheres atendidas pelos programas voltados para Mulheres, garantindo a presença em todas as Áreas de Planejamento da cidade até 2028.

PROJETOS

1. **Revitaliza Montes:** O projeto envolve a recuperação e aprimoramento dos "Montes de Oração" na Cidade do Rio de Janeiro. Este projeto abrange a instalação de infraestrutura de apoio, incluindo sinalizações informativas, mobiliário urbano, reforços na segurança, e melhorias na limpeza e iluminação dos locais. Adicionalmente, contempla a recuperação paisagística, preservação ambiental, construção de trilhas com acessibilidade parcial, além de integrar cozinhas comunitárias nos montes onde essa prática já é existente.
2. **Casas da Juventude:** O projeto compreende a ampliação de atendimento nas Casas da Juventude, que integram atividades nas áreas de cultura, protagonismo e geração de renda, participação cidadã, desenvolvimento cognitivo, convivência e lazer.
3. **Espaços da Juventude:** O projeto ampliará atendimentos nos Espaços da Juventude, módulos tecnológicos públicos equipados com infraestrutura moderna e uma equipe especializada. Esses espaços oferecem capacitações tecnológicas, como oficinas práticas e cursos como robótica, impressão 3D, operação de drones, indústria do som (DJ), design de games e programação móvel para IoT, entre outros. Os Eixos Temáticos conectam essas tecnologias a áreas profissionais estratégicas, incluindo cidades inteligentes, produção cultural, saúde, sustentabilidade e inovação, promovendo a aplicação prática dos conteúdos aprendidos e a implementação de turmas avançadas para qualificação profissional. Os Espaços promovem a autonomia e a criatividade dos jovens, que podem obter certificações ao cumprirem os critérios de presença e apresentação de um projeto final.

ORÇAMENTO (R$ MILHÕES)

CUSTEIO PRÓPRIO	0,00
CUSTEIO TERCEIROS	0,00
INVESTIMENTO PRÓPRIO	7,50
INVESTIMENTO TERCEIROS	0,00

4. **Casas da Mulher Carioca e NEAMs: São** espaços de promoção de direitos, onde são oferecidos serviços de atendimento psicossocial, orientação jurídica, orientação pedagógica, cursos livres e oficinas de capacitação profissional em diversas áreas. Também são incentivadas trocas de vivências em rodas de conversas e outras atividades coletivas, com objetivo de ampliar a inclusão da mulher na vida social, em atividades culturais e prevenção a violências. O serviço do Núcleo Especializado de Atendimento à Mulher (NEAM) é exclusivo para as mulheres em situação de violência doméstica e/ou familiar. O NEAM oferece suporte jurídico, psicológico e social para promover as condições necessárias para a mulher romper com o ciclo de violência.
5. **Rio Sem Preconceito:** Reformulado em 2025, o projeto prevê a realização de campanhas, intervenções e capacitações de agentes públicos municipais do Rio de Janeiro e de instituições parceiras externas à administração municipal. Além disso, o Rio Sem Preconceito também busca integrar diversas iniciativas já existentes de enfrentamento do preconceito e promoção da diversidade no município, formando novas parcerias para ampliar o alcance das ações.

PRINCIPAIS MARCOS

2025

2º TRIMESTRE

- 1ª Campanha "Seja você mesmo, sem preconceito, no Rio" realizada.

4º TRIMESTRE

- Vistorias técnicas realizadas e montes, que serão revitalizados, definidos.

INDICADORES: LONGEVIDADE, EQUIDADE E HUMANIDADE

ATENÇÃO PSICOSSOCIAL
Número de vagas ofertadas para Avaliação Multiprofissional – Suspeita de autismo
Número de vagas de reabilitação intelectual em pediatria
Número de atendimento à pessoa com TEA e/ou seus familiares nos CMRPDs da SMPD
Número de Salas de Recurso Multifuncional na rede municipal de educação
Quantidade de qualificações realizadas para as equipes presentes nas Comunidades Terapêuticas
Quantidade de usuários das Comunidades Terapêuticas qualificados

PRIMEIRA INFÂNCIA CARIOCA
Taxa de matrícula de crianças do Programa Primeira Infância Carioca na Educação Infantil.
Cobertura de oferta de vagas para crianças do Programa Primeira Infância em creches e EDIs.
Cobertura vacinal de crianças menores de um ano vacinadas com pentavalente.
Proporção de crianças incluídas no programa com registro de avaliação de desenvolvimento.
Crianças atendidas pela SMS conforme o protocolo definido
Crianças atendidas pela SME conforme o protocolo definido
Crianças atendidas pela SMAS conforme o protocolo definido

CENTROS DE ESPECIALIDADES E ATENÇÃO HOSPITALAR	ATENÇÃO PRIMÁRIA	COMBATE À POBREZA E À FOME
Percentual de ampliação da oferta de procedimentos especializados na rede	Percentual de Cobertura de Saúde da Família	Número de famílias monitoradas, classificadas com insegurança alimentar grave
Número de procedimentos ofertados: consultas, exames e procedimentos, incluindo oferta da rede contratualizada	Proporção de internação por causas sensíveis à Atenção Primária	Número médio de pessoas atendidas por cozinha comunitária
Tempo médio de permanência global (nos Hospitais Cardoso Fontes e Andaraí)	Percentual de gestantes com 7 ou mais consultas pré-natal (PN) realizadas	Número de famílias beneficiadas pelo cartão
Taxa de ocupação global (nos Hospitais Cardoso Fontes e Andaraí)	Satisfação do usuário atendido na Atenção Primária à Saúde	
Variação % de oferta por especialidades nos sistemas oficiais de regulação	Número de políticas, protocolos ou ações estratégicas fundamentadas em análises ou evidências produzidas pelo Centro de Prevenção e Controle de Doenças (CPCD)	
Taxa de retinopatia da prematuridade	Proporção de medicamentos incluídos no programa disponíveis nas farmácias conveniadas	
Taxa de cesariana	Número de equipes multiprofissionais para atendimento de pessoas com obesidade	
Percentual de gestantes com 7 ou mais consultas pré-natal (PN) realizadas		

ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL E QUALIDADE DE VIDA	POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA	PROTEÇÃO E DEFESA ANIMAL
Número de pessoas com 40+ com cadastro ativo no projeto Vida Ativa	Número de pessoas abordadas	Número de animais adotados em campanhas de adoção promovidas pela Prefeitura
Número de pessoas atendidas pelo projeto Bacanidade	Número de usuários em situação de rua acompanhados nos CAPS	Número de palestras realizadas nas escolas
Número de profissionais contratados e capacitados no projeto Velha Guarda-Civilidade	Número de pessoas em atividades de reinserção produtiva	Número de imunizações realizadas
Número de profissionais capacitados em cursos de cuidadores	Número de atendimentos pelas equipes de Consultórios na rua	Número de Selos Pet Friendly distribuídos
Número de pessoas atendidas pelos Polos das Casas de Convivência		Número de Fiscalizações realizadas

EDUCAÇÃO PARA O FUTURO		ESCOLAS QUE INSPIRAM
Número de alunos matriculados em GETs	IDEB Anos Iniciais	Número de matrículas em tempo integral
Número de professores formados em Lógica de Programação	IDEB Anos Finais	Taxa de abandono nos anos iniciais e anos finais
Número de alunos público alvo da educação especial	IDERIO Anos Iniciais	Número de vagas ofertadas em creches
Número de mediadores da educação especial em exercício	IDERIO Anos Finais	Número de salas climatizadas
Percentual de alunos do 2º ano alfabetizados (Leitura e Escrita)	Percentual de alunos do 5º ano com desempenho adequado em Língua Portuguesa nas ADRs	
Percentual de alunos do 2º ano alfabetizados (Matemática)	Percentual de alunos do 5º ano com desempenho adequado em Matemática nas ADRs	
Percentual de alunos do 2º ano com desempenho adequado em Leitura nas ADRs	Percentual de alunos do 9º ano com desempenho adequado em Língua Portuguesa nas ADRs	
Percentual de alunos do 2º ano com desempenho adequado em Matemática nas ADRs	Percentual de alunos do 9º ano com desempenho adequado em Matemática nas ADRs	



ESPORTE E LEGADO OLÍMPICO
Número de estudantes da rede pública municipal inscritos nas atividades regulares das Vilas Olímpicas.
Número de pessoas com deficiência participantes de atividades esportivas nas Vilas Olímpicas.
Número de visitantes do Museu Rio Olímpico
Número de atletas que apresentaram melhora de desempenho desde a concessão da bolsa

RIO PARA TODAS E TODOS	
Número de Vistorias Técnicas em conjunto para aprovação dos montes.	Número de mulheres capacitadas para inserção em emprego, renda e mercado de trabalho nas Casas da Mulher Carioca
Número de montes revitalizados entregues a adotantes.	Número geral de atendimentos a mulheres nas Casas da Mulher Carioca
Número de montes revitalizados em Área de Proteção Ambiental	Número de atendimentos a mulheres em situação de violência nos NEAMs
Número de jovens atendidos pelas Casas da Juventude.	Número de alcance (Direto e Indireto) produzido pelas Campanhas Internas e/ou Eventos Patrocinados no Rio Sem Preconceito
Percentual de jovens atendidos pelas Casas da Juventude inseridos no mundo do trabalho ou que tenham dado continuidade nos estudos.	Número de Eventos de Capacitações no Rio Sem Preconceito
Número de jovens capacitados pelos Espaços da Juventude.	Número de capacitações individuais no Rio Sem Preconceito
Número de jovens atendidos por meio de políticas públicas de juventude	

Foto: Marcos de Paula

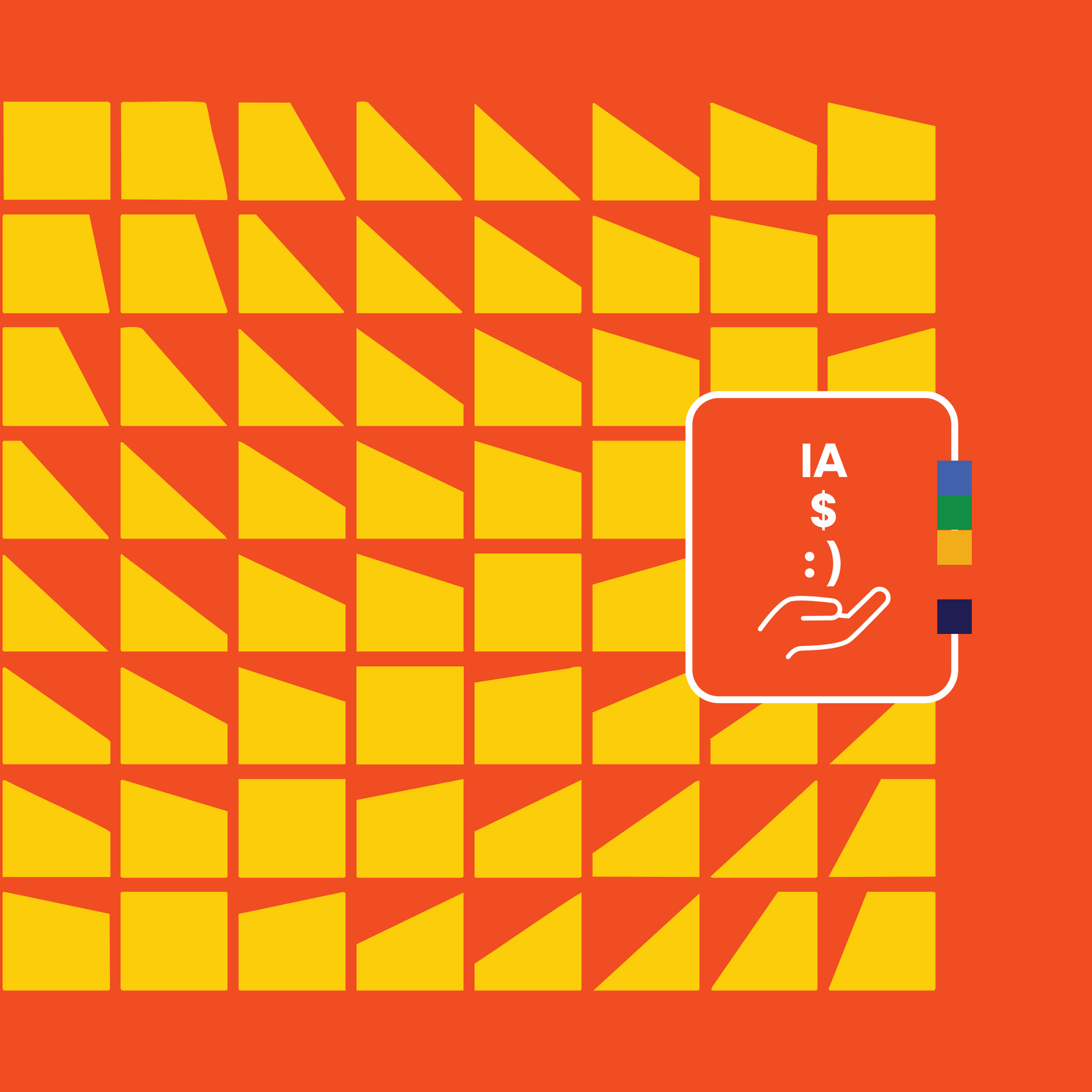

Rio
PREFEITURA



RIO
LEGADO
E FUTURO

FUTURO, ECONOMIA E FELICIDADE

PLANO ESTRATÉGICO 2025-2028


IA
$
:)



COMO ESTAMOS

EVOLUÇÃO E DINÂMICA DA ECONOMIA CARIOCA A PARTIR DO PIB E DO IAE-RIO

Entre 2010 e 2021, a economia carioca passou por um ciclo de crescimento moderado, seguido por um período de estagnação e retração, refletindo tanto as dinâmicas locais quanto o contexto macroeconômico nacional. Em 2010, o Produto Interno Bruto (PIB) do município era de R$ 208,15 bilhões a preços correntes. Houve expansão até 2014, quando o PIB alcançou R$ 300,27 bilhões, impulsionado por investimentos estruturais no período pré-Copa e pré-Olimpíadas, pela expansão do setor de serviços (turismo, comércio e entretenimento) e por um cenário nacional favorável, com crescimento do PIB brasileiro acima de 3% ao ano.

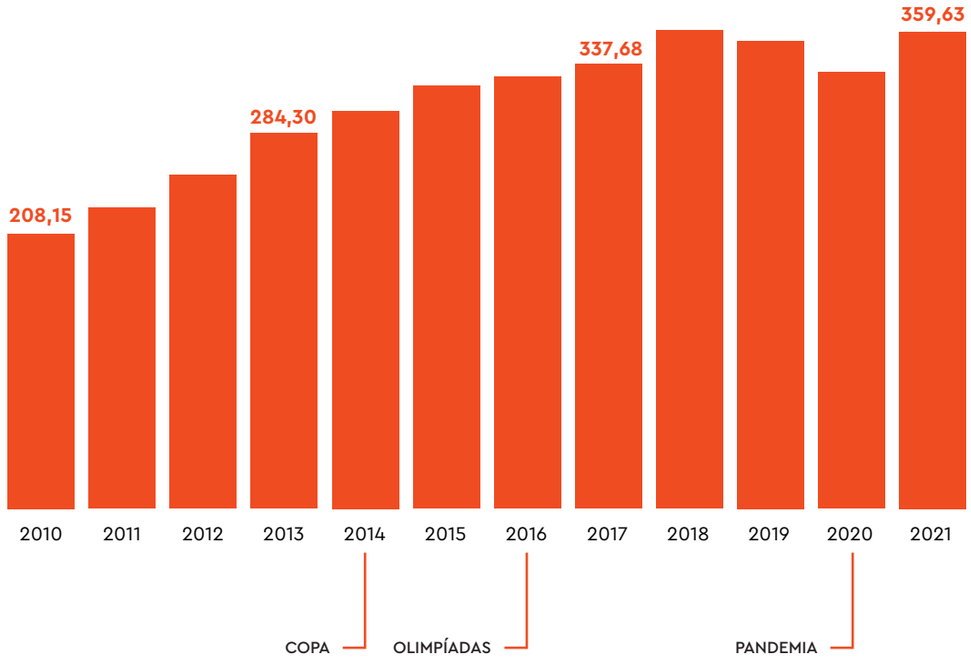
A partir de 2015, no entanto, o ritmo econômico se altera. A recessão nacional, a crise fiscal do estado e o esgotamento do ciclo de grandes obras e eventos frearam a economia carioca. Embora tenha continuado a crescer após 2014, o avanço nominal foi de apenas 18%, um ritmo bem inferior ao do início da década. Em 2020, a pandemia de covid-19 agravou a retração, com uma queda de cerca de R$ 23 bilhões no PIB em um único ano. A recuperação em 2021 (R$ 359,63 bilhões) foi parcial, sem retomar o pico registrado em 2018 (R$ 363,4 bilhões), último ano de desempenho elevado antes da crise sanitária.

Foto: Fabio Motta

Embora o PIB seja uma referência consolidada para a mensuração da atividade econômica, a defasagem de sua atualização impõe limites à compreensão da situação atual, visto que os dados municipais mais recentes ainda se referem ao ano de 2021. Para enfrentar essa lacuna, a Prefeitura do Rio criou o Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio)[1], calculado mensalmente com base em dados de arrecadação de ISS e ICMS, além de estatísticas de comércio e serviços do IBGE. Com essa abordagem de alta frequência, tornou-se possível observar com mais nitidez os ciclos recentes da economia carioca.

PRODUTO INTERNO BRUTO, A PREÇOS CORRENTES, EM R$ BI (2010–2021)

Elaboração CVL/SUBPAR
Fonte: IBGE. Produto Interno Bruto dos Municípios

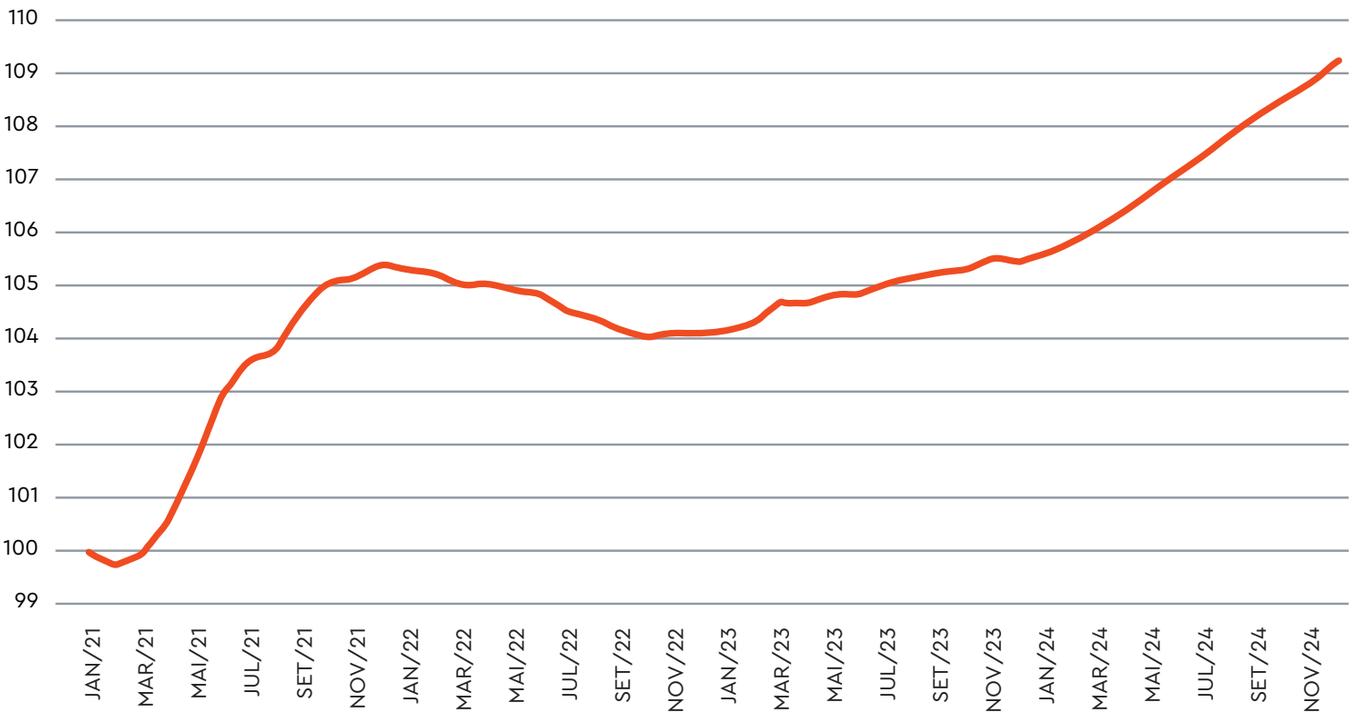


1 Para mais informações sobre a metodologia e séries históricas do IAE-Rio, consulte os estudos técnicos disponíveis no Observatório Econômico do Rio: www.observatorioeconomico.rio

Com base no IAE-Rio, observa-se que o período entre 2021 e 2024 foi marcado por uma recuperação gradual da atividade econômica, com crescimento acumulado de 9,2%. Após o choque da pandemia em 2020 e uma retomada parcial em 2021, o índice iniciou 2022 próximo da estabilidade ao longo de todo o ano, refletindo os efeitos da inflação elevada, das incertezas externas e das dificuldades para reverter perdas acumuladas. Em 2023, o cenário ainda se manteve contido, com o IAE indicando uma economia resiliente, porém sem grande impulso. A aceleração mais clara ocorreu em 2024, sugerindo uma retomada mais consistente no fim do ciclo anterior, impulsionada pela recuperação do turismo, pela ampliação de serviços digitais e pela elevação da arrecadação de ISS, particularmente em setores de base urbana.

INDICADOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA DO RIO (IAE-RIO) (2021–2024)

Elaboração SMDE
Fonte: Observatório Econômico do Rio.

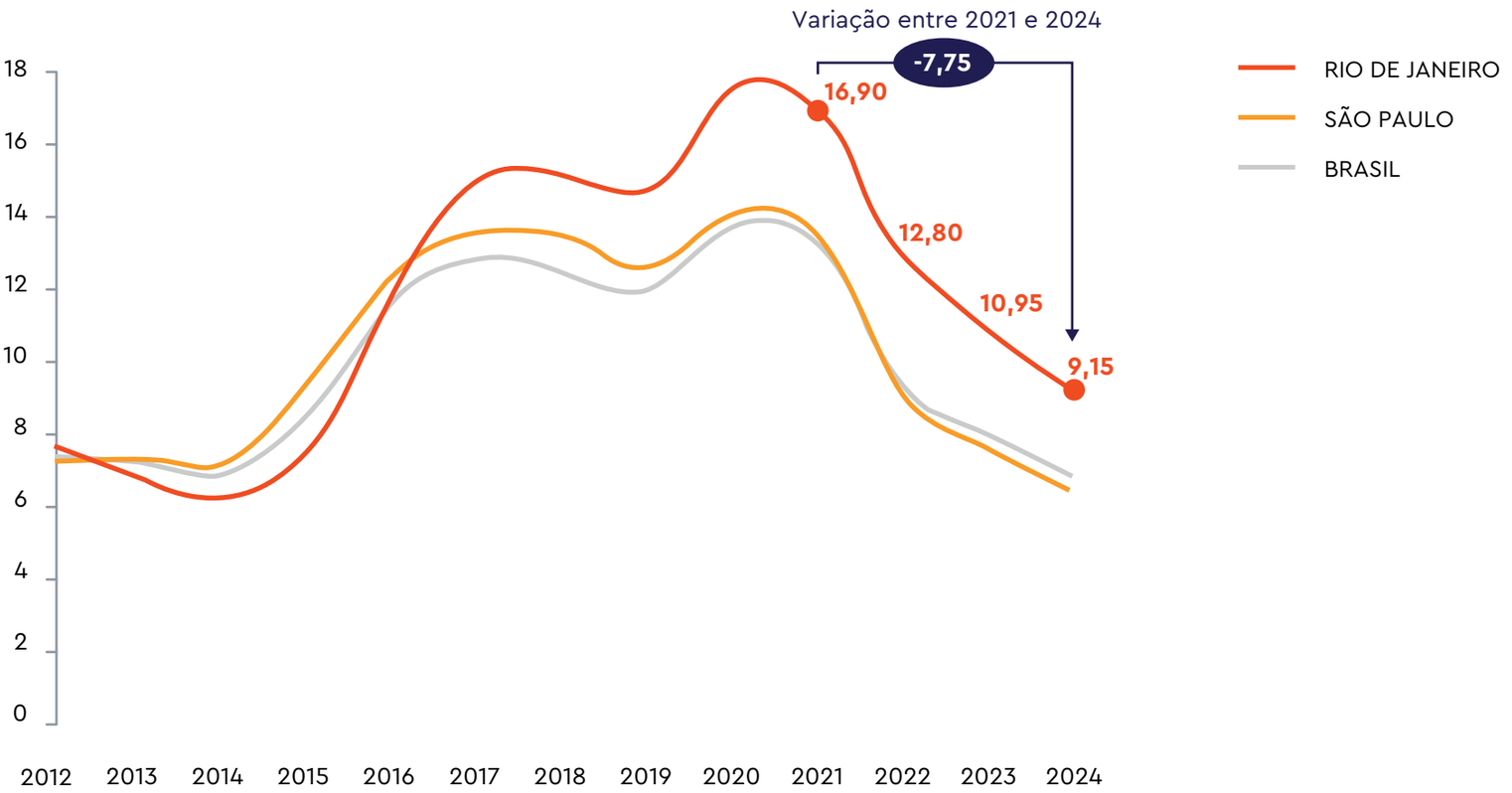


DESOCUPAÇÃO E INFORMALIDADE

Entre 2012 e 2014, o Rio de Janeiro registrou taxas de desocupação próximas à média nacional e ligeiramente inferiores às de São Paulo, mantendo-se dentro da faixa de pleno emprego relativo (ligeiramente abaixo de 7% na média do triênio). A conjuntura se altera em 2015: recessão nacional, crise fiscal estadual e o esgotamento do ciclo de grandes eventos elevam a taxa carioca para 7,7%, já acima da média dos anos anteriores. A deterioração se aprofundou entre 2016 e 2019, culminando no choque da covid-19. Em 2020, o Rio atingiu a taxa de desocupação de 17,6%, o maior valor da série, quase quatro pontos acima da média nacional (13,8%) e 3,5 pontos acima de São Paulo (14,1%).

EVOLUÇÃO DO DESEMPREGO MÉDIO ANUAL, EM % (2012–2024)

Elaboração CVL/SUBPAR
Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Médias anuais calculadas a partir das taxas trimestrais.



Com a reabertura gradual da economia, o Rio encerrou 2024 com taxa de desocupação de 9,2%, apresentando forte queda em relação ao pico da pandemia, uma redução de 7,75 pontos percentuais entre 2021 e 2024. Apesar da melhora, o índice permanece acima de São Paulo (6,4%) e do Brasil (6,9%). A diferença persistente evidencia não apenas a maior vulnerabilidade do mercado de trabalho carioca a choques externos, mas também a dificuldade de recomposição do emprego formal nos serviços urbanos.

No entanto, esse processo de recomposição parcial ocorreu majoritariamente por meio de ocupações informais. Em 2016, o Brasil contava com cerca de 34,9 milhões de pessoas ocupadas informalmente. Esse número seguiu crescendo até 2019, atingindo 38,3 milhões. A queda pontual durante a pandemia refletiu a destruição de postos de trabalho, e não uma formalização. Após a crise sanitária, a ocupação informal voltou a crescer, ultrapassando os 39 milhões em 2024.

No mesmo período, o Rio de Janeiro acompanhou esse movimento. Em 2016, havia cerca de 837 mil trabalhadores informais na cidade. Esse total ultrapassou 1 milhão em 2018 e atingiu 1,16 milhão em 2024, um aumento de cerca de 39%. Em comparação, São Paulo também cresceu: de 1,6 milhão em 2016 para 2,2 milhões em 2024, um aumento de aproximadamente 36%, embora com um volume absoluto quase 90% maior.

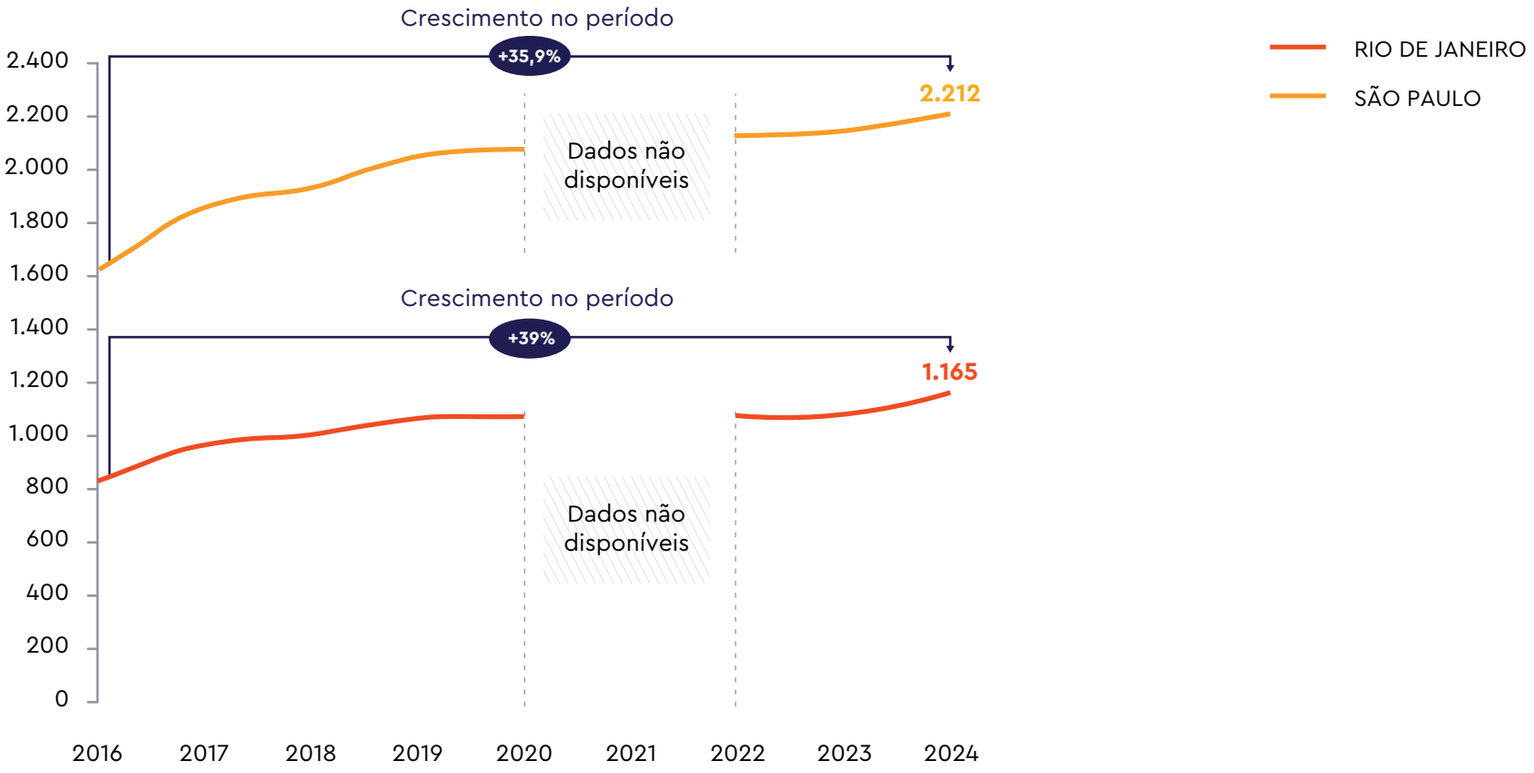
Mais reveladora do que o número absoluto, porém, é a taxa de informalidade. No Brasil, ela flutuou em torno de 40% entre 2016 e 2024. No Rio de Janeiro, variou entre 27% e 34%, com tendência de alta desde 2016. Em 2024, a cidade superou São Paulo: 34,2% contra 32,4%.

Nesse cenário, um segmento particularmente afetado é o dos jovens que não estudam nem trabalham, os chamados "nem-nem". Embora os dados disponíveis sobre esse grupo estejam apenas em nível estadual, sua exclusão produtiva e educacional representa um desafio social significativo, com impactos diretos sobre o potencial de desenvolvimento humano e econômico dos territórios urbanos.

A pandemia interrompeu a série de dados por município entre 2020 e 2022, dificultando a análise contínua. Ainda assim, os dados disponíveis indicam que a retomada econômica não foi acompanhada pela reabsorção de empregos formais. Pelo contrário: a informalidade cresceu, refletindo o esvaziamento dos vínculos de trabalho protegidos.

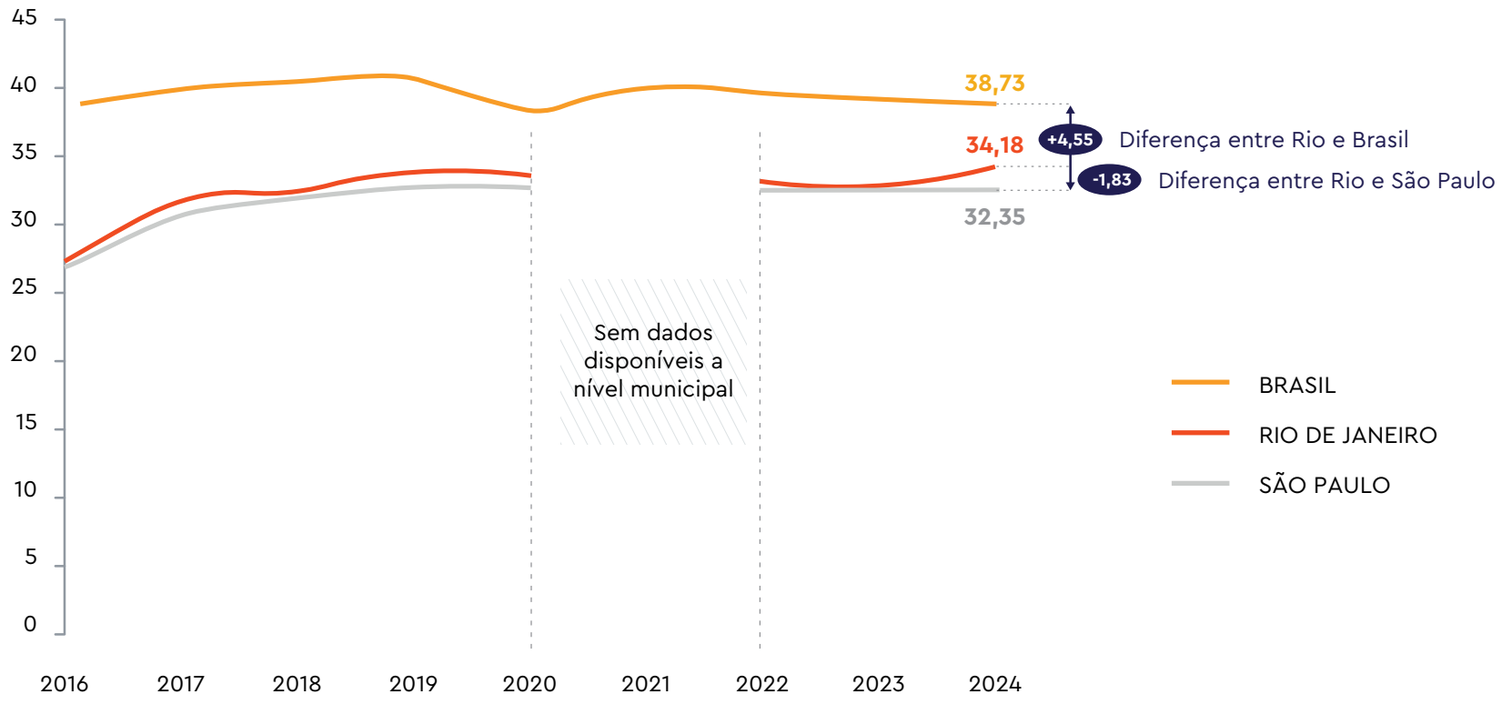
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS INFORMALMENTE, EM MILHARES (2016-2024)

Elaboração CVL/SUBPAR
Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Médias anuais calculadas a partir dos valores trimestrais.



EVOLUÇÃO DA TAXA DE INFORMALIDADE, EM % (2016-2024)

Elaboração CVL/SUBPAR
Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Médias anuais calculadas a partir das taxas trimestrais.



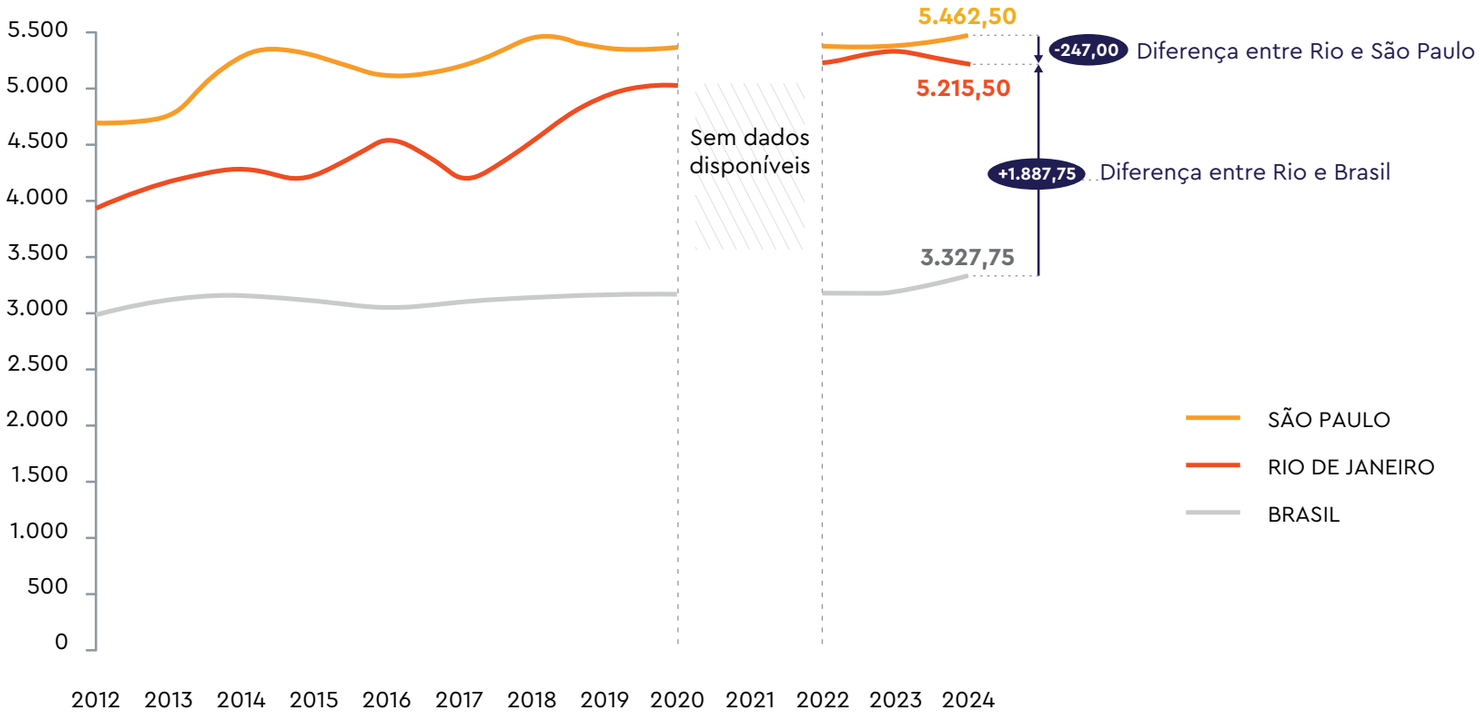
DISTRIBUIÇÃO DA RENDA

Em 2012, quem trabalhava no Rio de Janeiro ganhava, em média, R$ 3.940 por mês. Ao longo dos anos, esse valor cresceu, enfrentou altos e baixos, mas chegou a R$ 5.215 em 2024. O maior valor foi registrado no ano anterior, com mais de R$ 5.300, e, mesmo com uma pequena queda em 2024, o rendimento médio atual segue num dos pontos mais altos da última década.

O Rio viveu um momento de crescimento importante entre 2012 e 2016, quando chegou a ultrapassar São Paulo. Depois disso, os ganhos ficaram mais instáveis, refletindo as dificuldades econômicas enfrentadas no país. Mesmo assim, a retomada recente mostra que o município voltou a se fortalecer, oferecendo trabalhos com remunerações melhores do que a média nacional. Hoje, o trabalhador carioca ganha, em média, quase R$ 1.900 a mais por mês do que a média do Brasil. Isso mostra a força da economia da cidade, mas também reforça a nossa responsabilidade em garantir que esse crescimento chegue a mais pessoas. Desde 2012, o ganho médio mensal de quem trabalha aqui aumentou em mais de R$ 1.200, o que representa um avanço de mais de 30%. Esse movimento de retomada nos últimos dois anos é um bom sinal: mostra que o Rio tem potencial para liderar, mas também que é preciso continuar cuidando de quem mais precisa, para que esse avanço não seja privilégio de poucos.

EVOLUÇÃO DO RENDIMENTO MÉDIO MENSAL REAL, EM R$ (2012–2024)

Elaboração CVL/SUBPAR
Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Tabela 5436). Médias anuais calculadas a partir dos valores trimestrais.





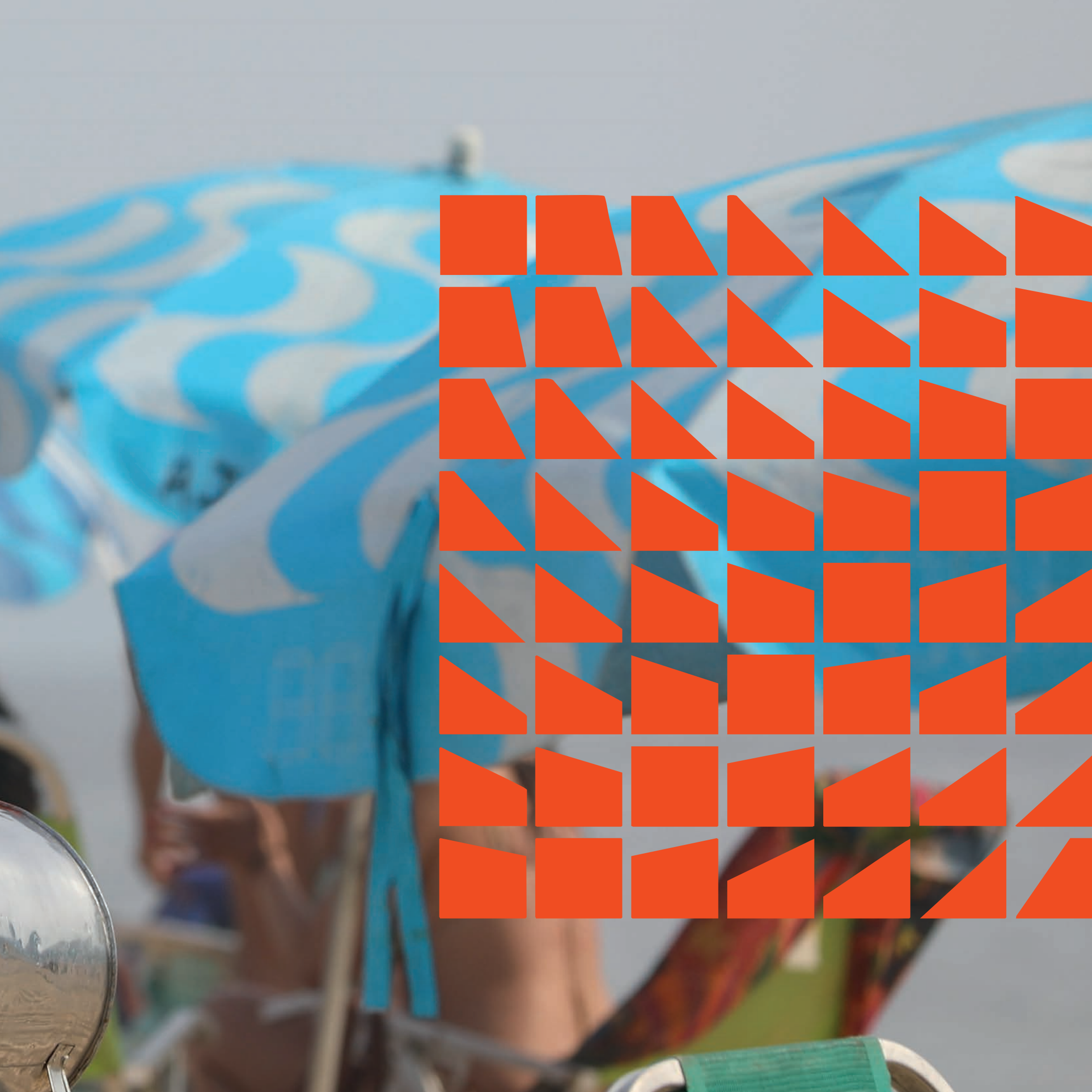


Foto: Marcelo Piu

Entre 2012 e 2023, a proporção de pessoas com rendimento domiciliar per capita abaixo da metade da mediana nacional caiu de 13,3% para 10,3% no Município do Rio de Janeiro. Já o grupo com rendimento superior a 150% da mediana cresceu de 46,7% para 52,0%. Essa dupla movimentação, com redução da base mais pobre e expansão do topo, é um traço constante da trajetória carioca.

Ao observarmos os dados ano a ano, o Rio aparece quase sempre como uma cidade com menos pessoas na base e mais pessoas no topo da distribuição, em relação ao Brasil e a São Paulo. Em 2012, por exemplo, enquanto 23,1% dos brasileiros e 7,8% dos paulistanos estavam abaixo de 50% da mediana, o Rio marcava 13,3%. Já na faixa superior, o município aparecia com 46,7%, abaixo dos 52,2% de São Paulo, mas bem acima dos 31,8% da média nacional.

Esse padrão se manteve com pequenas oscilações. Em 2015 e 2016, o Rio atingiu os maiores percentuais no topo (até 54,4%), e mesmo nos anos de crise e pandemia, como em 2020, continuou registrando mais da metade da população acima de 150% da mediana nacional.

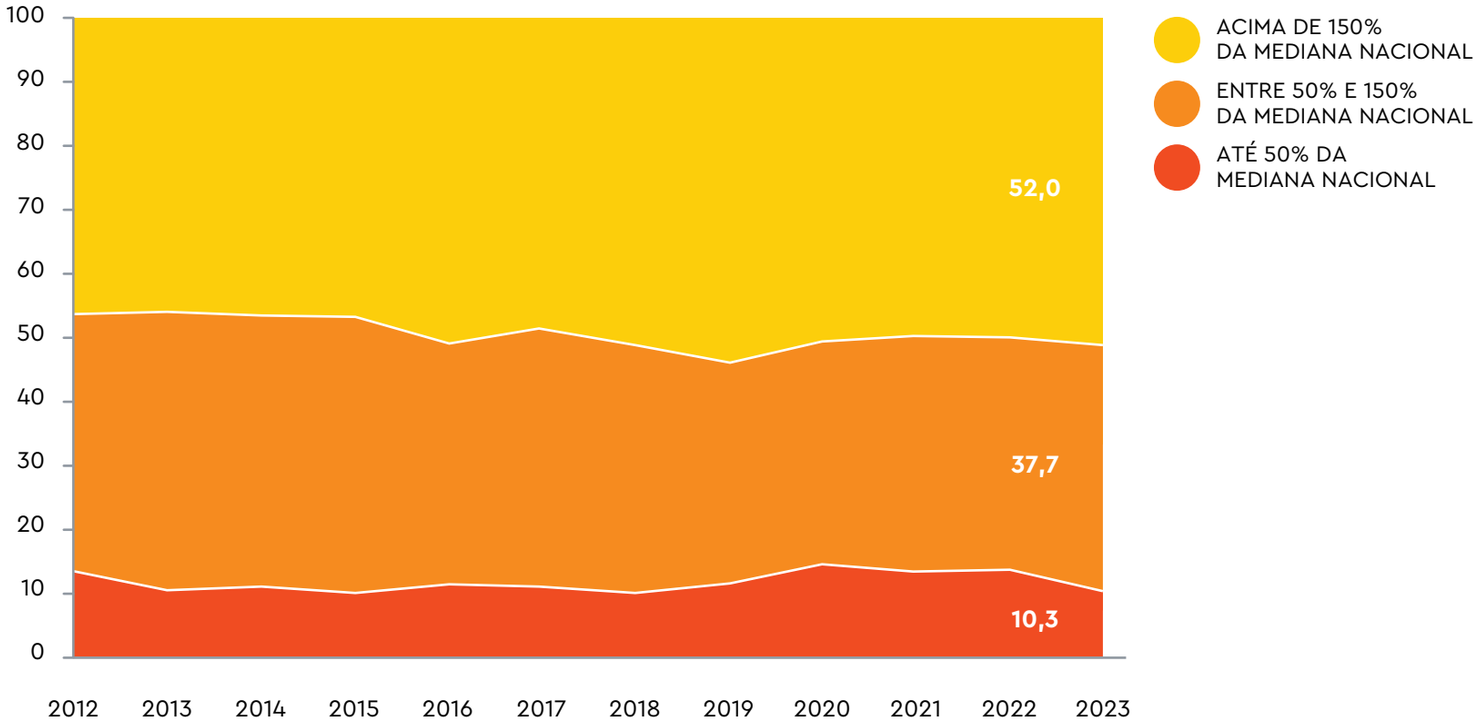
Em 2023, o Rio voltou a se destacar com a menor proporção de pessoas na base da distribuição (10,3%), mantendo uma folga sobre São Paulo (12,2%) e Brasil (21,7%). Na outra ponta, superou com folga ambas as referências, com 52,0% da população acima da faixa superior, frente a 45,0% em São Paulo e 29,5% no Brasil.

Esses dados mostram que o Rio de Janeiro tem uma estrutura de renda diferente da média nacional: menos pessoas em situação de vulnerabilidade relativa, mas também uma forte concentração no topo da pirâmide. Embora isso possa ser interpretado como sinal de dinamismo econômico, também indica um risco: o de apro-

fundamento das desigualdades, com um espaço cada vez menor para a classe média. Reduzir a base da pirâmide é um avanço. Mas ampliar o acesso ao topo e fortalecer o meio da distribuição é essencial para garantir um desenvolvimento mais justo e equilibrado. A trajetória recente do Rio mostra que há capacidade de crescimento. O desafio agora é fazer com que esse crescimento seja mais amplamente compartilhado.

FAIXAS DE RENDIMENTO DOMICILIAR PER CAPITA NO RIO DE JANEIRO EM RELAÇÃO À MEDIANA NACIONAL, EM % (2012-2023)

Elaboração CVL/SUBPAR
Fonte: IBGE.



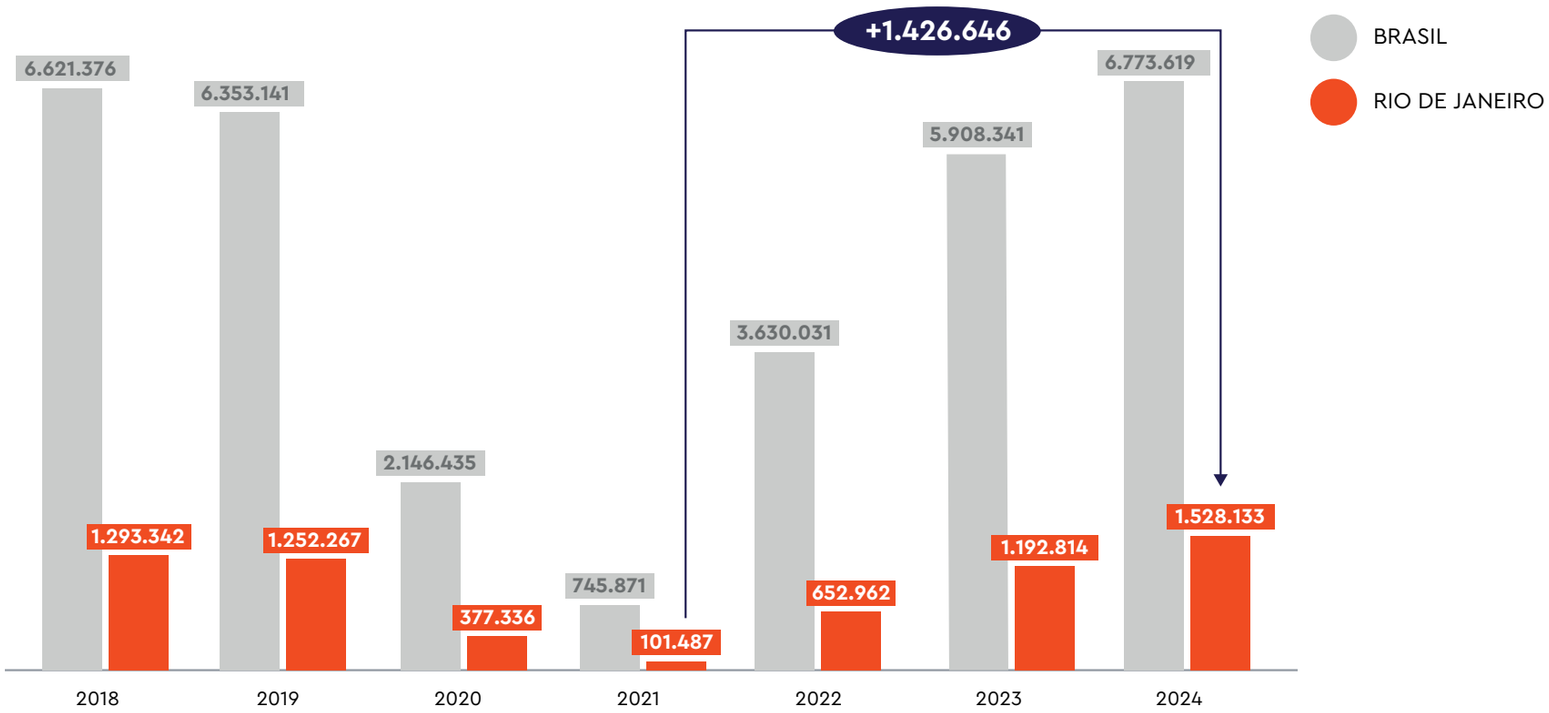
TURISMO

O turismo internacional no Rio de Janeiro mostra sinais claros de retomada e reposicionamento após o forte impacto da pandemia. Se 2020 e 2021 representaram um colapso abrupto no fluxo de visitantes vindos do exterior, os anos seguintes trouxeram não apenas a reabertura das fronteiras, mas também uma mudança perceptível no perfil e nas motivações desses viajantes.

Em 2020, o número de chegadas internacionais pelo estado caiu para cerca de 377 mil – uma queda acentuada em relação aos mais de 1,2 milhão de visitantes registrados no ano anterior. No ano seguinte, 2021, os números caíram ainda mais, refletindo as restrições prolongadas de viagens e o receio global de deslocamentos aéreos.

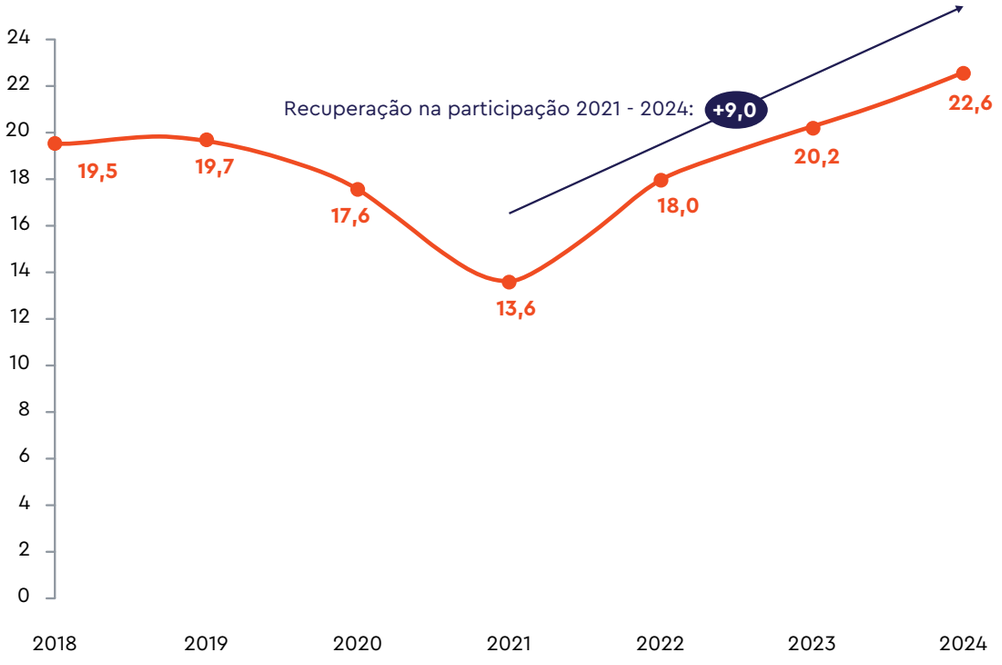
CHEGADAS INTERNACIONAIS AO BRASIL E AO RIO DE JANEIRO, *EM NÚMERO DE PESSOAS* (2018–2024

Elaboração CVL/SUBPAR
Fonte: EMBRATUR.



A partir de 2022, porém, o Rio começou a reverter esse cenário. O crescimento foi significativo e sustentado ao longo dos anos seguintes: foram aproximadamente 653 mil entradas internacionais em 2022, mais de 1,19 milhão em 2023, e um novo salto em 2024, quando o volume ultrapassou 1,52 milhão de chegadas. Em 2025, apenas até o mês de maio, o Rio já havia recebido mais de 1 milhão de visitantes estrangeiros – um sinal claro de que não só os níveis pré-pandemia foram recuperados, como também superados. Em 2023, o estado respondeu por pouco mais de 20% de todas as chegadas internacionais ao Brasil, reforçando sua centralidade na retomada do turismo nacional.

Mais do que números, esses dados revelam um processo de reconstrução de confiança: o turista estrangeiro voltou a ver no Rio um destino desejável, seguro e acessível. A cidade, por sua vez, respondeu à altura, com serviços preparados, diversidade de atrações e uma vocação turística que se manteve viva mesmo nos anos mais difíceis.



PARTICIPAÇÃO DO RIO DE JANEIRO NAS CHEGADAS INTERNACIONAIS AO BRASIL, EM % (2018-2024)

Elaboração CVL/SUBPAR
Fonte: EMBRATUR.

Segundo pesquisa conduzida pela Embratur em parceria com a Penta Group[2], a Cidade do Rio de Janeiro segue sendo o destino brasileiro mais desejado pelos turistas estrangeiros, superando inclusive metrópoles como São Paulo e pontos icônicos como Foz do Iguaçu. A imagem do Brasil no exterior ainda é fortemente associada a ideias de exotismo e empolgação, mas o país também é visto como acolhedor, seguro e vibrante. Para muitos estrangeiros, vir ao Brasil é, sobretudo, um mergulho em experiências culturais, gastronômicas e afetivas, com o Rio ocupando um lugar central nesse imaginário. Mais do que um cartão-postal, o Rio de Janeiro se consolida como o epicentro do turismo internacional no Brasil. Seus ícones, como o Carnaval, Ipanema, o Cristo Redentor, Copacabana e o Pão de Açúcar, não são apenas lembrados; são desejados, sonhados e procurados. As motivações que levam tantos visitantes ao país – cultura, gastronomia, clima, natureza – ganham forma concreta na cidade, que consegue reunir, em um só território, diversidade de experiências e alto valor simbólico.

Esse protagonismo se consolida de forma ainda mais evidente com a instalação do primeiro Escritório Regional da ONU Turismo nas Américas justamente no Rio de Janeiro. Sediar a única unidade da organização na região não é apenas um gesto simbólico: é uma afirmação concreta da importância da cidade como porta de entrada do turismo internacional no Brasil e como centro de articulação de políticas sustentáveis, inclusivas e globais para o setor.

2 EMBRATUR; PENTA GROUP. Brasil: Imagem e Reputação. 2023. Pesquisa online com viajantes internacionais de 11 mercados estratégicos, conduzida para identificar perfis, motivações e percepções sobre o Brasil, incluindo fatores que estimulam ou inibem o turismo.
Disponível em: https://embratur.com.br/para-o-trader/inteligencia-de-dados/paineis-de-dados/brasil-imagem-e-reputacao/ Acesso em: 28 jun. 2025.

Mesmo com os avanços recentes, ainda persistem desafios importantes. Melhorar a mobilidade urbana, ampliar a oferta de voos internacionais, reduzir a sazonalidade da demanda e garantir segurança para quem visita a cidade são pontos que seguem no radar de gestores e operadores do setor.

Há também desafios bastante evidentes, mas que seguem historicamente sem o enfrentamento necessário. Grande parte da estratégia turística do Rio ignora a cidade como ela é. O turismo ainda gira em torno de um "Rio postal", delimitado por poucos bairros e baseado em estereótipos folclóricos. Os territórios populares, a cultura urbana contemporânea, os novos polos criativos e a potência dos subúrbios e favelas seguem fora do circuito oficial, mesmo sendo eles que mantêm viva a alma da cidade. Isso representa uma perda econômica e simbólica enorme, tanto para quem vive desses territórios quanto para o visitante, que acaba consumindo uma versão empobrecida do Rio.

Por fim, também é preciso levar em conta que, apesar de sua relevância econômica, o turismo no Rio ainda é tratado como setor secundário em termos de formação e carreira. Faltam programas estruturados de qualificação continuada, e a mão de obra do setor é frequentemente submetida a baixos salários e alta rotatividade. Essa realidade compromete não apenas a qualidade da experiência oferecida aos visitantes, mas sobretudo a dignidade dos trabalhadores que sustentam a atividade turística na cidade.

ECONOMIA CRIATIVA

A economia criativa tem no Rio de Janeiro uma de suas maiores expressões no país. Lar de um dos maiores polos de produção audiovisual da América Latina, a cidade concentra estúdios, produtoras, festivais e profissionais que abastecem tanto o mercado interno quanto as exportações culturais brasileiras.

A música também é motor econômico e marca registrada do Rio. Berço da bossa nova, do samba e do funk, a cidade movimenta um circuito constante de shows, gravações e festas que emprega milhares de profissionais, diretos e indiretos, em todas as regiões. O Carnaval, maior espetáculo a céu aberto do mundo, gera receitas bilionárias e dinamiza setores como costura, artesanato, turismo, transporte e alimentação.

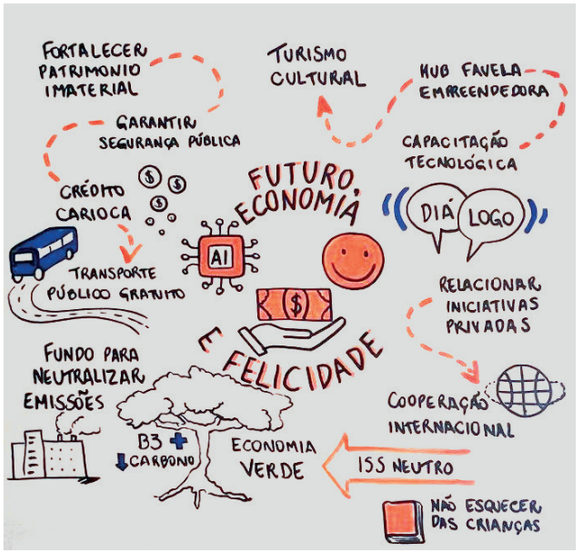
Além dos grandes eventos, o Rio também se destaca por uma pulsante produção cultural independente. Das festas nas Zonas Norte e Oeste aos ateliês da Zona Sul, passando pelos festivais de cinema, arte urbana e ocupações culturais em favelas e periferias, a cidade revela uma criatividade que resiste e reinventa mesmo com poucos recursos públicos. Estilistas, dançarinos, *designers*, tatuadores, ilustradores e criadores de conteúdo movimentam um ecossistema descentralizado, potente e jovem.

Esse dinamismo criativo também se manifesta no digital. A capital abriga *startups* e agências de conteúdo, coletivos de audiovisual para redes sociais e influenciadores que exportam linguagem, moda e comportamento, consolidando o Rio como formador de tendências no Brasil e no exterior.

O setor de jogos eletrônicos também ganha destaque. A cidade é sede de estúdios independentes premiados, eventos especiali-

zados e uma comunidade ativa de desenvolvedores, *streamers* e jogadores. Os *games* unem arte, tecnologia e empreendedorismo, oferecendo oportunidades concretas de trabalho qualificado para jovens talentos cariocas e conectando o Rio aos principais mercados internacionais da indústria criativa digital.

Apesar da força simbólica e econômica da economia criativa, o setor ainda enfrenta obstáculos. A informalidade, a intermitência dos contratos e a escassez de mecanismos de financiamento dificultam sua consolidação. Mesmo assim, a criatividade carioca insiste, inventa, emprega e movimenta, provando que cultura é também motor de desenvolvimento.

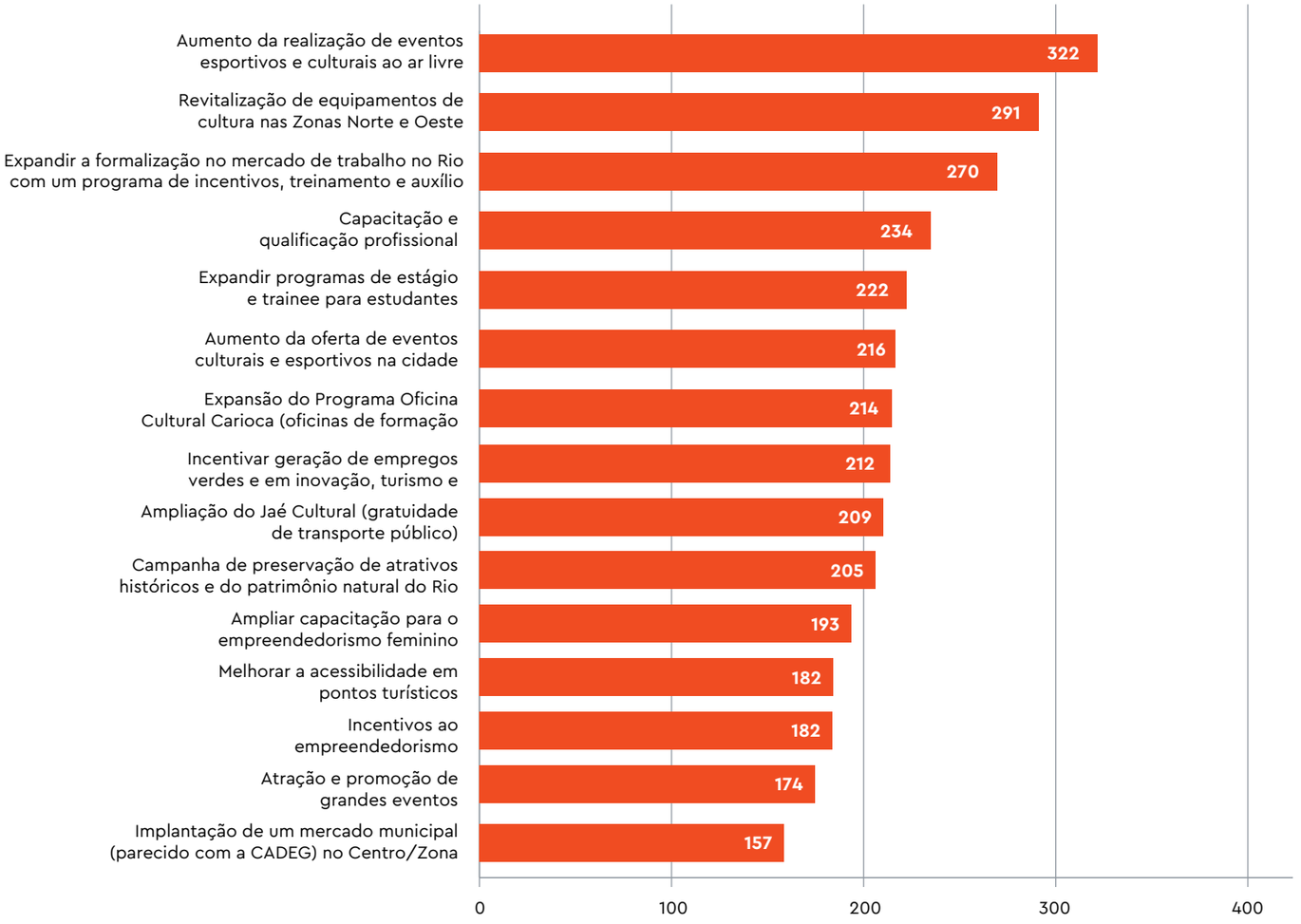


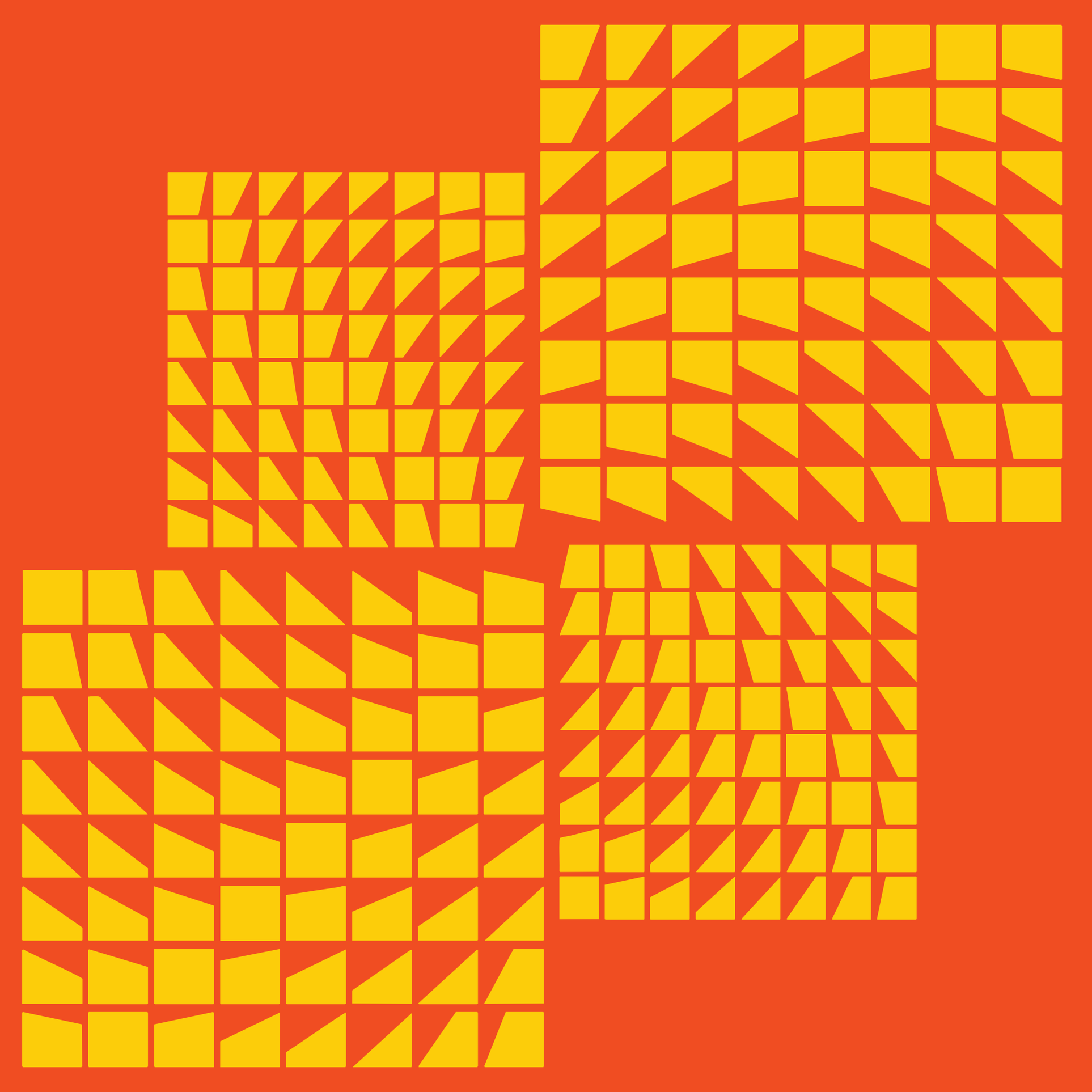
Facilitação gráfica referente ao eixo.

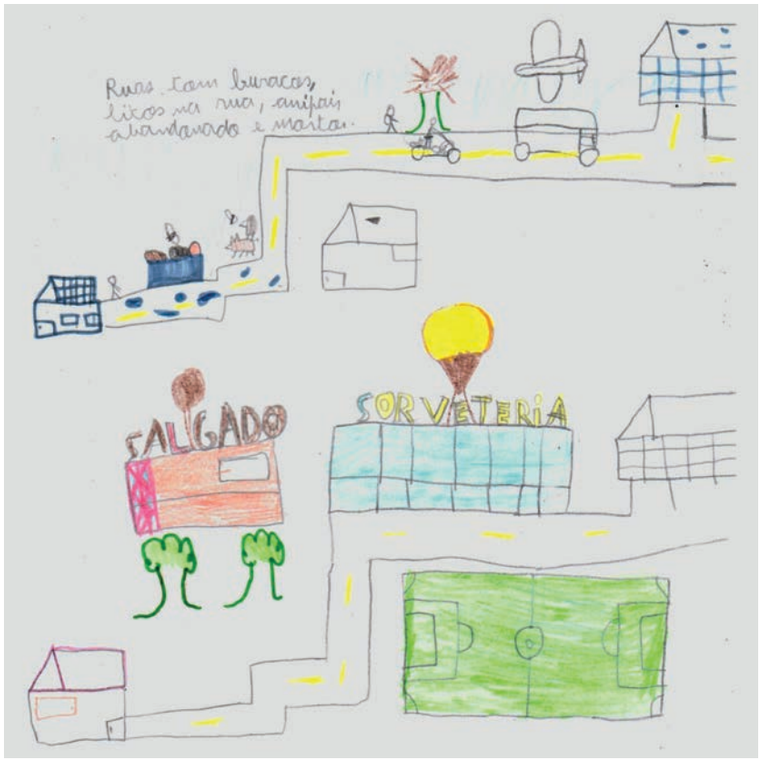
O QUE AS PESSOAS QUEREM

PARTICIPA.RIO

Para este eixo, destacam-se os assuntos ligados a trabalho e renda, empregabilidade, turismo, eventos e cultura. As prioridades para este eixo foram o aumento da realização de eventos esportivos e culturais ao ar livre e a revitalização de equipamentos de cultura nas Zonas Norte e Oeste. Conheça abaixo os resultados:






Ruas com buracos,
lixos na rua, animais
abandonado e morto.
SALGADO
SORVETERIA


DROGARI+
UMA FARMÁCIA


MINHA CASA
CASA DA TIA
CASA DO TIO
ESCOLA
uma padaria
PADARIA

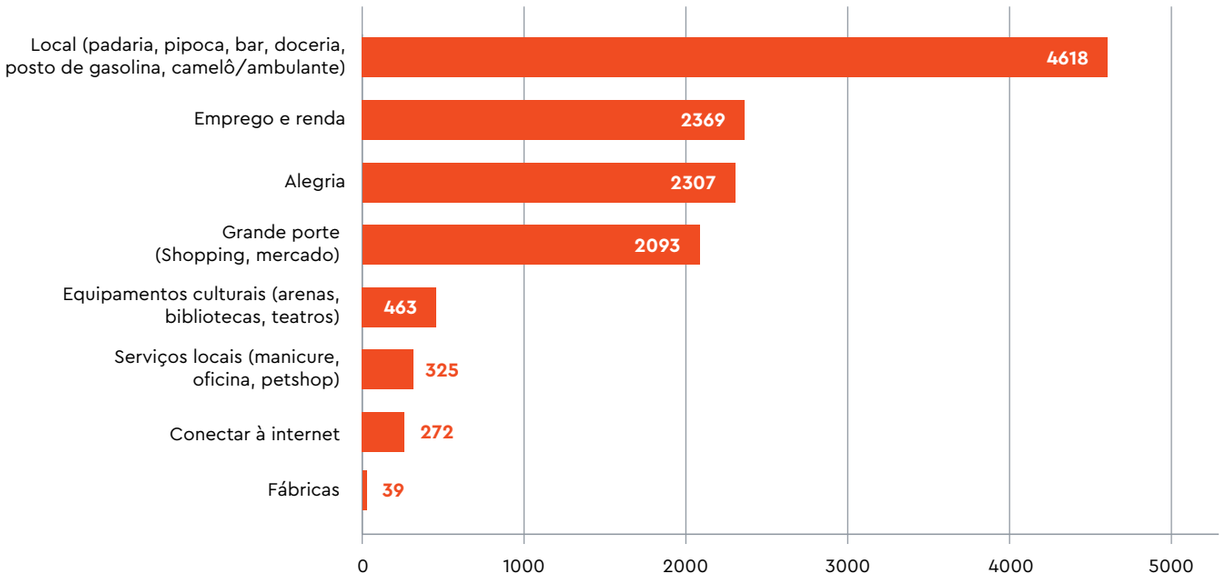

MERCADO

O QUE AS PESSOAS QUEREM

MAPEAMENTO AFETIVO

A categoria mais relevante para este eixo é "Comércio, Serviço e Indústria", com especial destaque para o pequeno comércio de bairro. Depois desta categoria, vemos um resultado muito similar para as subcategorias de "Emprego e Renda" e "Alegria". Conheça abaixo os resultados:

Na página ao lado, imagens dos trabalhos que representam esse resultado.



DIRETRIZES

As seguintes diretrizes foram observadas na elaboração das iniciativas, metas e projetos neste Eixo Temático:

1. Estimular o desenvolvimento econômico da cidade com foco em inovação, transição digital e geração de empregos.

2. Consolidar o Rio como destino de turismo nacional e internacional, ampliando a atratividade de grandes eventos, a valorização da cultura local e a dinamização econômica dos territórios.

3. Integrar oferta de oportunidades de qualificação profissional, facilitando o acesso para a população e possibilitando melhores resultados de empregabilidade dos cariocas.

4. Fortalecer o acesso à cultura, reconhecendo seu papel no bem-estar, na economia criativa e na identidade da cidade.

5. Valorizar o papel da construção civil no desenvolvimento urbano, na geração de empregos e no fortalecimento da economia local.

Foto: Rafael Catarcione

METAS

MF1 / Aumentar o nível de Atividade Econômica no Município do Rio de Janeiro (IAE-Rio) em 10% no acumulado 2025–2028.

MF2 / Gerar 35 mil novos postos de trabalho formais no setor da construção até 2028, estimulando obras públicas e privadas no município.

MF3 / Iniciar a operação da nova bolsa de valores do Brasil, sediada no Rio de Janeiro, até 2026.

MF4 / Implementar o programa Favela Empreendedora, de apoio e suporte aos empreendedores das favelas e comunidades da cidade até 2028.

MF5 / Alcançar 1 gigawatt (GW) de capacidade instalada operacional de data centers na cidade até 2028.

MF6 / Aumentar em 15% o total de turistas nacionais e internacionais que visitam a Cidade do Rio de Janeiro até 2028.

MF7 / Atrair pelo menos 8 novos megaeventos na Cidade do Rio de Janeiro até 2028, com público estimado igual ou superior a 50 mil participantes cada.

MF8 / Ampliar, anualmente, em pelo menos 10%, o número de passageiros de voos nacionais e internacionais no Aeroporto Internacional do Galeão até 2028, fortalecendo o "Destino Rio" com mais ofertas de voos diretos.

MF9 / Ampliar em 30% o volume de diárias de filmagem autorizadas na Cidade do Rio de Janeiro, inclusive de grandes produções estrangeiras, até 2028.

MF10 / Implantar o Parque Terra Prometida, em Santa Cruz, até 2028.

MF11 / Criar plataforma digital integrada de gerenciamento, inscrições e informações voltadas à formação profissional e à geração de emprego e renda, uniformizando o acesso a capacitações pelo cidadão, até 2028.

MF12 / Capacitar 15 mil pessoas com deficiência (PCDs) e seus familiares por meio de programas de capacitação profissional e empreendedorismo até 2028, visando a redução da vulnerabilidade econômica/ promoção da inclusão socioeconômica.

MF13 / Formar 12 mil jovens líderes até 2028.

MF14 / Contratar o projeto executivo da Biblioteca do Saber em 2025 e lançar o projeto em 2026.

MF15 / Criar a Semana de Artes Carioca, alcançando público de mais de 600 mil pessoas, até 2028.

MF16 / Criar uma rede complementar de espaços culturais, com pelo menos 100 espaços culturais credenciados, até 2028.


Rio
PREFEITURA
CIVIT
COR


CIVITAS
CENTRO DE OI
PREFEITURA
SISTEMA DE INTEG
ZONA SUL | AP 2.1
ZONA OESTE | AP 4 & AP 5
REFLECTIVITY

1 INICIATIVA ESTRATÉGICA ECONOMIA E INOVAÇÃO

SITUAÇÃO ATUAL

O Rio de Janeiro passou por um processo de perda de centralidade institucional e simbólica no ecossistema financeiro nacional nas últimas décadas. A transferência de sedes e operações de empresas para outras cidades enfraqueceu a imagem do Rio como centro estratégico de decisão econômica. Ainda assim, a cidade preserva relevância: entre 2021 e 2024, foi o quarto maior arrecadador de ISS (R$1,5 bilhão) e emprega 68,5 mil pessoas com média salarial de R$9,5 mil mensais, segundo o IBGE.

Paralelamente, o setor da construção civil segue desempenhando papel fundamental na geração de empregos e na transformação urbana da cidade. Dados do Caged (Ministério do Trabalho) mostram que o setor da construção civil foi um dos responsáveis pela criação líquida de vagas formais na Cidade do Rio de Janeiro entre 2021 e abril de 2025, respondendo por cerca de 10% dos empregos gerados no período, perdendo apenas para o setor de serviços. Esse desempenho reflete o potencial da construção civil como motor de desenvolvimento urbano e geração de empregos no município: além de absorver mão de obra em larga escala, suas atividades impactam diretamente na qualidade dos espaços urbanos, no valor imobiliário e na atração de investimentos.

Por outro lado, observa-se forte dinamismo econômico impulsionado pelo empreendedorismo local nas favelas cariocas. Segundo pesquisa do Data Favela, metade dos moradores já empreende e 70% dos que desejam abrir um negócio pretendem fazê-lo dentro do próprio território. Apesar desse potencial, persistem entraves como o acesso limitado a crédito, baixa formalização, lacunas de capacitação técnica e ausência de políticas públicas específicas, o que reduz o alcance e a sustentabilidade dessas iniciativas empreendedoras.

Por fim, o cenário de transformação econômica também é influenciado pelas novas demandas tecnológicas globais. Estima-se que o consumo de energia por *datacenters* cresça 160% até 2030, impulsionado principalmente pela inteligência artificial. A localização desses equipamentos em grandes centros urbanos é estratégica para reduzir a latência e atender mercados de alta densidade. No Rio, a região do Porto Maravilha vem se consolidando como um vetor promissor de inovação, com crescente presença de atores do setor tecnológico e iniciativas públicas voltadas à economia digital.

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA

A iniciativa busca reposicionar o Rio de Janeiro como protagonista econômico no cenário nacional, promovendo a revalorização de sua centralidade financeira, o fortalecimento do empreendedorismo em territórios vulneráveis e o estímulo à inovação e à economia digital. Ao mesmo tempo, reconhece na construção civil um vetor tradicional e estratégico de dinamismo urbano e geração de empregos. Com foco na diversificação produtiva, na inclusão econômica e na atração de investimentos estratégicos, pretende consolidar novos vetores de desenvolvimento para a cidade, como os associados a *datacenters* e inteligência artificial.

RESULTADOS ESPERADOS

- Impulsionar o crescimento sustentável da economia carioca por meio do fortalecimento de setores estratégicos e da geração de emprego e renda.
- Fomentar a geração de empregos no setor da construção civil, por meio da ampliação de obras públicas estratégicas e do estímulo à atividade privada.
- Ampliar a capacidade da cidade de atrair investimentos estratégicos, impulsionar a inovação financeira e promover novas vocações econômicas urbanas.
- Desenvolver um ecossistema público de apoio aos negócios em favelas, com foco em crédito popular, infraestrutura empreendedora, segurança jurídica e articulação comunitária.
- Impulsionar o ecossistema de inovação digital na cidade, com foco em *datacenters* e inteligência artificial, consolidando o Rio como *hub* tecnológico.

ALINHAMENTO COM METAS ESTRATÉGICAS

MF1 / Aumentar o nível de Atividade Econômica no Município do Rio de Janeiro (IAE-Rio) em 10% no acumulado 2025–2028.

MF2 / Gerar 35 mil novos postos de trabalho formais no setor da construção até 2028, estimulando obras públicas e privadas no município.

MF3 / Iniciar a operação da nova bolsa de valores do Brasil, sediada no Rio de Janeiro até 2026.

MF4 / Implementar o programa Favela Empreendedora, de apoio e suporte aos empreendedores das favelas e comunidades da cidade até 2028.

MF5 I Alcançar 1 gigawatt (GW) de capacidade instalada operacional de *data centers* na cidade até 2028.

1

ORÇAMENTO (R$ MILHÕES)

CUSTEIO PRÓPRIO	**8,45**
CUSTEIO TERCEIROS	**0,00**
INVESTIMENTO PRÓPRIO	**0,00**
INVESTIMENTO TERCEIROS	**0,00**

PROJETOS

1. **Setor Financeiro Carioca:** O projeto estrutura a atuação da Prefeitura para apoiar a instalação e consolidação da nova Bolsa de Valores a ser sediada no Rio, fortalecendo o ecossistema financeiro local. Prevê incentivos fiscais, articulações com reguladores e entidades do setor, parcerias estratégicas, uma campanha de posicionamento da cidade como hub financeiro e a implantação de um sistema de monitoramento dos impactos econômicos.
2. **Inova Periferia:** O projeto visa impulsionar a inovação e o empreendedorismo nas zonas Norte e Oeste a partir das Naves do Conhecimento, articulando os atores locais com o ecossistema de inovação da cidade. Busca democratizar o acesso à inovação e consolidar ambientes locais de experimentação, validação e difusão de soluções criativas para os desafios urbanos e sociais dessas regiões.
3. **Rio AI City:** O projeto visa impulsionar a inovação com foco em inteligência artificial, criando infraestrutura para instalação de supercomputadores com alta capacidade de processamento e transmissão de dados em tempo real. A iniciativa será conectada ao Porto Maravilha, integrando tecnologia e urbanização sustentável no Rio de Janeiro.

PRINCIPAIS MARCOS

2025

3º TRIMESTRE

- Laboratório de Ideias com empreendedores dos territórios realizado.

2026

4º TRIMESTRE

- Operação da bolsa de valores iniciada.

2028

3º TRIMESTRE

- *Hub* do projeto Rio AI City inaugurado.



2 INICIATIVA ESTRATÉGICA TURISMO

SITUAÇÃO ATUAL

O turismo segue como uma das principais forças econômicas do Rio de Janeiro. Em 2024, a cidade recebeu mais de 11 milhões de visitantes nacionais e internacionais, sustentando uma das maiores redes de hospedagem do país, com mais de 40 mil unidades habitacionais e taxa média de ocupação hoteleira de 73,2%, que chegou a 98,6% no Carnaval. O setor emprega cerca de 150 mil pessoas e gerou uma arrecadação considerável em ISS turístico. Esse desempenho evidencia o peso estrutural da atividade para a economia urbana, com efeitos diretos sobre comércio, serviços, mobilidade e finanças públicas.

Nos últimos anos, observa-se uma retomada consistente do calendário de grandes eventos na cidade. O Carnaval de 2025 registrou impacto econômico estimado em R$ 5,7 bilhões, com geração de 50 mil postos de trabalho e arrecadação de R$ 221 milhões em ISS. O Réveillon de 2024 reuniu mais de 5 milhões de pessoas e movimentou R$ 3,2 bilhões. Ainda assim, a cidade não conta com um plano estruturado de captação internacional de eventos, o que limita sua projeção no cenário global, apesar da infraestrutura já consolidada.

Além dos grandes eventos, outros ativos urbanos de grande potencial permanecem subutilizados. A Praça Marechal Âncora, por exemplo, localizada em área estratégica do centro histórico, encontra-se descaracterizada, sem uso turístico relevante, mesmo diante da sua conexão com equipamentos culturais e do seu vínculo histórico com a atividade gastronômica. Situação semelhante é observada no Pavilhão de São Cristóvão, sede da Feira Nordestina, hoje marcada por graves falhas estruturais, acessibilidade precária, riscos à segurança e entorno hostil ao pedestre. A demanda de requalificação torna-se ainda mais urgente frente ao adensamento urbano crescente no bairro.

A cidade também apresenta desafios no posicionamento audiovisual: em 2023, por exemplo, o Rio autorizou 7.885 diárias de filmagens, mas menos de 10% foram internacionais. O setor audiovisual permanece como um vetor pouco explorado do turismo criativo.

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA

Esta iniciativa objetiva ampliar a capacidade da cidade de atrair visitantes, eventos e investimentos, diversificando a oferta turística, fortalecendo mecanismos permanentes de fomento, aprimorando a governança do setor e qualificando espaços com vocação para o lazer, a cultura e a convivência. A iniciativa valoriza tanto os ativos históricos e simbólicos do Rio quanto promove inclusão produtiva, geração de empregos e fortalecimento da identidade urbana. Ao articular diferentes setores e territórios, o turismo se afirma como força estruturante para o desenvolvimento sustentável e para a projeção da cidade no cenário nacional e internacional..

RESULTADOS ESPERADOS

- Ampliar o fluxo turístico e o tempo de permanência do visitante, estimulando a atratividade e a visibilidade da Cidade do Rio de Janeiro no cenário nacional e internacional.
- Ampliar o volume de diárias autorizadas na Cidade do Rio de Janeiro, em especial para produções estrangeiras.
- Implantar o Parque Terra Prometida em Santa Cruz, espaço exclusivo e permanente na cidade, equipado para atender a um grande público, com estrutura temática, pontuada por elementos lúdicos, decorativos, tecnológicos, ambientais e espirituais que promovam um ambiente impactante, conjugado a uma boa infra estrutura para atender ao público e ainda, trazendo o desenvolvimento para a população do entorno.

ALINHAMENTO COM METAS ESTRATÉGICAS

MF6 / Aumentar em 15% o total de turistas nacionais e internacionais que visitam a Cidade do Rio de Janeiro até 2028.

MF7 / Atrair pelo menos 8 novos megaeventos na Cidade do Rio de Janeiro até 2028, com público estimado igual ou superior a 50 mil participantes cada.

MF8 / Ampliar, anualmente, em pelo menos 10%, o número de passageiros de voos nacionais e internacionais no Aeroporto Internacional do Galeão até 2028, fortalecendo o "Destino Rio" com mais ofertas de voos diretos.

MF9 / Ampliar em 30% o volume de diárias de filmagem autorizadas na Cidade do Rio de Janeiro, inclusive de grandes produções estrangeiras até 2028.

MF10 / Implantar o Parque Terra Prometida, em Santa Cruz até 2028.

PROJETOS

1. **RIO GLOBAL – Captação Estratégica de Eventos Internacionais:** O projeto busca atrair eventos internacionais compatíveis com a vocação e capacidade da cidade, por meio de quatro frentes principais: mapeamento e prospecção anual de ao menos dois eventos; articulação institucional com organizadores, embaixadas e consulados; elaboração de dossiês e candidaturas customizadas; e criação de um Comitê de Captação intersetorial.
2. **Fundo Municipal do Turismo do Rio de Janeiro:** O projeto visa ativar e operacionalizar o Fundo Municipal de Turismo, de forma a fomentar ações estratégicas para o desenvolvimento do setor. Prevê a criação de um Comitê Gestor responsável pela captação de receitas, definição de investimentos, avaliação de projetos e elaboração de editais, com transparência e alinhamento às diretrizes públicas de turismo. A reativação do fundo também atende à expectativa de que ele contribua com soluções estruturantes para o setor, inclusive por meio de possíveis iniciativas voltadas ao fortalecimento do Aeroporto Internacional do Galeão, principal porta de entrada aérea da cidade.

2

ORÇAMENTO (R$ MILHÕES)

CUSTEIO PRÓPRIO	**248,64**
CUSTEIO TERCEIROS	**52,09**
INVESTIMENTO PRÓPRIO	**506,73**
INVESTIMENTO TERCEIROS	**119,35**

PROJETOS

3. **Mercado Marechal Âncora:** O projeto propõe a construção e concessão de um mercado municipal na Praça Marechal Âncora, com cerca de 3.500 m². A estrutura resgatará a memória do antigo mercado, integrará o restaurante Albamar e valorizará a vista da Baía de Guanabara. Inclui a reativação da praça com feiras e eventos e a conexão com o Largo da Misericórdia e equipamentos culturais do entorno.
4. **Requalificação da Feira São Cristóvão:** O projeto prevê a requalificação do Pavilhão de São Cristóvão, com reformas estruturais, melhorias na acessibilidade, modernização do sistema contra incêndio e preservação do patrimônio histórico. Inclui a reorganização dos boxes comerciais, dos espaços para eventos e da sinalização, ampliando o conforto, a segurança e a atratividade turística do equipamento.
5. **Destination Rio:** O projeto busca posicionar o setor audiovisual do Rio no cenário global, promovendo crescimento econômico, desenvolvimento criativo e parcerias internacionais. Com foco no conceito *Film Friendly*, prevê a redução de burocracias, qualificação da infraestrutura e atração de grandes produções, consolidando a cidade como destino competitivo para filmagens.
6. **Parque Terra Prometida:** O projeto prevê a implantação de um parque temático judaico-cristão em terreno municipal de aproximadamente 200.000 m², com foco em lazer, convivência e educação sustentável. Com estrutura linear, inclui espelhos d'água, cascatas, piscina naturalizada, globo para filme 360°, caminhos sensoriais, parque infantil, quadras esportivas, ciclovia, esplanada, anfiteatro e área coberta para grandes eventos (cerca de 37.200 m²). Conta ainda com 46.800 m² de área de preservação arbórea, com trilhas e jardins contemplativos, além de setor educacional com salas de aula e centros de conferência (22.500 m²), administração, centro de controle e apoio ao visitante.

PRINCIPAIS MARCOS

2026

3º TRIMESTRE

- Reunião de Instalação do Comitê Gestor do Fundo Municipal do Turismo realizada.

4º TRIMESTRE

- 4 megaeventos na Cidade do Rio de Janeiro realizados.

2027

1º TRIMESTRE

- Primeiro edital de estímulo à coprodução internacional em parceria com fundos internacionais publicado.

3º TRIMESTRE

- Obras do Mercado Marechal Âncora iniciadas.
- Obras para requalificação da Feira de São Cristóvão iniciadas.

2028

3º TRIMESTRE

- Obras para requalificação da Feira de São Cristóvão concluídas.
- Campo de São Cristóvão reativado.

4º TRIMESTRE

- Obras do Mercado Marechal Âncora concluídas.

Foto: Fabio Motta



3 INICIATIVA ESTRATÉGICA CAPITAL HUMANO E EMPREGABILIDADE

SITUAÇÃO ATUAL

A Cidade do Rio de Janeiro enfrenta o desafio de promover inclusão produtiva em um cenário de desigualdades estruturais e restrições orçamentárias. O crescimento econômico não tem sido suficiente para reduzir significativamente a pobreza, e a capacidade dos governos locais de oferecer caminhos para o trabalho e a renda tornou-se cada vez mais central.

Nos últimos anos, a Prefeitura tem ampliado a oferta de cursos e oportunidades de capacitação, mas a dispersão entre plataformas e secretarias evidencia a necessidade de maior coordenação. A ausência de uma governança integrada dificulta o acesso da população e compromete a avaliação da efetividade dessas políticas.

A desigualdade também se manifesta na exclusão de grupos específicos. Apenas 29,2% das pessoas com deficiência participam da força de trabalho, frente a 66,4% da população sem deficiência. Barreiras físicas, sociais e de comunicação seguem limitando o acesso a capacitações verdadeiramente inclusivas. De modo semelhante, apesar da redução do desemprego entre mulheres, a diferença salarial permanece alta, e a dupla jornada recai de forma mais severa sobre mulheres negras e chefes de família.

No caso das juventudes periféricas, o estigma territorial, a ausência de espaços de escuta e as dificuldades de acesso ao crédito afetam profundamente o potencial de geração de renda e a autoestima. Ainda que haja avanços em políticas voltadas para formação, empreendedorismo e valorização da diversidade, o cenário atual exige integração de ações, qualificação das ofertas e fortalecimento de iniciativas voltadas à autonomia de públicos historicamente marginalizados.

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA

A iniciativa busca ampliar o acesso à qualificação, ao trabalho e à geração de renda, com foco em grupos historicamente excluídos, como mulheres, pessoas com deficiência e juventudes periféricas. Parte do reconhecimento de que combater desigualdades exige políticas inclusivas, territorializadas e voltadas à autonomia econômica. Com atuação integrada entre órgãos públicos e parceiros, a estratégia prevê o fortalecimento de redes de capacitação, empreendedorismo e empregabilidade, em formatos presenciais e digitais. As ações contemplam desde apoio à formação cidadã até a valorização de talentos locais, promovendo inovação, inclusão produtiva e ambientes acessíveis. Prevê-se também suporte à permanência nos percursos formativos, por meio de acolhimento, bolsas e incentivos. A descentralização territorial é eixo central, garantindo presença nos locais mais vulneráveis. Ao integrar inclusão social e desenvolvimento econômico, a iniciativa prepara a cidade para um futuro mais justo e resiliente.

RESULTADOS ESPERADOS

- Fortalecer a empregabilidade e a geração de renda na cidade do Rio, por meio de um programa unificado de qualificação profissional, centralização de oportunidades e incentivos à formalização do trabalho, com acesso ampliado por plataforma digital.
- Promover a inclusão social e o protagonismo da juventude carioca, especialmente em situação de vulnerabilidade, por meio da ampliação do acesso ao ensino superior, do fortalecimento de trajetórias formativas e da criação de oportunidades de atuação cidadã e transformação territorial.
- Reduzir a vulnerabilidade econômica por meio de capacitações e iniciativas empreendedoras para PCDs e seus familiares.
- Ampliar oportunidades de qualificação e geração de renda para mulheres, com foco em mães e chefes de família de territórios com alta vulnerabilidade, incluindo ações de empreendedorismo e apoio à autonomia econômica.

ALINHAMENTO COM METAS ESTRATÉGICAS

MF11 / Criar plataforma digital integrada de gerenciamento, inscrições e informações voltadas à formação profissional, e geração de emprego e renda, uniformizando o acesso a capacitações pelo cidadão até 2028.

MF12 / Capacitar 15 mil pessoas com deficiência (PCDs) e seus familiares por meio de programas de capacitação profissional e empreendedorismo até 2028, visando a redução da vulnerabilidade econômica / promoção da inclusão socioeconômica.

MF13 / Formar 12.000 jovens líderes até 2028.

PROJETOS

1. **Plataforma de Cursos e Oportunidades de Trabalho e Renda:** O projeto prevê o desenvolvimento de uma plataforma digital integrada para centralizar informações sobre qualificação, empregos e renda. Oferecerá vagas, cursos, estágios e ferramentas de apoio com filtros personalizados. A iniciativa contará com parcerias para ampliar oportunidades e será acessível, intuitiva e inclusiva, com foco na redução das desigualdades.
2. **Rio+Capacitainclusão:** O projeto busca reduzir a vulnerabilidade econômica de pessoas com deficiência e seus familiares, por meio do empreendedorismo familiar e da promoção da cultura inclusiva no trabalho. Serão oferecidos cursos de curta, média e longa duração, presenciais e virtuais, realizados em Centros de Referência e instituições parceiras. A iniciativa inclui formações, mentorias e sensibilização de empresas, ampliando a inclusão produtiva e promovendo a autonomia econômica e social desse público.
3. **Programa Mulheres do Rio:** O projeto busca promover a capacitação profissional de mulheres no Rio de Janeiro, oferecendo cursos em áreas como indústria, construção civil, comércio, idiomas, empreendedorismo e tecnologia.

3

ORÇAMENTO (R$ MILHÕES)

CUSTEIO PRÓPRIO	**130,83**
CUSTEIO TERCEIROS	**0,00**
INVESTIMENTO PRÓPRIO	**0,00**
INVESTIMENTO TERCEIROS	**0,00**

PROJETOS

4. **Programa Mulher Cidadã:** O projeto visa ampliar a presença da Secretaria Especial de Políticas para Mulheres e Cuidados (SPM-Rio) nos territórios por meio das Salas da Mulher Cidadã, oferecendo oficinas, cursos livres, rodas de conversa e atendimento psicossocial com equipe multidisciplinar. Voltado à geração de renda, convivência e fortalecimento de vínculos, o programa promove redes de apoio entre mulheres em situação de vulnerabilidade, contribuindo para o enfrentamento das violências de gênero, a valorização da vida e a garantia de direitos.
5. **Ampliação das Capacitações das Casas da Mulher Carioca:** O projeto busca promover o empoderamento feminino por meio das capacitações oferecidas nas Casas da Mulher Carioca, com cursos e oficinas em áreas como ENEM, idiomas, beleza, estética, empreendedorismo, confeitaria, culinária, administração e finanças. As atividades ampliam conhecimentos e habilidades, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e profissional das mulheres.
6. **Fortalecimento da Rede Empreendedora Carioca:** O projeto visa capacitar, apoiar e promover o crescimento de mulheres empreendedoras no Rio de Janeiro, por meio da criação de uma rede colaborativa que oferece suporte, aprendizado e oportunidades de desenvolvimento profissional. A iniciativa contempla mulheres em diferentes estágios da trajetória empreendedora – autônomas, em formação ou em transição –, atendendo a suas necessidades com recursos, atividades e estímulo à construção de uma comunidade solidária e fortalecida.
7. **Pacto pela Juventude:** O projeto busca promover a cidadania e garantir direitos aos jovens cariocas em situação de vulnerabilidade. As ações incluem núcleos de jovens multiplicadores, formações em esporte, cultura e sustentabilidade, oficinas sobre direitos e empregabilidade, além de eventos de mobilização comunitária. A iniciativa fortalece a participação juvenil, a criação de redes de oportunidades e estimula a transformação social nos territórios.

PRINCIPAIS MARCOS

2026

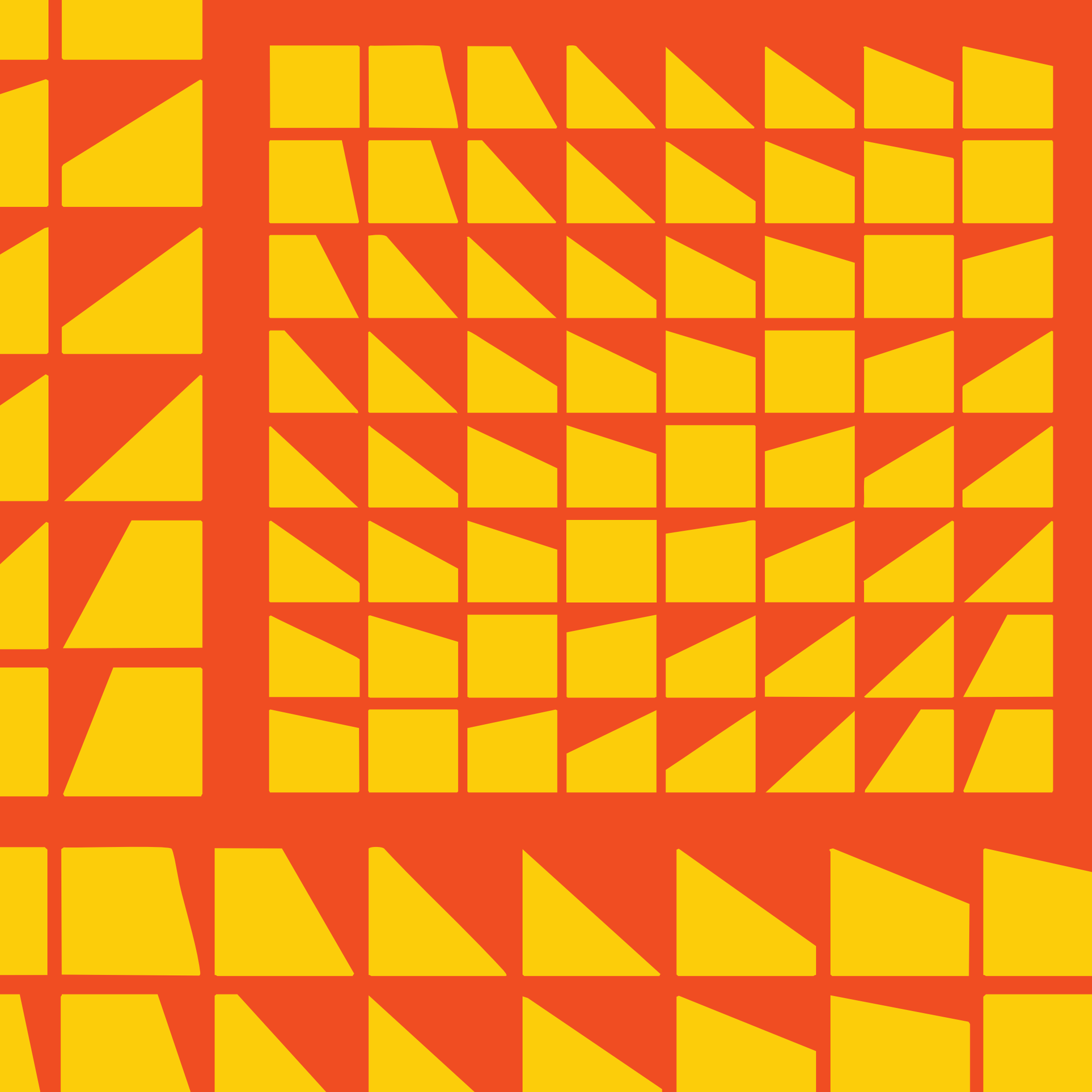
2° TRIMESTRE

- 10ª Sala da Mulher Cidadã inaugurada.

2028

3° TRIMESTRE

- 4 pesquisas territoriais de dados sobre a juventude carioca publicados.



4 INICIATIVA ESTRATÉGICA CULTURA

SITUAÇÃO ATUAL

Apesar da reconhecida efervescência cultural, o Rio de Janeiro ainda não se firmou como capital cultural global. Em 2025, quando celebra o inédito título de Capital Mundial do Livro, primeira cidade de língua portuguesa reconhecida pela Unesco, o Brasil chega de um quadro preocupante: entre 2019 e 2024 perdeu 6,7 milhões de leitores, segundo a pesquisa Retratos da Leitura. Embora várias iniciativas de fomento à leitura estejam em curso, é essencial transformar esse legado em políticas permanentes que criem novos espaços de leitura, preservem a memória literária e ampliem o acesso a obras em múltiplos formatos, reafirmando o livro como instrumento de cidadania e identidade cultural.

A desigualdade territorial no acesso à cultura também marca a realidade da cidade. Dos 59 equipamentos municipais existentes em 2024, cerca de 60 % concentram-se nas Áreas de Planejamento 1 e 2 (Centro, Zona Sul e Grande Tijuca), onde vive menos de 20 % da população. A falta de integração entre instituições e projetos aprofunda o isolamento territorial e limita a troca de experiências. Soma-se a isso a ausência de um grande festival de artes ou de eventos regulares de porte que articulem produções locais, nacionais e internacionais.

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA

A iniciativa busca fortalecer o papel da cultura como eixo estruturante da cidade, promovendo o acesso democrático às artes, à leitura e ao patrimônio cultural. Por meio de ações integradas, pretende-se ampliar e descentralizar a infraestrutura cultural, valorizar a produção artística local em diálogo com o cenário internacional e cultivar uma relação mais ativa e crítica da população com as expressões culturais. Combinando valorização do livro, preservação da memória e promoção da diversidade artística, a proposta investe na criação de novos espaços, no apoio a instituições culturais e na mediação entre público e obra. Ao incentivar a circulação de diferentes linguagens em todo o território, busca-se garantir que a cultura esteja presente no cotidiano de todas as regiões da cidade. Além de ampliar a oferta cultural, a iniciativa também aposta no fortalecimento da identidade urbana e na geração de oportunidades para artistas, mediadores, produtores e técnicos, contribuindo para o desenvolvimento social e simbólico do Rio de Janeiro. A cultura, nesse contexto, reafirma seu papel como expressão da cidade e caminho para seu futuro.

RESULTADOS ESPERADOS

- Criar um legado do Rio como Capital Mundial do Livro, promovendo o acesso democrático à leitura, incorporando o livro e suas expressões ao cotidiano da população e consolidando o Rio como referência permanente na valorização da leitura e da literatura.
- Ampliar e fortalecer a produção e distribuição cultural carioca, consolidando o Rio como Capital Cultural nacional e internacionalmente.
- Qualificar a infraestrutura e a capacidade técnica das instituições para aumentar a capilaridade da oferta de serviços culturais na cidade e fortalecer o potencial de criação e consumo das artes.

ALINHAMENTO COM METAS ESTRATÉGICAS

MF14 / Contratar o projeto executivo da Biblioteca do Saber em 2025 e lançar o projeto em 2026.

MF15 / Criar a Semana de Artes Carioca, alcançando público de mais de 600 mil pessoas até 2028.

MF16 / Criar uma rede complementar de espaços culturais com pelo menos 100 espaços culturais credenciados até 2028.

ORÇAMENTO (R$ MILHÕES)

CUSTEIO PRÓPRIO	**0,00**
CUSTEIO TERCEIROS	**0,00**
INVESTIMENTO PRÓPRIO	**71,30**
INVESTIMENTO TERCEIROS	**49,51**

PROJETOS

1. **Livro, Patrimônio e Memória:** A Biblioteca do Saber será um centro cultural voltado à leitura, ao conhecimento e à memória da Cidade do Rio de Janeiro. O projeto envolve a construção de uma nova biblioteca, a criação de círculos de leitura e o estímulo à produção e circulação de publicações literárias. Com ações formativas e editoriais, a biblioteca será um espaço de referência para leitores, autores e mediadores, contribuindo para consolidar o Rio como um polo cultural e literário de projeção internacional.
2. **Semana de Arte Carioca:** A Semana de Arte Carioca será um festival internacional anual realizado no Rio de Janeiro a partir de 2026, reunindo festivais da cidade, produções locais, nacionais e internacionais. Com cerca de duas semanas de duração, o evento incluirá apresentações artísticas, atividades formativas e rodadas de negócios entre artistas, produtores e curadores. As três primeiras edições, previstas até 2028, ocorrerão em espaços da Secretaria Municipal de Cultura, além de locais públicos e privados. A estimativa é alcançar um público total de 600 mil pessoas, com acesso gratuito e ingressos a preços populares.
3. **Formação de Público:** A Formação de Público é um projeto de mediação cultural que atua em equipamentos e projetos culturais da Secretaria Municipal de Cultura. Envolve a criação de Circuitos Culturais e ações educativas, além da capacitação de mediadores culturais. Suas atividades promovem o acesso à arte, aproximam diferentes públicos das linguagens artísticas e integram a programação da Semana de Arte Carioca, fortalecendo sua dimensão inclusiva e formativa.
4. **Sedes de Cultura Carioca:** A Rede Carioca de Cultura é um programa de apoio a instituições e espaços culturais, contribuindo com sua manutenção técnica e programática. O projeto qualifica e credencia espaços como parte de uma rede cultural complementar à Secretaria Municipal de Cultura, fortalecendo e ampliando os serviços culturais de forma capilarizada. Até 2028, a rede contará com 100 espaços parceiros, em diversos territórios, com foco em regiões periféricas e menos atendidas, ampliando o acesso da população às atividades culturais. A iniciativa reconhece e fortalece a atuação de instituições artísticas e centros culturais independentes e territoriais como fundamentais para a política cultural do município.

PRINCIPAIS MARCOS

2025

3º TRIMESTRE

- Cadastro municipal de Instituições Culturais lançado.

4º TRIMESTRE

- Programa de apoio às Instituições Culturais lançado.

2026

4º TRIMESTRE

- 1ª Edição da Semana de Arte Carioca realizada.

2027

4º TRIMESTRE

- 2ª Edição da Semana de Arte Carioca realizada.

2028

4º TRIMESTRE

- 3ª Edição da Semana de Arte Carioca realizada.

INDICADORES: FUTURO, ECONOMIA E FELICIDADE

ECONOMIA E INOVAÇÃO	TURISMO
Arrecadação do ISS do setor financeiro	Público total estimado em grandes eventos
Número de favelas participantes do Hub Favela Empreendedora	Número de rotas internacionais diretas para o aeroporto do Galeão
Número de empreendimentos capacitados pelo Hub Favela Empreendedora	Número de companhias aéreas estrangeiras operando voos no aeroporto do Galeão
Número de negócios formalizados no âmbito do Hub Favela Empreendedora	Número de chegadas de voos internacionais diretos no Galeão
Valor emprestado pelo programa de crédito do Programa Favela Empreendedora	Número de produções audiovisuais nacionais e estrangeiras autorizadas na cidade.

CAPITAL HUMANO E EMPREGABILIDADE		CULTURA
Número de módulos implantados na Plataforma	Número de mulheres capacitadas pelo Programa Mulheres do Rio	Circuitos culturais realizados
Número de Inscrições feitas na Plataforma	Número de mulheres capacitadas pelas Salas da Mulher Cidadã	Número de mediadores formados
Taxa de abandono dos cursos da Plataforma	Número de mulheres capacitadas pelas Casas da Mulher Carioca	Número de instituições culturais credenciadas na AP1 e AP2
Número de PcD capacitadas	Número de negócios sociais criados a partir do projeto Pacto pela Juventude	Número de instituições culturais credenciadas na APs 3,4 e 5
Número de familiares de PcD capacitados		

Foto: Marcelo Piu

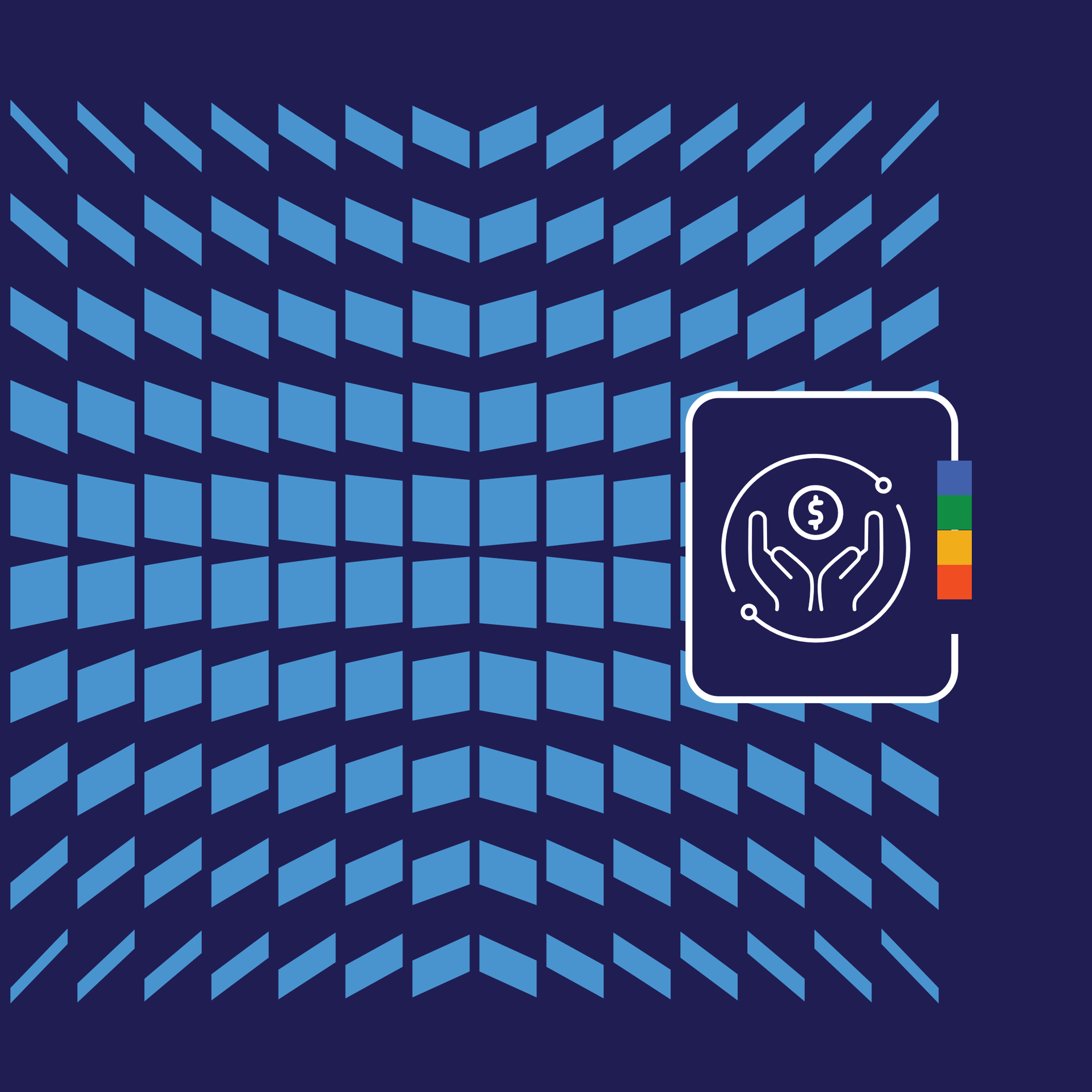

RIO
PREFEITURA

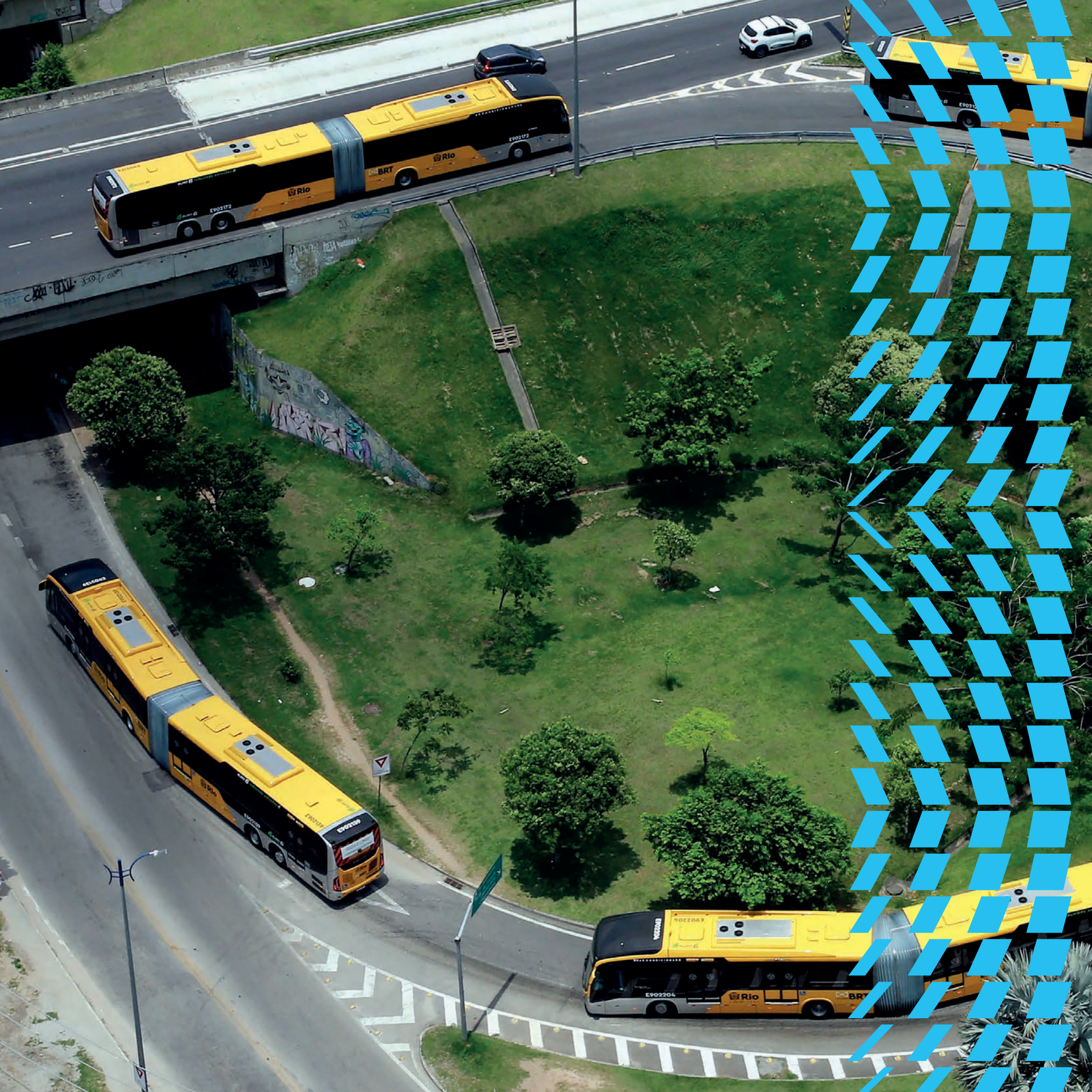

PREFEITURA
RIO

RIO
LEGADO
E FUTURO

EQUILÍBRIO FISCAL, BOA GESTÃO E GOVERNANÇA

PLANO ESTRATÉGICO 2025-2028




Rio
BRT
E902173
E902204

COMO ESTAMOS

O Eixo de Equilíbrio Fiscal, Boa Gestão e Governança abrange temas centrais tanto na interface institucional da Prefeitura com os cidadãos e a sociedade quanto nos processos internos que atravessam todas as suas unidades administrativas. Esses aspectos são fundamentais para garantir a viabilidade e a efetividade dos demais Eixos Estratégicos. O panorama atual deste eixo pode ser apresentado a partir de três grandes dimensões: relacionamento com o cidadão, parcerias para investimentos e gestão fiscal e planejamento e gestão pública.

RELACIONAMENTO COM O CIDADÃO E COM A SOCIEDADE

O relacionamento entre organizações públicas e a sociedade é um dos pilares da gestão pública moderna. Na Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, esse contato se dá por meio de diferentes canais, como a Central 1746 e o Carioca Digital.

A Central 1746, canal de relacionamento com o cidadão, tem registrado demanda crescente: entre 2021 e 2024, o número de chamados abertos aumentou 18%, totalizando 884.122 registros em 2024. Quanto aos chamados abertos e encerrados dentro do prazo, houve um crescimento de 43% no mesmo período, evidenciando o esforço institucional para aprimorar processos e boas práticas de gestão.

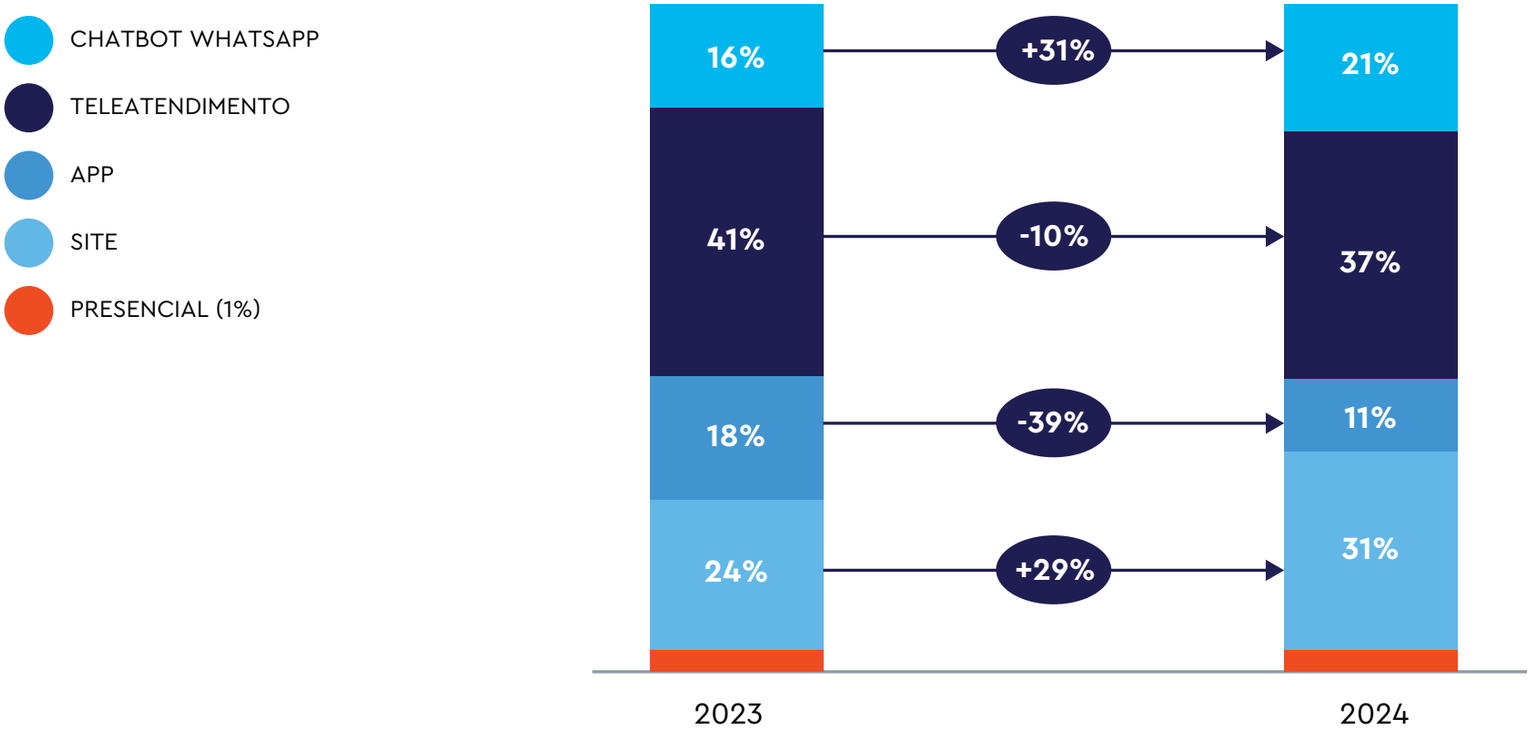
Os indicadores também revelam uma migração progressiva dos atendimentos presenciais e por telefone para os canais digitais, acompanhando uma tendência contemporânea de digitalização dos serviços públicos.

Foto: Marcos de Paula

Desde 2023, a Prefeitura vem intensificando a estratégia de fortalecimento dos canais digitais, com foco especial no uso do WhatsApp. Apesar dos avanços, ainda há oportunidades para aprimorar a experiência do cidadão. As opções de solicitação de serviços estão distribuídas em diferentes portais, que muitas vezes utilizam linguagem técnica, o que pode dificultar a localização e o acesso aos serviços desejados. É necessário, portanto, aprimorar a usabilidade das plataformas, contribuindo para a efetiva satisfação do usuário.

PROGRESSÃO DO USO DOS CANAIS DO 1746 ENTRE 2023 E 2024.

Elaboração CVL/SUBTD
Fonte: Boletim 1746 – Balanço 2024 (CVL/SUBTD)



O WhatsApp, por ser uma ferramenta amplamente utilizada pela população, representa uma oportunidade estratégica para transformar a comunicação com o cidadão. O uso de tecnologias de automação e inteligência preditiva permite antecipar demandas, enviar alertas relevantes e oferecer informações de forma personalizada, consolidando um modelo inovador de prestação de serviços públicos.

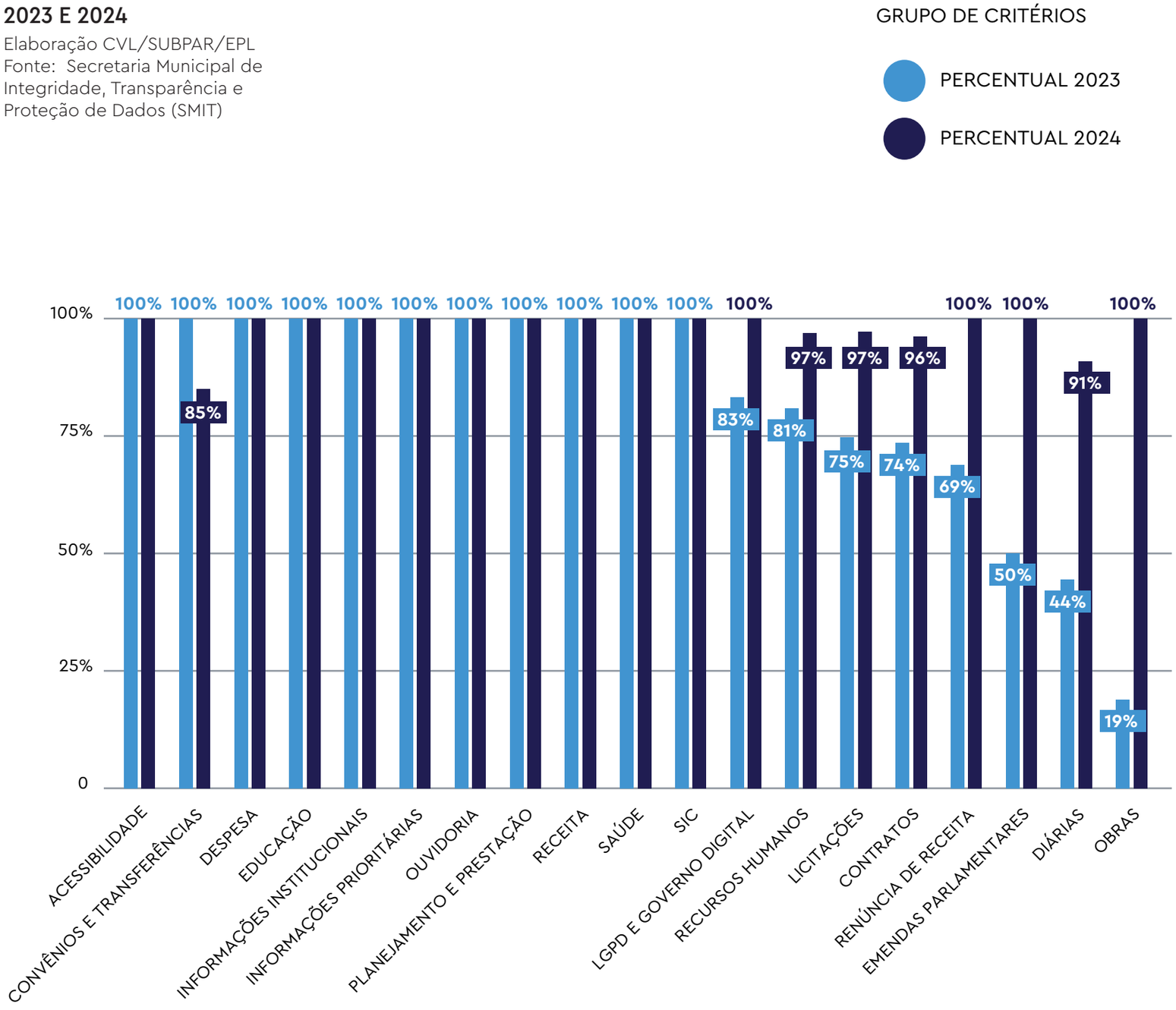
Além da solicitação de serviços, o acesso à informação também compõe o relacionamento da Prefeitura com o cidadão. No Brasil, esse direito é assegurado pela Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011), que garante o acesso de qualquer pessoa a dados e informações produzidas ou mantidas pelo poder público. Mais do que uma obrigação legal, a transparência é uma oportunidade de aproximar a gestão pública dos cidadãos, promovendo confiança, participação e melhoria nos serviços prestados.

No Rio de Janeiro, esse compromisso tem se traduzido em avanços concretos: em 2024, a Prefeitura conquistou o Selo Diamante no Programa Nacional de Transparência Pública (PNTP) – o nível mais alto na escala, que inclui ainda os selos Ouro e Prata. Entre as capitais, o Rio ocupa a 2ª posição, com nota máxima em 13 dos 19 critérios avaliados.

Esse desempenho, embora expressivo, aponta também para a necessidade de consolidar uma cultura de transparência mais integrada em toda a administração municipal. Para sustentar os avanços alcançados, é fundamental fortalecer a governança, ampliar o diálogo entre órgãos e promover ações coordenadas, em consonância com os marcos legais e as crescentes demandas da sociedade.

COMPOSIÇÃO DO ÍNDICE DE TRANSPARÊNCIA POR CRITÉRIOS, PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO – 2023 E 2024

Elaboração CVL/SUBPAR/EPL
Fonte: Secretaria Municipal de Integridade, Transparência e Proteção de Dados (SMIT)



GESTÃO FISCAL E ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS

A capacidade de investir de forma contínua e sustentável está diretamente ligada à saúde fiscal do município. No caso da Cidade do Rio de Janeiro, o histórico recente mostra oscilações nos investimentos públicos, em estreita conexão com o contexto fiscal.

Entre 2013 e 2016, os investimentos municipais atingiram níveis elevados, impulsionados pela preparação para os Jogos Olímpicos de 2016. No entanto, esse ciclo foi sucedido por uma retração em 2017, com queda da taxa de investimento, acompanhando a desaceleração da economia e a queda das receitas municipais.

A partir de 2022, contudo, observou-se uma inflexão positiva com elevação da taxa de investimento. Esse movimento indica uma retomada da capacidade de execução de projetos estratégicos e estruturantes.

A trajetória de recuperação fiscal também se expressa na redução do percentual da dívida consolidada líquida (DCL) em relação à receita corrente líquida (RCL). Após atingir picos em 2015 e 2020, o percentual diminuiu em 2021 e se mantém próximo a 45% desde então. Esse resultado decorre, em parte, do comportamento da própria RCL, que apresentou uma retomada a partir de 2021.

O fortalecimento da receita corrente líquida e a recuperação do espaço fiscal têm contribuído diretamente para o aumento dos investimentos e a melhoria dos principais indicadores de equilíbrio fiscal. No entanto, a consolidação desse novo ciclo depende de medidas que assegurem a sustentabilidade das receitas e o rigor na gestão dos gastos.

Neste contexto, o Município do Rio de Janeiro tem buscado diversificar suas fontes de financiamento, apostando em instrumentos como concessões e Parcerias Público-Privadas (PPPs) para ampliar a capacidade de investimento.

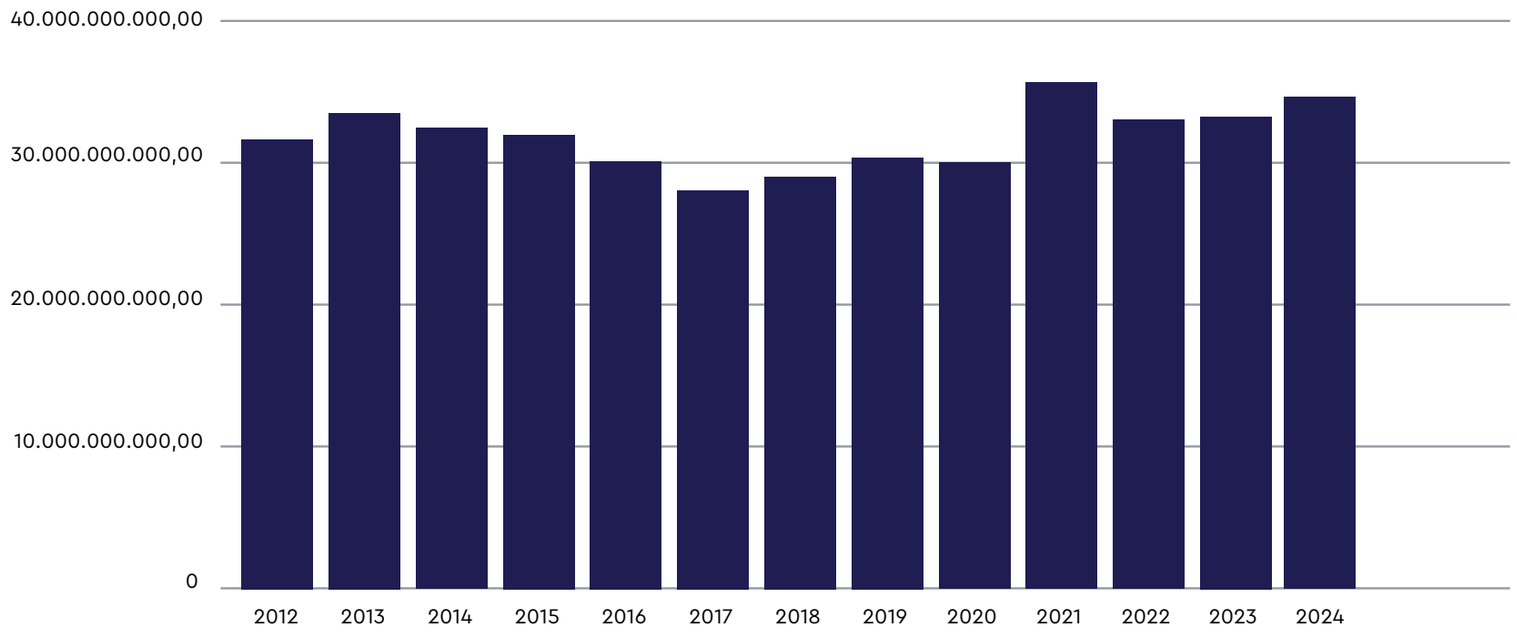
Ao lado da ampliação dos investimentos, a melhoria da Capacidade de Pagamento (CAPAG) e da classificação de risco junto a agências classificadoras pode reduzir o custo de captação de recursos, aumentar a confiança do mercado e viabilizar uma agenda de investimentos mais robusta e contínua.

A CAPAG possui cinco graduações – A, B, C, D e E – e é composta por três indicadores: endividamento, poupança corrente e liquidez relativa. A Prefeitura aderiu ao Plano de Promoção do Equilíbrio

RECEITA CORRENTE LÍQUIDA POR ANO – VALORES CORRIGIDOS

Elaboração: CVL/SUBPAR/EPL
Fonte: Controladoria Geral do Município

Nota: Valores corrigidos pelo IPCA-E(IBGE) – dez-2024



Fiscal (PEF) em 2021, e desde 2022 mantém a CAPAG "B". A classificação "A" é condição desejável para que o município obtenha garantias da União em operações de crédito e implica melhor acesso a recursos com custos reduzidos. Além disso, são previstas as classificações "A^+" e "B^+", voltadas a entes que, além de desempenho fiscal sólido, atinjam pelo menos 95% de aderência e consistência nas informações contábeis e fiscais, com base nos critérios do Ranking Siconfi. Isso cria incentivos importantes para o aprimoramento contínuo dos processos de consolidação e publicação das demonstrações fiscais e contábeis.

Já o *rating* de crédito, estabelecido por agências internacionais de classificação, mede o risco de inadimplência e influencia diretamente o custo de financiamento de longo prazo. A nota "BB", atribuída ao município em 2024, representa uma melhora em relação ao "B+" de 2023, mas ainda se encontra na faixa especulativa, abaixo do grau de investimento. Para alcançar esse patamar, é necessário avançar em medidas como ajuste fiscal estrutural, controle do endividamento, valorização de ativos subutilizados, diversificação das receitas próprias e ampliação da transparência na gestão orçamentária.

Uma estratégia coordenada de melhoria da CAPAG e do *rating* de crédito fortalece a posição fiscal do município, promovendo a atração de investimentos e o financiamento de projetos de infraestrutura urbana e social com maior eficiência e sustentabilidade.

A gestão fiscal e a atração de investimentos caminham, portanto, de forma integrada. O equilíbrio das contas públicas é a base para uma política de desenvolvimento urbano e social eficiente e sustentável, e sua manutenção exige planejamento de longo prazo e inovação na gestão de ativos e recursos.

PLANEJAMENTO E GESTÃO PÚBLICA

A gestão pública da Prefeitura do Rio de Janeiro tem buscado fortalecer seus processos internos e o desenvolvimento de servidores como pilares para uma administração mais eficiente, inovadora e integrada. O foco está na valorização contínua do corpo técnico e no aprimoramento das lideranças, promovendo uma cultura organizacional que estimule a excelência, a integridade, o fortalecimento do planejamento e a gestão orientada a resultados.

O desenvolvimento das lideranças é tratado como elemento essencial para garantir a efetividade das políticas públicas e a sustentabilidade da gestão. Para isso, a Prefeitura investe na formação e no engajamento dos gestores, promovendo a cooperação, o alinhamento de valores e a adoção de práticas de alta performance, com atenção especial à igualdade e equidade na administração municipal. A capacitação transversal dos servidores busca transformar gestores em agentes de transformação capazes de conduzir a cidade a resultados superiores.

O Programa de Desenvolvimento de Gestores Cariocas, por exemplo, contemplou líderes cariocas e gestores públicos municipais, promovendo formações em temáticas estratégicas para a modernização e o fortalecimento da Gestão Pública Municipal. Entre 2021 e 2024, houve a formação de 200 novos Líderes Cariocas e 100 participantes do Programa Rio Liderança Feminina, com foco no desenvolvimento de competências essenciais para uma liderança de alta performance no setor público.

No entanto, as ações de desenvolvimento em gestão e liderança ainda podem ser ampliadas, reforçando a oportunidade de atingir todos os níveis da estrutura administrativa.

No campo da integridade, observa-se o fortalecimento de práticas que a valorizam como base para construção de um ambiente institucional comprometido com o bem coletivo, ampliando a credibilidade da gestão junto à sociedade. Apesar dos avanços, a maturidade da cultura de integridade precisa seguir evoluindo para além do cumprimento mínimo de planos e ações, se refletindo nas atitudes e rotinas diárias dos órgãos e entidades.

Quanto ao planejamento, a Cidade do Rio de Janeiro conta com um robusto e articulado arcabouço de planejamento, que a posiciona como referência para outras cidades. Seu conjunto de planos se inter-relaciona em diferentes escalas temporais, integrando a visão de longo prazo aos instrumentos de gestão, planejamento institucional, orçamentário e setorial. Além disso, o planejamento municipal está alinhado a compromissos nacionais e internacionais, incorporando diretrizes globais às estratégias locais. Esse ecossistema é continuamente qualificado por mecanismos de participação social, que fortalecem a legitimidade e a efetividade dos planos.

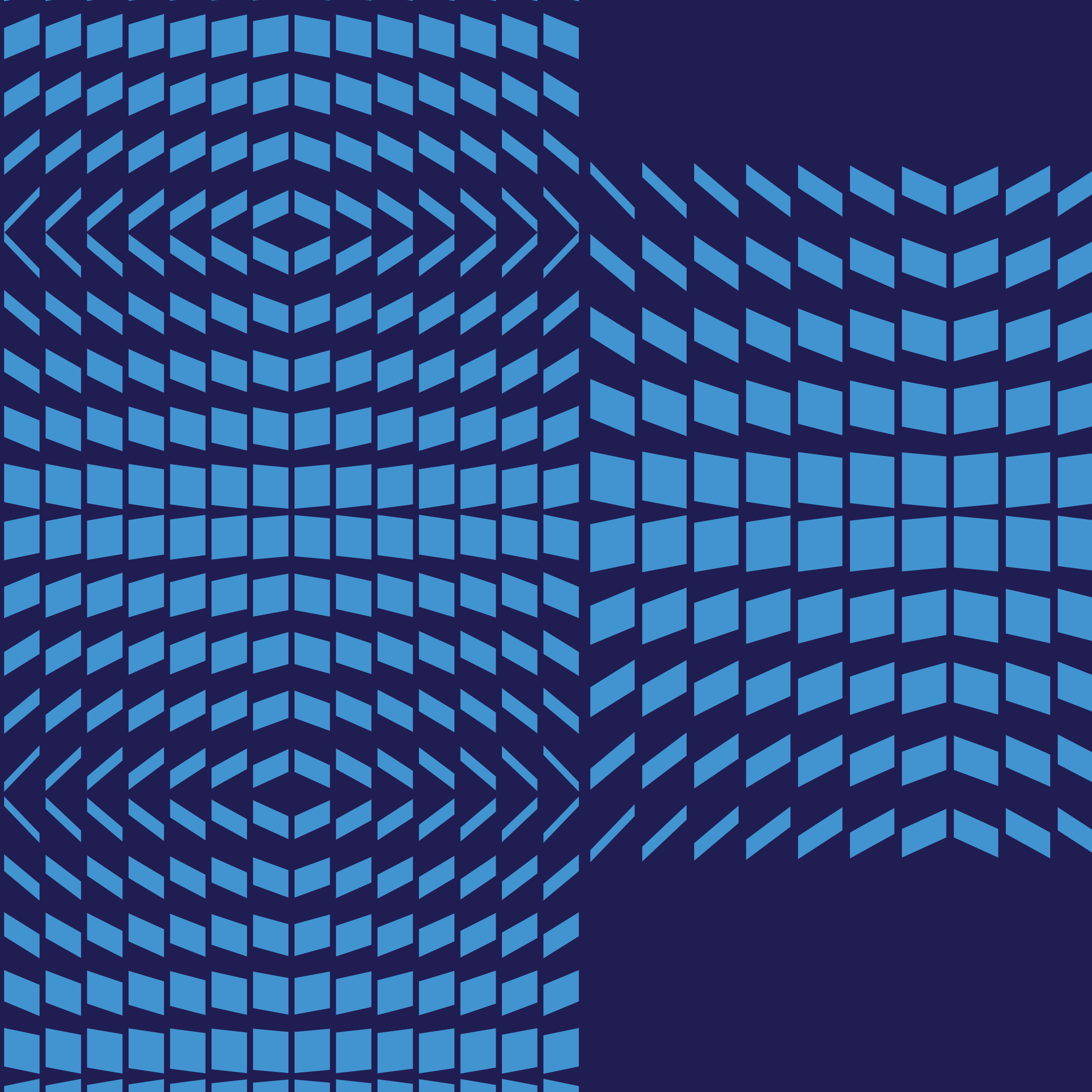
A gestão por processos e projetos é outra área em evolução, com esforços para ampliar a modelagem e o redesenho de processos críticos, a integração intersetorial e a atualização das carteiras de projetos estratégicos. Apesar dos avanços significativos, como a criação de escritórios de gerenciamento de projetos setoriais em parte das secretarias, ainda existem desafios importantes na consolidação da atuação efetiva desses espaços, demandando esforços contínuos para capacitação, alinhamento estratégico e integração entre as diversas unidades administrativas.

Um desafio relacionado à estrutura é a necessidade de fortalecer a integração entre os órgãos municipais e promover soluções mais abrangentes para os problemas complexos da cidade. Uma abordagem com maior integração territorial e funcional pode contribuir com a utilização eficiente dos recursos e aprimorar o impacto das ações governamentais, levando equidade no atendimento às diferentes regiões.

Nesse sentido, a Prefeitura tem investido na institucionalização de plataformas integradas de planejamento e monitoramento, fortalecendo a governança e promovendo a articulação entre os órgãos municipais. Isso cria as bases para uma administração pública cada vez mais moderna, colaborativa e orientada a resultados. Neste contexto, um arcabouço de sistemas de suporte ao planejamento foi iniciado com o Interplan.rio, que articula os planos municipais

Para consolidar esses avanços, o aprimoramento do uso de indicadores e dados se destaca como ferramenta relevante para a gestão municipal. A coleta rigorosa e a análise sistemática de informações permitem subsidiar decisões estratégicas, avaliar o alcance das políticas públicas e promover ajustes que garantam maior efetividade e transparência.

Em suma, a construção de um planejamento e gestão fortes, inovadores e transparentes depende da combinação entre o desenvolvimento contínuo das pessoas, a melhoria dos processos internos e o uso inteligente de dados e indicadores. Essa integração é fundamental para garantir que as políticas municipais respondam de forma eficaz e justa aos desafios e demandas da população carioca.



DIRETRIZES

As seguintes diretrizes foram observadas na elaboração das iniciativas, metas e projetos neste Eixo Temático:

1. Consolidar a transparência como fundamento da administração pública, com informações acessíveis, atualizadas e compreensíveis para a sociedade.

2. Aprimorar o relacionamento entre a Prefeitura e a população, com canais de atendimento eficientes, comunicação clara e serviços digitais acessíveis.

3. Reforçar a sustentabilidade fiscal do município, com equilíbrio orçamentário, alocação eficiente de recursos e ampliação da capacidade de investimento e parcerias.

4. Fortalecer o planejamento e a gestão de alto desempenho, promovendo uma administração pública eficiente, inovadora e orientada à entrega de valor público.

5. Aprimorar instrumentos de planejamento e monitoramento no âmbito da Prefeitura e promover o uso de evidências para tomada de decisão.

METAS

ME1 / Conquistar o Selo Diamante no Programa Nacional de Transparência Pública (PNTP) em cada edição da avaliação até 2028.

ME2 / Integrar ao WhatsApp 100% dos serviços mais demandados pela população, permitindo a realização de pedidos diretos, sem redirecionamentos até 2028.

ME3 / Alcançar 80% dos cidadãos acima de 18 anos com o envio mensal proativo de mensagens personalizadas, considerando o histórico de interações com a Prefeitura e as preferências individuais dos cidadãos até 2028.

ME4 / Atrair pelo menos R$ 2 bilhões em investimentos por meio de projetos de concessão e Parcerias Público-Privadas, a partir dos contratos assinados no ciclo 2025–2028.

ME5 / Alcançar a Nota A na Capacidade de Pagamento (CAPAG) até 2028, fortalecendo a credibilidade fiscal do município e impulsionando sua capacidade de investimento em políticas públicas.

ME6 / Alcançar *rating* de grau de investimento atribuído por agência internacional classificadora de risco até 2028.

ME7 / Realizar 25 mil capacitações de servidoras e servidores públicos nos Programas de Desenvolvimento da Prefeitura até 2028.

ME8 / Desenvolver 500 lideranças públicas para promoção da efetividade da gestão pública até 2028.

Foto: Marcos de Paula





1 INICIATIVA ESTRATÉGICA GOVERNO DIGITAL E TRANSPARENTE

SITUAÇÃO ATUAL

Na Cidade do Rio de Janeiro, o compromisso com a transparência tem se refletido em avanços significativos nos últimos anos. Um exemplo foi a obtenção do Selo Diamante no Programa Nacional de Transparência Pública (PNTP), em 2024, que evidencia o empenho da gestão municipal neste tema tão importante.

Esse caminho trilhado mostra, ao mesmo tempo, oportunidades para ampliar e consolidar uma cultura organizacional mais transparente, integrada e disseminada em toda a administração. Promover a governança e estimular o diálogo entre órgãos e entidades é essencial para alinhar ações aos marcos legais e às crescentes demandas sociais, assegurando que os resultados alcançados sejam sustentáveis no longo prazo.

Ao mesmo tempo, a população do Rio ainda enfrenta desafios no acesso rápido e eficiente aos serviços públicos. Apesar do potencial do uso do WhatsApp, a cobertura limitada e a existência de diferentes canais podem dificultar a experiência do cidadão. Além disso, muitos canais tradicionais exigem múltiplas etapas para conclusão das solicitações, o que pode dificultar o acesso, sobretudo entre grupos mais vulneráveis.

Outro aspecto importante é o modelo de comunicação, que hoje é majoritariamente reativo – a população precisa buscar ativamente as informações e serviços, o que pode ocasionar atrasos e reduzir a efetividade do atendimento. Ao integrar tecnologias como automação e inteligência preditiva ao WhatsApp, abre-se a possibilidade de uma comunicação mais proativa e personalizada, com alertas e antecipação de demandas. A expansão planejada desse canal visa consolidá-lo como principal meio de contato com a população, promovendo mais acessibilidade, eficiência e proximidade com a Prefeitura.

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA

Esta iniciativa objetiva elevar a eficiência dos serviços públicos, promover a transparência e o acesso digital. Os projetos que integram a iniciativa envolvem a ampliação dos serviços municipais disponibilizados via WhatsApp, comunicação proativa com o cidadão, e promoção de práticas que reforcem a transparência na gestão pública.

RESULTADOS ESPERADOS

- Consolidar a transparência como um pilar da gestão pública municipal.
- Fortalecer a interação entre a Prefeitura e o cidadão, ampliando o acesso a serviços públicos por canais digitais e promovendo a comunicação proativa, com foco em acessibilidade e eficiência no atendimento e maior engajamento com as ações municipais.

ALINHAMENTO COM METAS ESTRATÉGICAS

ME1 / Conquistar o Selo Diamante no Programa Nacional de Transparência Pública (PNTP) em cada edição da avaliação até 2028.

ME2 / Integrar ao WhatsApp 100% dos serviços mais demandados pela população, permitindo a realização de pedidos diretos, sem redirecionamentos, até 2028.

ME3 / Alcançar 80% dos cidadãos acima de 18 anos com o envio mensal proativo de mensagens personalizadas, considerando o histórico de interações com a Prefeitura e as preferências individuais dos cidadãos até 2028.

PROJETOS

1. **Gestão Especializada em Transparência Passiva:** Consiste em alavancar o atendimento da Prefeitura do Rio à Lei de Acesso à Informação (LAI), com base na adoção do novo e-SIC, a partir do qual diversos projetos poderão ser realizados e potencializados mutuamente. Destacam-se a implantação de um núcleo de gestão especializada em transparência passiva, a mensuração do indicador de qualidade da resposta, a oferta de suporte técnico e a definição de trilhas de capacitação de acordo com a maturidade de cada órgão e entidade municipal e a criação do banco de solicitações e respostas da LAI.
2. **Rio Cidade Transparente – Programa de Ampliação e Aprimoramento das Informações:** Divulgadas em Transparência Ativa: Ampliação e aprimoramento das informações divulgadas em transparência ativa no Portal da Transparência Rio, para além dos requisitos legais mínimos. Serão incorporados conteúdos estratégicos com base em avaliações, normativas e boas práticas nacionais, consolidando assim o papel da Prefeitura do Rio como referência em transparência pública no Brasil.

1

ORÇAMENTO (R$ MILHÕES)

CUSTEIO PRÓPRIO	**183,47**
CUSTEIO TERCEIROS	**0,00**
INVESTIMENTO PRÓPRIO	**0,00**
INVESTIMENTO TERCEIROS	**0,00**

PROJETOS

3. **Governança e Articulação em Transparência:** Desenvolvimento de uma sólida cultura de transparência na administração municipal, capaz de atender continuamente às demandas da sociedade e às melhores práticas de gestão pública nesse tema, de forma sustentável e responsiva. Serão desenvolvidas capacitações, parcerias com a sociedade civil e universidades, mapeamento periódico das ações, campanhas de conscientização, visitas técnicas, publicação do Protocolo de Transparência da Prefeitura do Rio, bem como mobilização do Sistema Municipal de Transparência e Acesso à Informação e do Conselho Municipal de Transparência.
4. **Governo Digital e Assistência ao Cidadão:** Atendimento, de forma preditiva e proativa, às necessidades dos cidadãos e das empresas estabelecidas no Rio de Janeiro, oportunizando o acesso e o uso dos serviços públicos por meio do WhatsApp. Presente na maioria dos celulares do País, o canal se destaca como principal ferramenta na estratégia municipal de transformação digital, centralizando serviços e possibilitando o envio proativo de mensagens sobre ações e políticas públicas.

A solução pretende transformar a comunicação entre a Prefeitura e o cidadão ao adotar uma postura proativa que facilite o acesso a serviços e informações através da tecnologia, reforçando a transparência e aprimorando a identificação de demandas sociais. Recursos como *chatbot* de processamento de linguagem natural (PLN), busca inteligente, geolocalização de serviços, geração de protocolos e integração aos sistemas administrativos serão fundamentais para consolidar este fluxo inovador de aproximação com o cidadão.

Além disso, o canal será continuamente aprimorado com base em testes de usabilidade e na análise de indicadores de desempenho. Estão previstas evoluções com o uso de inteligência artificial para oferecer atendimentos cada vez mais personalizados e capazes de antecipar as necessidades da população.

PRINCIPAIS MARCOS

2025

1º TRIMESTRE

- Registro Municipal Integrado (RMI) implantado.

4º TRIMESTRE

- Página do Cidadão disponibilizada.
- Busca Inteligente embedada no *WhatsApp.*
- Ouvidoria integrada ao *WhatsApp.*

2026

1º TRIMESTRE

- Norma para divulgação de informações sobre os conselhos municipais publicada.

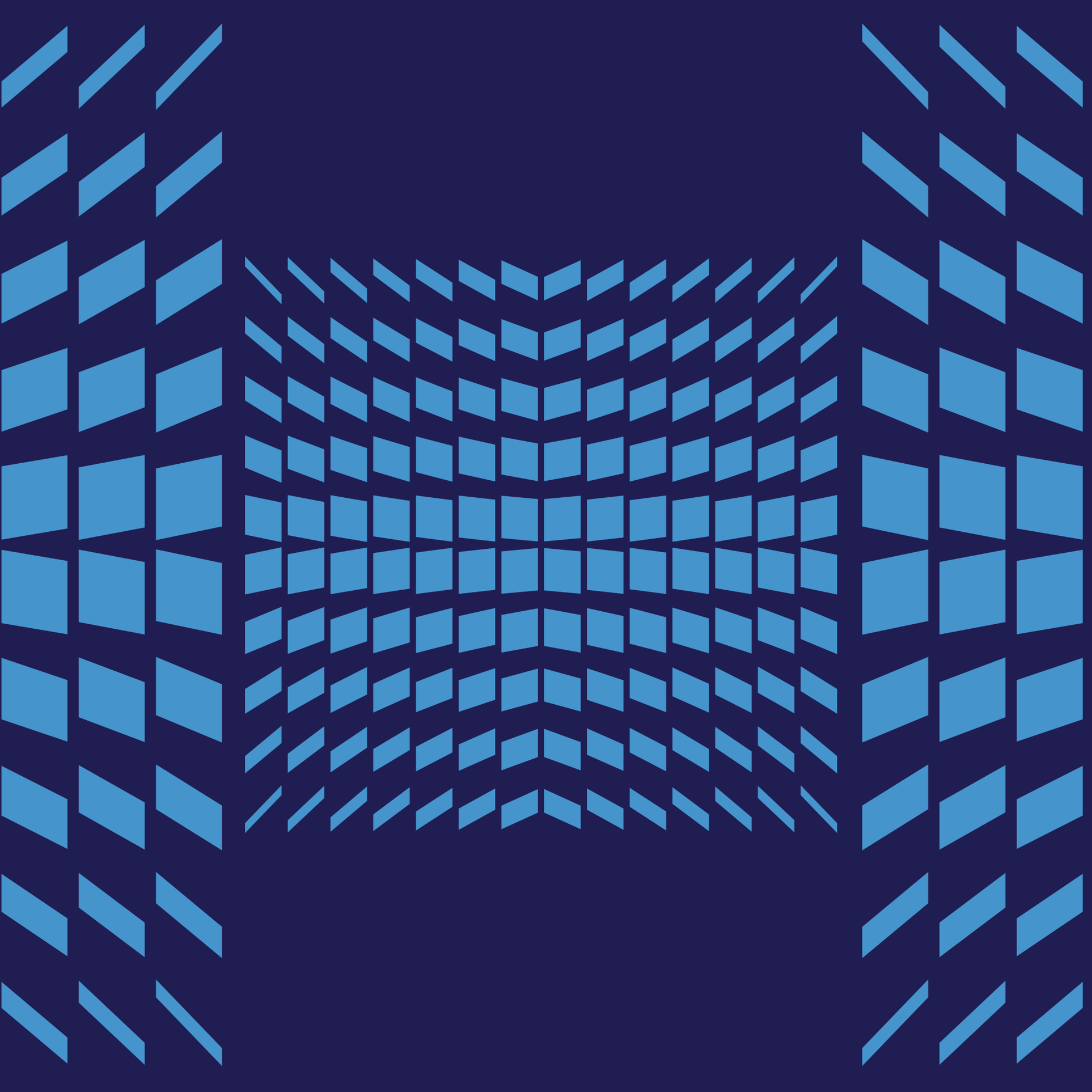
2027

1º TRIMESTRE

- Indicador de qualidade da resposta pelos órgãos implementado.
- Trilhas de formação em transparência e Lei de Acesso à Informação para pontos focais e gestores implementadas.
- Protocolo de Transparência Pública da Prefeitura do Rio publicado.

3º TRIMESTRE

- Informações educacionais divulgadas no Portal da Transparência Rio.



2 INICIATIVA ESTRATÉGICA EQUILÍBRIO FISCAL, CONCESSÕES E PPPS

SITUAÇÃO ATUAL

A Cidade do Rio de Janeiro enfrenta desafios históricos decorrentes de restrições fiscais que limitam os investimentos públicos em infraestrutura e dificultam a ampliação do acesso a serviços urbanos essenciais. Nesse contexto, torna-se urgente fortalecer parcerias com o setor privado e adotar soluções inovadoras de financiamento.

Paralelamente, o município tem avançado na consolidação do equilíbrio fiscal. Em 2024, o Rio de Janeiro recebeu nota BB em sua avaliação de risco de crédito, equivalente à classificação do País, refletindo uma melhora gradual nos indicadores de endividamento, liquidez e resultado primário. No entanto, permanece o desafio de transformar essa estabilidade fiscal em capacidade plena de investimento.

A complexidade urbana da cidade, marcada por uma malha extensa e desigual, impõe pressões constantes sobre os gastos correntes e exige projetos estruturantes robustos que demandam alto volume de recursos e planejamento de longo prazo.

Apesar dos avanços recentes, o município ainda enfrenta desafios institucionais e operacionais para ampliar sua carteira de investimentos estratégicos. Além disso, a atual nota de crédito restringe o acesso a financiamentos mais vantajosos no mercado.

Diante desse cenário, torna-se prioritário fortalecer a governança fiscal e estruturar uma carteira de projetos com alto potencial de impacto.

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA

Esta iniciativa objetiva consolidar a saúde fiscal do município e fortalecer sua atuação em parcerias público-privadas. Os projetos que integram a iniciativa envolvem viabilização de infraestrutura por meio de parcerias; desenvolvimento imobiliário com foco na região central, evolução da nota de crédito municipal, além da captação de novos recursos e da otimização de fontes disponíveis.

RESULTADOS ESPERADOS

- Desenvolver a infraestrutura urbana e social do município visando atender às necessidades da população.
- Fortalecer a sustentabilidade fiscal do município, ampliando sua capacidade de honrar compromissos financeiros.

ALINHAMENTO COM METAS ESTRATÉGICAS

ME4 / Atrair pelo menos R$ 2 bilhões em investimentos por meio de projetos de concessão e Parcerias Público-Privadas, a partir dos contratos assinados no ciclo 2025–2028.

ME5 / Alcançar a Nota A na Capacidade de Pagamento (CAPAG) até 2028, fortalecendo a credibilidade fiscal do município e impulsionando sua capacidade de investimento em políticas públicas.

ME6 / Alcançar *rating* de grau de investimento atribuído por agência internacional classificadora de risco até 2028.

PROJETOS

1. **Viabilização de Projetos de Infraestrutura para Desenvolvimento Urbano e Social via Parcerias:** Estruturação e implementação de soluções de infraestrutura por meio de concessões ou Parcerias Público-Privadas (PPPs), promovendo o desenvolvimento urbano e social do Município do Rio de Janeiro.
2. **Programa de Desenvolvimento Imobiliário com foco na Região Central:** Comercialização e gestão de ativos imobiliários públicos, com foco na revitalização e valorização de imóveis abandonados ou subutilizados na Região Central. As ações envolvem mapeamento, regularização fundiária, avaliações técnicas e modelagem econômico-financeira para orientar a alienação ou o desenvolvimento dos imóveis. Com a atração de investimentos privados, busca-se gerar empregos, fortalecer a economia local e promover o desenvolvimento urbano sustentável.

2

ORÇAMENTO (R$ MILHÕES)

CUSTEIO PRÓPRIO	**0,105**
CUSTEIO TERCEIROS	**0,00**
INVESTIMENTO PRÓPRIO	**0,00**
INVESTIMENTO TERCEIROS	**0,00**

PROJETOS

3. **Apoio à Captação de Recursos e Gestão de Parcerias:** Aprimoramento das estratégias de captação de recursos na Prefeitura, por meio do fortalecimento institucional da articulação intersetorial e do melhor aproveitamento de oportunidades externas. O projeto prevê a criação de um canal institucional de comunicação entre o órgão responsável pela captação e os demais órgãos e entidades da Prefeitura, promovendo maior integração, eficiência e alinhamento entre as iniciativas municipais e as fontes de recursos externos, especialmente aquelas provenientes de transferências voluntárias.
4. **Rio Grau de Investimento:** Elaboração e implementação de um plano para elevar o *rating* do município junto às agências de classificação de risco de crédito, por meio de medidas de ajuste fiscal, reavaliação da política de endividamento, valorização de ativos subutilizados, ampliação das receitas próprias e ampliação da transparência na gestão orçamentária, fortalecendo a independência financeira municipal.
5. **Grupo Estratégico de Otimização de Fontes:** Estruturação de ações integradas para viabilizar o desbloqueio e a aplicação eficiente de saldos atualmente alocados em contas com baixa ou nenhuma movimentação, com foco em fontes vinculadas. As ações incluem a racionalização do número de contas inativas e a melhoria da prestação de contas anual, com vistas ao fortalecimento da capacidade de investimento e à mitigação de pressões sobre fontes não vinculadas do município.
6. **Melhoria das informações avaliadas no Ranking Siconfi:** Aprimoramento de funcionalidades do SIAFIC Carioca, com foco na identificação antecipada dos critérios não atendidos ou parcialmente atendidos nas quatro dimensões do Indicador de Qualidade da Informação Contábil e Fiscal (ICF) do Ranking Siconfi. Com base nessa análise, serão implementadas correções nos processos operacionais para otimizar a precisão dos dados e aumentar a conformidade, aprimorando o desempenho do município no *Ranking*.

Foto: Rafael Catarcione

PRINCIPAIS MARCOS

2025

3º TRIMESTRE

- Ferramenta digital de acompanhamento dos saldos "Baixa Movimentação", com painel integrado entre SMF e secretarias finalísticas, implementada.

2026

4º TRIMESTRE

- Painel Institucional PRO.MATCH instituído.
- Interface do Sistema de Gestão Integrada de Administração Financeira, Orçamentária e Contábil – SIAFIC Carioca com os sistemas estruturantes de receita do IPTU e ISS implementada.

2027

3º TRIMESTRE

- Política permanente para identificação e utilização qualificada de saldos com baixa movimentação formalmente instituída.

4º TRIMESTRE

- Sistema ou módulo no Sistema de Gestão Integrada de Administração Financeira, Orçamentária e Contábil – SIAFIC Carioca para substituição do SISBENS implementado.
- Índice de Cobertura do Serviço da Dívida (ICSD) de 1,5 alcançado.

2028

4º TRIMESTRE

- 15 editais de licitação para a seleção de parceiros privados responsáveis pelos projetos publicados.


THEATRO MUNICIPAL
MCMVI • MCMIX
POESIA
PARE

3 INICIATIVA ESTRATÉGICA PLANEJAMENTO E GESTÃO

SITUAÇÃO ATUAL

A Prefeitura do Rio tem avançado na consolidação de um planejamento e gestão pública mais modernos, éticos e orientados a resultados. Reconhecendo que a eficiência depende da qualidade técnica dos servidores, o município tem investido no desenvolvimento de competências para formar quadros preparados para decisões estratégicas e com inovação e responsabilidade. Mais do que transmitir conhecimentos técnicos, as capacitações priorizam competências em gestão estratégica, liderança ética e decisões inovadoras – essenciais frente a desafios como digitalização, escassez de recursos e maior pressão social por eficiência e transparência.

Esse esforço se torna ainda mais urgente diante das aposentadorias de servidores experientes, que impactam o capital intelectual e reforçam a necessidade de formar novas lideranças que integrem o legado institucional a práticas contemporâneas.

Também ganha destaque a promoção da integridade como pilar de uma cultura organizacional ética, transparente e voltada ao interesse público, fortalecendo a confiança da população na administração.

Nesse contexto, é prioritário fortalecer a cultura de planejamento e a capacidade de gestão estratégica. Torna-se imperativo avançar em sistemas de suporte ao planejamento, bem como na integração entre os níveis estratégico, tático e operacional, de forma a qualificar a tomada de decisões, assegurando que sejam baseadas em dados integrados, com evidências claras e alinhadas às prioridades da cidade.

Há desafios como a integração entre órgãos e a governança de dados, que impactam o planejamento, o monitoramento e a avaliação. Por isso, é essencial consolidar uma gestão orientada a resultados, sustentada por instrumentos de acompanhamento, avaliação e melhoria contínua.

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA

Esta iniciativa objetiva fortalecer o planejamento e a gestão pública com foco em desempenho e eficiência. Os projetos que integram a iniciativa envolvem a capacitação de servidores e gestores, implementação de planos de integridade, fortalecimento do planejamento e da gestão de excelência em projetos, processos e indicadores.

RESULTADOS ESPERADOS

- Garantir a valorização dos servidores, promovendo o desenvolvimento do corpo técnico e a retenção de talentos.
- Promover a sustentabilidade e a eficiência da administração municipal, com desenvolvimento de competências e liderança, alinhadas a temas emergentes e inovadores da gestão pública.
- Fortalecer os mecanismos de integridade para prevenir e combater desvios de conduta.
- Aprimorar a eficiência na administração pública, incentivando a meritocracia e a gestão orientada para resultados.
- Fomentar a cultura de gestão de projetos e processos na PCRJ, aumentando a eficiência, a inovação, o alinhamento estratégico e a qualidade dos serviços internos e externos.
- Contribuir com o aprimoramento da tomada de decisão na Prefeitura, promovendo o uso de indicadores como instrumento do planejamento e do monitoramento no âmbito estratégico.
- Promover a governança integrada do planejamento que favoreça a articulação entre os órgãos municipais, fortalecendo a intersetorialidade e a efetividade das políticas públicas.

ALINHAMENTO COM METAS ESTRATÉGICAS

ME7 / Realizar 25 mil capacitações de servidoras e servidores públicos nos Programas de Desenvolvimento da Prefeitura até 2028.

ME8 / Desenvolver 500 lideranças públicas para promoção da efetividade da gestão pública até 2028.

PROJETOS

1. **Formar+PCRJ – Programa Integrado de Capacitação:** Capacitação de servidores municipais por meio de cursos, palestras, *workshops* e seminários, nas modalidades presencial, *online* síncrona e assíncrona, com certificação digital. As ações formativas, organizadas em eixos estratégicos, contemplam conteúdos técnicos e transversais, sendo conduzidas por especialistas externos e servidores qualificados, promovendo a troca de conhecimento e o fortalecimento de competências. Um painel de monitoramento permitirá acompanhar a participação, avaliação e evolução dos servidores ao longo das formações, estimulando o desenvolvimento profissional e a melhoria da gestão pública.

3

PROJETOS

2. **Gestão Pública 4.0:** Política Carioca de Desenvolvimento de Gestores – Consiste na oferta de trilhas formativas para gestores públicos municipais, abordando temas como relações governamentais, compras públicas, inteligência artificial aplicada à gestão e licitações. As ações serão realizadas em diferentes formatos – cursos, palestras, oficinas e *workshops* – nas modalidades presencial, *online* e EAD pela plataforma Moodle. As capacitações serão conduzidas por servidores, especialistas ou instituições parceiras, com emissão de certificados. As avaliações aplicadas nas formações permitirão aferir a qualidade do conteúdo ofertado e o grau de aplicabilidade dos conhecimentos no contexto da administração pública.
3. **Gestão de Lideranças Públicas:** Desenvolvimento contínuo das lideranças dos programas Líderes Cariocas e Rio Liderança Feminina, fortalecendo competências técnicas, comportamentais e estratégicas para os desafios contemporâneos da gestão pública. A formação será personalizada e com enfoque individualizado, com capacitações presenciais, *online* e híbridas, trilhas, mentorias e projetos práticos. A efetividade será monitorada por indicadores de engajamento e evolução em competências. Serão realizadas novas turmas nos dois programas, garantindo a continuidade do fortalecimento de lideranças estratégicas na administração municipal.
4. **Hub 021:** Laboratório de Inovação em Governo – Criação e institucionalização do Hub 021 – Laboratório de Inovação em Governo como um espaço colaborativo e transversal dedicado ao intraempreendedorismo e inovação na gestão pública. O laboratório explora o desenvolvimento de soluções tecnológicas ou não, novas metodologias de gestão, processos digitais e políticas públicas baseadas em dados e centradas no usuário.
5. **Evolução do nível de maturidade em cultura de integridade:** Evolução do nível de maturidade em cultura de integridade na Prefeitura do Rio de Janeiro, consolidando e aprimorando as ações previstas nos Planos de Integridade dos órgãos e entidades. A implementação das boas práticas será realizada em ciclos anuais, promovendo a continuidade e o fortalecimento dessas ações de integridade, contribuindo para um ambiente mais ético e transparente.
6. **Aprimoramento Acordo de Resultados:** Fortalecimento do Programa Acordo de Resultados por meio do aprimoramento de processos, instrumentos e metodologias de gestão por resultados na Prefeitura do Rio de Janeiro. As ações incluem revisões normativas, desenvolvimento de novos fluxos de monitoramento e avaliação, além da capacitação dos órgãos envolvidos, com foco no alinhamento estratégico e na eficiência da administração municipal.
7. **Gestão de Excelência em Projetos e Processos:** Consolidação da cultura de gerenciamento de projetos e gestão por processos na PCRJ, promovendo eficiência, integração e alinhamento estratégico. No eixo de projetos, inclui diagnóstico dos EGPs setoriais, atualização da carteira de projetos e implantação de sistema de monitoramento com painéis interativos. Em processos, prevê a criação de Comitê Intersetorial, redesenho de processos críticos priorizados pela carteira de projetos estratégicos, definição da Cadeia de Valor e avaliação da maturidade.
8. **Inteligência Pública em Indicadore:** Aprimoramento do uso de indicadores no planejamento e no monitoramento estratégico da Prefeitura, por meio de entregas voltadas à melhoria da coleta e da análise dos dados, visando contribuir para a qualidade da tomada de decisão dos gestores municipais.
9. **Sistema Municipal de Planejamento:** Institucionalização do Sistema Municipal de Planejamento (SMPLAN) por dispositivo

legal que coordena uma estrutura integrada de planejamento. Sua implantação contemplará, dentre outros, duas ferramentas principais: o Interplan 2.0, um sistema avançado de gestão de planos municipais, com recursos de inteligência artificial; e o Sistema de Imóveis e Espaço Urbano, que integrará bases de dados urbanísticos, tributários e de infraestrutura, em ambiente geoespacial (SIG), visando qualificar o uso de informações para apoiar a tomada de decisão. Além disso, serão desenvolvidos novos cenários baseados nessas ferramentas que subsidiarão a revisão do planejamento de longo prazo, também prevista neste ciclo.

10. **Planos Estratégicos Institucionais (PEI):** Aperfeiçoamento e aplicação da metodologia já consolidada na elaboração de Planos Estratégicos Institucionais, estendendo sua implementação a novos órgãos, incluindo, nesta fase, unidades da administração indireta. Busca alinhar as ações dos órgãos à visão de futuro estabelecida para 2030, promovendo o fortalecimento da cultura de planejamento no município.

ORÇAMENTO (R$ MILHÕES)

CUSTEIO PRÓPRIO	**19,40**
CUSTEIO TERCEIROS	**0,00**
INVESTIMENTO PRÓPRIO	**0,107**
INVESTIMENTO TERCEIROS	**2,05**

PRINCIPAIS MARCOS

2025

4º TRIMESTRE

- Legislação regulamentadora do Sistema Municipal de Planejamento instituída.
- Cesta de indicadores revisada e ampliada.

2026

1º TRIMESTRE

- Relatório de Diagnóstico de Maturidade em integridade elaborado.

2º TRIMESTRE

- Quarta turma do Programa Rio Liderança Feminina iniciada.
- Sistema de Gerenciamento de Projetos e Metas implantado.
- Trilhas de capacitação lançadas.
- Painel de indicadores para alta gestão desenvolvido.

4º TRIMESTRE

- Protótipo do Instituto Fundação João Goulart na plataforma Moodle construído.

2027

1º TRIMESTRE

- Sistema de Informações de Imóveis e do Espaço Urbano criado.
- 1º *Workshop* de indicadores realizado.

3º TRIMESTRE

- Painel de monitoramento das ações de capacitação implantado.

2028

3º TRIMESTRE

- Posse de novos Líderes Cariocas em 2028.

INDICADORES: EQUILÍBRIO FISCAL, BOA GESTÃO E GOVERNANÇA

GOVERNO DIGITAL E TRANSPARENTE	EQUILÍBRIO FISCAL, CONCESSÕES E PPPs
Percentual de atendimento no prazo aos pedidos de LAI	Redução de gastos públicos a partir do repasse a um parceiro privado
Número de novas categorias de informações publicadas no Portal da Transparência Rio	Percentual comercializado pela CCPar do total de ativos transferidos pela Superintendência de Patrimônio
Número de servidores capacitados em temas de transparência	Volume de recursos captados
Número de oficinas externas de transparência realizadas	Índice de Cobertura do Serviço da Dívida (ICSD)
Percentual da população no Registro Municipal Integrado (RMI)	Payback Ratio (razão de payback)
Número de tipos de mensagens enviadas para os cidadãos proativamente	Valor total dos recursos "Baixa Movimentação" liberados
Número de mensagens enviadas para os cidadãos proativamente	
Número de chamados abertos pelos cidadãos via whatsapp	

PLANEJAMENTO E GESTÃO	
Percentual de conclusão das capacitações de servidores	Número de Planos de Integridade elaborados
Números de vagas ofertadas nas capacitações	Percentual de servidores participando do Programa de Acordo de Resultados
Percentual de conclusão de capacitação de gestores	Percentual de órgãos com EGPs setoriais implantados
Números de capacitações ofertadas	Número de planos criados na plataforma Interplan 2.0
Número de novos Líderes Cariocas	Número de bases integradas ao Sistema de Informações de Imóveis e do Espaço Urbano
Número de novas Gestoras no Programa Rio Liderança Feminina	Número de Planos Estratégicos Institucionais publicados
Número de ações de integridade implementadas por órgão/entidade	Número de indicadores ativos na cesta de indicadores continuados

Foto: Marcelo Piu







5

INSTITUCIONALIZAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO

PLANO ESTRATÉGICO 2025-2028

A institucionalização do planejamento e gestão de alto desempenho tem se consolidado em diversas escalas temporais. No horizonte de longo prazo, a cidade avança com referências como os anos de 2065 e 2050, ancoradas em instrumentos robustos, a exemplo do Plano Visão 500 e do Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática (PDS). Em paralelo, metas até 2030 e o ciclo estratégico 2025–2028 estabelecem marcos intermediários essenciais para alcançarmos uma cidade mais equitativa, pacífica e longeva.

Desde 2009, a Prefeitura do Rio tem promovido avanços significativos em sua governança e em seus instrumentos de gestão, estruturando um modelo orientado para resultados e pautado pelo planejamento estratégico. A Secretaria Municipal da Casa Civil, por meio da Subsecretaria de Planejamento e Acompanhamento de Resultados (SUBPAR), tem a responsabilidade de:

1. Estabelecer estratégias de macroplanejamento da Cidade.

2. Monitorar os projetos estratégicos dos órgãos municipais, acompanhando sua formulação, a execução e o monitoramento de ações.

3. Disseminar a cultura de planejamento e do monitoramento junto aos órgãos municipais promovendo uma gestão eficiente, sustentável e resiliente.

Para viabilizar essas funções, diversos mecanismos vêm sendo implementados e aprimorados desde 2009, como a regulamentação do Sistema Municipal de Gestão de Alto Desempenho, a pactuação dos Acordos de Resultados, e a criação de estruturas especializadas como o Escritório de Planejamento (EPL) e o Escritório de Gerenciamento de Projetos e Metas (EGP-Rio).

O EGP-Rio é a estrutura municipal responsável por fazer o acompanhamento e monitorar a implantação do Planejamento Estratégico. Desde 2014, suas capacidades foram fortalecidas com a contratação de mais de 50 Analistas de Gerenciamento de Projetos e Metas (AGPMs), que permitem o monitoramento técnico e contínuo das iniciativas estratégicas. Houve também avanços na consolidação de dados gerenciais, apoiando a alta administração municipal no acompanhamento do progresso e na tomada de decisões estratégicas.

OBJETIVOS DO MONITORAMENTO

1. Garantir a implementação eficaz das iniciativas estratégicas.
2. Manter o Prefeito permanentemente informado sobre o progresso das iniciativas estratégicas.
3. Monitorar o cumprimento das metas setoriais da Prefeitura.
4. Dar maior transparência aos resultados alcançados cada órgão responsável por metas setoriais.
5. Definir e disseminar metodologias de gerenciamento de projetos, de metas e de modelagem de processos no âmbito das Prefeitura do Rio de Janeiro, oferecendo suporte, treinamento e consultoria técnica na utilização das metodologias, ferramentas e melhores práticas.

METODOLOGIA DE TRABALHO

1. Utilização de um painel de monitoramento on-line para acompanhamento das iniciativas estratégicas pelo Prefeito e Secretários;
2. Realização de reuniões periódicas com os gestores responsáveis para monitoramento e ajustes;
3. Reuniões com o Prefeito para tomada de decisão em pontos críticos;
4. Reuniões com o Secretário Municipal da Casa Civil para resolução dos principais gargalos;
5. Reuniões trimestrais com o Secretariado para avaliação do progresso das iniciativas estratégicas;
6. Avaliação anual dos Acordos de Resultados firmados com os órgãos municipais.

O caráter dinâmico da gestão pública requer capacidade de adaptação e revisão contínua das estratégias. A esse respeito, a Lei Orgânica do Município do Rio de Janeiro, em seu artigo 107-A, § 4º, estabelece que "o Prefeito poderá proceder a alterações no Plano Estratégico, justificando-as por escrito e divulgando-as amplamente pelos meios de comunicação". Essa previsão reforça o compromisso da Prefeitura com a transparência, a legitimidade democrática e a governança adaptativa, garantindo que o Plano Estratégico continue sendo um instrumento vivo, responsivo e alinhado aos desafios e oportunidades que surgirem ao longo do tempo.

Foto: Rafael Catarcione







6

METAS ESTRATÉGICAS



CIVILIDADE E SEGURANÇA

	METAS	ÓRGÃO	FONTE	UNIDADE MEDIDA	VALOR DE REFERÊNCIA	DATA DE REFERÊNCIA	2025	2026	2027	2028	FÓRMULA DE CÁLCULO
MC1	Implementar Zona Tecnológica de Ordenamento com uso de tecnologias e inteligência artificial em 6 áreas prioritárias até 2028. RELAÇÃO PDS: CP3.2 e CP3.5	CVL/ CIVITAS CVL/ SUBTD	CVL	Unidade	Não se aplica	Não se aplica	-	2	4	6	Somatório de Zonas Tecnológicas de Ordenamento implementadas
MC2	Alcançar a participação de pelo menos 70 mil cidadãos em campanhas educativas e participativas no Participa.Rio até 2028. RELAÇÃO PDS: CP1.1	CVL/ SUBPAR	CVL/ SUBPAR	Unidade	64.265	2021-2024	20.000	40.000	60.000	70.000	Somatório de participantes das campanhas educativas e participativas
MC3	Aumentar o nível de monitoramento da cidade com a instalação de 15 mil novas câmeras nas principais vias da cidade até 2028. RELAÇÃO PDS: CP3.5	CVL/ CIVITAS	CVL/ CIVITAS	Unidade	4.408	2024	2.500	6.000	10.500	15.000	Somatório de câmeras em funcionamento, instaladas em vias públicas e integradas ao CIVITAS
MC4	Reduzir os crimes de rua em 30% até 2028, implantando o modelo de COMPSTAT no Município do Rio de Janeiro. RELAÇÃO PDS: CP3.2 e CP3.5	SEOP GM-Rio	ISP-RJ	%	83.996	2024	-	10%	15%	30%	(1- (Número de ocorrências de crimes de rua na data de medição / Número de ocorrências na data de referência))*100
MC5	Implantar a divisão de elite da Guarda Municipal – Força Municipal – até 2026 e empregar 4.200 agentes até 2028.	CVL GM-Rio	CVL GM-Rio	Unidade	Não se aplica	Não se aplica	600	1.500	2.500	4.200	Somatório de agentes empregados na Força Municipal

	METAS	ÓRGÃO	FONTE	UNIDADE MEDIDA	VALOR DE REFERÊNCIA	DATA DE REFERÊNCIA	2025	2026	2027	2028	FÓRMULA DE CÁLCULO
MC6	Reduzir em 30% os índices de roubos, furtos de patrimônio público e vandalismo, registrados pela Secretaria Municipal de Educação em 2024, em 50% das escolas municipais até 2028. RELAÇÃO PDS: CP3.2	GM-Rio	SME	%	177	2024	-	10%	20%	30%	(1 – (Número de roubos, furtos e vandalismos, ocorridos a cada ano, registrados pela Secretaria Municipal de Educação / Número de roubos, furtos e vandalismo ocorridos nas escolas municipais em 2024, registrados pela Secretaria Municipal de Educação)) x 100
MC7	Ampliar em pelo menos 10% a luminosidade em 100% dos pontos de iluminação pública identificados como zonas prioritárias de segurança pública até 2028. RELAÇÃO PDS: CP3.2	RIOLUZ	RIOLUZ	%	Não se aplica	Não se aplica	–	10%	40%	100%	(Nº de pontos com aumento ≥ 10% / Total de pontos identificados como áreas de interesse de segurança) × 100
MC8	Implantar 200 km de motofaixas até 2028. RELAÇÃO PDS: CP3.5	CET-Rio	CET-Rio	km	6 km	2024	50	100	150	200	Somatório de quilômetros de motofaixas implantadas nas vias da cidade
MC9	Reduzir em 10% o índice de vítimas fatais em acidentes de trânsito em relação a 2024 até 2028. RELAÇÃO PDS: CP3.5	CET-Rio	ISP-RJ IBGE	%	10,5	2024	-	-	5%	10%	(1 – (Número de homicídios culposos no trânsito a cada 100.000 habitantes na data de medição / Número de homicídios culposos no trânsito a cada 100.000 habitantes na data de referência)) × 100

INFRAESTRUTURA, PREVENÇÃO A DESASTRES E RESILIÊNCIA

	METAS	ÓRGÃO	FONTE	UNIDADE MEDIDA	VALOR DE REFERÊNCIA	DATA DE REFERÊNCIA	2025	2026	2027	2028	FÓRMULA DE CÁLCULO
MI1	Antecipar o fim das concessões do sistema regular de linhas de ônibus e implantar o novo modelo de concessões, com ônibus novos para todas as regiões da cidade, até 2028.	SMTR	SMTR	%	Não se aplica	Não se aplica	–	10%	50%	100%	(Total de embarques em linhas das novas concessões / Total de embarques nas linhas de ônibus municipais) x 100
MI2	Implantar a bilhetagem digital (Jaé) em todos os modais públicos municipais e a nova política tarifária de transporte público na cidade até 2028. RELAÇÃO PDS: LB4.4	SMTR	SMTR	Entrega	Não se aplica	Não se aplica	-	-	-	Bilhetagem digital implementada em todos os modais públicos municipais e nova política tarifária implementada	Não se aplica
MI3	Substituir 100% da frota de ônibus municipais por veículos de baixa emissão de poluentes locais até 2028, incluindo veículos zero emissão. RELAÇÃO PDS: MCR3.3	SMTR	SMTR	%	30%	2024	30%	50%	80%	100%	(Número de veículos de baixa ou zero emissão de poluentes locais / Total de veículos da frota de ônibus municipal) x 100
MI4	Modelar, assinar contrato de concessão e iniciar a transição do sistema BRT para um sistema leve de trilhos (modelo VLT) a partir da Transcarioca e da Transoeste (do Jardim Oceânico ao Parque Olímpico) até 2028. RELAÇÃO PDS: LB4.4	CCPAR	SMDE	Entrega	Não se aplica	Não se aplica	-	Contrato de concessão assinado	-	Obra de implantação do VLT iniciada	Não se aplica
MI5	Realizar integração metropolitana no BRT Transbrasil, a partir de 2026, com o Terminal Margaridas em pleno funcionamento até 2028. RELAÇÃO PDS: LB4.4	SMI	SMI	Entrega	Não se aplica	Não se aplica	-	Terminal Margaridas - Fase 1 implantado e em funcionamento	-	Terminal Margaridas - Fase 2 implantado e em funcionamento	Não se aplica

	METAS	ÓRGÃO	FONTE	UNIDADE MEDIDA	VALOR DE REFERÊNCIA	DATA DE REFERÊNCIA	2025	2026	2027	2028	FÓRMULA DE CÁLCULO
MI6	Implantar 50 km de infraestrutura cicloviária até 2028, a partir de conexões com a rede cicloviária existente interligando-a aos destinos demandados. RELAÇÃO PDS: LB6.2	CET-RIO	CET-RIO/ SMI	km	497,68 km	2024	-	15	30	50	Somatório da extensão de infraestrutura cicloviária implantada
MI7	Requalificar a região da Cidade Nova e o entorno do Sambódromo, incluindo a implosão do Elevado 31 de Março até 2028.	CCPAR	SMDE/ CCPAR	Entrega	Não se aplica	Não se aplica	-	-	-	Elevado 31 de Março implodido	Não se aplica
MI8	Restaurar o Edifício Estação Leopoldina e promover o uso de outras áreas do terreno até 2028. RELAÇÃO PDS: IE5.4	CCPAR	SMDE/ CCPAR	Entrega	Não se aplica	Não se aplica	- -	Edifício Estação Leopoldina restaurado -	- -	- Terreno remanescente em uso	Não se aplica
MI9	Aumentar, no mínimo, em 60% o Índice de Vitalidade do Centro, por meio do Reviver Centro até 2028. RELAÇÃO PDS: IE6.4	SMDU	SMDU	%	9,26%	2024	15%	30%	45%	60%	(Índice de vitalidade calculado no ano / Índice de Vitalidade em 2024) – 1) x 100 Índice de Vitalidade = (Residenciais Normalizado × 0,6) + (Não residenciais Normalizado × 0,1) + (Alvarás Normalizado × 0,3)

INFRAESTRUTURA, PREVENÇÃO A DESASTRES E RESILIÊNCIA

	METAS	ÓRGÃO	FONTE	UNIDADE MEDIDA	VALOR DE REFERÊNCIA	DATA DE REFERÊNCIA	2025	2026	2027	2028	FÓRMULA DE CÁLCULO
MI10	Concluir 100% das obras do Anel Viário de Campo Grande, incluindo a ligação expressa com a Avenida Brasil até 2028. RELAÇÃO PDS: LB4.4	SMI SMDU	SMI	Entrega	86,9%	2024	Obra do Anel Viário de Campo Grande concluída	-	-	-	Não se aplica
				Entrega	13,2%	2024	-	-	-	Ligação expressa com a Av. Brasil concluída	
MI11	Requalificar 100 Km de vias públicas através Programa Bairro Maravilha até 2028. RELAÇÃO PDS: LB6.1	SMI	SMI	km	141,49	2024	15	35	60	100	Somatório de vias concluídas
MI12	Requalificar 44 km de calçadas e implementar 10 km de rotas acessíveis, conectando equipamentos públicos e demais pontos de interesse, até 2028. RELAÇÃO PDS: LB6.1	SECON-SERVA SMPD SMDU CET-RIO FPJ	SECON-SERVA	km	0	2024	-	12	24	44	Somatório de áreas de calçadas requalificadas
				km	0	2024	-	2	6	10	Somatório da extensão de rotas acessíveis instaladas
MI13	Recapear 1.600 km de vias urbanas por meio do Programa Asfalto Liso até 2028. RELAÇÃO PDS: LB6.1	SECON-SERVA	SECON-SERVA	km	1.564	2021-2024	100	700	1.000	1.600	Somatório de vias recapeadas
MI14	Revitalizar 9.200 praças, parques infantis e espaços públicos residuais da cidade até 2028. RELAÇÃO PDS: LB2.1	COMLURB	COMLURB	Unidade	2.223	2024	2.256	4.546	6.869	9.200	Somatório de praças, parques infantis e espaços públicos residuais da cidade requalificados

	METAS	ÓRGÃO	FONTE	UNIDADE MEDIDA	VALOR DE REFERÊNCIA	DATA DE REFERÊNCIA	2025	2026	2027	2028	FÓRMULA DE CÁLCULO
MI15	Promover a oferta de 20.000 unidades habitacionais de interesse social, incluindo soluções para realocação de famílias situadas em áreas frágeis, até 2028. RELAÇÃO PDS: LB4.2	SMH	SMH	Unidade	37.092	2021–2024	5.000	10.000	15.000	20.000	Somatório de unidades habitacionais de interesse social contratadas e de famílias realocadas
MI16	Contemplar 8.362 domicílios com obras de urbanização integrada em assentamentos populares e emitir 40.000 termos de reconhecimento de moradias até 2028. RELAÇÃO PDS: LB4.2	SMH	SMH	Unidade	3.362	2021–2024	3.862	4.362	5.362	8.362	Somatório de domicílios atendidos por obras concluídas
		SEAC-RIO	SEAC-RIO	Unidade	10.203	2021–2024	12.986	22.474	36.632	40.000	Somatório de Termos de Reconhecimento de Moradia emitidos
MI17	Alcançar 20.000 melhorias habitacionais em moradias de famílias identificadas em situação de vulnerabilidade social até 2028. RELAÇÃO PDS: LB4.2	SEAC-RIO	SEAC-RIO	Unidade	6.948	2021–2024	7.948	12.948	16.948	20.000	Somatório de melhorias habitacionais realizadas
MI18	Beneficiar 99 mil moradores com a implantação de obras de drenagem na Bacia do Rio Acari e nas áreas críticas de Realengo até 2028. RELAÇÃO PDS: MCR2.1	RIO-ÁGUAS	DATA.RIO/ CENSO IBGE	Unidade	Não se aplica	Não se aplica	-	-	-	80.000	Somatório de moradores beneficiados na bacia do Rio Acari
										19.000	Somatório de moradores beneficiados nas áreas críticas de Realengo
MI19	Beneficiar 30 mil moradores com a implantação de obras de drenagem no loteamento Jardim Maravilha até 2028. RELAÇÃO PDS: GOV4.2	RIO-ÁGUAS	DATA.RIO/ CENSO IBGE	Unidade	Não se aplica	Não se aplica	-	-	-	30.000	Somatório de moradores beneficiados

INFRAESTRUTURA, PREVENÇÃO A DESASTRES E RESILIÊNCIA

	METAS	ÓRGÃO	FONTE	UNIDADE MEDIDA	VALOR DE REFERÊNCIA	DATA DE REFERÊNCIA	2025	2026	2027	2028	FÓRMULA DE CÁLCULO
MI20	Produzir 30 mil mudas de árvores por ano para a arborização da cidade a partir de 2026 e realizar o plantio de 80 mil mudas até 2028, priorizando a Zona Norte da cidade. RELAÇÃO PDS: MCR2.1	FPJ	FPJ	Unidade	Não se aplica	Não se aplica	-	30.000	60.000	90.000	Somatório de mudas produzidas
				Unidade	8.549	2024	10.000	35.000	55.000	80.000	Somatório de mudas plantadas
MI21	Implantar 2 novos parques e dobrar a área do Parque Realengo até 2028. RELAÇÃO PDS: LB2.3	SMI/ RIO-URBE FPJ SMDU	SMI/ RIO-URBE	Unidade	4	2021-2024	-	-	-	2	Somatório de novos parques urbanos implantados
				Entrega	75.656 m^2	mar./2025	-	-	-	Área do Parque Realengo duplicada	Não se aplica
MI22	Alcançar, até 2028, a redução de 20% das emissões de gases de efeito estufa consideradas pelo Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática, em relação ao ano-base de 2017. RELAÇÃO PDS: MCR3.2	SMAC IPP CVL/ SUBPAR	IPP	%	11.039.549 t CO_2e	2017	-	-	-	20%	[1 – (Quantidade da emissão de gases no ano de medição/Quantidade da emissão de gases no ano de referência)] x 100
MI23	Implantar sistema de geração de energia fotovoltaica de, no mínimo 20MWp até 2028. RELAÇÃO PDS: GOV2.1	CCPAR	CCPAR	MWp	Não se aplica	Não se aplica	-	-	10	20	Somatório da potência instalada de energia fotovoltaica
MI24	Posicionar o município entre as 5 cidades brasileiras com o maior índice de recuperação de resíduos até 2028. RELAÇÃO PDS: MCR1.1, MCR1.2 e MCR1.3	COMLURB	SINISA	Posição	8 ª posição	2023	8ª	7ª	6ª	5ª	Posicionamento do município entre as capitais brasileiras com mais de 1 milhão de habitantes, tendo como referência o índice de recuperação de resíduos recicláveis secos e orgânicos (IRR) adotado pelo Sistema Nacional de Informações em Saneamento Básico (SINISA).

	METAS	ÓRGÃO	FONTE	UNIDADE MEDIDA	VALOR DE REFERÊNCIA	DATA DE REFERÊNCIA	2025	2026	2027	2028	FÓRMULA DE CÁLCULO
MI25	Ter 100% das áreas de alto risco a deslizamentos e inundações, nas áreas de populações vulneráveis, com ações de prevenção ou resposta para eventos climáticos até 2028. RELAÇÃO PDS: MCR2.1	RIO-ÁGUAS GEO-RIO SMAS DEFESA CIVIL	RIO-ÁGUAS GEO-RIO SMAS DEFESA CIVIL	%	Não se aplica	Não se aplica	-	-	50%	100%	(Somatório de áreas de alto risco a deslizamentos mapeadas com cobertura de ações de prevenção ou resposta / Total de áreas de alto risco a deslizamentos mapeadas até 2027) x 100
				%	Não se aplica	Não se aplica	-	-	50%	100%	(Somatório de áreas de alto risco a inundações mapeadas com cobertura de ações de prevenção ou resposta / Total de áreas de alto risco a inundações mapeadas até 2025) x 100
MI26	Aprimorar a metodologia de índices de calor e executar 100% do plano de ação de enfrentamento ao calor extremo nas áreas de maior impacto ao perigo climático de ondas de calor até 2028. RELAÇÃO PDS: GOV4.4 e GOV1.13	COR	IPP	%	Não se aplica	Não se aplica	-	-	50%	100%	(Somatório de ações executadas do plano de ação / total de ações previstas no plano de ação) x 100



LONGEVIDADE, EQUIDADE E HUMANIDADE

	METAS	ÓRGÃO	FONTE	UNIDADE MEDIDA	VALOR DE REFERÊNCIA	DATA DE REFERÊNCIA	2025	2026	2027	2028	FÓRMULA DE CÁLCULO
ML1	Oferecer tratamento com uso de semaglutida para combate à obesidade grave, promovendo a redução do grau de obesidade de 70% dos pacientes inscritos no programa até 2028. RELAÇÃO PDS: LB1.2	SMS	SMS	%	Não se aplica	Não se aplica	-	50%	60%	70%	(Número de pacientes com IMC < 40 com 1 ano de tratamento / Total de pacientes com 1 ano de tratamento) x 100
ML2	Construir mais 6 Clínicas da Família até 2028. RELAÇÃO PDS: LB5.1, LB5.2, LB5.3, LB5.4, LB5.5	SMS	SMS	Unidade	132	2024	-	2	2	6	Somatório de Clínicas da Famíla no município
ML3	Aumentar a proporção de cura de casos novos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial para 85% até 2028. RELAÇÃO PDS: LB5.4	SMS	SINAN	%	72,1%	2023	73%	79%	82%	85%	(Número de casos novos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial encerrados como cura / Total de casos novos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial) x 100
ML4	Reduzir a taxa de mortalidade infantil (TMI) para 10 por 1.000 nascidos vivos até 2028, garantindo que nenhuma Área Programática ultrapasse 12 por 1.000 nascidos vivos. RELAÇÃO PDS: LB5.1	SMS	SIM e SINASC	Taxa	12,4	2024	12	11,5	11	10	(Número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de vida / Número de nascidos vivos) x 1.000
ML5	Reduzir a Razão de Mortalidade Materna (RMM) para 30 por 100.000 até 2028, garantindo que nenhuma Área Programática ultrapasse 50 por 100.000. RELAÇÃO PDS: LB5.2	SMS	SIM e SINASC	Razão	48,2	2024	48	42	38	30	(Número de óbitos por causas maternas / Número total de nascidos vivos no município) x 100.000

	METAS	ÓRGÃO	FONTE	UNIDADE MEDIDA	VALOR DE REFERÊNCIA	DATA DE REFERÊNCIA	2025	2026	2027	2028	FÓRMULA DE CÁLCULO
ML6	Reduzir a taxa de mortalidade na infância para 12 por 1.000 até 2028. RELAÇÃO PDS: IE1.2	SMS	SIM e SINASC	Taxa	14,2	2024	14,2	13,9	13,5	12,2	(Número de óbitos em crianças menores de 5 anos / Total de nascidos vivos no período) x 1000
ML7	Ter 70% das crianças de 0 a 6 anos em vulnerabilidade atendidas conforme protocolo único intersetorial do Programa Primeira Infância Carioca, até 2028. RELAÇÃO PDS: IE1.2	SMS SME SMAS	Sistema PIC	%	Não se aplica	Não se aplica	-	20%	50%	70%	(Somatório de crianças atendidas (com protocolo cumprido) / número total de crianças da base do PIC) x 100
ML8	Criar dois novos Super Centros Cariocas de Saúde, um na Zona Oeste e outro na Zona Norte até 2028. RELAÇÃO PDS: LB5.3 e LB5.5	SMS	SMS	Unidade	1	2024	-	-	-	2	Somatório de Super Centros Cariocas de Saúde no município
ML9	Ter 10 Centros Especializados no Estímulo ao Desenvolvimento do Espectro Autista até 2028. RELAÇÃO PDS: IE4.8	SMS	SMS	Unidade	2	2024	2	3	5	10	Somatório de Centros Especializado no Estímulo ao Desenvolvimento do Espectro Autista implantados
ML10	Ampliar para 1.000 o número de vagas em comunidades terapêuticas até 2028. RELAÇÃO PDS: IE4.8	SECID	SECID	Unidade	300	2024	600	600	800	1.000	Somatório de vagas em comunidades terapêuticas



LONGEVIDADE, EQUIDADE E HUMANIDADE

	METAS	ÓRGÃO	FONTE	UNIDADE MEDIDA	VALOR DE REFERÊNCIA	DATA DE REFERÊNCIA	2025	2026	2027	2028	FÓRMULA DE CÁLCULO
ML11	Acolher, anualmente, pelo menos 7.000 pessoas em situação de rua nas Unidades de Acolhimento e Reinserção Social até 2028. RELAÇÃO PDS: IE4.1	SMAS SMS	SMAS SMS	Unidade	Em apuração	2024	7.000	7.000	7.000	7.000	Somatório de pessoas em situação de rua acolhidas em Unidades de Acolhimento e Reinserção Social anualmente
ML12	Reduzir a vulnerabilidade social de 85% das famílias atendidas pelo Programa Territórios Sociais, diminuindo o grau da insegurança alimentar de 60% daquelas classificadas nos níveis grave e moderado até 2028. RELAÇÃO PDS: IE1.3	IPP	IPP (Base de dados Territórios Sociais)	%	85,55%	2024	85%	85%	85%	85%	(Número de famílias atendidas com redução do risco social após 1 ano de atendimento) / (Número total de famílias atendidas em risco social atendidas) x 100
		IPP	IPP (Base de dados Territórios Sociais)	%	Não se aplica	Não se aplica	-	30%	45%	60%	(Número de famílias atendidas com redução no grau de insegurança alimentar classificadas no grau de insegurança alimentar grave e moderada) / (Número de famílias atendidas classificadas no grau de insegurança alimentar grave e moderada) x 100.
ML13	Ampliar o número de cozinhas comunitárias para 100 unidades, alcançando pelo menos 23 milhões de refeições servidas até 2028. RELAÇÃO PDS: IE4.5	SMTE	SMTE	Unidade	51	dez/24	55	75	90	100	Somatório de cozinhas comunitárias.
				Unidade	6.578.880	2021-2024	4.065.600	9.609.600	16.652.400	23.000.000	Somatório de refeições servidas pelas cozinhas comunitárias.

	METAS	ÓRGÃO	FONTE	UNIDADE MEDIDA	VALOR DE REFERÊNCIA	DATA DE REFERÊNCIA	2025	2026	2027	2028	FÓRMULA DE CÁLCULO
ML14	Implantar projeto de benefício para famílias com crianças de 0 a 6 anos, inscritas no Cadastro Único e em situação de vulnerabilidade, com foco em segurança alimentar e desenvolvimento infantil, até 2026. RELAÇÃO PDS: IE4.5	SMAS	SMAS	Entrega	Não se aplica	Não se aplica	-	Projeto implantado	-	-	Não se aplica
ML15	Ampliar em 40% a participação de pessoas com 60 anos ou mais em programas de promoção e proteção da saúde nos territórios da Cidade do Rio de Janeiro até 2028. RELAÇÃO PDS: LB3.2	SEMESQV	SEMESQV	%	Em apuração	dez/24	10%	20%	30%	40%	(Somatório de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos com cadastro ativo atendidas pelos Projetos no mês vigente/ Somatório de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos atendidas pelos Projetos no mês referência) -1) x100
ML16	Realizar pelo menos 250 mil cirurgias de castração animal e alcançar 500 mil cães e gatos microchipados até 2028, para combater o abandono e os maus-tratos. RELAÇÃO PDS: CP2.3	SMPDA	SMPDA	Unidade	203.865	2021-2024	50.000	110.000	180.000	250.000	Somatório de animais castrados acumulados no período
			SMPDA SISBICHO	Unidade	195.000	2024	220.000	300.000	390.000	500.000	Somatório de cães e gatos microchipados na cidade
ML17	Ter 500 GETs na rede municipal de ensino do Rio até 2028. RELAÇÃO PDS: IE2.7	SME	SME	Unidade	202	2024	275	350	425	500	Somatório de Ginásios Educacionais Tecnológicos implementados
ML18	Ofertar ensino de Lógica de Programação para 200 mil alunos da rede pública municipal até 2028. RELAÇÃO PDS: IE2.10	SME	SME	Unidade	114.000	mai/2025	123.000	144.000	164.000	200.000	Somatório de alunos com aulas de Lógica de Programação



LONGEVIDADE, EQUIDADE E HUMANIDADE

	METAS	ÓRGÃO	FONTE	UNIDADE MEDIDA	VALOR DE REFERÊNCIA	DATA DE REFERÊNCIA	2025	2026	2027	2028	FÓRMULA DE CÁLCULO
ML19	Garantir 1 mediador para cada 3 alunos na rede de apoio à educação especial, tornando-se referência em educação inclusiva até 2028. RELAÇÃO PDS: IE2.5	SME	SME	Razão	3,8	mai/2025	3,6	3,4	3,2	3	Número de estudantes público da educação especial / Número de mediadores da educação especial
ML20	Estar entre as 5 melhores capitais no IDEB nos Anos Iniciais e entre as 3 melhores capitais no IDEB nos Anos Finais do Ensino Fundamental até 2027. RELAÇÃO PDS: IE2.1	SME	INEP	Posição	8º (Anos Iniciais)	2023	6º (Anos Iniciais)	-	5º (Anos Iniciais)	-	Posição entre as redes municipais das capitais no IDEB nos Anos Iniciais
					5º (Anos Finais)	2023	4º (Anos Finais)	-	3º (Anos Finais)	-	Posição entre as redes municipais das capitais no IDEB nos Anos Finais
ML21	Aumentar para 70% as matrículas da rede municipal de ensino em tempo integral até 2028. RELAÇÃO PDS: IE2.7	SME	SME	%	50%	2024	52%	60%	65%	70%	(Número de estudantes em tempo integral da rede própria e de creches parceiras / Número de estudantes elegíveis da rede própria e de creches parceiras) x 100
ML22	Criar mais 13 mil novas vagas em creches até 2028. RELAÇÃO PDS: IE1.1	SME	SME	Unidade	22.387	2021-2024	-	-	7.000	13.000	Somatório de novas vagas criadas em creches
ML23	Climatizar 100% das salas de aula até 2027. RELAÇÃO PDS: IE2.8	SME	SME	%	99%	mai/2025	99%	99%	100%	-	(Número de salas de aula da rede própria com aparelhos de ar condicionado instalados e em funcionamento / Total de salas de aula da rede própria) x100
ML24	Construir quatro novas Vilas Olímpicas até 2028. RELAÇÃO PDS: IE5.2	SMEL	SMEL	Unidade	28	2024	-	-	-	4	Somatório de novas Vilas Olímpicas em funcionamento

	METAS	ÓRGÃO	FONTE	UNIDADE MEDIDA	VALOR DE REFERÊNCIA	DATA DE REFERÊNCIA	2025	2026	2027	2028	FÓRMULA DE CÁLCULO
ML25	Inaugurar o Museu Rio Olímpico até 2025 e consolidar o legado na área do Parque Olímpico, incluindo a construção do Parque Imagine até 2028. RELAÇÃO PDS: IE6.2	SMEL	SMEL	Entrega	Não se aplica	Não se aplica	Museu Olímpico Inaugurado	-	-	-	Não se aplica
		CCPAR SMDU	CCPAR SMDU	Entrega	Não se aplica	Não se aplica	Concessão de equipamentos públicos realizada	-	-	-	
ML26	Ampliar em 10% o número total de atletas apoiados pelo Time Rio Olímpico e Paralímpico até 2028, em relação à base de 2024.	SMEL	SMEL	%	60	2024	-	3%	7%	10%	((Número de atletas apoiados pelo Time Rio Olímpico e Paralímpico no ano vigente / Total de atletas apoiados pelo Time Rio Olímpico e Paralímpico em 2024)-1) x 100
ML27	Revitalizar ou criar dez montes de orações até 2028. RELAÇÃO PDS: IE4.8	CVL FPJ	CVL FPJ	Unidade	3	2024	-	3	6	10	Somatório de montes de orações revitalizados.
ML28	Ampliar em 10% o número total de jovens contemplados pelos programas voltados para Juventude, garantindo a presença em todas as Áreas de Planejamento da cidade até 2028. RELAÇÃO PDS: IE3.2	JUV-RIO	JUV-RIO	%	167.745	2024	-	-	-	10%	((Número de jovens contemplados pelos programas da juventude no ano vigente / Total de jovens contemplados pelos programas da juventude no ano de referência)-1) x 100
ML29	Ampliar em 10% o número total de mulheres atendidas pelos programas voltados para Mulheres, garantindo a presença em todas as Áreas de Planejamento da cidade até 2028. RELAÇÃO PDS: CP3.4	SPM-RIO	SPM-RIO	%	350.619	2024	-	-	-	10%	((Número de mulheres atendidas pelos programas voltados para mulheres no ano vigente / Total de mulheres atendidas pelos programas voltados para mulheres no ano de referência)-1) x 100

FUTURO, ECONOMIA E FELICIDADE

	METAS	ÓRGÃO	FONTE	UNIDADE MEDIDA	VALOR DE REFERÊNCIA	DATA DE REFERÊNCIA	2025	2026	2027	2028	FÓRMULA DE CÁLCULO
MF1	Aumentar o nível de Atividade Econômica no Município do Rio de Janeiro (IAE-Rio) em 10% no acumulado 2025–2028. RELAÇÃO PDS: IE6.1	SMDE	SMDE	%	9,20%	2021–2024	2,55%	5,10%	7,65%	10%	Taxa acumulada de crescimento no período 2025–2028 em comparação com 2024.
MF2	Gerar 35 mil novos postos de trabalho formais no setor da construção até 2028, estimulando obras públicas e privadas no município. RELAÇÃO PDS: IE6.1	SMDE	SMDE	Unidade	33,6 mil	2021–2024	8.750	17.500	26.250	35.000	Somatório acumulado de postos de trabalho formais gerados no setor da construção
MF3	Iniciar a operação da nova bolsa de valores do Brasil, sediada no Rio de Janeiro até 2026. RELAÇÃO PDS: IE6.1 e IE6.5	SMDE	Banco Central do Brasil (BCB); Comissão de Valores Mobiliários (CVM).	Entrega	Não se aplica	Não se aplica	-	Operação da bolsa de valores no Rio de Janeiro inciada	-	-	Não se aplica
MF4	Implementar o programa Favela Empreendedora, de apoio e suporte aos empreendedores das favelas e comunidades da cidade, até 2028. RELAÇÃO PDS: IE6.1	SMCT	SMCT	Entrega	Não se aplica	Não se aplica	-	-	-	Programa implementado	Não se aplica
MF5	Alcançar 1 gigawatt (GW) de capacidade instalada operacional de datacenters na cidade até 2028. RELAÇÃO PDS: IE6.5	SMDE	SMDE	gigawatt (GW)	0	2024	-	-	-	1	Somatório da capacidade operacional de *datacenters* instalada na cidade

	METAS	ÓRGÃO	FONTE	UNIDADE MEDIDA	VALOR DE REFERÊNCIA	DATA DE REFERÊNCIA	2025	2026	2027	2028	FÓRMULA DE CÁLCULO
MF6	Aumentar em 15% o total de turistas nacionais e internacionais que visitam a cidade do Rio de Janeiro até 2028. RELAÇÃO PDS: IE6.2	SMDE SMTUR	SMTUR	%	11.373.958	2024	4%	8%	12%	15%	((Somatório da entrada de turistas nacionais e estrangeiros no ano vigente / somatório de entrada de turistas nacionais e estrangeiros na data de referência) – 1) x 100
MF7	Atrair pelo menos 8 novos megaeventos na Cidade do Rio de Janeiro até 2028, com público estimado igual ou superior a 50 mil participantes cada. RELAÇÃO PDS: IE6.2	RIOTUR	RIOTUR	Unidade	4	2024	2	4	6	8	Somatório de novos megaeventos (+50 mil participantes)
MF8	Ampliar, anualmente, em pelo menos 10%, o número de passageiros de voos nacionais e internacionais no Aeroporto Internacional do Galeão até 2028, fortalecendo o "Destino Rio" com mais ofertas de voos diretos.	SMDE/ INVEST. Rio	RIOgaleão	%	14.491.894	2024	10%	10%	10%	10%	((Somatório da entrada de turistas nacionais e estrangeiros via aeroporto do Galeão no ano vigente / somatório de entrada de turistas nacionais e estrangeiros via aeroporto do Galeão no ano anterior) – 1) x 100
MF9	Ampliar em 30% o volume de diárias de filmagem autorizadas na Cidade do Rio de Janeiro, inclusive de grandes produções estrangeiras até 2028. RELAÇÃO PDS: IE5.4	RIOFILME	RIOFILME	%	8.772	2024	7%	15%	23%	30%	((Somatório de diárias de filmagem autorizadas em bens públicos no ano vigente / Somatório de diárias de filmagem autorizadas em bens públicos na data de referência) -1) x 100
MF10	Implantar o Parque Terra Prometida em Santa Cruz até 2028. RELAÇÃO PDS: LB2.3	SMI/ RIO-URBE	SMI RIO-URBE	Entrega	Não se aplica	Não se aplica	-	-	-	Parque Terra Prometida inaugurado	Não se aplica

FUTURO, ECONOMIA E FELICIDADE

	METAS	ÓRGÃO	FONTE	UNIDADE MEDIDA	VALOR DE REFERÊNCIA	DATA DE REFERÊNCIA	2025	2026	2027	2028	FÓRMULA DE CÁLCULO
MF11	Criar plataforma digital integrada de gerenciamento, inscrições e informações voltadas à formação profissional e à geração de emprego e renda, uniformizando o acesso a capacitações pelo cidadão, até 2028.	CVL/ SUBTD IPLAN SMTE SPM-RIO JUV-RIO SMPD SMCT	CVL/SUBTD IPLAN	Entrega	Não se aplica	Não se aplica	-	-	-	Plataforma implantada	Não se aplica
MF12	Capacitar 15 mil pessoas com deficiência (PCDs) e seus familiares por meio de programas de capacitação profissional e empreendedorismo até 2028, visando a redução da vulnerabilidade econômica / promoção da inclusão socioeconômica. RELAÇÃO PDS: IE4.8	SMPD	SMPD	Unidade	Não se aplica	Não se aplica	1.875	6.250	10.625	15.000	Somatório de pessoas capacitadas nos programas de capacitação profissional e empreendedorismo
MF13	Formar 12 mil jovens líderes até 2028. RELAÇÃO PDS: IE3.1	JUV-RIO	JUV-RIO	Unidade	1.982	2021-2024	3.000	6.000	9.000	12.000	Somatório de jovens líderes formados.
MF14	Contratar o projeto executivo da Biblioteca do Saber em 2025 e lançar o projeto em 2026 RELAÇÃO PDS: IE6.2 e IE5.1	SMC	SMC	Entrega	Não se aplica	Não se aplica	Projeto executivo contratado	Projeto lançado	-	-	Não se aplica
MF15	Criar a Semana de Artes Carioca, alcançando público de mais de 600 mil pessoas, até 2028. RELAÇÃO PDS: IE6.2	SMC	SMC	Unidade	Não se aplica	Não se aplica	-	150.000	350.000	600.000	Somatório de público participante nas atividades da Semana de Artes Carioca.
MF16	Criar uma rede complementar de espaços culturais, com pelo menos 100 espaços culturais credenciados, até 2028. RELAÇÃO PDS: IE5.1	SMC	SMC	Unidade	59	2024	-	-	-	100	Somatório de espaços culturais credenciados.





EQUILIBRIO FISCAL, BOA GESTÃO E GOVERNANÇA

	METAS	ÓRGÃO	FONTE	UNIDADE MEDIDA	VALOR DE REFERÊNCIA	DATA DE REFERÊNCIA	2025	2026	2027	2028	FÓRMULA DE CÁLCULO
ME1	Conquistar o Selo Diamante no Programa Nacional de Transparência Pública (PNTP) em cada edição da avaliação até 2028. RELAÇÃO PDS: GOV1.9	SMIT	Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (ATRICON)	Entrega	Selo Diamante	2024	Selo Diamante	Selo Diamante	Selo Diamante	Selo Diamante	Metodologia definida pela ATRICON
ME2	Integrar ao WhatsApp 100% dos serviços mais demandados pela população, permitindo a realização de pedidos diretos, sem redirecionamentos até 2028. RELAÇÃO PDS: GOV1.10	CVL/ SUBTD	CVL/SUBTD IPLAN	%	Não se aplica	Não se aplica	-	25%	50%	100%	(Somatório dos serviços integrados ao WhatsApp / somatório dos serviços responsáveis por 70% das solicitações iniciadas no Portal correspondente à Carta de Serviços da Prefeitura) x 100
ME3	Alcançar 80% dos cidadãos acima de 18 anos com o envio mensal proativo de mensagens personalizadas, considerando o histórico de interações com a Prefeitura e as preferências individuais dos cidadãos até 2028. RELAÇÃO PDS: GOV1.10	IPLAN	CVL/SUBTD IPLAN	%	Não se aplica	Não se aplica	20%	40%	60%	80%	(Somatório de cidadãos com mais de 18 anos cadastrados no Registro Municipal Integrado recebendo mensalmente mensagem proativa / Total de cidadãos com mais de 18 anos registrados no Registro Municipal Integrado) x 100
ME4	Atrair pelo menos R$ 2 bilhões em investimentos por meio de projetos de concessão e Parcerias Público-Privadas, a partir dos contratos assinados no ciclo 2025–2028. RELAÇÃO PDS: IE6.5	CCPAR	CCPAR	R$	R$ 2 Bi	2021–2024	R$ 0,5 Bi	R$ 1,0 Bi	R$ 1,5 Bi	R$ 2,0 Bi	Somatório do investimento contratado no período

	METAS	ÓRGÃO	FONTE	UNIDADE MEDIDA	VALOR DE REFERÊNCIA	DATA DE REFERÊNCIA	2025	2026	2027	2028	FÓRMULA DE CÁLCULO
ME5	Alcançar a Nota A na Capacidade de Pagamento (CAPAG) até 2028, fortalecendo a credibilidade fiscal do município e impulsionando sua capacidade de investimento em políticas públicas.	SMF	Secretaria do Tesouro Nacional (STN)	Nota A, B, C, D ou E	B	2023	B	B	B	A	Metodologia da Secretaria do Tesouro Nacional – STN (Nota composta por 3 indicadores: endividamento, poupança corrente e índice de liquidez)
ME6	Alcançar *rating* de grau de investimento atribuído por agência internacional classificadora de risco até 2028.	SMF	Agência classificadora contratada	Nota	BB (Fitch)	2024	Capital especulativo	Capital especulativo	Capital especulativo	Grau de Investimento	Nota igual ou superior à mínima exigida para obter grau de investimento (BBB- para Fitch e S&P; e Baa3 para Moody's)
ME7	Realizar 25 mil capacitações de servidoras e servidores públicos nos Programas de Desenvolvimento da Prefeitura até 2028. RELAÇÃO PDS: GOV1.11	SMF/ SUBGGC CVL/FJG	SMF/SUBGGC CVL/FJG	Unidade	18.922	2021-2024	4.500	12.350	18.350	25.000	Somatório de participantes com capacitações concluídas
ME8	Desenvolver 500 lideranças públicas para promoção da efetividade da gestão pública até 2028. RELAÇÃO PDS: GOV1.11	CVL/FJG	CVL/FJG	Unidade	Não se aplica	Não se aplica	80	250	350	500	Somatório de lideranças capacitadas, novos Líderes Cariocas e novas gestoras do Rio Liderança Feminina

Foto da página seguinte:
Fabio Motta







FICHA TÉCNICA

PLANO ESTRATÉGICO 2025-2028

Prefeito
EDUARDO DA COSTA PAES

Vice-Prefeito
EDUARDO CAVALIERE

Secretário Municipal da Casa Civil
LEANDRO MATIELI GONÇALVES

Subsecretária de Planejamento e Acompanhamento de Resultados
FERNANDA MOFATI LANHAS

EQUIPE TÉCNICA

Assessoria – Subsecretaria de Planejamento e Acompanhamento de Resultados
BRUNO SAADI CARVALHO
DANIELLE SORRENTINO TOSCANO
MÔNICA FERNANDES COSTA
RAMON ARIGONI ORTIZ

ESCRITÓRIO DE PLANEJAMENTO – EPL

Coordenação Geral
DANIEL GLEIDSON MANCEBO DE ARAUJO

Assessoria
ÂNGELA MEURER MOREIRA
CARLOS AUGUSTO FREITAS DE OLIVEIRA GÓES
JAQUELINE COSTA DA SILVA
THIAGO AMEAL

Coordenadoria de Macroplanejamento
ISABELA LOBATO DA SILVA

Gerência de Articulação e Monitoramento de Planos
ALAN LOPES NÓBREGA

Gerência de Macrodiagnóstico
BRASILIANO VITO FICO

Assessoria
ELKE RENATE SCHULZE BITTAR
GISELE SANT'ANNA DE LIMA

Coordenadoria de Estratégias de Planejamento
ALINE ROMEU XAVIER

Gerência de Instrumentos de Planejamento
THAIS RENNÓ DE ANDRADE

Gerência de Novos Modelos em Sustentabilidade e Resiliência
PEDRO RODRIGO BARBIER ROLIM

Assessoria
ANA LUISA SILVA DA SILVEIRA
BRUNA BEATRIZ BORTOLETTO MACCIANTELLI
SIMONE CRISPIM DA SILVA MORAES

Estagiários
ABEL BARROS QUADROS
ANA BEATRIZ CAMPELO PIRES
FELIPE CORREIA FURTADO
JOYCE LEAL DA COSTA
KAREN NICOLAY DE OLIVEIRA
VICTOR FERNANDO CARDOSO DA SILVA

ESCRITÓRIO DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS E METAS – EGP-RIO

Coordenação Geral
RAQUEL PEREIRA FLORES

Coordenadoria Técnica de Gerenciamento de Projetos
MARCIA DE MIRANDA SANTOS

Coordenadoria Técnica de Gerenciamento de Resultados e Metas
FLAVIA SANTOS TORRES

Coordenadoria Técnica de Modelagem de Processos
MICHELLE NORONHA ENGELHARDT

Núcleo de Monitoramento de Resultados
JÚLIA VAZ LORENZETTI FUCHS
SANDRO LUIZ DOS SANTOS MACHADO

Conselho Técnico Sênior
CARLOS PEREIRA DIAS
MÁRIO CELSO DA GAMA LIMA JUNIOR

Assessores
ALINE DIAMANTARAS DE FIGUEIREDO
DANIEL SANTOS DE PAULA MARQUES
ROBERTA TEIXEIRA MACEDO GAMA

Gerentes
ÁLVARO MAGALHÃES MORAES
ANDRE LUIZ SOARES GOMES
FELIPE DE MELO GIL COSTA
NATAN BARCELLOS ASSUNÇÃO
RAFAEL MARTINS FELÍCIO JÚNIOR
SILVIA PUETTER MATTOS

Analistas Setoriais
ALEXANDRE AFFONSO DE MIRANDA PEREIRA
ANA CAROLINA DUNLEY PORTUGAL
ANA LUIZA DE ALMEIDA MORAES
CARLOS EDUARDO VILELA TIAGO
ELIAQUIM DE LIMA BERNARDO MACHADO
FABIANO COSTA CAMILO
FERNANDA CHRISTINA GONÇALVES SOBRINHO
FERNANDO CESÁRIO FIGUEIREDO DE ARAÚJO
FERNANDO QUEYROI
GISELA BIDEGAY PASSOS
JOSIANA DE PAULA
MARINA QUEIROZ DIAS
PAMELLA ARRUDA OLIVEIRA
PATRÍCIA VIEIRA ALVES DE LIRA
RENATA AMARAL REZENDE
RODRIGO LELLES RIBAS MARINHO
RODRIGO MATTOS CARDOSO
RODRIGO MONTEIRO MATHIAS
SAMUEL DE JESUS
THIAGO PEREIRA SOARES
TIAGO CATTETE SANGUEDO
ZALMIR SILVA GARCIA JUNIOR

COMITÊ INTEGRADO DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO

Adriana Lucena Giannoutsos, Adriano Aguiar de Almeida, Alexandre Cherman, Allan Gomes Marchione, Amanda Oliveira da Conceição, Ana Carla Badaró Moreira Prado, Ana Claudia Silva Figueiredo, Andre Drummond Soares de Moura, Andrea Cristina Silva Vycas Nery, Andréa Pio Quintans, Andreia da Silva Lima, Antônio Mader Bellotto, Bárbara Soares da Veiga, Bernardo Ornelas Ferreira, Camila Prado dos Santos, Clara Sanchez Rodrigues, Claudio Alexandre de Aquino Santana, Claudio Manoel do Nascimento Filho, Cristiano Aguiar Vasconcellos de Freitas, Cynthia Maria Cândida Vallim, Daiana Ruffoni da Fonseca Calleia, Danielle da Silva Reis, Diana Conrado, Diego Maggi, Diego Mateus da Silva, Edson Alves Nogueira da Gama, Eduardo Vieira de Oliveira, Erinaldo Almeida Peixoto, Ernesto Braga Salgado de Andrade, Fabiana Dias, Fabiano Lima da Silva Carnevale, Fábio Sampaio Ferreira, Felipe Cerbella Mandarino, Felipe Nascimento Lima, Fernanda Albuquerque da Silva Olivas, Gabriel Medina de Toledo, Georgiane Costa Vita, Gisele Raymundo Silva, Gustavo Correa Affonso Puppi, Helena de Souza Alves, Heloisa da Silva Rocha, Isabelle Lins e Silva Gonçalves, Isabela Sabbatino Pimentel Pereira, Jaziel Aguiar Matos, Jeanice de Freitas Magina, Jonas Machado de Queirós, Juliana de Souza Monteiro, Juliana Diniz dos Santos, Juliana Pestana, Kátia dos Reis Amorim Soares, Leonardo Gonçalves Ribeiro, Leticia Nobrega Fonti, Liliane Cardoso de Almeida Leal, Lucas Costa, Luciana Santos Krull, Luiza Camilo de Mattos, Manoel Tabet Soriano, Manoela Seade Bastos, Marcelo Joaquim da Cunha, Marcus Vinícius Baptista da Costa Ramos, Maria Cecília de Moraes Duarte, Maria Clara Cerqueira Paranhos Castiglia, Maria Clara Rezende Silva, Maria Domingas Vasconcellos Pucu, Maria Fernanda Romano Gerhardt, Maria José da Gueivara, Maria Sylvia Ripper Vianna, Mariana Vieira de Souza, Mauricio Hirata Filho, Miguel Sebastian Saavedra Ibarra, Mônica Monteiro Picanço Sequeira, Patricia Frank da Gama Pinto, Paula de Oliveira Camargo, Paula Merlino Machado, Paulo Cezar dos Santos, Raquel Batista Medeiros da Fonseca, Renata Paes Lemes Marinho, Renata Ruback Guedes Pereira dos Santos, Ricardo Lemos Gonzaga, Rita de Cássia Freitas Siqueira Bernardi, Roberta da Silveira Duarte Godinho, Robson dos Santos França, Rodrigo Gonçalves da Silva, Rodrigo Jales da Silva, Rodrigo Oliveira do Nascimento, Simone Torres de Assumpção, Tatiana Caste lo Branco Dornellas, Tatiana Várzea Fernandes, Talya da Cruz Ferreira, Tamara Ridolph, Thais Nunes de Brito, Vanessa Nogueira Carvalho Leme, Viviane da Silva Deitz, Willington Domingues Feitosa.

ÓRGÃOS MUNICIPAIS SECRETÁRIOS E PRESIDENTES

GBP: Thiago Ramos Dias
GVP: Fernando de Menezes Duba
SMG: Felipe de Santa Cruz Oliveira Scaletsky
SMCG: Edson Luiz Menezes da Silva
SMF: Andrea Riechert Senko
SMIT: Rodrigo Henrique Luiz Corrêa
SMDU: Gustavo Di Sabato Guerrante
SMDE e CCPAR: Osmar Carneiro Guimarães de Lima
SMI e RIO-ÁGUAS: Wanderson José dos Santos
SMTR: Maína Celidonio de Campos
SECONSERVA: Diego Vaz Ferreira
SME: Renan Ferreirinha Carneiro
SMAS: Martha Mesquita da Rocha
SMS: Daniel Ricardo Soranz Pinto
SMTE: Manoel Vieira Gomes Júnior
SMC: Lucas Felipe Wosgrau Padilha
SMPD: Helena Therezinha de Mattos Werneck
SMAC: Eliana Cacique Romano Rodrigues
SMEL: Guilherme Nogueira Schleder
SMH: Diego Zeidan Cardoso Siqueira
SMCT: Tatiana Marins Roque
SEMESQV: Tiago Almeida da Silva
SEOP: Brenno Carnevale Nessimian
SMPDA: Luis Antonio da Costa Ramos
SMTUR-RIO: Daniela Dalila Ibarra Maia de Andrade Maciel
SEDECON: João Vitor Pires Nascimento
SPM-RIO: Joyce Trindade de Faria Gama
JUV-RIO: Gabriella Rodrigues da Graça
SEAC-RIO: Gustavo José Freue
SECID: Otoni Moura de Paulo Neto
SEIM: Cynthia Queiroz Oliveira Felix
SES-RIO: Tatiana Martins Wehb
SEI-RIO: João Mendes de Jesus
SEDHIR: Adilson Nogueira Pires
SEGP: Maria Silvia Bastos Marques
CGM-RIO: Rosemary de Azevedo Carvalho Teixeira de Macedo
PGM: Daniel Bucar Cervasio
PREVI-RIO: Melissa Garrido Cabral
IPP: Elias Marco Khalil Jabbour
GM-RIO: José Ricardo Soares da Silva
GEO-RIO: Anderson de Andrade Marins
FPJ: Ricardo Reis Pinheiro
PLANETÁRIO: Renato da Costa Pellizzari
RIOZOO: Melquisedec Ferreira da Rocha
CIDADE DAS ARTES: Daniela Ribeiro de Gusmão de Santa Cruz Scaletsky
MULTIRIO: Maira Martins Moraes
RIOFILME: Leonardo Jasmin Edde
IPLANRIO: João Luiz Martins Carabetta
IMPRENSA DA CIDADE: Pedro de Abreu Pizoeiro Gerolimich
RIO-URBE: Maria Fernanda Cebrian
RIOTUR: Bernardo Lahmeyer Fellows
RIOSAÚDE: Roberto Rangel Alves da Silva
RIOLUZ: Rafael Thompson de Farias
COMLURB: Jorge Luiz de Souza Arraes
CET-RIO: Luiz Eduardo Oliveira da Silva
SMTC RIO: Claudia Antunes Secin
RIOCENTRO: Pierre Alex Domiciano Batista
INVEST.RIO: Sidney Levy

COLABORADORES PREFEITURA

Adriana Soares Morales, Adriana Vial, Adriel Lyra de Lima, Ailton Ramos de Souza, Alexandre Heiser, Alexandre Modesto, Aline Aguiar, Aline F. da Silva, Aline Mello da Silva, Aline Ribeiro Pinheiro das Chagas, Álvaro Alfredo S. Lemos, Álvaro Monteiro de Castro, Amanda Cano, Ana Caroline Sampaio, Ana Claudia Conegundes, Ana Lucia Nunes Fialho, Ana Paola B. L. Martins da Silva, Ana Paula Buonomo, Ana Paula da Silva Faria, Ana Paula Massonetto Schneider de Mello, Ana Paula Perini, Ana Paula Vasconcellos da Silva, Anderson Luiz de Carvalho Rodrigues, André Appariz, André Escovino da Silva, André Hermanny Tostes, André Luiz Fontoura Cretton, André Peixoto, Andreia Pavoni Sá, Andresa de Oliveira Souza, Andreza G. Santana, Anna Laura Secco, Anne Beatris Cruz da Rocha, Beatriz Monteiro Lemos, Bernardo Ainbinder, Bianca Maria fadel Chaves, Bianca Medina, Bruna Silva, Bruna M. Serpa, Bruna Santos Miceli, Bruna Siqueira Fernandes, Bruna Stefanie Ferreira de Almeida, Bruno Pessoa Cavalcanti Barros, Bruno Queiroz, Bruno Rainho Mendonça, Bruno Schlögl, Caio Abitbol Carvalho, Caio Aquinaga, Caio da Cunha Reis, Camila Coelho Marques, Camila de Souza da Rocha, Carla Lopes Porto Brasil, Carlos Alberto Botelho Junior, Carlos Botelho, Carlos Dantas de Campos, Carlos Eduardo Vaz, Carlos Eduardo Vilela Tiago, Carlos Frederico Vercosa Duboc, Carmem Lopes, Carol Guedes, Carolina Maria Coelho da Câmara Veloso, Carolina Ribeiro, Carolina Soares Pinheiro, Carolina Vitoria P. Cardoso, Caroline Alves Torres, Caroline de Brito Santos, Caroline Dias Ferreira, Carollyne Lima, Célia Gomes Vieira Sosa Figueira, Cesar Emanoel Julies Romaguera Santos, Cheyenne Pereira de Souza Melo, Chistiane Oliveira, Christiane Sampaio, Clara Câmara, Clarice Furtado, Claudio R. Figueiredo da Silva, Claudio Salles, Cristina Teixeira P. F. Terra, Cynthia Nogueira Duarte Bimbi, Daniel Barreto dos Santos, Daniel Barreto dos Santos, Daniel da Mata, Daniel Novaes Sampaio Celli, Daniela Engel Aduan Javoski, Daniela Maria Araújo da Costa, Daniela Narciso Kfuri, Daniele Moreira Pereira, Danielle V. Brandão, Danilo Silva de Abreu, David Lopes Paredes, David Nascimento de Mattos, Dayse Luci De Pinho Gomes, Débora Andrade de Oliveira, Delzio James, Denise Faria Correia Oliveira, Denise Nery Soares, Diana Conrado, Diego Moreira Maggi, Diego Silva, Diogo Veiga da Rocha, Douglas Resende, Edilene Gonçalves dos Santos, Edmundo Ferreira, Edson Alexander Clemente dos Santos, Eduardo Curvelo, Eduardo Passos Estuqui, Eduardo Alexandre Dantas da Veiga, Eider Figueiredo, Eliane dos Sandos, Elaine Figueiredo da Silva, Eliaquim Machado, Eliete Junger Cosme, Elizabeth Bessa, Elizabeth Souza da Silva, Ellen Cormack Simões, Eloir de Oliveira Faria, Emanuelle P. de Oliveira, Erinaldo Almeida Peixoto, Ester Genuncio Dias de Carvalho, Etiene Ornelas, Euler da Costa Silva, Evelin Lorena de Oliveira Freire, Fabia Moraes de Paiva, Fabiana Delvizio, Fabiana Misse, Fabiana Pizzolato de Lucena, Fabio B. R. Gomes, Fábio Corrêa Magalhães, Fabio Lara de Araújo V. de Melo, Fabio Pinto dos Santos, Fabio Santos Morais, Fernanda Albuquerque, Fernanda C. Dias de F. Cruz, Fernanda Correia de Oliveira, Fernanda da Silva Oliveira, Fernanda de Lima Pérez, Fernanda do Valle Garcia Silva, Fernanda Mara dos Santos Machado, Fernanda Melo Burla de Aguiar, Fernanda Silva de Faria Vieira, Fernanda Steinberg, Fernando A. Barradas Fernandes, Fernando Lucas Gonçalves Silva, Fernando Ivo Cavalcante, Fernando Queyroi, Flávia Furtado, Flávia Piana, Flávio de Oliveira Santos, Flavio Teixeira, Flávio Vital de Oliveira Vasco, Florentino Cerqueira Azevedo, Gabriel Py Damacena Naegele, Gabriela Chabudet Caetano, Gabriela Gervason Reis, Gabriela Hilário, Gabrielle Garofalo, Georgea Artiles, Gilberto Camarinha, Gilberto Nunes de Carvalho Filho, Ginna Ilka, Giordano Torquato Oliveira, Gisele Costa Silva, Gislani Mateus, Glória Maria Bastos, Graziela de Andrade Pettersen Castro, Graziela S. da Silva, Graziela Souza, Gustavo Peres Lopes, Heitor Xavier Barros, Helena Fortes de Freitas, Henrique Dau, Henrique Fonseca, Hexcilany S. Santos, Hugo Fagundes, Hugo Nepomuceno, Humberto Guimarães Bertolossi, Ilan Cuperstein, Inaudete Jesuino de Souza, Ingrid Gomes, Irene F. Machado, Isabela Maria Vilela da Cunha Mello, Isac de Moraes Cruz, Ísis Duboc, Iva Rosa Coppedè, Jaime Paulino, Janaina de Faria Rodrigues, Jaqueline da Matta, Jaziel Matos,

Jean Lucas Queiroz Trindade, Jean Pierre, Jeanine Lopes, Jefferson do Nascimento Santos, Jennifer Coelho, Jéssica de Oliveira de Almeida, Jéssica do Nascimento Pereira, João Carabetta, João Gabriel R. M. da Cunha, Joaquim Fernandes Lessa, Jorge Farah, Jorge Francisco Antunes, José Fernandes Campos Junior, José Henrique Teixeira Poubel, José Raul Franco Reis, José Ribamar Pereira Filho, Juliana Baptista Pereira, Juliana Roberts Oaskis, Juliana Rabelo Vidal Alves, Juliana Raimundo Oliveira, Juliana Santese Silva, Juliene Marques da Silva, Karla Martins Antonio, Katia Soares, Kátia Marisa Soares da Silva de Souza, Kelly Ferreira Esch, Laila Carolina G. de Andrade, Larissa P. Fernandes, Larissa Terrezo, Leandro Crelier de Melo, Leandro Gomes Souza, Leandro Maravilha Bezerra, Leandro Menezes Sobrinho, Leonardo G Ribeiro, Leonardo Lima Sampaio, Leonardo Salles, Letícia Ferreira Leite, Lidiane de Paula Pereira, Luana Soares Cardoso Rodrigues, Lucas Alves Silva Teixeira, Lucas Galhardo, Lucia Cristina Corrêa Neves, Lúcia Fortes Legay, Luciana Peixoto C. da Silva, Luciana Rocha Cruz, Luciane Amaral, Luciane Moutinho, Luciano dos Santos, Luciano Leandro de Sousa, Lucy Anne S. F. Silveira, Luis Fábio Cruz, Luisa de Moraes Neves, Luiz Fernando Ferreira, Luiz Fernando Zettel, Luiz Murillo Nunes Tobias, Luiz Tadeu Suzano Castor, Luíza Helena Vieira Girão, Luíza Helena Vieira Girão, Manuel Abraham Napoles Tibeau, Marcel Grillo Balassiano, Marcella Greggio de Azevedo, Marcelo Abelheira, Marcelo Aragão Insuellas de Azeredo, Marcelo Daniel Coelho, Marcelo de Sousa, Marcelo Ferreira de Oliveira, Marcelo J. da Cunha, Marcelo Leite, Marcia Astigarreta Loureiro, Marcia Barbosa de Carvalho, Márcia Charbel de Carvalho, Marcia Formiga, Márcia Giannini, Márcia Leal, Márcio Leal Alves Ferreira, Marco Antônio Correia da Silva, Marco Aurélio da Silva Bazém, Maria Aldemira da Silva, Maria Beatriz Carvalho Teixeira, Maria de M. Palmeira, Maria Eduarda Couto, Maria José da Silva Gueivara, Maria Lúcia Navarro Maranhão, Maria Tereza Passeri Baruque, Maria Verônica Vilela Pinto, Maria Victória Xisto de Brito, Mariana Peixoto de Toledo, Mário Monteiro Junior, Michéli Accioly, Mirella Marques de Oliveira, Modesto Rodrigues Fernandes Filho, Mônica Cardoso, Mônica Fernandes, Mônica Monteiro, Mônica Oliveira Cardoso, Monique Lima, Murilo Henrique S da Silva, Naiara Silva de Carvalho, Natan Assunção, Nathalia Torres Dutra, Nicolas Fernandez Leitão, Nilceia Carneiro da Silva, Nilceia Carneiro da Silva, Patrícia Ney Montezuma, Patrícia Turano, Patrick Figueiredo Antunes Pereira, Paula Merlino Machado, Paula Rodrigues Braga Lisboa, Paulo Cesar dos Santos Nascimento, Paulo Frassinetti, Paulo Luiz da Fonseca, Paulo Pontes, Paulo Silveira, Pedro Henrique Quental Rodrigues, Pedro Renault de Barros Correia, Peterson S. Silva, Polyana Feitoza, Priscila Assumpção, Priscila M. C. A. da Silva, Quesia dos Santos, Rafael Alfradique Garcia, Rafael Costa, Rafael Gomes Esteves, Rafaela Bastos, Rafaela Gardi, Ramon Pires Carnaval Barbosa, Raphael Siqueira Santos, Raquel Barbosa Caprio, Raquel Flexa, Raquel Moniz, Rebeca Bittencourt, Rejane Matheus Corrêa, Rejane Soares, Renan Michelini, Renata Costa de Oliveira, Renato Cony, Rhubens Willian Cunha Almeida, Ricardo Ferraz de Lima, Ricardo Lima da Silva, Ricardo Viana do Nascimento, Roberta de Oliveira Guimaraes, Roberta Gago Oiticica Machado, Roberta Rosa S. Gomes, Roberta Torquato, Roberto Chaves Carneiro, Roberto dos Santos Fingolo, Roberto Flávio Cavalcanti, Roberto Lisandro Leão, Rodrigo Fagundes Dos Santos, Ronald Medeiros, Sabrina Gassner Ribeiro, Salvador C. de Sá Benevides, Sandra Vigné Lo Fiego, Sarah R. Fonseca Silva, Sérgio Nunes de Oliveira, Shirlei Pereira Noventa, Shirley Cristina da Cunha Ribeiro, Simone Costa Rodrigues da Silva, Simone Karasawa, Soraya Oliveira, Stella Maryane de Oliveira Costa, Susana Patricia Ferreira Gonçalves, Taisa Dorne, Tatiana P. Mattos, Tatiana Varzea, Tereza Cristina Brilhante Wolff, Thais de Jesus Farias, Thais Martins, Tharcylla de O. Rocha de Paiva, Thiago Trabach, Tiago Romaneli, Tulio Fiuza, Valeria dos Santos, Valéria Magiano Hazan, Valnei Alexandre da Fonseca, Vanessa Carvalho D'Oliveira, Vânia Regina Amorim da Silva, Victor Ferreira de Castro, Vinicius de Oliveira, Vinícius Malta Rabello, Vinicius Teglas Raphael, Virginia Medeiros de Lima, Vitor Barbosa, Vitor Bard Oliveira, Vitor Sá, Viviane Pereira da Silva, Vladimir da Franca Fernandes, Waldomiro Lucas de Paiva, Walquiria Rosa, Wanderson Jardim, Weslley Nascimento.

CONSELHEIROS DA CIDADE

Adair Rocha, Ademar Lucas, Adilson Rodrigues Pires, Adriana Bocaiúva, Adriana Rattes, Adriana Sansão, Aira Nascimento, Alan Brum, Alberto Blois, Alberto Chebabo, Alberto Tavora, Alex Magalhães, Alexander Kellner, Alexandre Accioly, Alexandre Damascena, Alexandre Rese, Alexandre Schiavo, Alfredo Lopes, Amir Bocayuva, Ana Carolina Lourenço, Ana Cristina Pinho Mendes, Ana Luíza Badaró, Ana Paula Pellegrino, Ana Paula Pessoa, Ana Piza, Ana Tavares de Miranda, André Luis da Costa Dias, André Marini, Andrea Fasanello, Andrea Pulici, Andrea Queiroz Rego, Andréia Louback, Andreia Monteiro, Andrews Lucena, Ângela Costa, Ângela Furtado, Ângela Rocha, Antônio Melo, Antônio Pedro Mello, Antônio Till, Arapuan Motta, Armando Strozenberg, Aspásia Camargo, Atila Roque, Atílio Flegner, Augusto Sales, Beatriz Alquéres, Bia Santos, Boris Lerner, Brenda Valansi, Bruno Fernandes, Bruno Filippo, Bruno Thys, Camila Farani Lima Porreca, Carla Christina Fernandes Pinheiro, Carlos Alberto Serpa de Oliveira, Carlos Eden Sardenberg Mesquita, Carlos Frederico Leão Rocha, Carlos Monjardim, Carlos Roberto Siqueira Castro, Carlos Von Doellinger, Carmen Villaronga Fontenelle, Celeste Emerick, Celso Ramos, Christian Lynch, Christina Barbosa, Christina Penna, Ciça Melo, Cintia Machado de Oliveira, Ciro Biderman, Clarisse Cunha Linke, Claudia Costin, Cláudia Pires, Claudia Romano, Claudio Acioly Jr, Claudio André Padilha de Castro, Cláudio Frischtak, Claudio Hermolin, Claudio Prado, Claudio Stenner, Claudio Tangari, Cosme Vinicius Felippsen, Cris dos Prazeres, Cristiana Beltrão, Damião Braga Soares dos Santos, Daniel Argalji, Daniel Villela, Dario de Sousa e Silva Filho, Dauá Puri, David Cardeman, David Zylbersztajn, Debora Dantas Pio da Costa, Deborah Colker, Delair Dumbrosck, Diana Bonar, Dulce Maria Wilmersdorfer, Edson Diniz, Eduardo Gussem, Eduardo Rebuzzi, Eduardo Varella Ávila, Eliana Sousa, Elisa Monteiro Coelho, Elisabete de Mesquita Cuim Nunes, Eloi FYF, Eloy Oliveira, Emanuelle Borba, Emilio La Rovere, Ephim Shluger, Ernani Costa, Ernani Freire, Eugênio Conti, Everton Gomes, Fabiana de Luna Rodrigues, Fabiane Barros, Fabienne Schiavo, Fabio Szwarcwald, Fernanda Abreu, Fernanda Paes Leme, Fernando Blower, Fernando Costa, Fernando Cotelo, Fernando Gabeira, Fernando Kaplan, Flávia Antunes Michaud, Flávia Cortinovis, Flávia Moraes, Flávia Oliveira, Flávia Poppe, Florência Fontán Balestra Robalinho, Frances Reynolds, Francis Bogossian, Francisco Machado, Gabriella Savine Zubelli, Gerson Penna, Gil Maranhão Neto, Gilberto Ururahy, Gilson Dimenstein Koatz, Giorgio Rossi, Gisele Lopes Barreto da Costa, Giselle Arteiro Nielsen Azevedo, Gláucia Camargos, Glaydston Mattos Ribeiro, Gracy Mary, Guilherme Albuquerque, Guilherme Cezar Coelho, Guilherme Kid, Guilherme Laager, Guilherme Lassance, Guilherme Sandoval Góes, Guilherme Studart, Guilherme Wehb Syrkis, Gustavo da Rocha Schmidt, Gustavo Ramos, Gustavo Robichez, Helena Theodoro, Heudson Tosta, Ilma Rocha, Isabel Diegues, Istvan Kasznar, Izabel Cristina Celestino Gomes, Jailson de Souza, Jairo Werner, Jayme Barreto Drummond, Jerônimo Vargas, Jessé Andarilho, João Fernando Nery de Oliveira, João Luis Oliveira de Souza Pereira, João Marcos de Almeida e Silva, João Pedro Rocha, João Póvoa, José Alberto Sampaio Aranha, Joseli Resse, Josier Marques Vilar, Júlia Dias, Juliana Moura Bueno, Keyna Eleison, Lars Grael, Leandro Piquet Carneiro, Leda Castilho, Lena Lavinas, Leo Feijó, Leonardo Adler, Leonardo Gadotti Filho, Leonardo Zonenschein, Lia Faria, Lilian Nasser, Lindalia Junqueira, Luana Génot, Lúcia Chayb, Luciana Bezerra, Luciana Ramalho, Luis Erlanger, Luis Fernando Correia, Luís Leão, Luisa Santos Pinto Santiago, Luisi Valadão, Luiz Adriano Machado de Andrade, Luiz Augusto Maltoni Jr, Luiz Carlos de Menezes Toledo, Luiz Carneiro, Luiz Geraldo Dolino Nascimento, Luiz Gustavo Bichara, Luiz Paulo Corrêa da Rocha, Magda Gomes, Manoel Lapa e Silva, Manuel Thedim, Marcelle Medeiros, Marcelo Goyanes, Marcelo Madureira, Marcelo Miguez, Marcelo Muniz Lamberti, Marcelo Neri, Marcelo Szpilman, Marcelo Torres, Marcelo Velho, Márcia Dias, Márcio Calvão, Márcio Girão, Marco Altberg, Marco Andrade Brandão, Marco Simões Coelho, Marcos André Carvalho, Marcos Antônio Fernandes Lemos, Marcos Ávila, Marcos da Veiga Pereira, Marcos Nicolas de Mesquita, Marcus Vinicius Freire, Marcus Vinicius Guedes de Moraes Correia,

Margareth Pretti Dalcolmo, Maria Amaral, Maria Cecilia Almeida e Silva, Maria Eduarda de Arruda Falcão Vasconcellos, Maria Elci Zerma, Maria Fernanda Lemos, Maria Gomes, Maria Helena Ortiz Niemeyer, Maria João, Maria Lucia Moreira Willemsens, Maria Pia Bastos-Tigre, Maria Teresa Tedesco Vilardo Abreu, Mariana de Moraes Bastos Pessoa Albuquerque, Mariana de Paula Santos, Mariana Galdino, Marieta Ferreira, Mario Filippo Junior, Marlos Lima, Marta Fernández, Martha Macedo de Lima Barata, Martim Smolka, Mateus Aguiar Sampaio dos Santos, Maurício Dinepi (in memoriam), Maurício Mota, Mauro André dos Santos Pereira, Mauro Magalhães, Mauro Osório da Silva, Mayara Santiago, Melissa Abla, Merced Guimarães, Michael Nagy, Michele dos Ramos, Miguel PG, Milton Reis Cunha Júnior, Mônica Filipa Martins Guerra da Rocha, Morgana Eneile, Mozart Vitor Serra, Murillo Allevato, Natália Gonçalves de Moraes, Natalie Unterstell, Nelma de Azeredo, Nelson Sendas, Nilma Santos Fontanive, Oskar Metsavaht, Pablo Benetti, Patrick Sabatier, Paula Bezerra de Mello, Paula Brandão de Holanda Cavalcanti, Paulo Haus Martins, Paulo Pizão, Paulo Protasio, Paulo Romano, Paulo Vieira, Pe. Josafá, Pedro Buarque de Hollanda, Pedro Delamare, Pedro Guimarães, Pedro Henrique da Fonseca Rodrigues, Pedro Hermeto, Pedro José Maria Fernandes Wähmann, Pedro Strozenberg, Pedro Tadeu Ganem Salomão, Pedro Teixeira, Pierre-André Martin, Plínio Pinheiro Guimarães, Plínio Quintão Fróes, Priscila Moreira Borges, Priscila S. Valério, Prof. Caó, Rafael Lazarini, Rafael Moreira da Costa Lima, Raphael Pazos, Raul Santiago, Regina Chiaradia, Regina Cohen, Regina Miranda, Renata Almeida Magalhães, Rene Silva, Rennan Leta, Ricardo Batelli do Amaral, Ricardo Henriques, Ricardo Piquet, Ricardo Prado, Robert Franz Janssen, Roberto Kreimer, Roberto Luiz Cardoso Maciel, Roberto Martorelli, Rodrigo Azevedo, Rodrigo Baggio, Rodrigo Pimentel, Rodrigo Rinaldi de Mattos, Rogério Goldfeld Cardeman, Rogério Vieira Alves, Romildo Dias Toledo Filho, Rômulo Dante, Ronaldo Ferreira, Ronaldo Wahmann Coelho Netto, Rosana Lanzelotte, Rosangela Lunardelli Cavallazzi, Rosemberg de Araújo Pinheiro, Rosiska Darcy de Oliveira, Ruben Klein, Sâmera Luzia Alves Adães, Samir Nehme, Sandro Fernandes, Sávia Midiã, Schuma Schumaher, Sérgio Besserman, Sérgio Brandão Marins, Sérgio Conde Caldas, Sérgio de Oliveira Duarte, Sérgio Perim Faria Junior, Sérgio Pessoa Albuquerque, Shirley Ramos, Stella Lutterbach, Susanne Hoffmann, Suzana Pires, Taisa Barbosa Machado, Teresa Cristina Macedo Gomes, Thaís Marçal, Thatiana Murillo, Theresa Williamson, Thiago Gomide Nasser, Thomas J. Trebat, Tiago Bartholo, Ulisses Marreiros, Valéria Marques, Vandré Brilhante, Vera Maria Abreu de Alencar, Vera Tângari, Vicente Giffoni, Victor Andrade, Vilma Lustosa, Vinicius Messina, Vinícius Monte Custodio, Vitor Mihessen, Waldir Jorge Ladeira Dos Santos, Walter Cavalcante, Walter de Mattos Júnior, Wanda Engel, Wanessa Afonso, William Corrêa de Melo, Wilson Martins, Yole Mendonça, Zé Lobo.

FACILITADORAS CONSELHO DA CIDADE

Adriana Melo, Fernanda Vidal, Glaucia Ramalho, Tainã Belmonte, Tatiane Soares, Thainah Cristina.

PROJETO GRÁFICO LIVRO

Coordenação e Projeto Gráfico

Carlos Nem e Renata Ratto

Design

Renata Ratto e Elisa Janowitzer

Assistente

Mayke Alvares

Foto da página seguinte:
Rafael Catarcione

PLANO ESTRATÉGICO 2025-2028







